# Relatório Descritivo

## Seminário Leitura da Cidade

Porto Alegre, 2023

Diretoria de Planejamento Urbano

Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

GOVERNO MUNICIPAL

**Sebastião Melo**
*Prefeito de Porto Alegre*

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

**Germano Bremm**
*Secretário do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade*

**Maurício Loss**
*Secretário Adjunto do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade*

**Patrícia da Silva Tschoepke**
*Diretora de Planejamento Urbano*

**Vaneska Paiva Henrique**
*Coordenadora de Planejamento Urbano*

## EQUIPE TÉCNICA

*Coordenação Técnica da Revisão do Plano Diretor:*
Arq. Esp. Patrícia da Silva Tschoepke
Arq. MSc. Vaneska Paiva Henrique
Arq. Esp. Gisele Coelho Vargas
Eng. MSc. Matheus Chidiac Marchiori
Arq. Esp. Renata Saffer
Arq. MSc. Guilherme Silveira Castanheira
Arq. Esp. Caroline Giordani Meine
Arq. Esp. Catiane Burghausen Cardoso
Arq. Letícia Cruz Klein
Arq. Daniela Vieira da Silva
Arq. Esp. Carolina Wallau de Oliveira Kessler
Eng. Tânia Regina Quintana Rodrigues
Arq. Esp. Antônio Luis Gomes Pinto
Eng. Tiago Rutsatz Salomoni

*Apoio Técnico:*
Arq. Esp. Simone dos Santos Fernandes
Arq. Vinicios da Silva
Arq. Resid. Ana Aguirre
Assist. Adm. Lúcia Pansera de Melo
Assist. Adm. Márcia Nunes Grecco

*Revisão:*
Bibl. Michele Carvalho Nunes

# Sumário

**1. Introdução** **3**
**2. Seminário Leitura da Cidade** **5**
2.1 Base Legal 5
2.1 Objetivo geral 6
2.1 Objetivos específicos 6
2.4 Estruturação do Seminário 6
**3. Planejamento do Seminário** **8**
3.1 Estruturação 8
3.1.1 Formato 8
3.1.2 Conteúdo 8
3.2.1 Calendário 10
3.2.2 Espaço Físico 10
3.2.3 Plataforma 11
3.3 Metodologia 11
3.3.1 Apresentação dos Resultados 11
3.3.2 Manifestações 12
3.4 Papel dos Agentes e Grupos de Trabalho Envolvidos 12
3.4.1 Coordenação Técnica (CT) 12
3.5 Estratégia de Divulgação e Engajamento da População 14
3.6 Estratégia de Organização e Sistematização dos Resultados 15
**4. Realização do Seminário** **17**
4.1 Participação 17
4.2 Bloco 1 | Leitura Técnica Consultoria Ernst & Young 17
4.2 Bloco 2 | Leitura Comunitária Grupos de Trabalho 19
**5. Pós-Evento** **21**
**Anexos** **22**
**Referências** **23**

# 1. Introdução

O **Plano Diretor** é uma Lei Municipal que, de acordo com as diretrizes do Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257/2001)[1], deve ser revisado a cada, no máximo, 10 anos. O atual Plano Diretor de Porto Alegre, chamado Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA), foi instituído pela **Lei Complementar 434/99**[2] e modificado pela LC 646/2010[3], produto de sua primeira revisão, e por alterações posteriores.

Mais do que uma Lei, o Plano Diretor é um pacto entre a sociedade, o Estado (enquanto entidade técnica que deve trabalhar para concretizar o pacto) e os governos (atual e os que virão até 2030). Ele influi em questões como o tempo que gastamos para nos deslocar na cidade, a segurança, a qualidade de vida e a capacidade de prevenção a eventos climáticos extremos. E, para garantirmos a manutenção desse pacto ao longo da década, é fundamental que todos façam parte de sua construção.

Desde 2016, o poder Executivo vem planejando como será a 2ª Revisão do PDDUA. Em agosto de 2019, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre firmou um **Memorando de Entendimento** com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat)[4], a fim de realizar cooperação internacional, com o objetivo de contribuir para a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Porto Alegre e outras iniciativas urbano-ambientais.

Entre outubro e novembro de 2019, ocorreu a primeira rodada participativa do processo de Revisão do Plano Diretor, no formato de **Oficinas Temáticas Territoriais nas Regiões de Gestão do Planejamento**[5].

Em dezembro de 2019, foi assinado o **Projeto de Cooperação Técnica Internacional** com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), denominado **"POA 2030, Inovadora, Integrada, Resiliente e Sustentável"**[6], com o objetivo geral de promover o desenvolvimento urbano integrado e sustentável do Município através do fornecimento de subsídios para a elaboração da Revisão do Plano Diretor, tendo como base de referência os princípios da Nova Agenda Urbana (NAU)[7] e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)[8].

No início de 2020, após o término da primeira rodada participativa do processo de Revisão do Plano Diretor, o país e o mundo viveram o período da pandemia do Coronavírus e, em virtude disto, através da **Instrução Normativa 15/2020**[9] ficou decretada a suspensão das atividades do processo de Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre, conforme artigo:

> Art. 13 Ficam suspensas todas as atividades do processo de Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) de Porto Alegre, à exceção das atividades de atribuição exclusiva do Executivo Municipal, a cargo da Diretoria-Geral de Planejamento Urbano Sustentável, conforme anexo desta Instrução Normativa[9].

Durante o período de pandemia, foram desenvolvidos trabalhos internos de sistematização e análise dos resultados das Oficinas Temáticas Territoriais nas Regiões de Gestão do Planejamento, realizadas em 2019, e foi elaborada a **Instrução Normativa 04/2021**[10], aprovada pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental (CMDUA), instituindo o procedimento para a Revisão do Plano Diretor. Na IN 04/2021, foram definidos os objetivos da Revisão, sua estrutura organizacional básica, suas etapas e os procedimentos dos processos de participação no âmbito da Revisão.

Nos termos do Estatuto da Cidade, Lei Federal 10.257/2001[1], faz parte do processo de Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre a definição de estratégias para o engajamento da sociedade local, bem como para a validação de diagnósticos e propostas pela comunidade. Para este fim, prevê-se a realização de uma série de encontros onde serão abordados os principais problemas existentes, as potencialidades e as questões prioritárias que serão consideradas e enfrentadas na formulação das propostas que servirão de base para a Revisão do Plano atual. No processo de Revisão do Plano Diretor estão previstas a **Leitura Comunitária**, com o objetivo de compreender os anseios, o olhar social e a dinâmica da cidade a partir da contribuição dada pela população, e a **Leitura Técnica**, agregando ao saber popular as informações e estudos técnicos elaborados pela PMPA de forma a assegurar a elaboração de um Plano Diretor participativo e consistente tecnicamente que possibilite o desenvolvimento sustentável de Porto Alegre.

Em maio de 2022, a Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade anunciou o novo cronograma de trabalho para a Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) durante uma reunião do CMDUA. Os passos seguintes foram a consolidação e operação dos **Grupos de Trabalho** previstos na Instrução Normativa 07/2023[x], o planejamento dos próximos momentos de participação da sociedade e a contratação das consultorias.

Em novembro de 2022, aconteceu o 1º Seminário do processo de revisão do Plano Diretor, denominado Seminário POA 2030.

Em julho de 2023, aconteceu o evento técnico aberto ao público da etapa **Leitura da Cidade** do processo de Revisão, no formato de seminário, descrito no presente documento.

# 2. Seminário Leitura da Cidade

O **Seminário Leitura da Cidade** corresponde ao **2º Seminário** organizado no âmbito do atual processo de Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre. Realizado no dia 22 de julho de 2023, o evento fez parte da **segunda etapa do processo de Revisão, denominada Leitura da Cidade**, na qual buscou-se realizar a apropriação das características do território de Porto Alegre e a discussão dos seus principais problemas, conflitos e potencialidades, levando em consideração as avaliações técnicas e as avaliações efetuadas pela população como um todo.

## 2.1 Base Legal

O **Estatuto da Cidade**, Lei Federal 10.257, de 10 de julho de 2001[12], em seu Artigo 43, prevê a realização de conferências sobre assuntos de interesse urbano, nos níveis nacional, estadual e municipal.

> Art. 43. Para garantir a gestão democrática da cidade, deverão ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos:
>
> I – órgãos colegiados de política urbana, nos níveis nacional, estadual e municipal;
>
> II – debates, audiências e consultas públicas;
>
> III – conferências sobre assuntos de interesse urbano, nos níveis nacional, estadual e municipal;
>
> IV – iniciativa popular de projeto de lei e de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;
>
> V – (VETADO)

Para o processo de Revisão do Plano Diretor em andamento, posterior a 2010, foram previstos distintos **seminários**, conforme estabelecido na **Instrução Normativa 04/2021**, que instituiu o procedimento para a atual Revisão do Plano Diretor e passou por aprovação no CMDUA previamente à sua publicação:

> CAPÍTULO IV Dos Seminários
>
> Art. 28. Serão realizados **seminários** com o objetivo de qualificar o desenvolvimento das Etapas de Revisão do Plano Diretor, através da discussão coletiva de diversos temas relacionados.

No atual processo de Revisão do Plano Diretor, portanto, foi prevista a realização de um **Seminário POA 2030** como atividade inserida na **Leitura da Cidade**, etapa da Revisão na qual buscou-se a apropriação das características do território e a discussão dos principais problemas, conflitos e potencialidades, levando em consideração as avaliações técnicas produzidas e as avaliações efetuadas pela população como um todo.

## 2.1 Objetivo geral

Conforme a Instrução Normativa 07/23, o Seminário Leitura da Cidade, teve como objetivo geral apresentar à sociedade porto-alegrense os resultados das atividades dos Grupos de Trabalho da Revisão do Plano Diretor e os resultados da Consultoria Ernst & Young produzidos até então, visando aprofundar o debate sobre a lei do Plano Diretor Municipal.

## 2.1 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do Seminário POA 2030 foram:

a) consolidar os resultados da Etapa Leitura da Cidade com a participação da população em discussões de resultados;
b) capacitar os integrantes envolvidos no processo de revisão do Plano Diretor de Porto Alegre;
c) ampliar o engajamento do público técnico e sociedade civil, dando continuidade ao debate técnico de forma participativa e transparente sobre a Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre.

## 2.4 Estruturação do Seminário

A estrutura do evento pressupôs 4 (quatro) passos:

- **Primeiro Passo: Planejamento**
  a) estruturação do **programa** (formato) **e conteúdo** abordados no evento;
  b) levantamento de **agentes/grupos** e os diferentes papéis no evento;
  c) levantamento de demandas de **espaço físico e logística**;
  d) levantamento de **plataformas e sistemas informatizados**;
  e) estratégia de **divulgação e engajamento**;
  f) estruturação da **estratégia de organização e sistematização do material resultante do Seminário**, visando a elaboração de relatório final e documento síntese do processo.

- **Segundo Passo: Implementação**
  a) estruturação de sistema e campanha para **registro de inscrições**;
  b) **testes e treinamento** nas plataformas e sistemas informatizados selecionados no primeiro passo;
  c) **contato e alinhamento com palestrantes** indicados de acordo com o programa e conteúdo definido no passo anterior;
  d) **comunicação** e gestão de mídias sociais.

- **Terceiro Passo: Entrega**

a) realização do Seminário Diagnóstico POA 2030..

- **Quarto Passo: Pós-Evento**

a) **relatório descritivo técnico** para publicação da síntese do processo;
b) emissão de **certificados** para os participantes;
c) disponibilização do **material produzido** no evento.
d) Elaboração e divulgação de **respostas às perguntas dos participantes do evento** que não foi possível contemplar no tempo do Seminário.

Neste contexto, o presente relatório trata do primeiro ao quarto passo, do **Planejamento ao Pós-Evento do Seminário Leitura da Cidade.**

# 3. Planejamento do Seminário

Nesta seção apresenta-se o planejamento da conferência dividido em seis partes: (1) Estruturação; (2) Cronograma e Logística; (3) Metodologia; (4) Papel dos Agentes e Grupos de Trabalho Envolvidos; (5) Estratégia de Divulgação e Engajamento da População; e (6) Estratégia de Organização e Sistematização dos Resultados.

## 3.1 Estruturação

### 3.1.1 Formato

O Seminário POA 2030 foi planejado em formato presencial com apresentações, com a gravação do evento para disponibilização posterior do material nos canais oficiais do Plano Diretor, tais como o site e o canal de YouTube da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (SMAMUS).

### 3.1.2 Conteúdo

Conforme o **Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores**, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional do Governo Federal, um dos documentos adotados como referência na estruturação da atual Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre; temas "são assuntos relevantes para o desenvolvimento urbano local, frequentemente associados às políticas setoriais ou a questões de gestão do território identificadas pelo próprio município".

Na metodologia da Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre, embasada no Guia, a identificação de temas e problemáticas a serem priorizados pelo Município integra a etapa **(ii) da Leitura da Cidade**, realizada após a etapa (i) Preparatória e na sequência da qual será possível passar à Etapa (iii) da Sistematização e das Propostas, com a definição das estratégias e instrumentos mais adequados para cada problemática identificada nos temas.

Neste sentido, os **temas abordados no Seminário Leitura da Cidade** foram organizados em dois blocos complementares, com o objetivo de articular a Leitura Técnica com a Leitura Comunitária. O primeiro bloco concentrou-se na apresentação dos resultados técnicos produzidos pela consultoria contratada, com base em estudos especializados e diagnósticos territoriais. Já o segundo bloco foi dedicado à exposição das contribuições provenientes dos processos participativos, especialmente aquelas desenvolvidas pelos Grupos de Trabalho, que reúnem representantes da sociedade civil, universidades, conselhos e servidores públicos. A estrutura buscou demonstrar a

integração entre o conhecimento técnico e o saber popular como base qualificada para a revisão em curso, conforme descrito a seguir.

- **Leitura Técnica**

  O primeiro momento do Seminário Leitura da Cidade foi dedicado à **apresentação dos resultados da consultoria internacional Ernst & Young (EY)**, contratada por meio do Projeto de Cooperação Técnica Internacional (PCTI), firmado entre a Prefeitura de Porto Alegre e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A consultoria apresentou diagnósticos técnicos elaborados a partir de estudos territoriais, socioeconômicos, ambientais e de infraestrutura, com o objetivo de oferecer **subsídios especializados e fundamentação técnica qualificada** para o processo de revisão do Plano Diretor. As análises trouxeram elementos estratégicos voltados à estrutura urbana, uso do solo, mobilidade, habitação e sustentabilidade, contribuindo com base concreta para a formulação de propostas na etapa seguinte do processo.

- **Leitura Comunitária**

  O segundo momento foi voltado à **apresentação das contribuições oriundas dos processos participativos**, com ênfase no trabalho dos **Grupos de Trabalho temáticos** instituídos no âmbito da Instrução Normativa nº 04/2021 e 07/2023. Formados por representantes da sociedade civil, instituições acadêmicas, conselhos municipais e técnicos da Prefeitura, os grupos desenvolveram reflexões e levantamentos baseados em experiências territoriais e demandas sociais. A leitura comunitária destacou a **escuta ativa da população e dos atores locais**, evidenciando os desafios urbanos percebidos diretamente pelos cidadãos e propondo diretrizes alinhadas às realidades vividas nos diversos territórios da cidade. Essa integração entre a leitura técnica e a comunitária reforça o caráter democrático e colaborativo do processo de revisão do Plano Diretor.

## 3.2 Cronograma e Logística

Conforme consta na IN 04/202, a organização relacionada à logística de realização do evento é de responsabilidade da **Coordenação Técnica (CT)**, sendo parte desta o planejamento da estrutura e a definição do local e data.

### 3.2.1 Calendário

O Seminário Leitura da Cidade ocorreu ao longo do dia 22 de julho de 2022, e envolveu dois momentos, descritos nos Quadros 1 e 2 a seguir.

**Quadro 1** - Calendário do Seminário Leitura da Cidade

| Data | Evento | Local | Endereço |
|---|---|---|---|
| 22/07/2022 | Seminário Leitura da Cidade | Auditório - AIAMU | Rua dos Andradas, 1234 - Centro |

**Quadro 2** - Cronograma do Seminário Leitura da Cidade

| **Bloco 1 \| Manhã \| Leitura Técnica** |
|---|
| Credenciamento dos participantes;<br>Abertura oficial;<br>Apresentação da programação;<br>Apresentação da contextualização pela Diretoria de Planejamento Urbano;<br>Apresentação dos resultados pela consultoria Ernst & Young;<br>Manifestações por parte dos participantes. |
| **Bloco 2 \| Tarde \| Leitura Comunitária** |
| Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho Consultivo das Regiões de Gestão do Planejamento;<br>Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho Eixo Temático 1;<br>Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho Eixo Temático 2;<br>Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho Eixo Temático 3;<br>Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho Eixo Temático 4;<br>Manifestações dos participantes.<br>Intervalo<br>Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho Eixo Temático 5;<br>Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho Eixo Temático 6;<br>Apresentação dos resultados do Grupo de Trabalho Eixo Temático 7;<br>Manifestações dos participantes<br>Encerramento. |

### 3.2.2 Espaço Físico

Os eventos da revisão do Plano Diretor devem ser realizados em local de fácil acesso e com disponibilidade de transporte público, conforme a IN 04/2021.

O Seminário foi planejado em formato presencial com apresentações e espaço para manifestações, com gravação do evento. Em geral, os espaços próprios municipais atendem tais características devido às necessidades próprias. Originalmente, o evento seria sediado no Cinemateca Capitólio, Rua Demétrio Ribeiro, 1085, Centro Histórico, Porto Alegre, pelos fatores:

a) próprio municipal;
b) facilidade de acesso;
c) melhor disponibilidade de acesso ao transporte público;
d) estrutura física e operacional necessária para realização do evento.

Devido ao elevado volume de inscrições por parte da população e à demanda pela abertura de mais vagas, o evento foi alterado para outro local com maior capacidade. Desse modo, o Seminário de Leitura da Cidade foi sediado no Centro de Eventos da Associação dos Auditores-Fiscais da Receita Municipal de Porto Alegre (AIAMU), Rua dos Andradas, 1234, Centro Histórico, Porto Alegre/RS.

Assim sendo, os espaços da AIAMU foram cedidos à Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (SMAMUS) para a realização do evento em parceria com a instituição, que cedeu o seguinte espaço para o evento:

- Centro de Eventos: auditório com capacidade para 230 pessoas; estrutura de apoio com sanitários masculinos, feminino e PcD; sala de reuniões; foyer; copa.

### 3.2.3 Plataforma

A plataforma escolhida para o processo do Seminário Leitura da Cidade foi a mesma utilizada nos eventos anteriores do processo de revisão *Even3*. Essa escolha baseia-se em dois critérios:

a) ferramentas de gestão disponíveis (inscrições, credenciamento e certificados);
b) gratuidade da plataforma.

Dentro do sistema da plataforma foi criada uma página do evento onde o organizador possui gerência sobre as funções citadas anteriormente. Essa página pode ser acessada via link:

https://www.even3.com.br/seminario-leitura-da-cidade-361905.

## 3.3 Metodologia

O evento contou com dois tipos principais de momentos, conforme citado anteriormente, cada um com metodologias distintas, detalhadas a seguir. A metodologia do evento visou permitir que os resultados técnicos e comunitários fossem apresentados de forma integrada, evidenciando a **convergência entre conhecimento técnico e saber territorial** como base qualificada para orientar as futuras estratégias e diretrizes da revisão.

### 3.3.1 Apresentações dos Resultados

O primeiro formato do evento consistiu na apresentação dos resultados produzidos pelos diferentes agentes envolvidos no processo de Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre, abrangendo tanto a dimensão técnica quanto a participativa da etapa denominada Leitura da Cidade. Essa etapa foi organizada em dois blocos complementares: a Leitura Técnica, apresentada pela consultoria internacional Ernst & Young (EY), contratada por meio do Projeto de Cooperação Técnica Internacional (PCTI); e a Leitura Comunitária, que reuniu as contribuições construídas pelos Grupos de Trabalho Temáticos formados por representantes da sociedade civil, conselhos, universidades e técnicos da Prefeitura.

### 3.3.2 Manifestações

O segundo momento foi destinado às manifestações do público, mediante inscrição prévia, garantindo espaço para a escuta e a participação direta dos cidadãos no processo de revisão. Considerando o cronograma do evento, as manifestações foram organizadas em blocos de três participantes, com tempo individual de um minuto e meio para cada intervenção. Após cada bloco, a mesa técnica respondia às manifestações, sempre que questionada, promovendo um diálogo direto e transparente com o público.

A abertura das manifestações foi realizada por integrantes da Coordenação Técnica, que apresentaram o primeiro questionamento como forma de estimular o debate. A condução da dinâmica esteve sob responsabilidade da Coordenação Técnica da Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre, composta pela Diretora de Planejamento Urbano, Patrícia Tschoepke, pela Coordenadora de Planejamento Urbano, Vaneska Henrique, e pelos Coordenadores dos Eixos Temáticos. Juntamente com os representantes da consultoria Ernst & Young, a equipe acolheu as intervenções do público, esclareceu dúvidas e respondeu às contribuições apresentadas, reforçando o caráter participativo e colaborativo do processo de revisão.

## 3.4 Papel dos Agentes e Grupos de Trabalho Envolvidos

A organização do Seminário passou pelo detalhamento de como seria a atuação de cada um dos grupos estruturados a partir da **Instrução Normativa 04/2021**[4], a qual institui o procedimento para a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA), e dá outras providências.

A seguir, cada um dos grupos aparece detalhado em suas respectivas atribuições no evento.

### 3.4.1 Coordenação Técnica (CT)

A Coordenação Técnica da Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre é responsável pela definição do planejamento do evento, em conjunto com os Grupos de Trabalho. Considerando o formato e cronograma do evento, servidores da Diretoria de Planejamento Urbano (DPU) da SMAMUS que participaram da Coordenação do Grupo de Trabalho Eixos Temáticos prestaram suporte direto à organização e à execução das atividades, contribuindo para o alinhamento metodológico, a condução dos trabalhos e o apoio logístico necessário ao bom andamento do evento. A CT contou com responsáveis por tarefas específicas, identificados no Quadro 3 a seguir.

**Quadro 3** - Papéis da Coordenação Técnica no Seminário Leitura da Cidade

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Programa e Conteúdo** | Coordenação | Arq. Esp. Patrícia da Silva Tschoepke | Coordenação geral do projeto; |
| | ET 1 Desenvolvimento Social e Cultural | Arq. Esp. Catiane Burghausen Cardoso | Apresentações dos resultados do trabalho realizado pelo Grupo de Trabalho; |
| | ET 2 Ambiente Natural | Arq. Daniela Vieira da Silva | |
| | ET 3 Patrimônio Cultural | Arq. Esp. Simone dos Santos Fernandes | |
| | ET 4 Mobilidade e Transporte | Arq. Vinicios da Silva | |
| | ET 5 Desempenho, Estrutura e Infraestrutura Urbana | Arq. Me. Vaneska Paiva Henrique | |
| | ET 6 Desenvolvimento Econômico | Arq. Esp. Renata Saffer | |
| | ET 7 Gestão da Cidade | Arq. Gisele Coelho Vargas e Eng. Tânia Regina Quintana Rodrigues | |
| | GT Consultivo Técnico | Arq. Esp. Patrícia da Silva Tschoepke | |
| | GT Consultivo | Arq. Esp. Renata Saffer | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | das Regiões de Gestão do Planejamento | | |
| **Espaço Físico e Logística** | | Arq. Esp. Caroline Giordani Meine e Eng. Me. Matheus Chidiac Marchiori | Organização de espaços físicos e articulações necessárias antes e durante a realização do evento; Definição da plataforma e sistemas utilizados desde o planejamento ao pós-evento; |
| **Divulgação e Engajamento** | | Arq. Esp. Caroline Giordani Meine e Arq. Esp. Renata Saffer | Organização das estratégias e assessoria da divulgação pré e pós evento; |

### 3.4.2 GT Técnico Operacional (GT-TO)

Compete ao Grupo de Trabalho Técnico Operacional prestar suporte na realização dos processos de participação da sociedade, bem como na análise de resultados.

### 3.4.3 GT Consultivo Técnico (GT-CT)

O Grupo de Trabalho Consultivo Técnico tem a responsabilidade de participar e apoiar a organização e a realização dos processos de participação, além de mobilizar a sociedade civil organizada para participar do mesmo.

### 3.4.4 GT Consultivo das Regiões de Planejamento (GT-CR)

Compete ao Grupo de Trabalho Consultivo das Regiões de Gestão do Planejamento participar e apoiar a organização e realização dos processos colaborativos, além de colaborar na mobilização da sociedade para participação nos eventos.

### 3.4.5 GT Eixos Temáticos (GT-ET)

Composto por integrantes dos Grupos de Trabalho já instituídos, ou a partir de indicações conforme IN 07/2023, possuem as mesmas competências em relação à divulgação e participação dos processos participativos.

### 3.4.6 Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (CMDUA)

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental é responsável por acompanhar o andamento e os resultados dos processos de participação.

## 3.5 Estratégia de Divulgação e Engajamento da População

A estratégia de divulgação da Conferência é de competência da Assessoria de Comunicação da SMAMUS, com auxílio da Coordenação Técnica.

O engajamento da população é de responsabilidade do Grupo de Trabalho Consultivo das Regiões de Planejamento (GT-CR) e a mobilização da sociedade civil organizada é competência do Grupo de Trabalho Consultivo Técnico (GT-CT), conforme Instrução Normativa 04/2021(4) e Grupo de Trabalho Eixos Temáticos conforme IN 07/2023. O Grupo de Trabalho Técnico Operacional (GT-TO), composto por membros dos órgãos da Administração Municipal, direta e indireta, é responsável pelo engajamento dos servidores

O evento foi divulgado em diferentes meios de comunicação durante o período de 3 a 23 de julho de 2023, conforme detalhado a seguir.

A divulgação para os **Grupos de Trabalho** da Revisão do Plano Diretor foi realizada:

a) em reuniões do Grupo de Trabalho Técnico Operacional (GT-TO), do Grupo de Trabalho Consultivo Técnico (GT-CT), do Grupo de Trabalho Consultivo das Regiões de Gestão do Planejamento (GT-CR), do Grupo de Trabalho Eixos Temáticos e do CMDUA (Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental);
b) via e-mail;
c) via grupos de WhatsApp dos Grupos de Trabalho.

A divulgação para os demais membros do **Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Porto Alegre**, além dos técnicos participantes do GT-TO, foi realizada via e-mail institucional.

A divulgação para o **público externo** foi realizada através de:

a) nos canais oficiais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, tais como o site e redes sociais (Instagram);
b) na página do evento, disponível no endereço https://www.even3.com.br/seminario-leitura-da-cidade-361905/.

## 3.6 Estratégia de Organização e Sistematização dos Resultados

A concepção da estratégia para organização e sistematização dos resultados é de competência da **Coordenação Técnica**, que contou com o apoio dos Grupos de Trabalho, além da consultoria contratada (Ernst Young) para a compatibilização dos resultados. Todas as contribuições realizadas durante o evento foram registradas e consideradas no processo de Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre.

# 4. Realização do Seminário

Nesta seção, apresenta-se a descrição do evento conforme o desenvolvimento das atividades ao longo do dia do Seminário Leitura da Cidade.

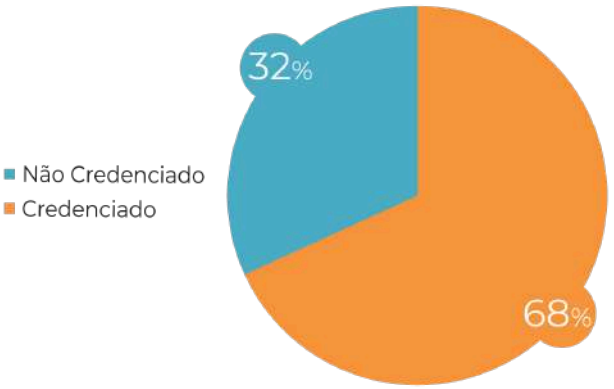
O evento contou com a estrutura cedida pela UNISINOS, além de equipamentos da produtora e da equipe de filmagem responsável pela gravação do evento.

## 4.1 Participação

O **Seminário Leitura da Cidade** contou com um total de **223 inscritos**, dos quais aproximadamente **68% compareceram e realizaram o credenciamento**, sendo em maior parte membros dos Grupos de Trabalho da Revisão do Plano Diretor.

A participação no evento ocorreu mediante inscrição prévia, gratuita e limitada à capacidade máxima do local de 230 lugares. Entre o período de 3 a 9 de julho de 20203, as inscrições ficaram restritas aos integrantes dos Grupos de Trabalho. A partir do dia 10 de julho de 2023, as inscrições para o público geral foram abertas.

**Gráfico 1** - Inscritos e credenciados no evento




Fonte: DPU/SMAMUS a partir de dados extraídos da Even3, área do organizador

.

## 4.2 Bloco 1 | Leitura Técnica Consultoria Ernst & Young

O primeiro bloco do Seminário Leitura teve início com a solenidade de abertura oficial, que contou com a presença de autoridades municipais e de instituições parceiras.

Na sequência, foi realizada a **apresentação de abertura da Diretoria de Planejamento Urbano**, conduzida pela Diretora Patrícia Tschoepke, que contextualizou o momento da Revisão do Plano Diretor e o papel da etapa de

Leitura da Cidade no processo em curso. Após explicar a dinâmica planejada para o evento ao longo do dia, a diretora retomou as principais atividades já realizadas no âmbito da revisão, destacando os marcos participativos e técnicos que antecederam o seminário. Em sua fala, também abordou a formação e as atribuições dos Grupos de Trabalho instituídos pela Instrução Normativa nº 04/2021, enfatizando seu papel estratégico na construção coletiva do diagnóstico e das propostas. Por fim, apresentou o cronograma de entregas da consultoria Ernst & Young (EY), contratada por meio do Projeto de Cooperação Técnica Internacional (PCTI), evidenciando as etapas subsequentes e os produtos que subsidiarão o desenvolvimento da nova proposta do Plano Diretor de Porto Alegre.

Em seguida, ocorreu a **apresentação dos resultados da consultoria internacional Ernst & Young (EY)**, contratada por meio do Projeto de Cooperação Técnica Internacional. A exposição foi conduzida pelos representantes e parceiros da consultoria: Diogo Mac Cord, André Marinho, Gabriela Perez, Roberto Converti, Ezequiel, Victor Carvalho e Rose Hoffman, que abordaram os principais diagnósticos técnicos desenvolvidos até aquele momento, estruturando as bases para a construção das propostas futuras.

Após as exposições da consultoria Ernst & Young, o **momento das manifestações** foi aberto com um questionamento da Coordenadora de Planejamento Urbano, Vaneska Henrique, sobre a relação entre o arcabouço legal e os instrumentos necessários à realização do modelo espacial proposto. Em seguida, 10 participantes previamente inscritos fizeram suas manifestações, cada um com tempo estimado de um minuto e meio, conforme a dinâmica prevista. Devido ao expressivo número de inscritos (21 no total) e ao excedente de tempo utilizado por alguns participantes, as manifestações foram organizadas em dois momentos distintos: o final do turno da manhã e a retomada no início do turno da tarde, quando mais 8 participantes tiveram a oportunidade de se expressar.

A dinâmica foi conduzida pela Coordenação Técnica da Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre, composta pela Diretora de Planejamento Urbano, Patrícia Tschoepke, pela Coordenadora de Planejamento Urbano, Vaneska Henrique, e pelos Coordenadores dos Eixos Temático, que, juntamente com os representantes da consultoria, acolheram as intervenções, esclareceram dúvidas e responderam às provocações colocadas pelo público.

As manifestações dos participantes abordaram temas diversos relacionados às percepções territoriais, desafios urbanos e contribuições sobre os conteúdos apresentados, refletindo o engajamento do público e a pluralidade de olhares presentes na construção coletiva do Plano Diretor. O formato adotado permitiu dinamismo nas intervenções e favoreceu o diálogo direto com a mesa técnica,

reforçando o caráter participativo e transparente do processo. As respostas oferecidas pela Coordenação Técnica e pelos representantes da consultoria contribuíram para esclarecer dúvidas, acolher sugestões e reafirmar a importância da escuta qualificada no avanço das próximas etapas da revisão.

## 4.2 Bloco 2 | Leitura Comunitária Grupos de Trabalho

O segundo bloco do Seminário Leitura foi dedicado à apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho do processo de Revisão do Plano Diretor, dividido em dois momentos.

No **primeiro momento** para os foram apresentados os resultados dos Grupos de Trabalho: das Regiões de Planejamento (GT-CR) e dos Eixos Temáticos 1 a 4.

A arquiteta Renata Saffer apresentou a síntese das discussões do **Grupo de Trabalho das Regiões de Planejamento (GT-CR)**, com foco na participação social no plano diretor.

No **Eixo 1 – Desenvolvimento Social e Cultural**, a arquiteta Catiane Cardoso destacou temas como inclusão, espaços públicos e acesso à cidade, questionando que estratégias o plano pode adotar para acolher a dimensão social.

No **Eixo 2 – Ambiente Natural**, a arquiteta Daniela Vieira abordou áreas de risco, sustentabilidade e mudanças climáticas, com a pergunta central sobre como tornar o desenvolvimento urbano aliado à proteção ambiental.

A arquiteta Simone Fernandes, no **Eixo 3 – Patrimônio Cultural**, tratou da valorização do patrimônio material e imaterial, propondo a reflexão sobre como o plano pode estimular o reconhecimento e valorização cultural.

No **Eixo 4 – Mobilidade e Transporte**, o arquiteto Vinicios da Silva discutiu temas como sistema viário, mobilidade ativa e transporte público, com foco nos desafios para uma mobilidade que promova o bem-estar urbano.

Ao final do bloco, cinco participantes manifestaram-se conforme inscrição prévia. A dinâmica novamente foi conduzida pela Coordenação Técnica da Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre, composta pela Diretora de Planejamento Urbano, Patrícia Tschoepke, pela Coordenadora de Planejamento Urbano, Vaneska Henrique, que, juntamente com os Coordenadores dos respectivos Grupos de Trabalho e os representantes da consultoria, acolheram as intervenções, esclareceram dúvidas e responderam às provocações colocadas pelo público.

No **segundo momento** foram apresentados os resultados dos seguintes Grupos de Trabalho: Consultivo Técnico (GT-CT) e dos Eixos Temáticos 5 a 7.

A arquiteta Patrícia Tschoepke apresentou a síntese do **Grupo de Trabalho Consultivo Técnico (GT-CT)**, que abordou temas como modelo espacial, habitação de interesse social, mobilidade e a diversidade de territórios, incluindo a região extremo sul.

No **Eixo 5 – Desempenho, Estrutura e Infraestrutura Urbana**, a arquiteta Vaneska Henrique discutiu densidade, infraestrutura, regularização fundiária e desempenho urbano, propondo a reflexão sobre como vincular instrumentos e estratégias à efetividade do plano.

A arquiteta Renata Saffer, coordenando o **Eixo 6 – Desenvolvimento Econômico**, apresentou discussões sobre economia rural e urbana, serviços e indústria, com foco na identificação de oportunidades que fomentem o desenvolvimento da cidade, das pessoas e dos negócios.

Por fim, no **Eixo 7 – Gestão da Cidade**, a arquiteta Gisele Vargas tratou de temas como gestão democrática, instrumentos urbanísticos, projetos especiais e monitoramento, com o questionamento sobre quais cidades podem servir de referência em gestão e quais fundamentos sustentam essas escolhas.

O último momento das atividades da tarde foi dedicado às manifestações dos últimos seis participantes previamente inscritos, promovendo o diálogo direto com a mesa técnica e o aprofundamento dos temas abordados ao longo das apresentações dos Grupos de Trabalho e Eixos Temáticos. Novamente o momento foi conduzido pela Coordenação Técnica da Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre, composta pela Diretora de Planejamento Urbano, Patrícia Tschoepke, pela Coordenadora de Planejamento Urbano, Vaneska Henrique, os Coordenadores dos respectivos Grupos de Trabalho e os representantes da consultoria.

As manifestações refletiram a diversidade de olhares e experiências presentes no evento, trazendo percepções territoriais, questionamentos e contribuições valiosas para o processo de revisão. Esse espaço de troca consolidou o caráter participativo e transparente da revisão, ao mesmo tempo em que fortaleceu a articulação entre o conhecimento técnico, institucional e popular na construção do novo Plano Diretor da cidade.

# 5. Pós-Evento

Nessa seção apresenta-se os encaminhamentos realizados após o evento pela equipe organizadora do evento e **Coordenação Técnica (CT)**. Em relação aos encaminhamentos após o evento, tais ações foram providenciadas pela equipe responsável pela organização do evento, tais como:

a) disponibilização dos **certificados de participação** através da plataforma Even3 para todos os participantes credenciados durante os três dias de evento do Seminário Leitura da Cidade;
b) publicação das **gravações** do evento, disponibilizadas no canal de YouTube da SMAMUS, disponível em: https://www.youtube.com/@SmamusPortoAlegre/videos;
c) publicação do **material apresentado** no evento, disponível na página do site do Plano Diretor, em:

   https://prefeitura.poa.br/smamus/novo-plano-diretor/seminario-leitura-da-cidade

Todo o material referente ao evento e ao processo de Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre está disponível no site oficial do Plano Diretor, acessível por meio do link: https://prefeitura.poa.br/planodiretor.

# Anexos

## Anexo 1 - Apresentações

Apresentação DPU

Apresentação EY

Apresentação GT-CR

Apresentação ET 1

Apresentação ET 2

Apresentação ET 3

Apresentação ET 4

Apresentação GT-CR

Apresentação ET 5

Apresentação ET 6

Apresentação ET 7

# Referências

1. BRASIL. **Estatuto da Cidade.** Lei Federal 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília (DF), 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>.

2. PORTO ALEGRE (RS). **Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999**. Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no Município de Porto Alegre, institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre e dá outras providências. Porto Alegre, 1999. Disponível em: <http://leismunicipa.is/ugljb>.

3. PORTO ALEGRE (RS). **Lei Complementar nº 646, de 22 de julho de 2010**. Altera e inclui dispositivos, figuras e anexos na Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA) –, e alterações posteriores, e dá outras providências. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://leismunicipa.is/dbjsn>.

4. PORTO ALEGRE (RS). **Memorando de Entendimento com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos e o Município de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/%5BNOVO%5D%20Plano%20Diretor%202023/Documentos/MemorandoONUHabitat.pdf>.

5. OFICINAS TEMÁTICAS, 2023, Porto Alegre. **Arquivos**. Porto Alegre: Diretoria de Planejamento Urbano, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, 2023. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smamus/novo-plano-diretor/oficinas-tematicas>.

6. UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Documento de Projeto**: POA 2030, Inovadora, Integrada, Resiliente e Sustentável. New York, 2019. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/%5BNOVO%5D%20Plano%20Diretor%202023/Documentos/PCTI_assinado.pdf>.

7. ONU-HABITAT. **Nova Agenda Urbana**. Nairobi, 2020. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_img/planejamento_urbano/Plano%20Diretor/Nova_agenda_urbana.pdf>.

8. Nações Unidas (Brasil). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF, c2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

9. PORTO ALEGRE (RS). Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. **Instrução Normativa nº 15, de 23 de junho de 2020.** Implanta o Plano de Ação na Secretaria do Meio Ambiente e da Sustentabilidade, em atendimento ao Decreto nº 20.625, de 23 de junho de 2020, que dispõem sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19) e revoga a Instrução Normativa nº 013/2020.Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/%5BNOVO%5D%20Plano%20Diretor%202023/Documentos/in_15.2020.pdf>.

10. PORTO ALEGRE (RS). Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. **Instrução Normativa nº 04, de 10 de fevereiro de 2021.** Institui o procedimento para a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA), e dá outras providências. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/%5BNOVO%5D%20Plano%20Diretor%202023/Documentos/IN_04-2021.pdf>.

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

# Seminário

# Leitura da Cidade

https://linktr.ee/planodiretorpoa

porto alegre
PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# PROGRAMAÇÃO

## BLOCO 1 | MANHÃ

9h30 | **Abertura**

**Apresentação Ernest & Young**

**Perguntas**

12h | Intervalo almoço

## BLOCO 2 | TARDE

13h30 | **Abertura**

**Apresentação GT-CR, Eixo Temáticos 1, 2, 3 e 4**

**Debate**

15h40 | Intervalo café

## BLOCO 3 | TARDE

16h10 | **Abertura**

**Apresentação GT-CT, Eixo Temáticos 5, 6 e 7**

**Debate**

17h30 | Encerramento

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# PERGUNTAS

1 | **DIRIJA-SE AO MICROFONE EM FRENTE AO PALCO**

2 | PARA FINS DE REGISTRO, **IDENTIFIQUE-SE**

3 | **RESPEITE O TEMPO DE 1 MINUTO E MEIO** PARA MANIFESTAR-SE

4 | AS PERGUNTAS SERÃO RESPONDIDAS EM **BLOCOS DE TRÊS**

ESTAMOS AQUI

2022

2023

LEITURA DA CIDADE

SISTEMATIZAÇÃO E PROPOSTAS

APROVAÇÃO

RGP4/OFICINA 2019 - Foto: Ricardo Giusti

RGP3/OFICINA 2019 - Foto: Cesar Lopes

RGP1/OFICINA 2019 - Foto: Cesar Lopes

RGP6/OFICINA 2019 - Foto: Maria Ana Krack/PMPA

RGP2 Ilhas/OFICINA 2019 - Foto: Maria Ana Krack/PMPA

RGP8/OFICINA 2019 - Foto: Ricardo Giusti

RGP7/OFICINA 2019 - Foto: Sergio Louruz

RGP2 Continente/OFICINA 2019 - Foto: Joel Vargas

RGP5/OFICINA 2019 - Foto: Cesar Lopes

# 439

## pessoas

# OFICINAS TEMÁTICAS TERRITORIAIS 2019

Exposição Câmara de Vereadores - Foto: Cesar Lopes / PMPA

Exposição Lomba do Pinheiro - Foto: Fernando Ramires/SMAMUS PMPA

Exposição Cavalhada - Foto: Arthur Vargas/ SMAMUS / PMPA

Exposição Humaitá - Foto: Carla Bisol /SMAMUS / PMPA

**1.308**

**pessoas**

Exposição Sarandi- Foto: Carla Bisol / PMPA

Acampamento Farroupilha- Foto: Sérgio Louruz/SMAMUS/PMPA

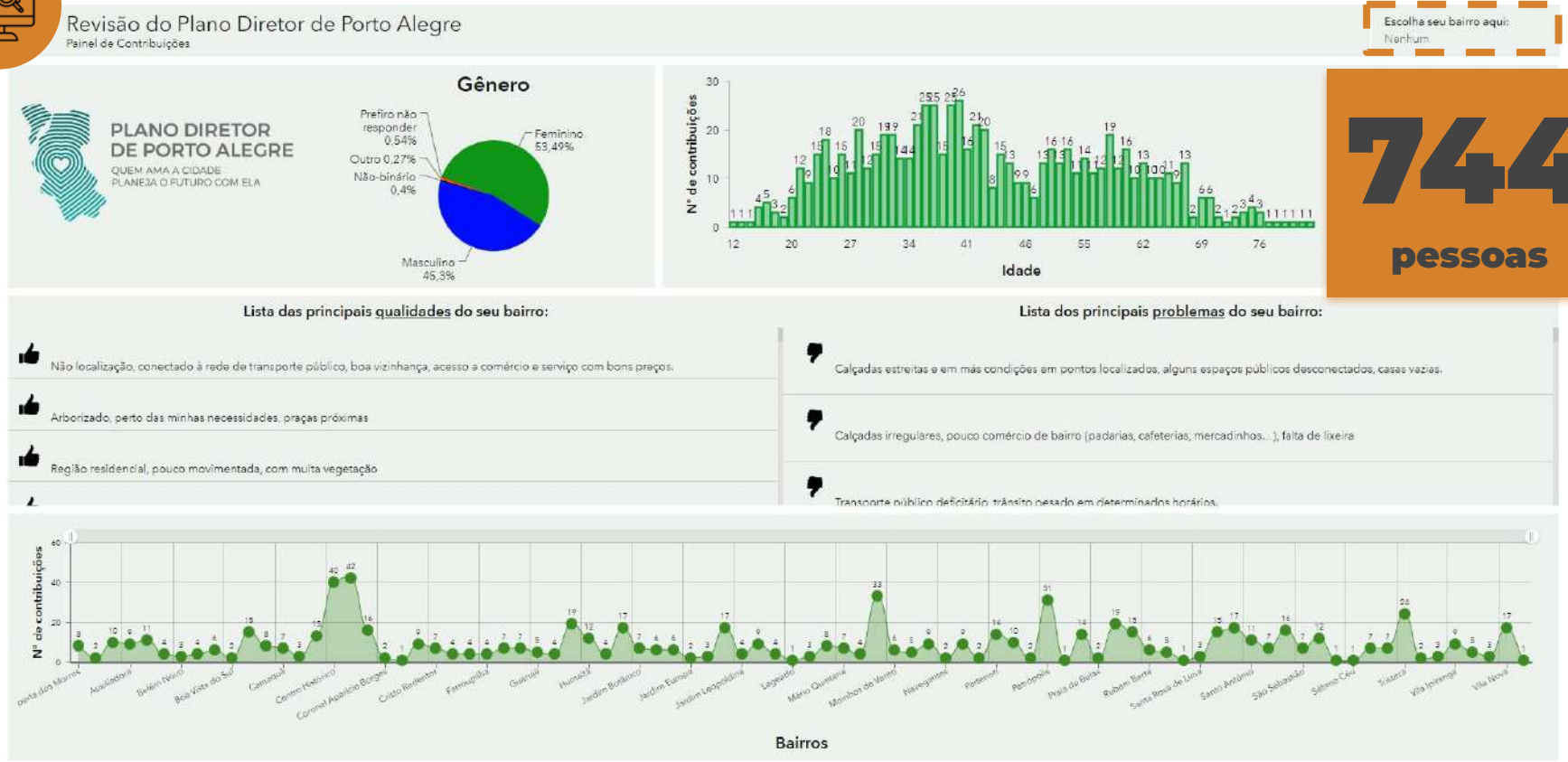
Exposição Restinga - Foto: Sérgio Louruz/SMAMUS/PMPA

Exposição Feira do Livro - Foto: Sérgio Louruz/SMAMUS/PMPA

Exposição Concórdia - Foto: Fernando Ramires/SMAMUS PMPA

# EXPOSIÇÕES INTERATIVAS 2022

https://bit.ly/PAINELCONSULTAREVPD




# CONSULTA PÚBLICA REVISÃO PLANO DIRETOR - DIAGNÓSTICO POA 2030

# 1º SEMINÁRIO POA 2030

Fotos: Banco de Imagens PMPA

Fotos: Gisele Coelho Vargas/ SMAMUS/ PMPA

Fotos: Gisele Coelho Vargas/ SMAMUS/ PMPA

Fotos: Sérgio Louruz/ SMAMUS/ PMPA

Foto: Cesar Lopes / PMPA

# 6ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

Foto: Pedro Piegas/PMPA

Foto: Pedro Piegas/PMPA

Foto: Pedro Piegas/PMPA

Foto: Pedro Piegas/PMPA

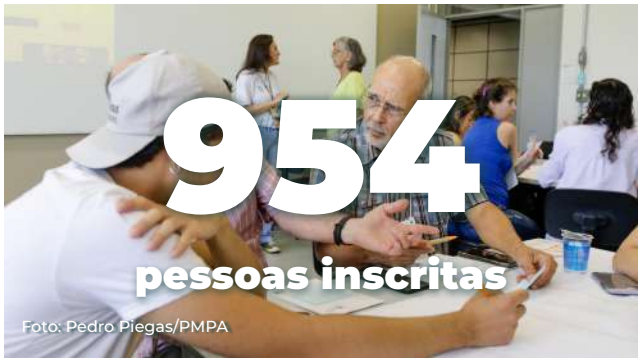


Foto: Pedro Piegas/PMPA

Foto: Pedro Piegas/PMPA

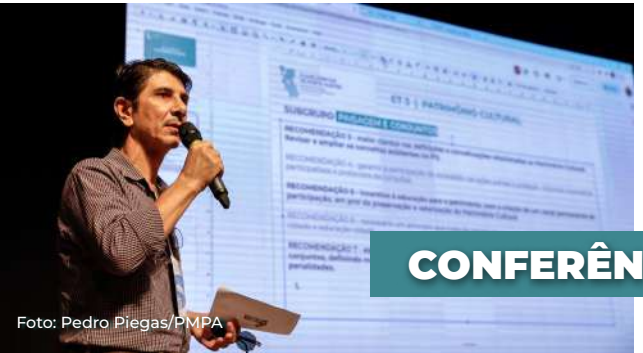


Foto: Pedro Piegas/PMPA

Foto: Pedro Piegas/PMPA

Foto: Pedro Piegas/PMPA

# CONFERÊNCIA DE AVALIAÇÃO DO PLANO DIRETOR

Eng_Miranda
Cesar Azar
guilhermemello

INSPIRAÇÃO
INSTIGAR

OFICINAS TEMÁTICAS

# GRUPOS DE TRABALHO

**GT TÉCNICO OPERACIONAL**

**GT CONSULTIVO TÉCNICO**

**GT CONSULTIVO REGIÕES DE PLANEJAMENTO**

ENCONTROS REALIZADOS DESDE JUNHO / 2022

ENTIDADES DESDE OUT / 2022

# GRUPOS DE TRABALHO

**GT TÉCNICO OPERACIONAL**

**GT CONSULTIVO TÉCNICO**

**GT CONSULTIVO REGIÕES DE PLANEJAMENTO**

ENCONTROS REALIZADOS DESDE JUNHO / 2022

ENTIDADES DESDE OUT / 2022

1. Desenvolvimento Social e Cultural
2. Ambiente Natural
3. Patrimônio Cultural
4. Mobilidade e Transporte
5. Desempenho, Estrutura e Infraestrutura Urbana
6. Desenvolvimento Econômico
7. Gestão da Cidade

ENCONTROS REALIZADOS DESDE MARÇO / 2023

# CONSULTORIA

# PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

## APRESENTAÇÃO

# CONSULTORIA PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

## Avaliação das Estratégias e Consolidação da Leitura da Cidade

22/07/2023

EY
Building a better working world

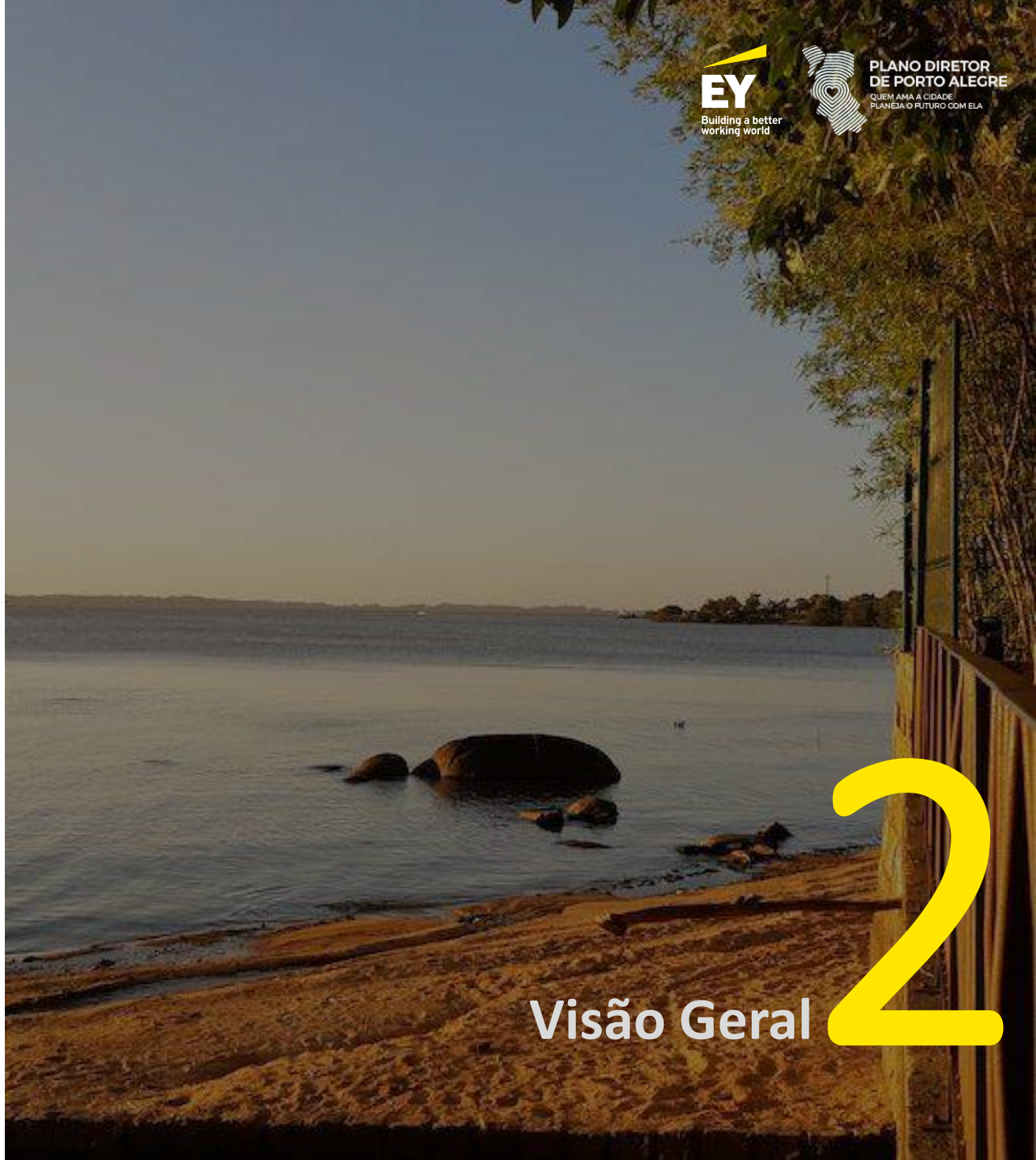
PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

Visão Geral 2
A Cidade que Somos e a Cidade que Queremos 3
A Visão da Sociedade 4
As Potencialidades 5
O Modelo Espacial 6
As Estratégias do PDDUA 7
Sistema Municipal de Gestão de Planejamento 8

Objetivo

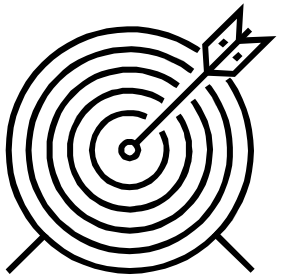
Cronograma

Resumo do Produto



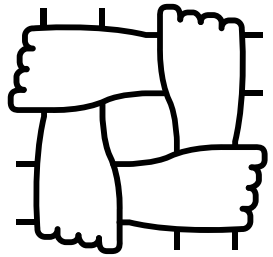

# Visão Geral 2

# Visão Geral



## Objetivo

Atualizar a forma de **planejar e organizar o espaço urbano** de modo a promover o desenvolvimento **sustentável** de Porto Alegre.



## Como

Combinando as **contribuições da sociedade** (dores, demandas e anseios) com a **expertise da prefeitura**, seguindo as **diretrizes previstas em leis e acordos** (ex.: Guia Federal, NAU, ODS) e as melhores práticas internacionais de **planejamento, economia urbana e ESG**.

# Visão Geral

EY
Building a better working world
EY
Building a better working world
Victor Carvalho
DELTAINFRA
OFICINA URBANA
Infraestrutura
Real Estate
Economics
Direito Urbanístico
Consultor Ambiental
Urbanismo

# Cronograma

**Leitura da Cidade**

**Sistematização e Proposta**

**Aprovação**

| 1 | 2 | 3/4 | 5 | 6 | 7/8 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Dezembro/2022**<br>Plano de Trabalho | **Abril/2023**<br>Conceitos e Diagnósticos | **Julho/2023**<br>Avaliação das Estratégias e Consolidação da Percepção da cidade | **Setembro/2023**<br>Sistematizar os Resultados | **Outubro e Novembro/2023**<br>Discussão dos Resultados | **Dezembro/2023**<br>Consolidação dos Resultados e da proposta final |
| **Seminário**<br>Diagnóstico POA 2030 | **Conferência**<br>Avaliação do Plano Diretor | **Oficinas Temáticas**<br>Desafios e Oportunidades | **Debates Propostas**<br>Exposições \| Oficinas \| Consulta Pública | | |
| | | **Seminário**<br>Leitura da Cidade | | **Conferência**<br>Revisão do Plano Diretor | **Audiência Pública** |

## P3/P4: Avaliação das Estratégias e Consolidação da Percepção da Cidade

**3/4**

### OBJETIVO

- Avaliação Crítica das Estratégias do PDDUA
- Avaliação do Modelo Espacial
- Avaliação do Sistema Municipal de Gestão de Planejamento (SMGP)
- Revisão e Avaliação dos Princípios e das Estratégias do PDDUA, considerando a correlação como o disposto nos ODSs e NAU

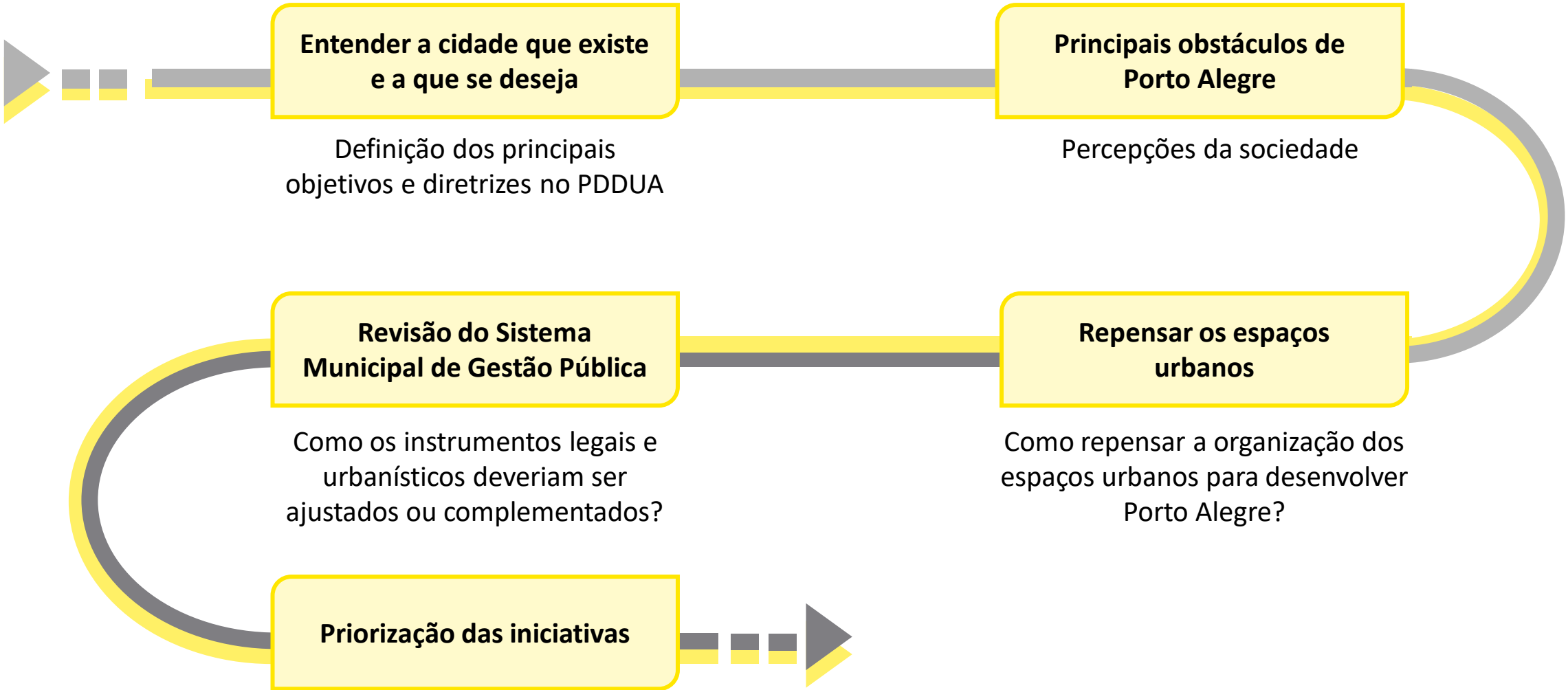
### ETAPAS

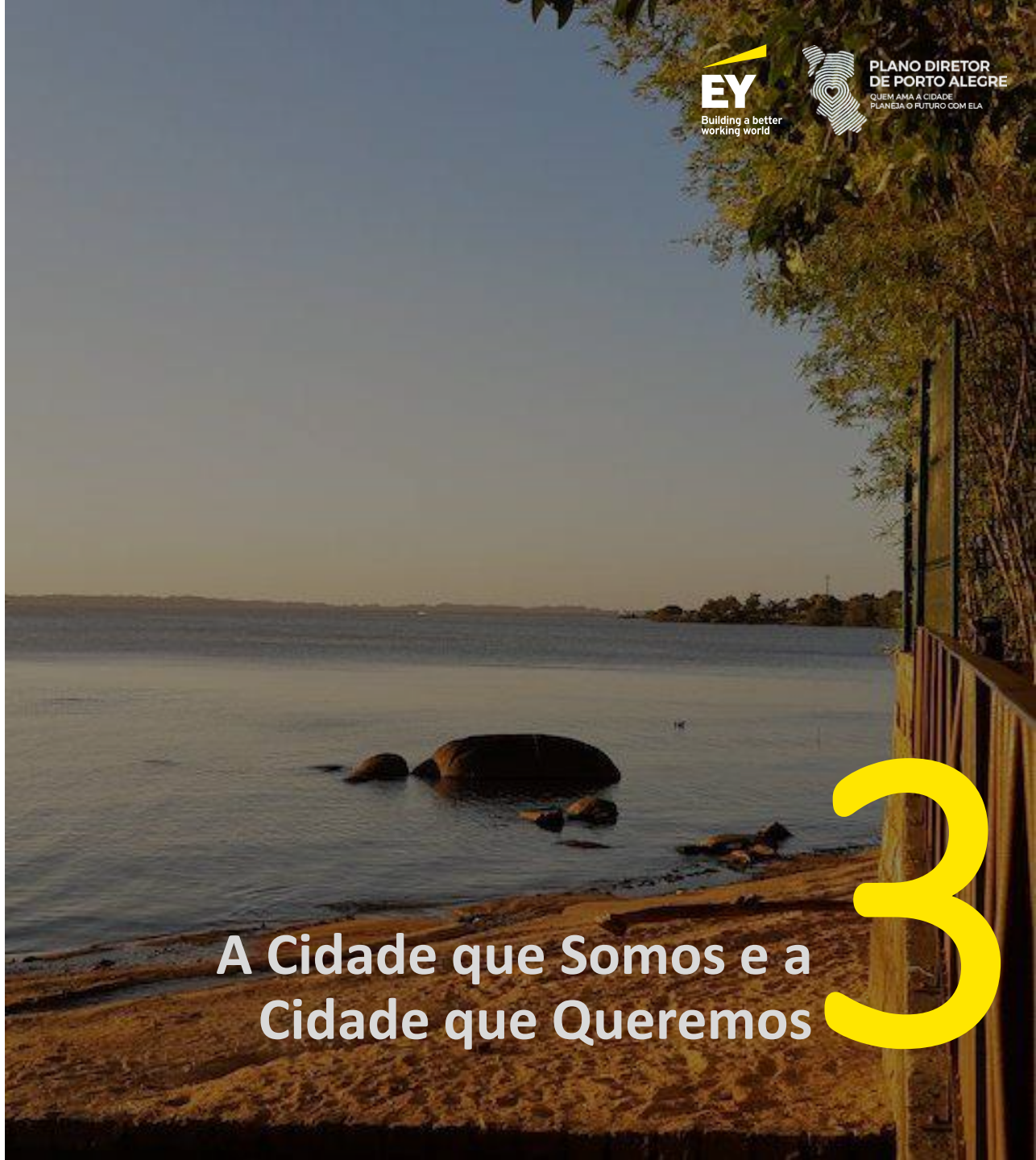
- Metodologias
- Ameaças e Potencialidades
- Avaliação do Modelo Espacial
- Avaliação Crítica das Estratégias do PDDUA
- Indicações e Propostas para as Estratégias do PDDUA
- Avaliação do Sistema Municipal de Gestão de Planejamento (SMGP)

### PROCEDIMENTOS

- Definição das metodologias
- Consolidação das contribuições vindas das participações da sociedade realizadas e do Diagnóstico realizado no P2
- Identificação das problemáticas e potencialidades
- Avaliação crítica do PDDUA
- Definição das propostas

# Metodologia

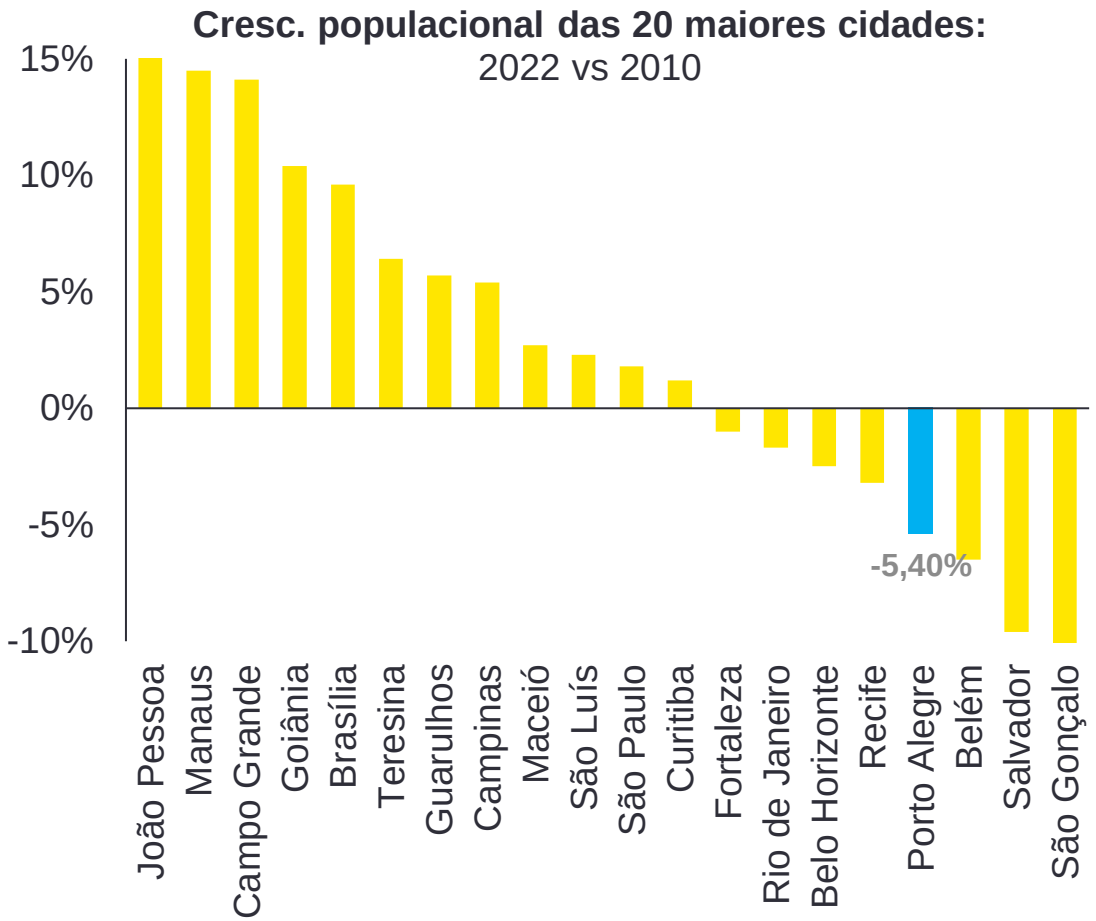




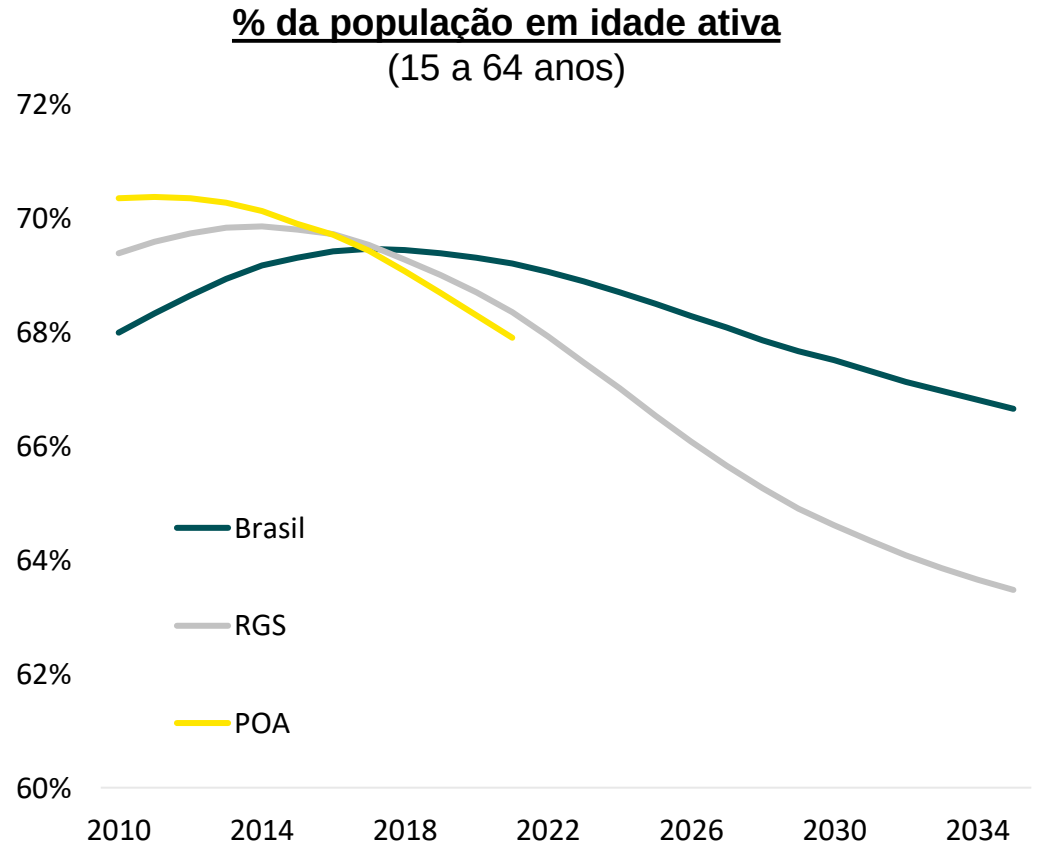

# 3

# A Cidade que Somos e a Cidade que Queremos

## Evolução desfavorável da população e emprego de POA




Fonte: Censo IBGE 2010 e 2022.




Fonte: IBGE

# A cidade que temos

## Quais são algumas das implicações de um fraco desempenho econômico com redução de população e emprego?

- Para uma cidade ter teatros, bibliotecas e hospitais, é preciso que ela ofereça emprego aos artistas, bibliotecários, médicos, enfermeiros...
- Para a cidade continuar a crescer com menos gente trabalhando, cada trabalhador precisará produzir cada vez mais
  - Promoção de eficiências: desenvolver soluções para ajudar a competitividade das empresas locais
- Planejamento público deve considerar que a cidade está em transformação
  - Como uma capital estruturada para acomodar uma população grande e crescente pode se ajustar a um contexto de redução?
  - Desenvolver estratégias para atrair e reter população
- Cuidar das contas públicas:
  - Flexibilidade para acomodar mudanças nas demandas da sociedade
  - Maior eficiência na prestação de serviços para atender demanda crescente

Fonte: RAIS, 2021.

## Variação do emprego 2021 vs 2010

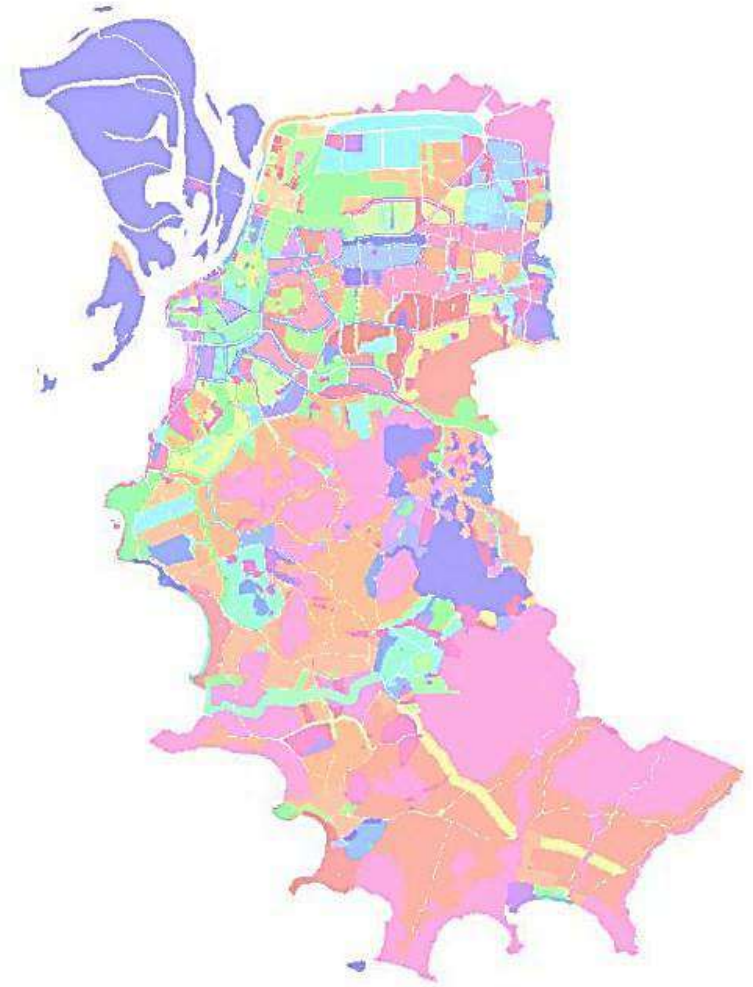
| | |
|---|---|
| **BRASIL** | **10,6%** |
| **Capitais** | **0,3%** |
| RR-BOA VISTA | 38,7% |
| TO-PALMAS | 16,6% |
| MT-CUIABA | 16,3% |
| AP-MACAPA | 15,8% |
| MS-CAMPO GRANDE | 14,0% |
| SC-FLORIANOPOLIS | 13,4% |
| AL-MACEIÓ | 12,4% |
| MA-SAO LUÍS | 11,4% |
| AC-RIO BRANCO | 8,3% |
| AM-MANAUS | 8,1% |
| PI-TERESINA | 6,9% |
| PR-CURITIBA | 6,7% |
| CE-FORTALEZA | 5,3% |
| PB-JOÃO PESSOA | 4,5% |
| GO-GOIÂNIA | 4,2% |
| SP-SÃO PAULO | 4,2% |
| PA-BELÉM | 3,5% |
| SE-ARACAJÚ | 3,1% |
| PE-RECIFE | -0,1% |
| DF-BRASÍLIA | -1,4% |
| RN-NATAL | -4,9% |
| BA-SALVADOR | -6,5% |
| MG-BELO HORIZONTE | -8,3% |
| **RS-PORTO ALEGRE** | **-9,5%** |
| ES-VITÓRIA | -9,8% |
| RJ-RIO DE JANEIRO | -10,2% |
| RO-PORTO VELHO | -36,5% |
| **Demais cidades** | **17,7%** |

# A cidade que temos

**Porto Alegre tem 217** combinações diferentes de regras de:

- densidades,
- atividade,
- índice de aproveitamento,
- volumetria

## Distribuição dos 217 regramentos de Porto Alegre



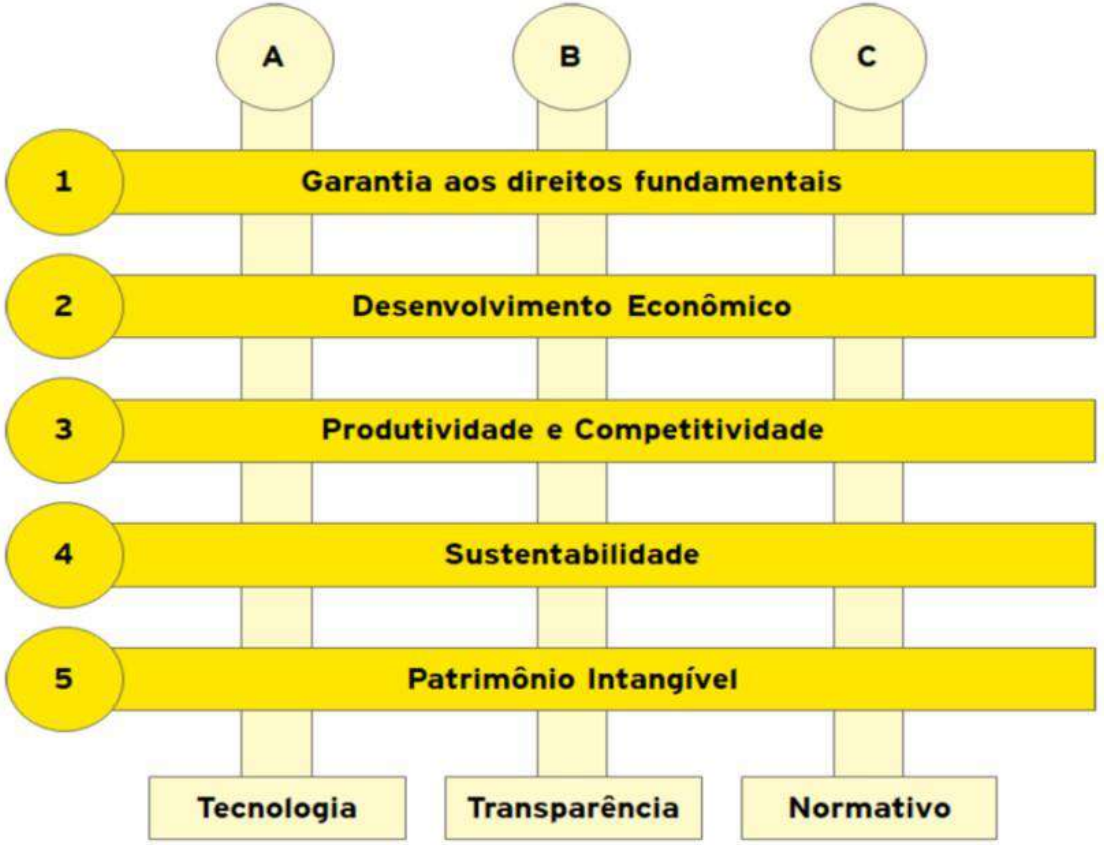
Fonte: SMAMUS, 2023.

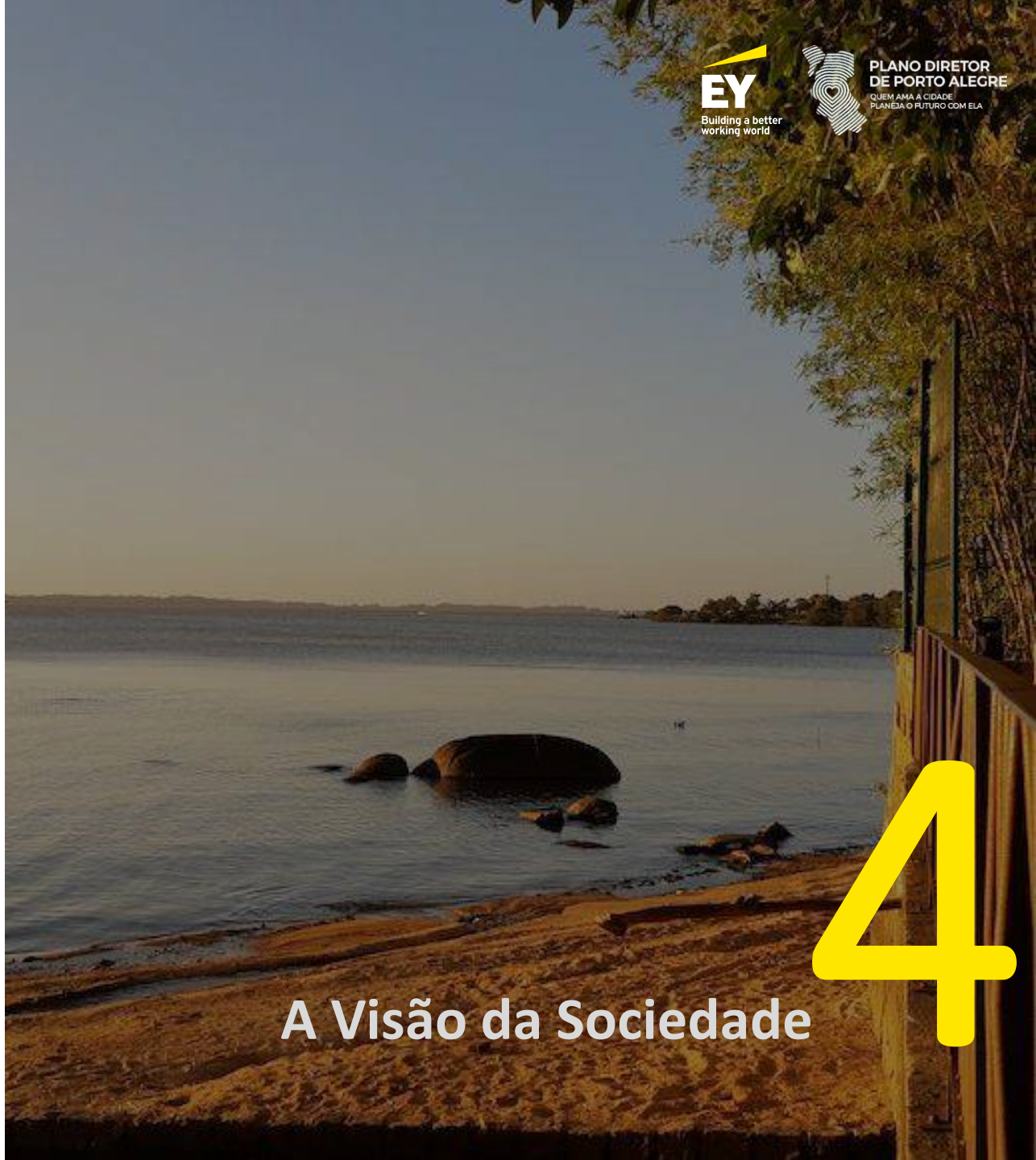
# A cidade que queremos

Entender a cidade que **somos** e a que **queremos**: definição dos **principais objetivos e diretrizes**

"[...] há a necessidade de se aproveitar as oportunidades ensejadas pela urbanização, como **um motor do crescimento econômico sustentado e inclusivo**, do **desenvolvimento social e cultural** e da **proteção ambiental**, bem como suas contribuições potenciais para se alcançar um desenvolvimento **transformador e sustentável**."

*Nova Agenda Urbana*

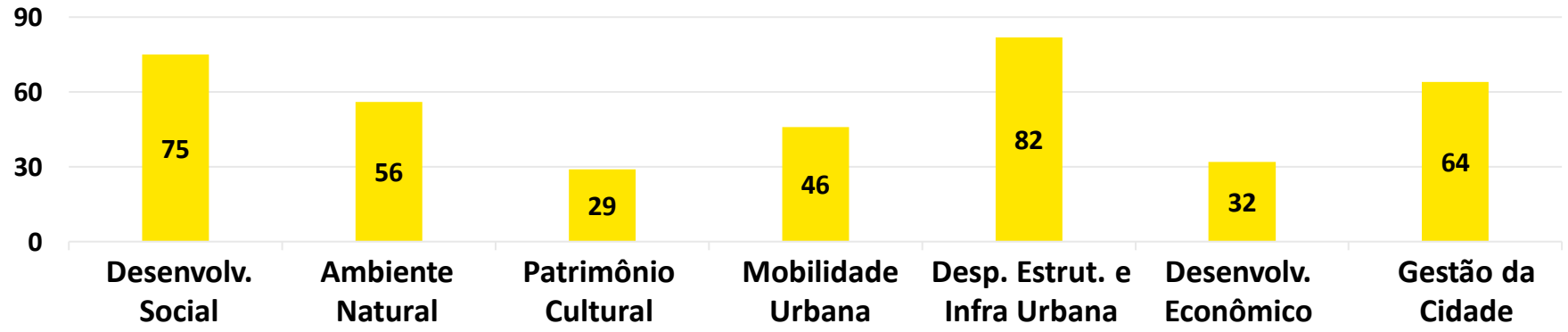





# 4 A Visão da Sociedade

# Visão da Sociedade

## Contribuições por Eixo



- Oficina 2019
- Exposições 2022
- Conferência 2023
- Diagnóstico P2

2019 – 2022 – 2023

- Oficinas Temáticas
- Exposições
- Consulta Pública
- Conferência de Avaliação do PDDUA
- Oficinas Temáticas

# Visão da Sociedade

## Problemáticas selecionadas para as OTs de Maio/23

Como Podemos **melhorar a alocação** da **habitação** na cidade de modo a **conectar as pessoas com oportunidades** de **desenvolvimento** e **geração de renda?**

**i** **Desenvolv. Social e Cultural**

**ii** **Ambiente Natural**

Como podemos **promover a ocupação** das **áreas de transição** urbana/ambiental de modo a **evitar a expansão urbana desordenada** e seu potencial impacto ambiental?

Como podemos **conciliar a preservação do patrimônio cultural** (bens) com os aspectos econômicos relativos aos **custos de manutenção e conservação** destes imóveis, os quais recaem sobre os proprietários, de forma **garantir** a sua efetiva **preservação e valorização**?

**iii** **Patrimônio Cultural**

**iv** **Mobilidade e Transporte**

Como podemos **otimizar os deslocamentos** e **reduzir a sensação de distância** das pessoas em seus percursos diários?

Como podemos **estimular o desenvolvimento adequado aos diferentes bairros** da cidade, contemplando os cidadãos com **acesso** a serviços, equipamentos e infraestrutura adequada?

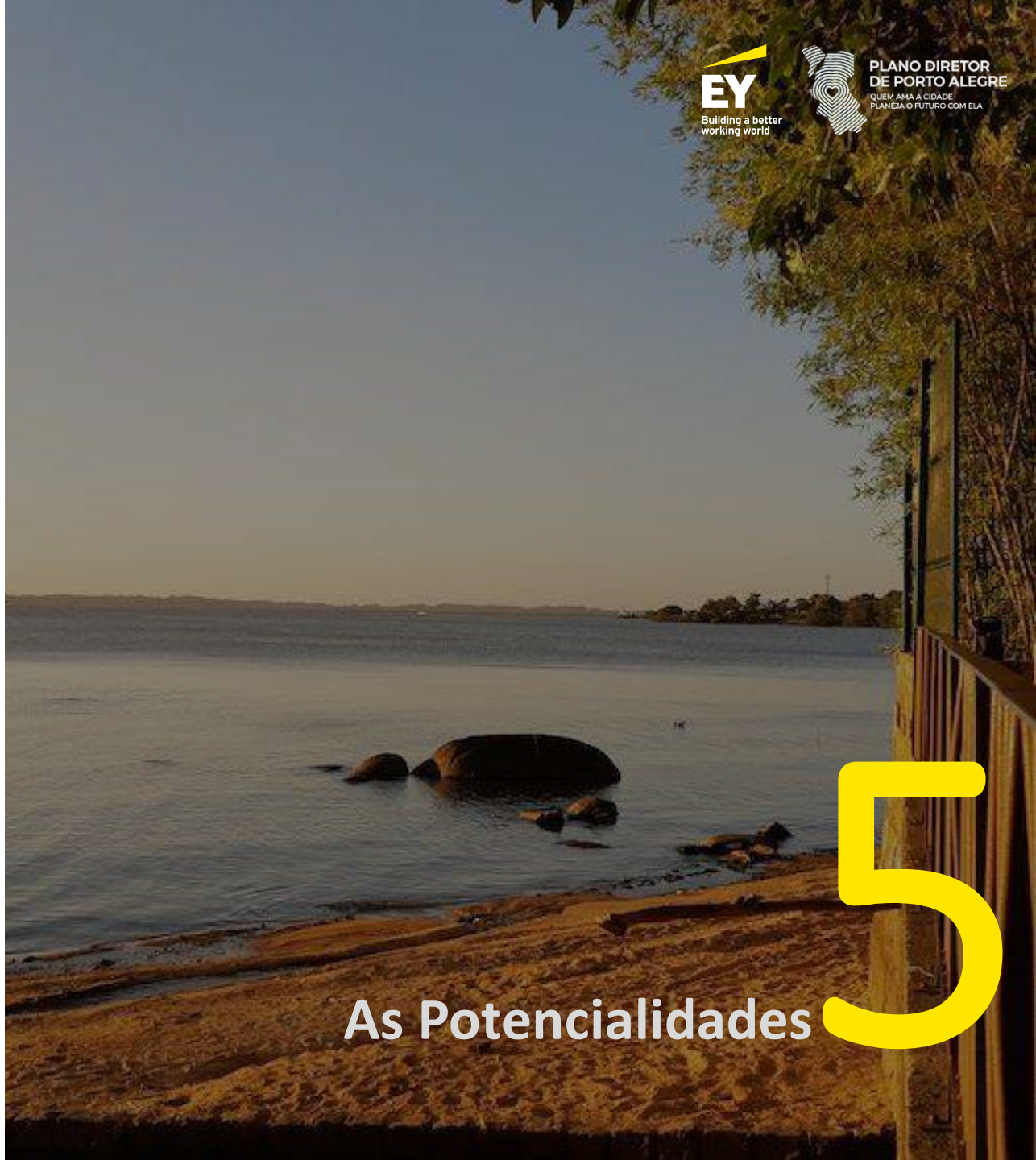
**v** **Desempenho, Estrutura e Infra. Urbana**

**vi** **Desenvolv. Econômico**

Como o Plano Diretor pode **estimular diferentes economias**, tornando nossa **cidade competitiva**?

Como podemos **coordenar as diversas ações** da prefeitura para **garantir coerência** na implementação das estratégias do Plano Diretor?

**vii** **Gestão da Cidade**




# 5 As Potencialidades

# Indicações Macro-espacializadas

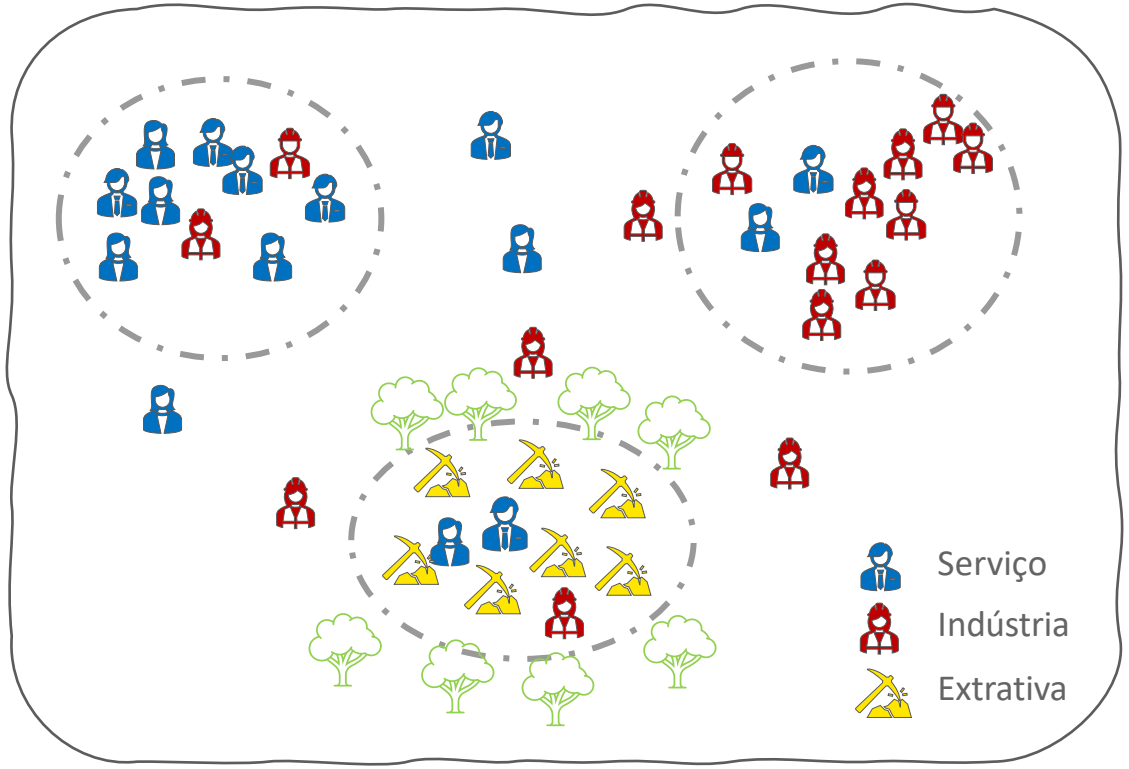
## Como organizar o espaço urbano para promover as melhorias que a sociedade demanda?

A partir do Diagnóstico desenvolvido na etapa anterior e dos pontos de atenção apontados pela sociedade, surge a necessidade de pensar no espaço urbano com vista à:

- Promover a economia de Porto Alegre;
- Atrair/reter empregos qualificados;
- Gerar empregos relacionados as vocações locais;
- Respeitar as características das regiões de POA.

Imagine uma cidade com a distribuição da atividade econômica igual a da figura abaixo:

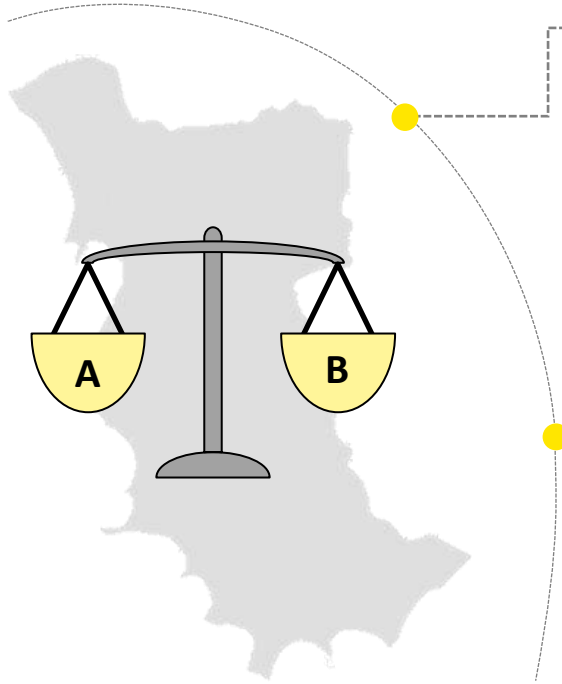
- Claramente existem regiões com forte concentração de emprego, de diferentes setores;
- **E cada setor necessitará de políticas públicas específicas.**




Distribuição de empregos em cidade hipotética

## Centralidades em Porto Alegre

**“Várias cidades dentro de uma só Porto Alegre“**



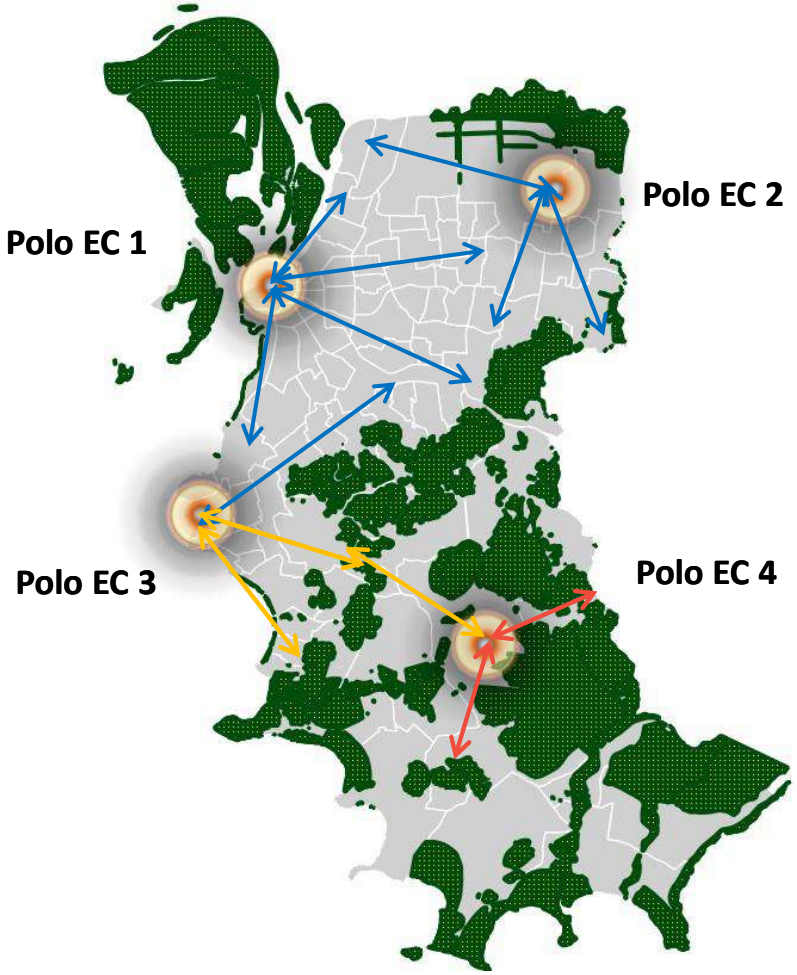

- **A**. Respeito às **vocações** das regiões
- **B**. Respeito às **pessoas** que as habitam

Fomento por meio do equilíbrio entre o respeito às vocações socioeconômicas das regiões e o respeito às pessoas que as habitam.

**Chave para promover a economia de Porto Alegre**

# Indicações Áreas de Influência

## Polos de cada Eixo de Centralidade e suas áreas de influência




Possibilidade de invasão de áreas verdes:

Baixo risco  Médio risco  Alto risco

# Indicações Áreas de Influência

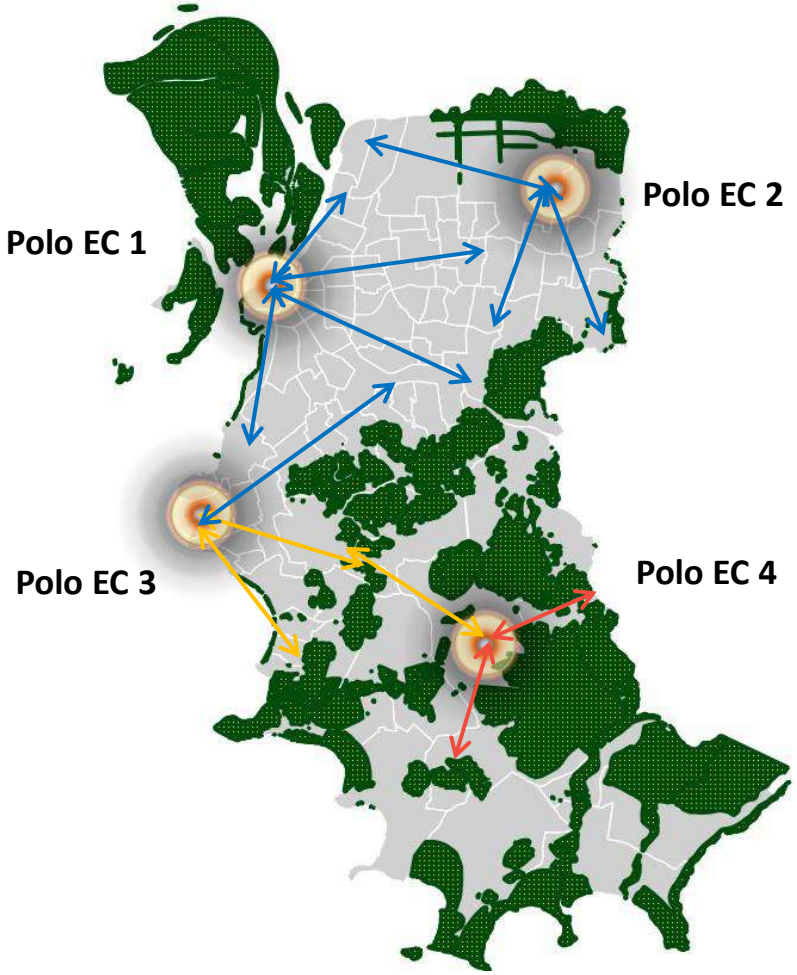
## Eixos de Centralidades em Porto Alegre

### Eixo de Centralidade 1:

- Centróide mais consolidada;
- Maior densidade de empregos e população;
- Foco em serviços gerais;
- Meio de transporte bastante voltado a essa região (maior fluxo e presença de terminais de transporte coletivo).

### Eixo de Centralidade 3:

- Centróide principal de média densidade, conectividade entre EC1 e EC-R;
- Vias arteriais, porém hoje com capacidades menores do que arteriais mais ao norte;
- Praças litorâneas;




### Eixo de Centralidade 2:

- Concentração de atividades de logística e cargas e indústria;
- Forte conexão com RMPA.

### Eixo de Centralidade 4

- Centróide agregadora de produção serviços ligados a setores rurais;
- Polo habitacional e comercial da região Sul/Extremo-Sul;
- Grande proximidade de áreas com patrimônio ambiental e de proteção.

**Possibilidade de invasão de áreas verdes:**

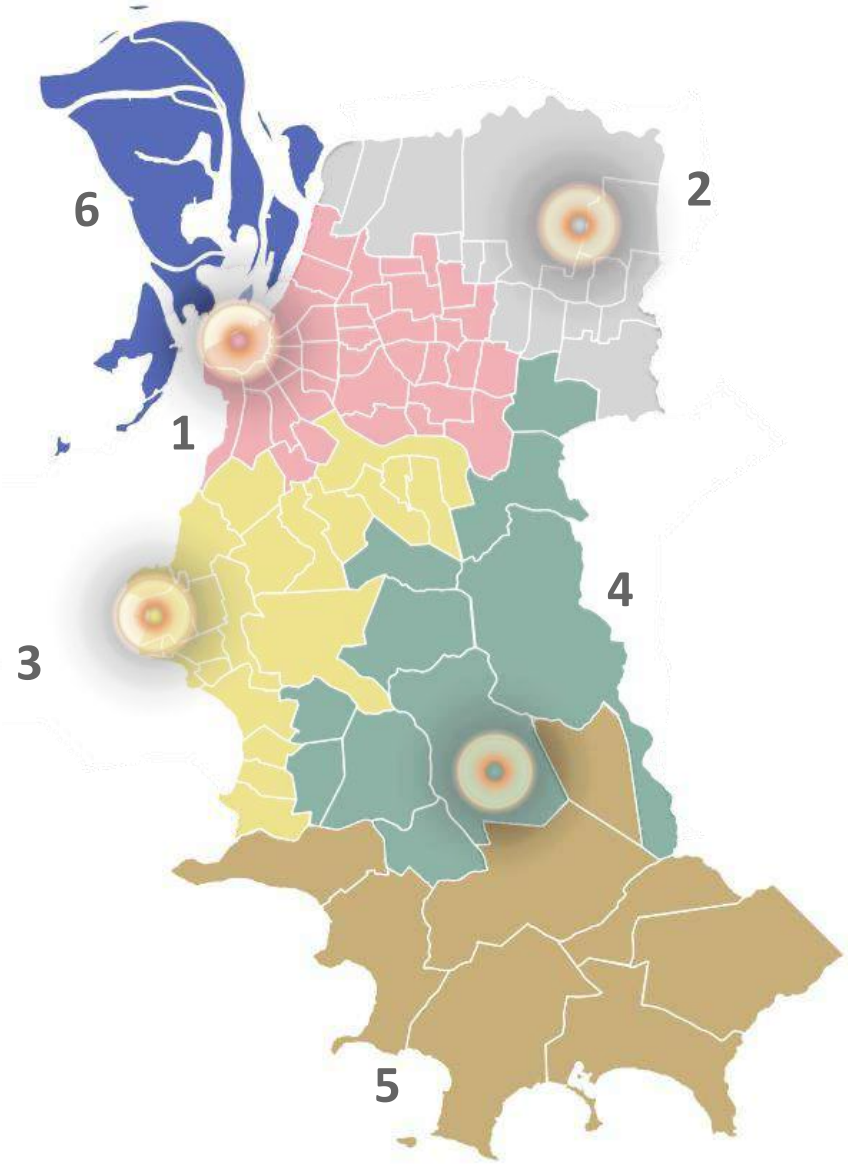
**Baixo risco** **Médio risco** **Alto risco**

# Indicações Áreas de Influência

## Consolidação de Áreas de Influência

### Total de seis áreas:

- **1, 2 e 3** com enfoque de **crescimento** e **desenvolvimento econômico**;
- **4** com enfoque de **regularização** e garantir boa **condições de vida**;
- **5 e 6** com **paralelo entre preservação ambiental e vocação econômica.**



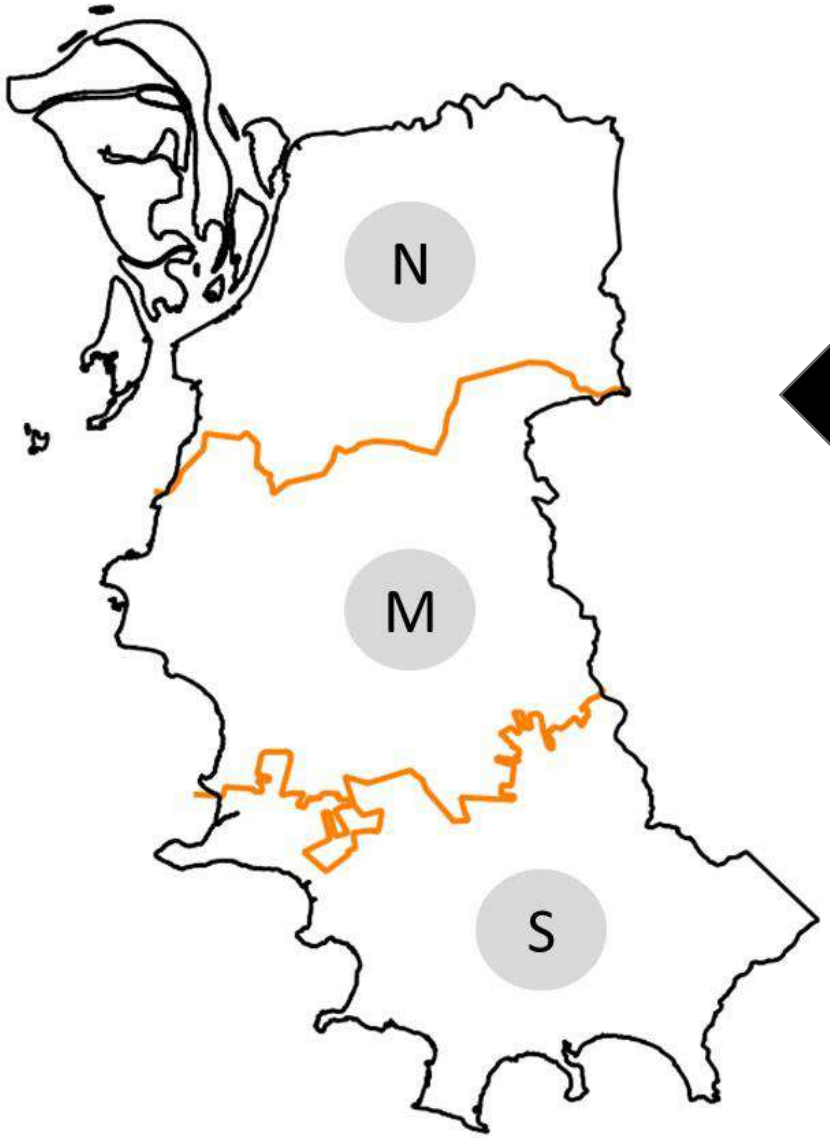
- Ocupación Intensiva y ocupación enrarecida
- Macrozonas
- Elementos estructuradores del modelo espacial
- Zonas de uso de suelo
- Sistemas, áreas y elementos referenciales del espacio urbano
- Unidades de estructuración urbana
- Parámetros y normas generals del regimen urbanístico
- Sustentabilidad

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

EY
Building a better working world

# 6 O Modelo Espacial

# O Modelo Espacial

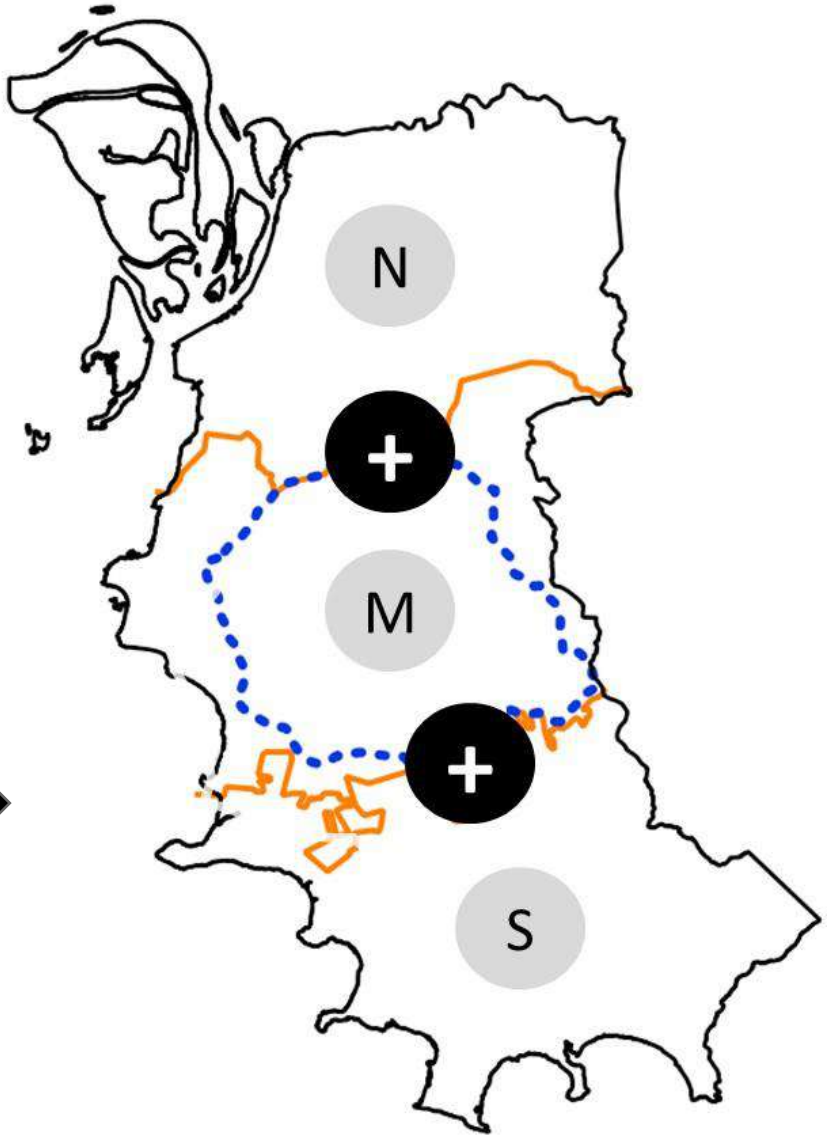



DEFINICION DE

**LIMITES DE LOS TERCIOS**

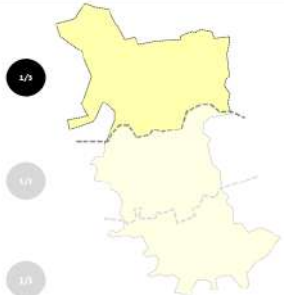
DEFINICION DE

**ANILLO CIRCUNVALAR**

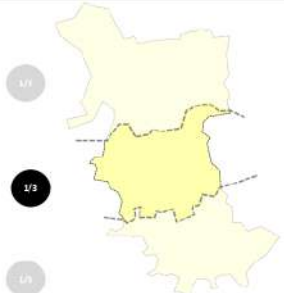


# O Modelo Espacial

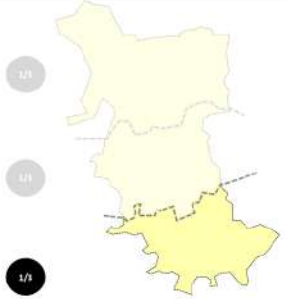
TERCIO NORTE
MATRIZ DE DENSIFICACION CARACTERIZADA

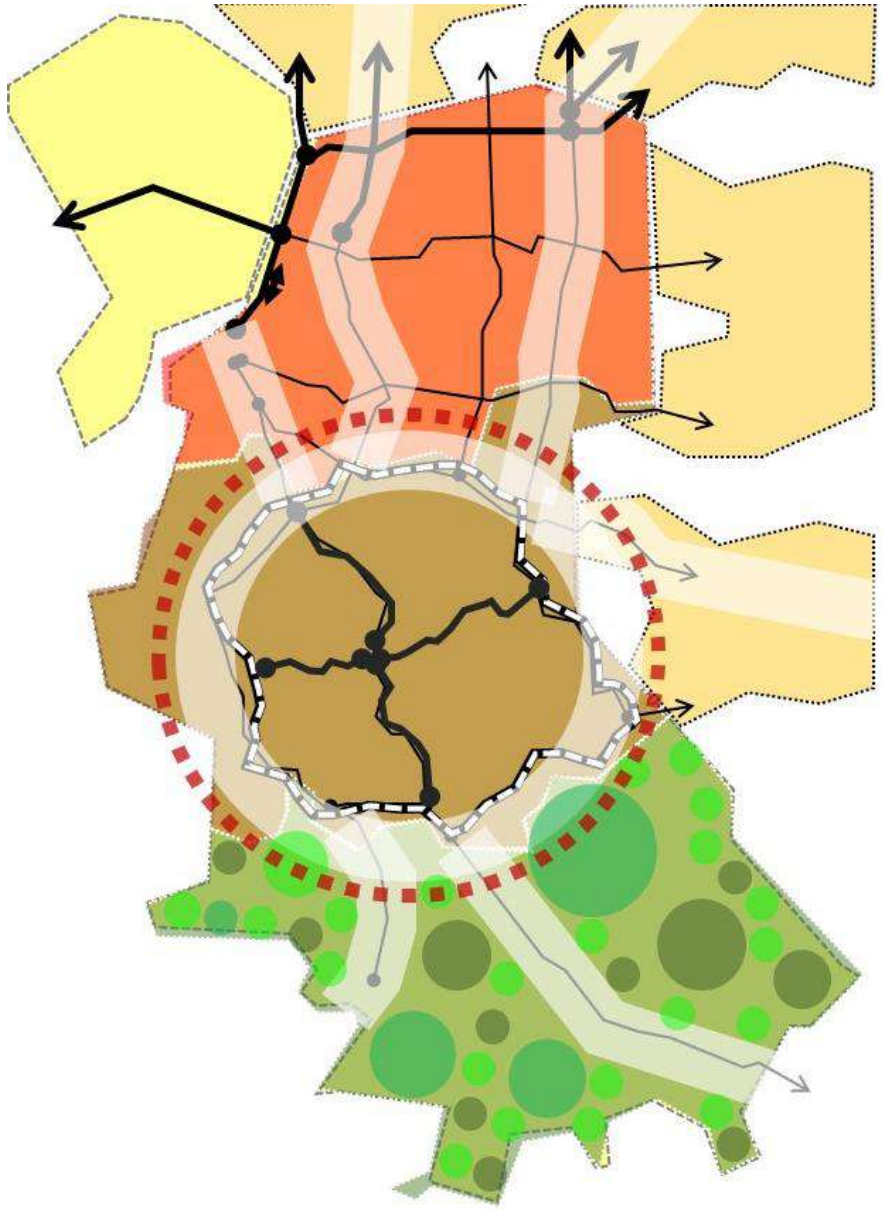


TERCIO MEDIO
CIRCUNVALAR DE SUBCENTROS ARTICULADORES



TERCIO SUR
RED DE RURALIDAD AMPLIADA INTEGRADA



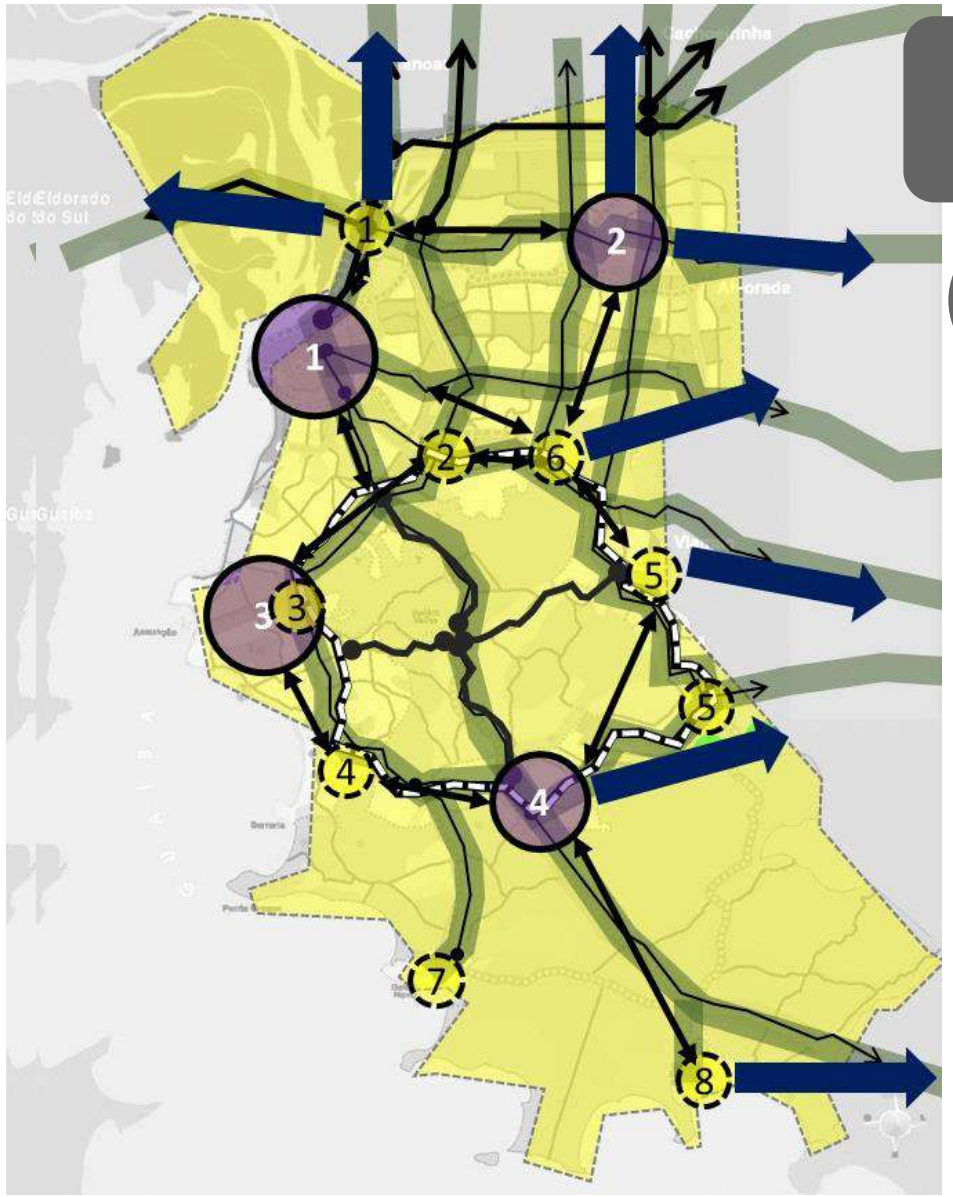


- ROL CENTRALIDAD
- USOS MIXTOS
- DENSIDAD MEDIA-ALTA
- PAISAJE URBANO-RIBEREÑO
- CONECTIVIDAD METROPOLITANA ALTA
- CONECTIVIDAD URBANA ORTOGONAL
- TRAMA DE CORREDORES VERDES

- ROL POLI-CENTRALIDAD
- USOS MIXTOS
- DENSIDAD MEDIA-BAJA
- PAISAJE URBANO-MONTANO-RIBEREÑO
- CONECTIVIDAD METROPOLITANA MEDIA
- CONECTIVIDAD URBANA CIRCUNVALAR
- ANILLO CORREDOR VERDE

- ROL CENTROS AISLADOS TEMATIZADOS
- USOS RURALES - URBANOS
- DENSIDAD BAJA
- PAISAJE RURAL-RIBEREÑO-URBANO
- CONECTIVIDAD METROPOLITANA BAJA
- CONECTIVIDAD RURAL MEDIA
- EJE RURAL CORREDOR VERDE

# O Modelo Espacial



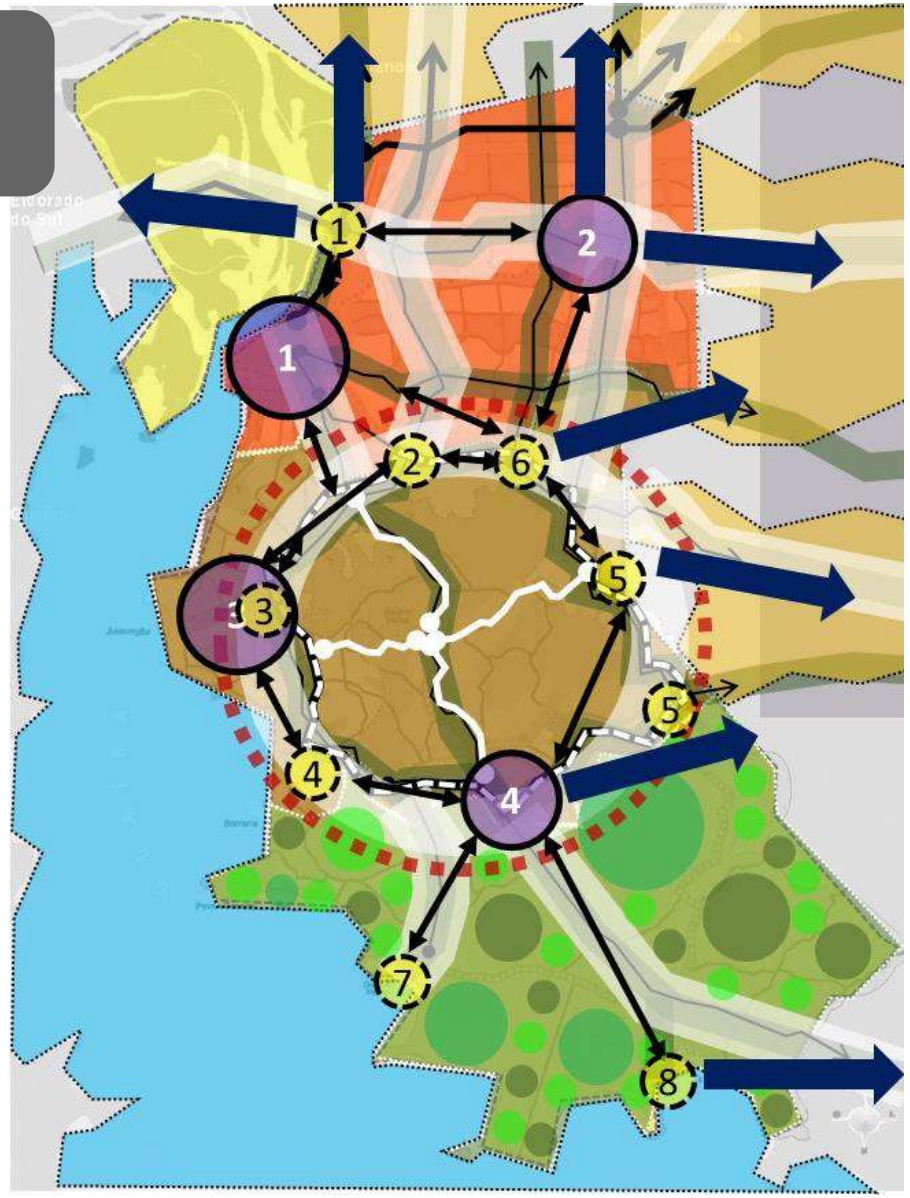

**RED CONFORMADA POR LOS CENTROS ECONÓMICOS Y LOS NODOS URBANOS**

**CENTROS CONSOLIDADOS**

1. CENTRO HISTORICO
2. PORTO SECO
3. CIUDAD JARDIN
4. RESTINGA

**CENTROS A CONSOLIDAR**

1. PUERTO
2. PARTHENON
3. CAVALHADA
4. HÍPICA
5. LOMBA DO PINHEIRO
6. AGRONOMÍA
7. BELEN NOVO
8. LAMI



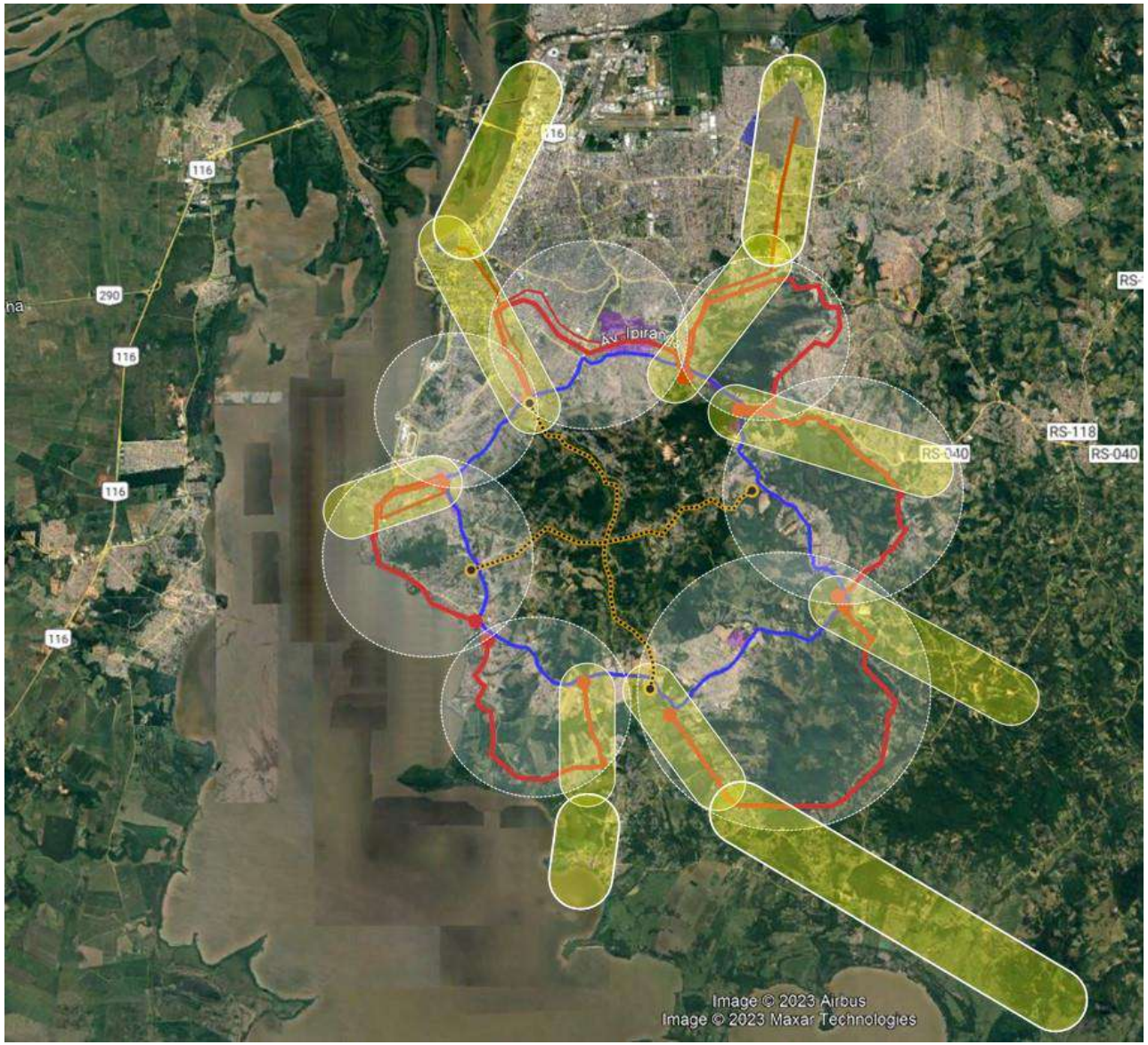
# O Modelo Espacial

ANILLO

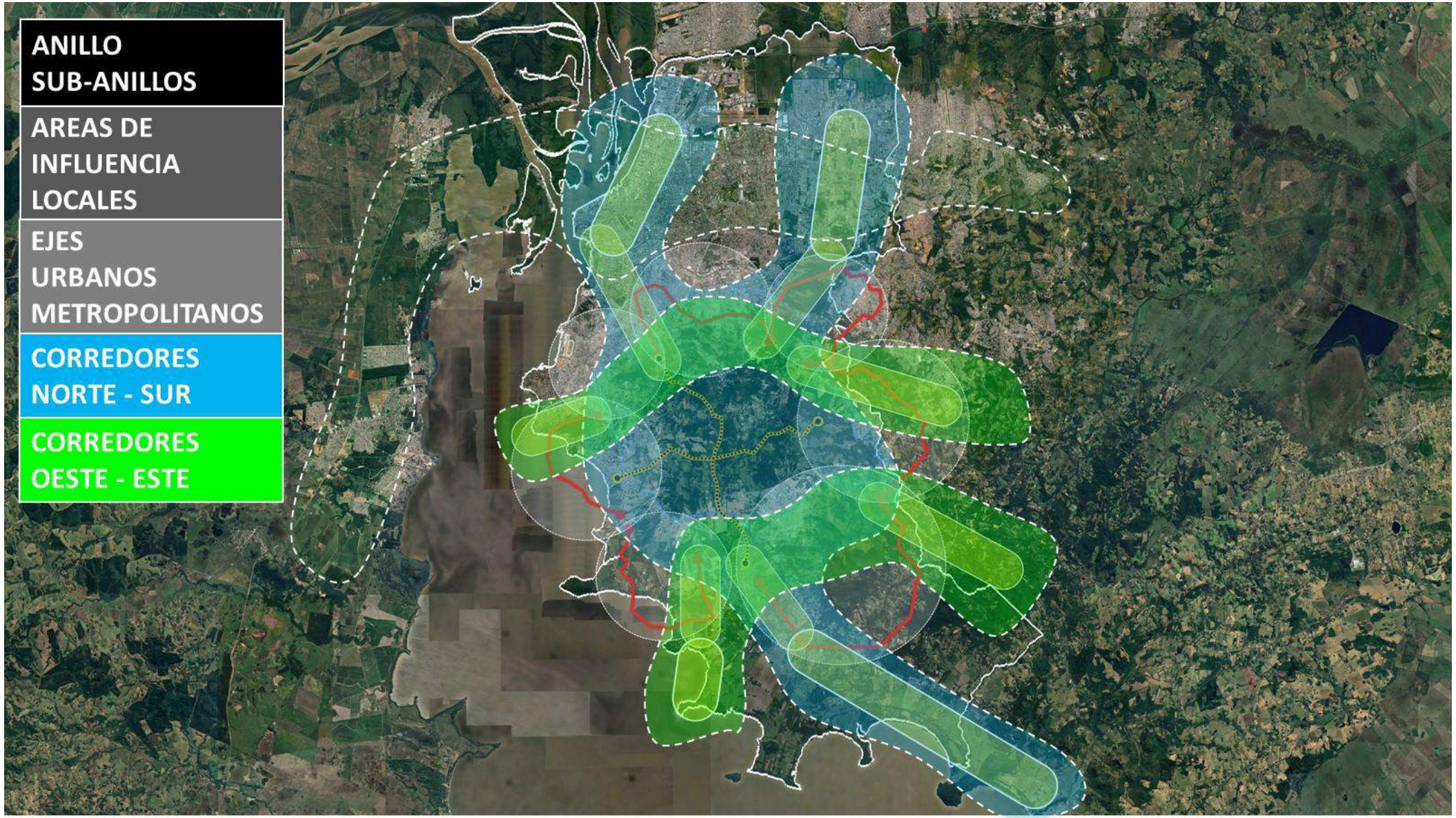
SUBANILLOS

AREAS DE
INFLUENCIA LOCALES

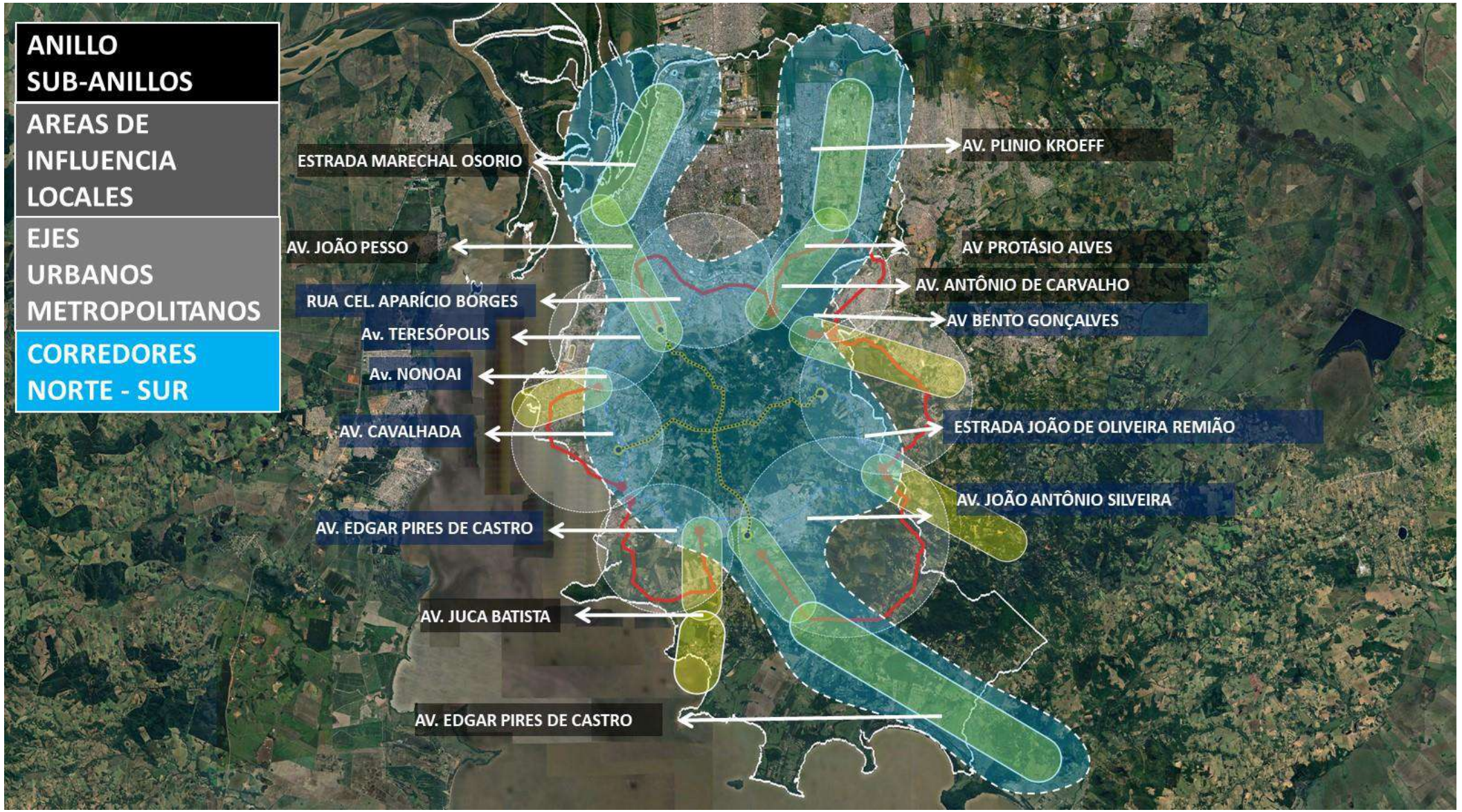
EJES
URBANOS
METROPOLITANOS



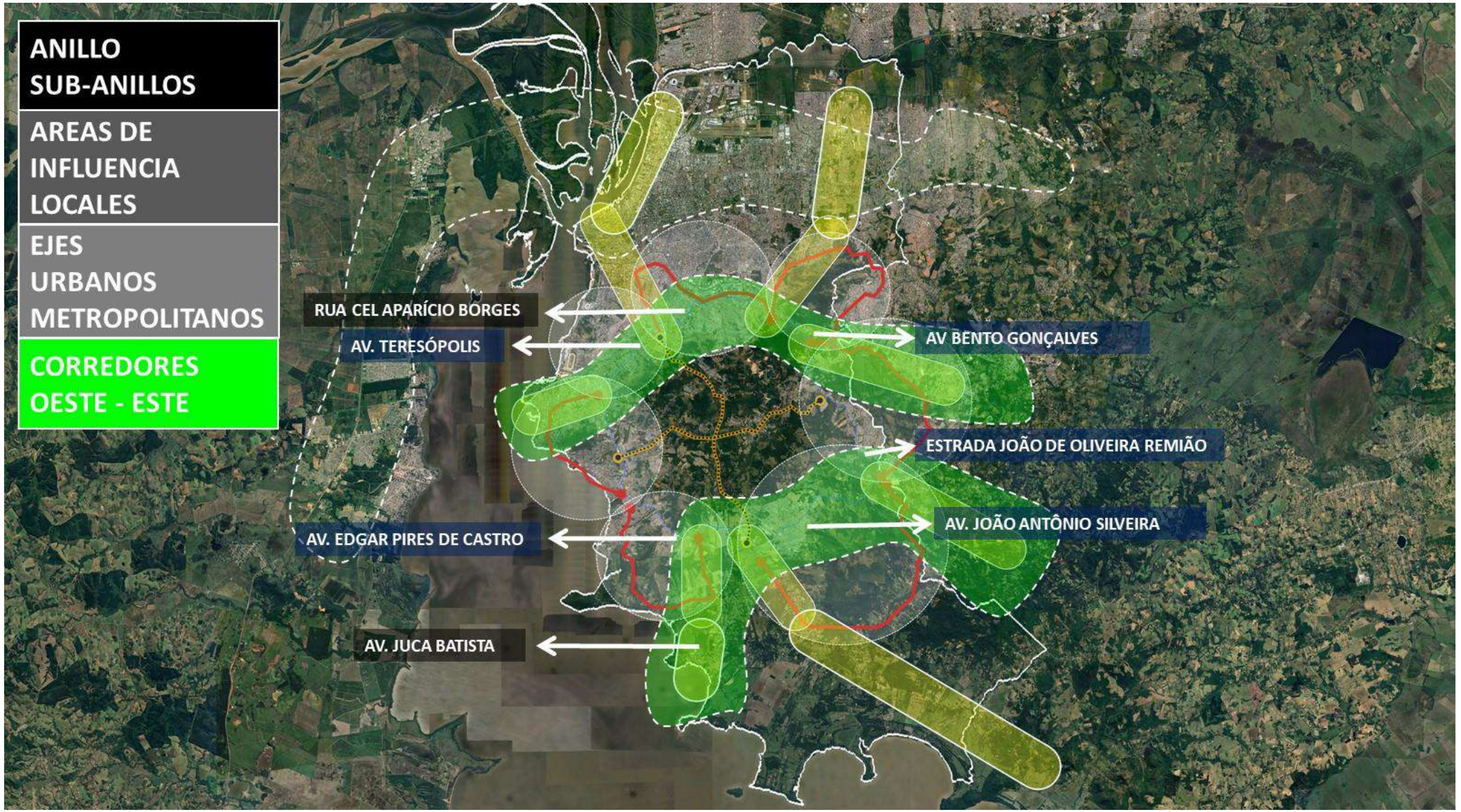
# O Modelo Espacial



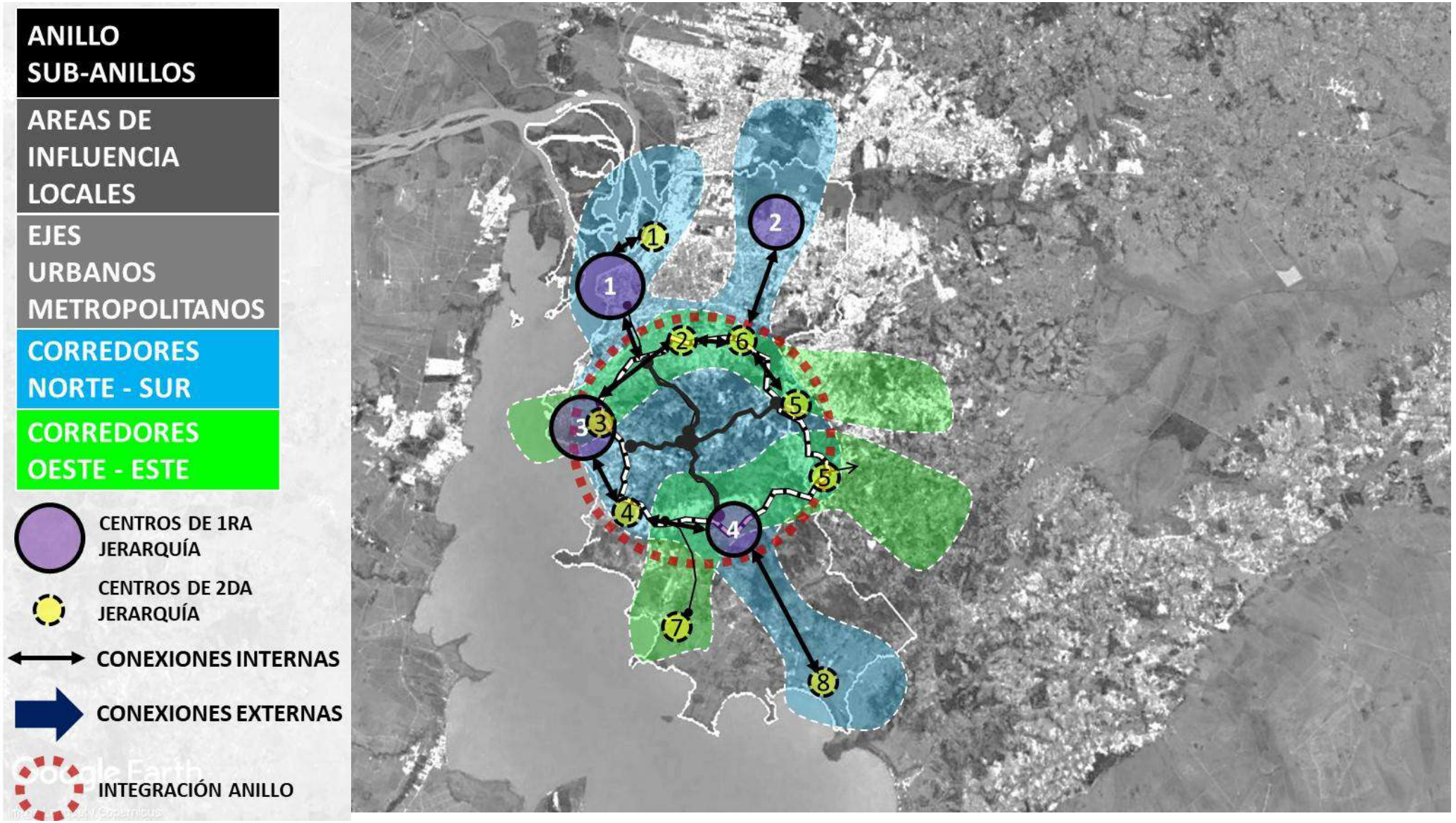
# O Modelo Espacial



# O Modelo Espacial

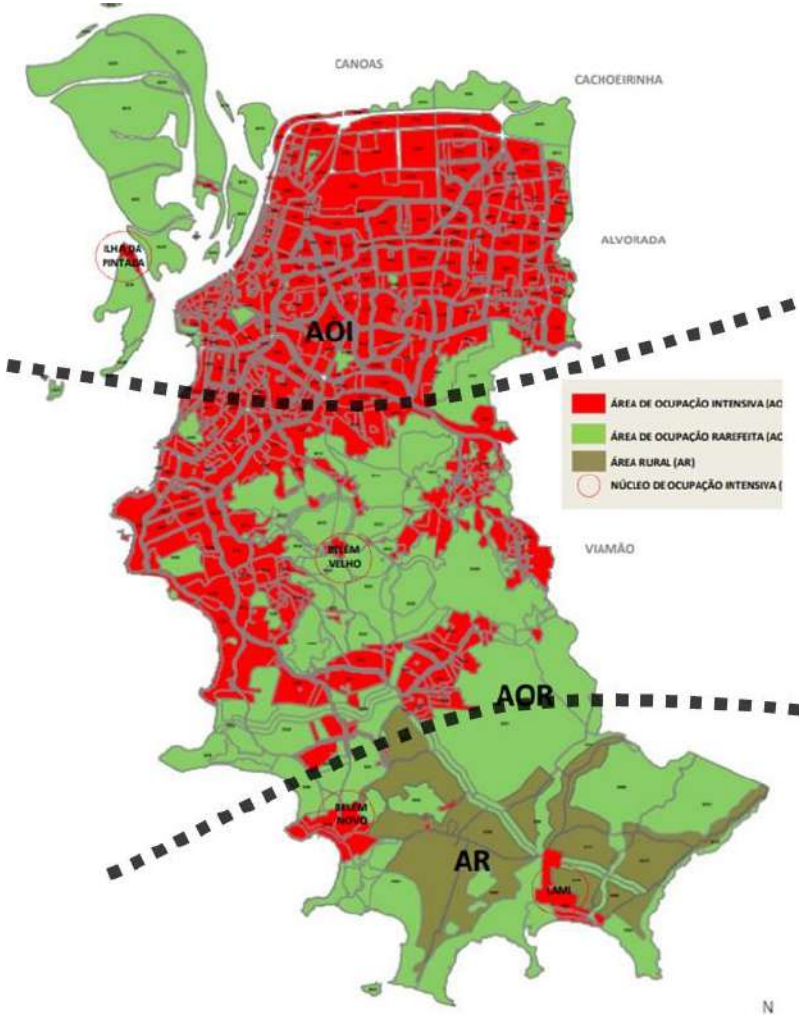


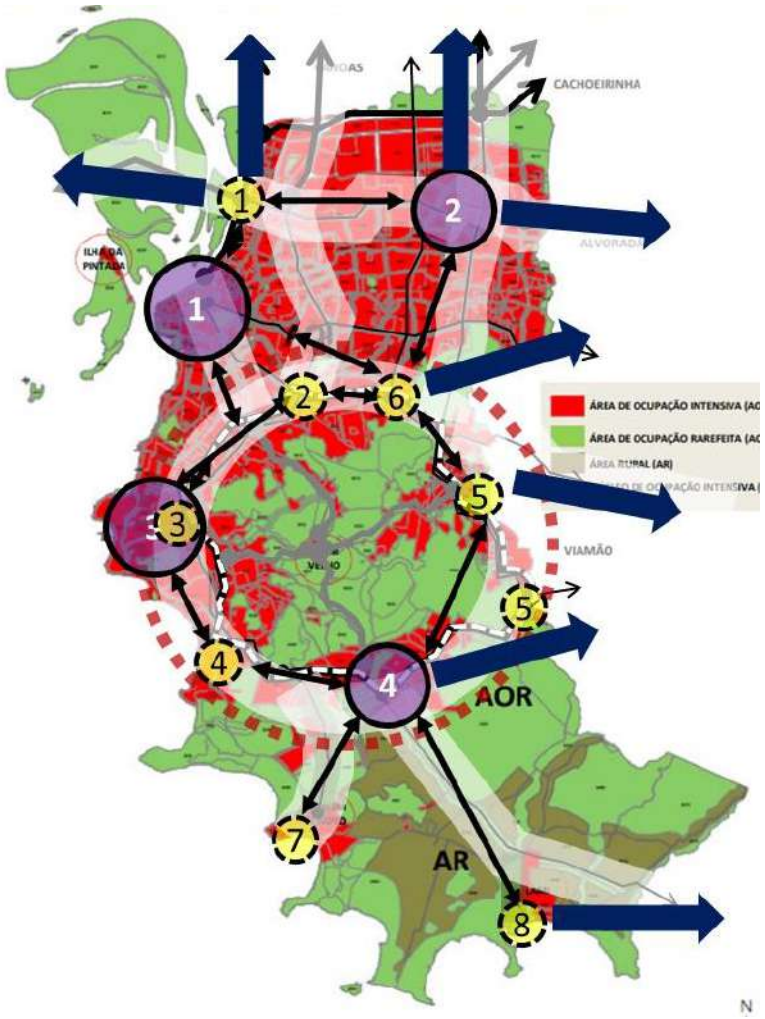
# O Modelo Espacial



# O Modelo Espacial

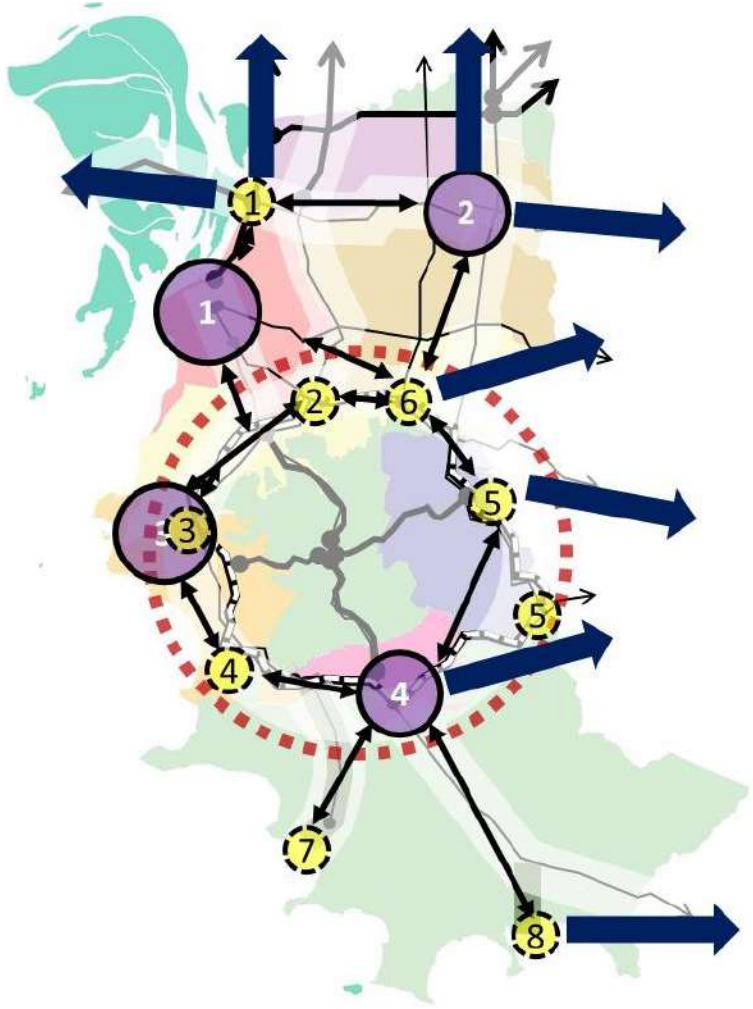
## OCUPACIÓN INTENSIVA Y OCUPACIÓN ENRARECIDA



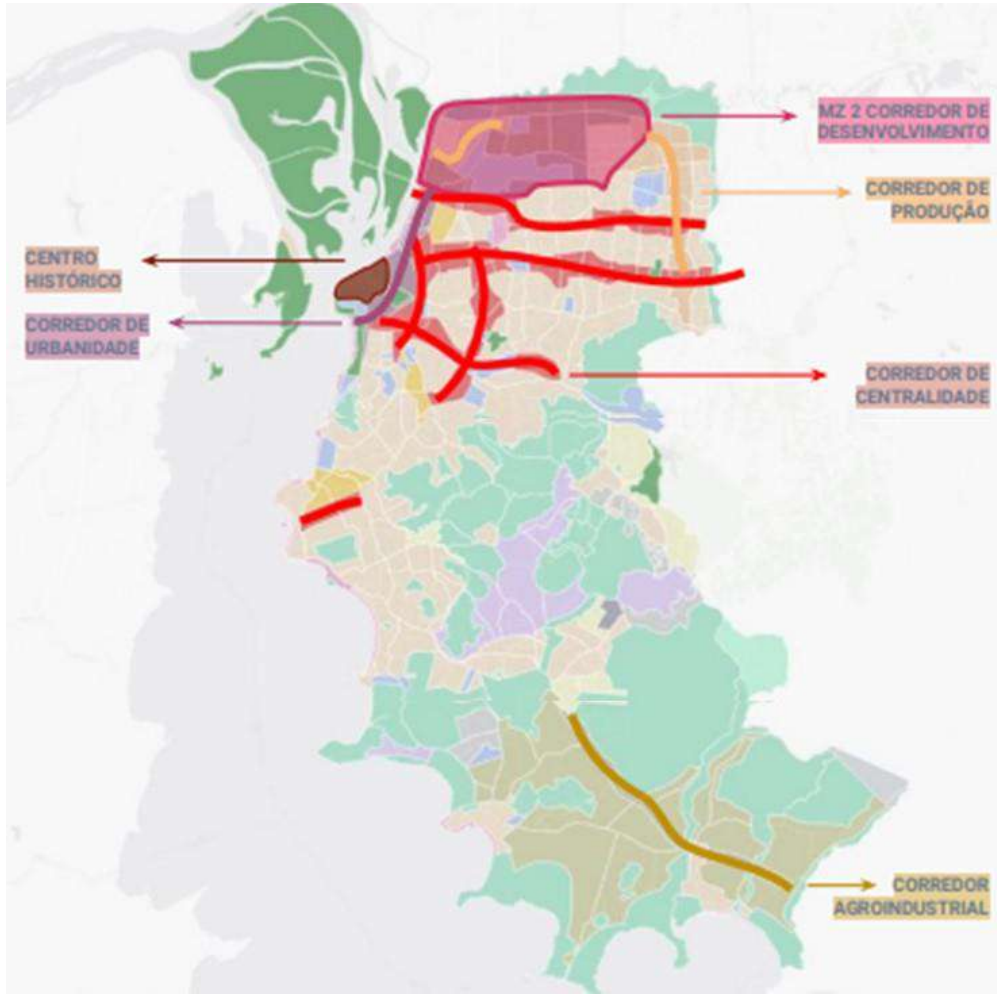



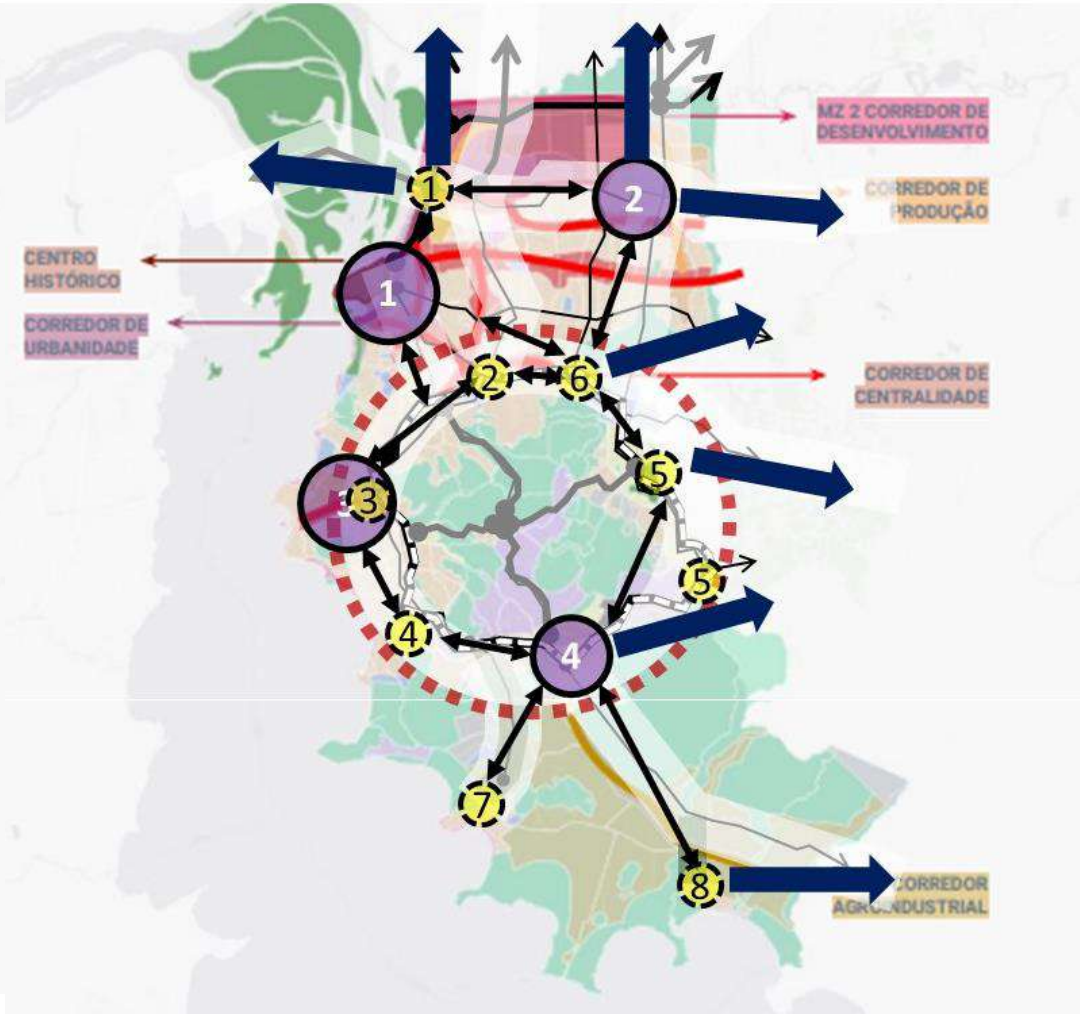
# O Modelo Espacial

## MACROZONAS



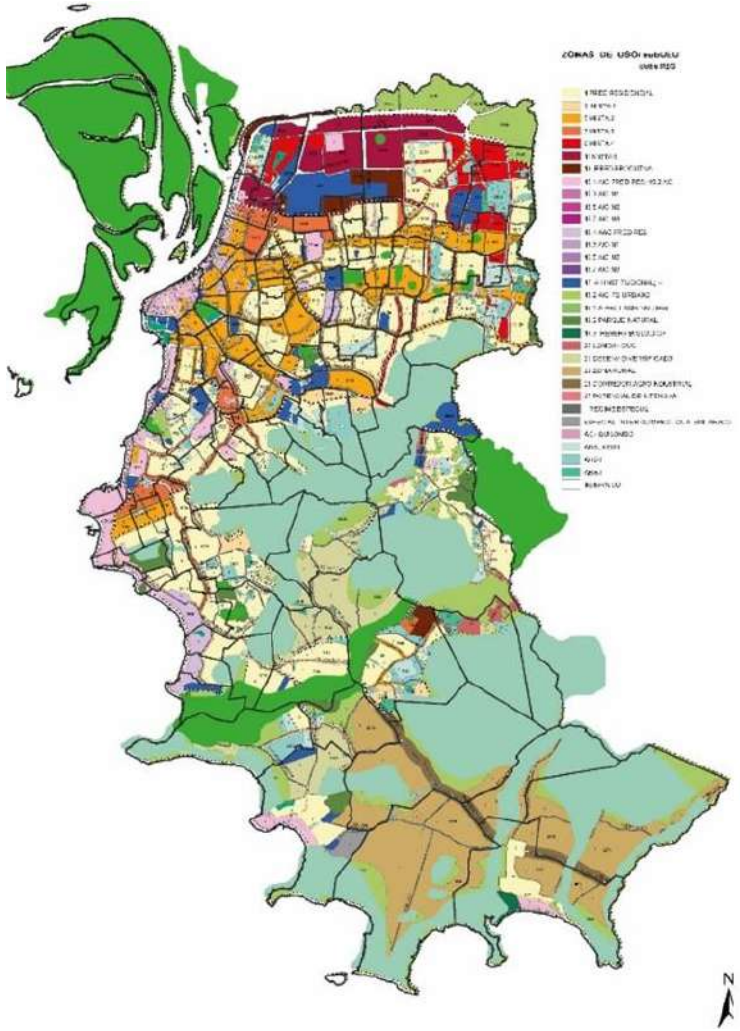
## ELEMENTOS ESTRUCTURADORES DEL MODELO ESPACIAL

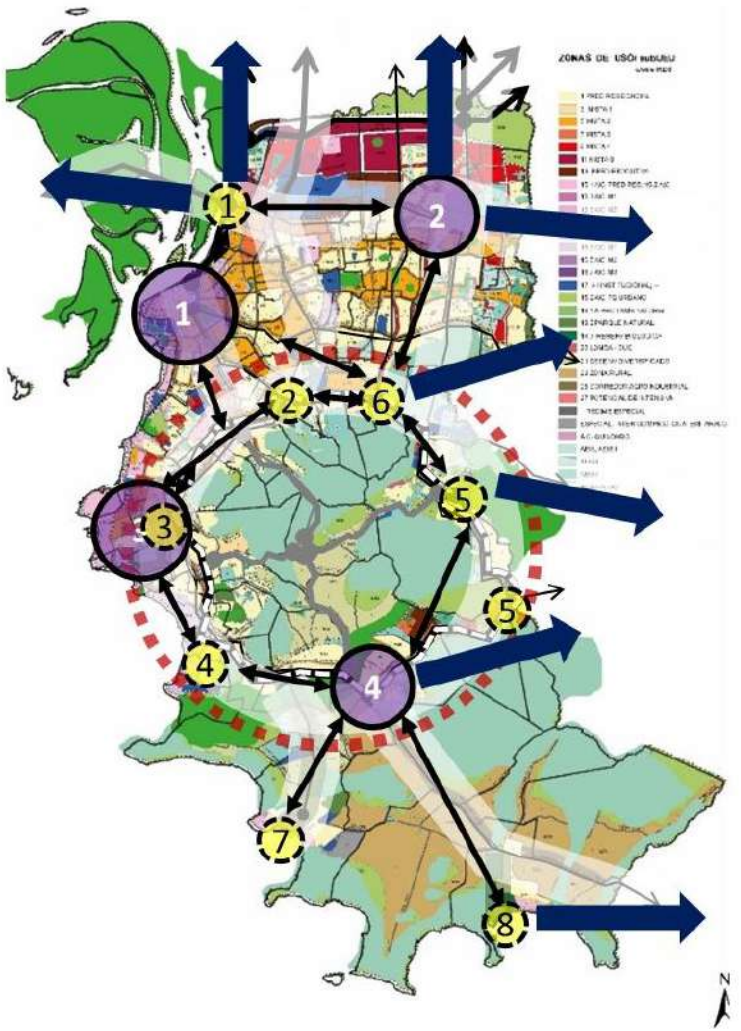


# O Modelo Espacial

## ZONAS DE USO DE SUELO

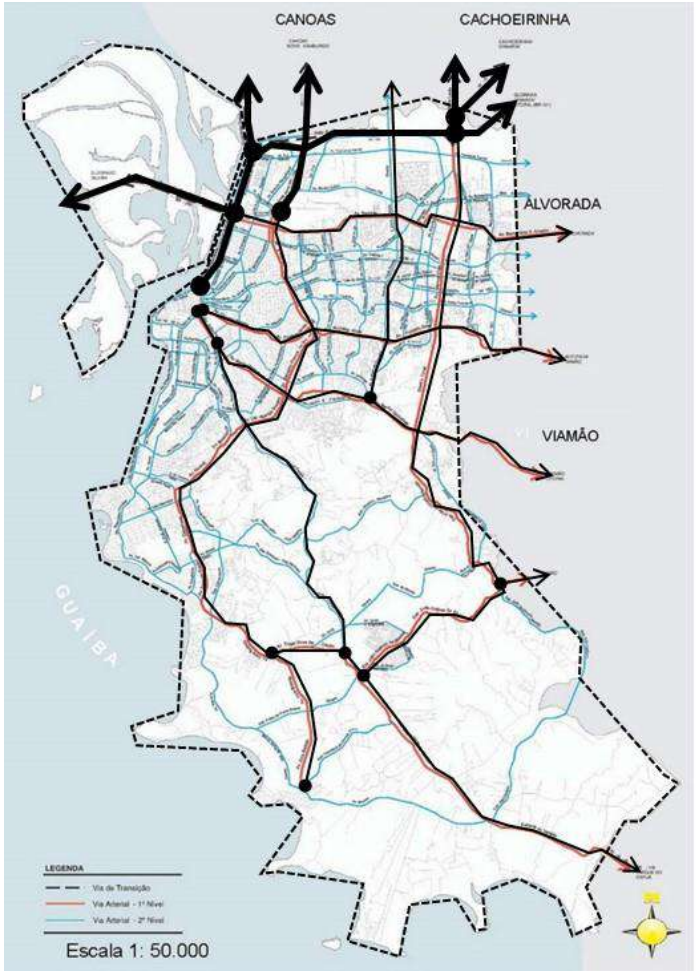


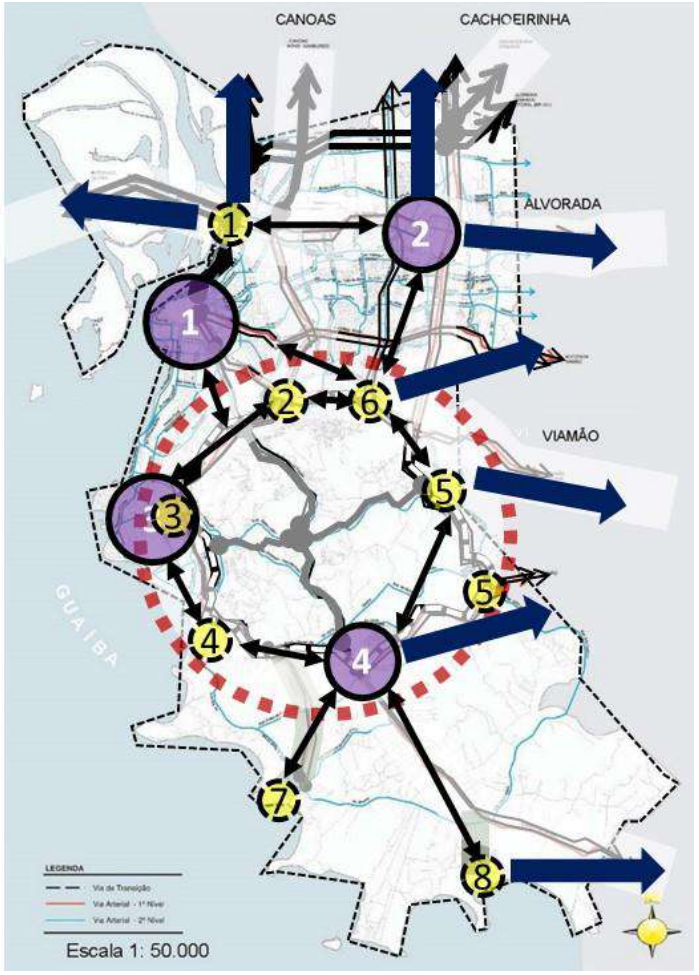


# O Modelo Espacial

## SISTEMAS, ÁREAS Y ELEMENTOS REFERENCIALES DEL ESPACIO URBANO

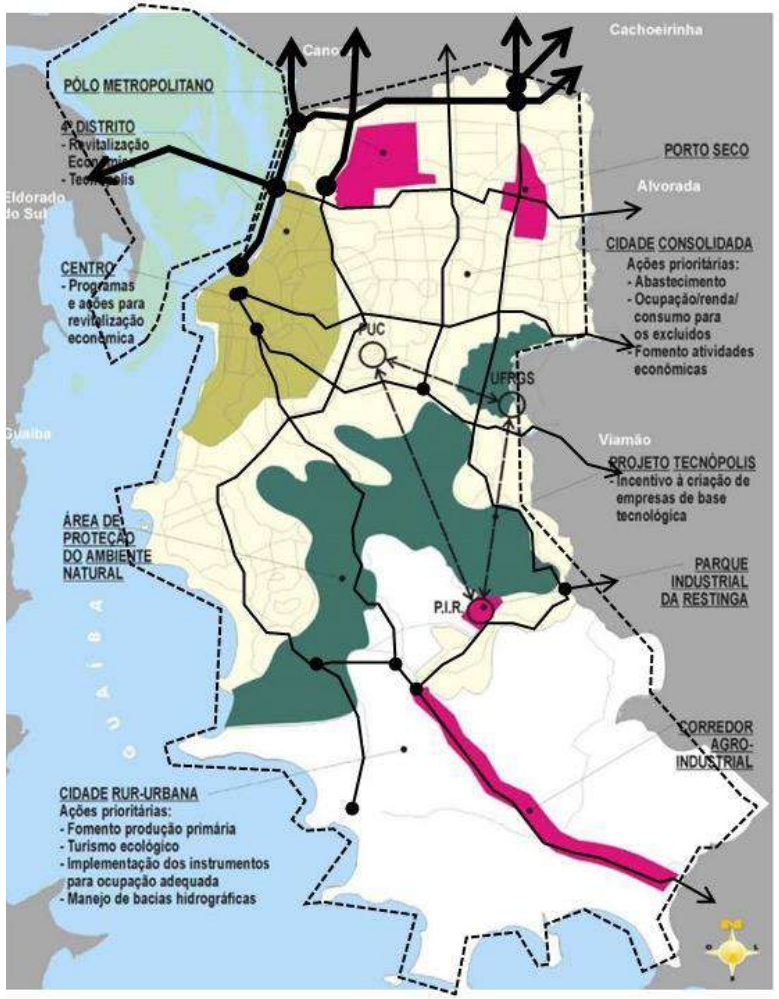
**MALLA VIAL + CIUDAD**

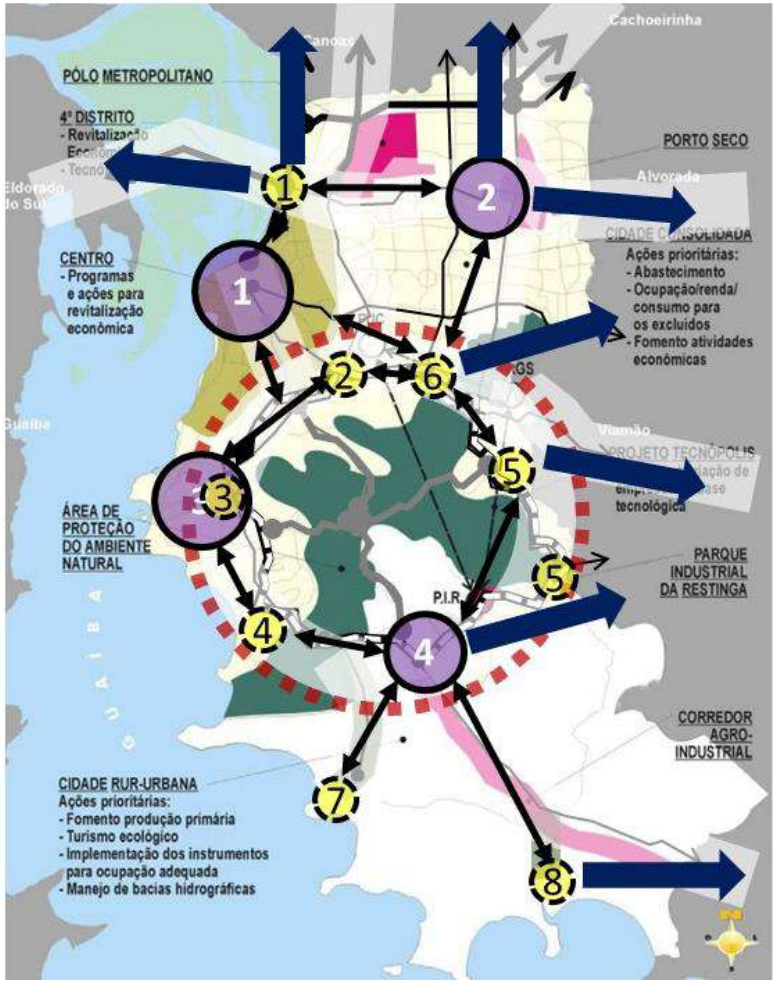


## SISTEMAS, ÁREAS Y ELEMENTOS REFERENCIALES DEL ESPACIO URBANO

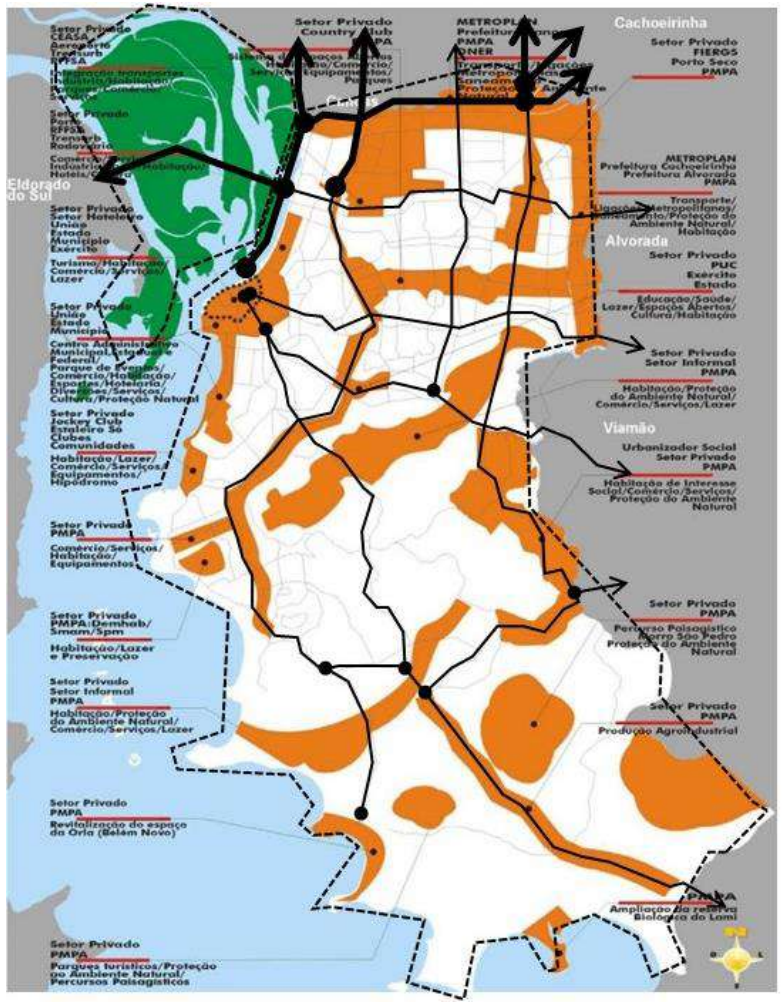
**PROMOCIÓN ECONÓMICA**

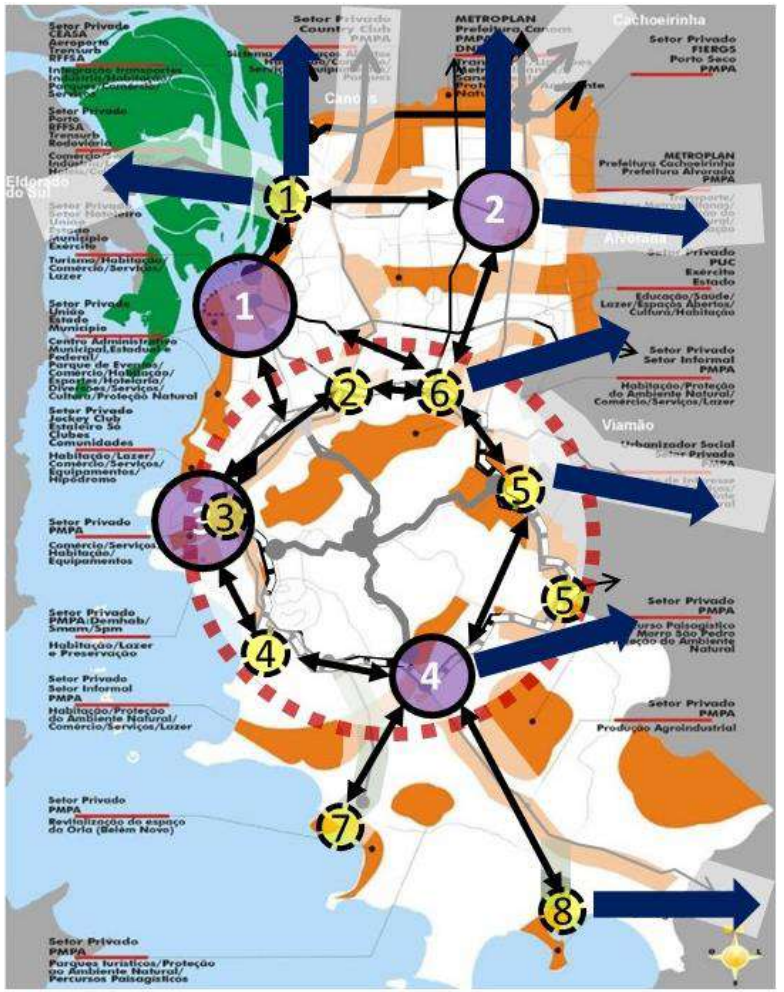


## SISTEMAS, ÁREAS Y ELEMENTOS REFERENCIALES DEL ESPACIO URBANO

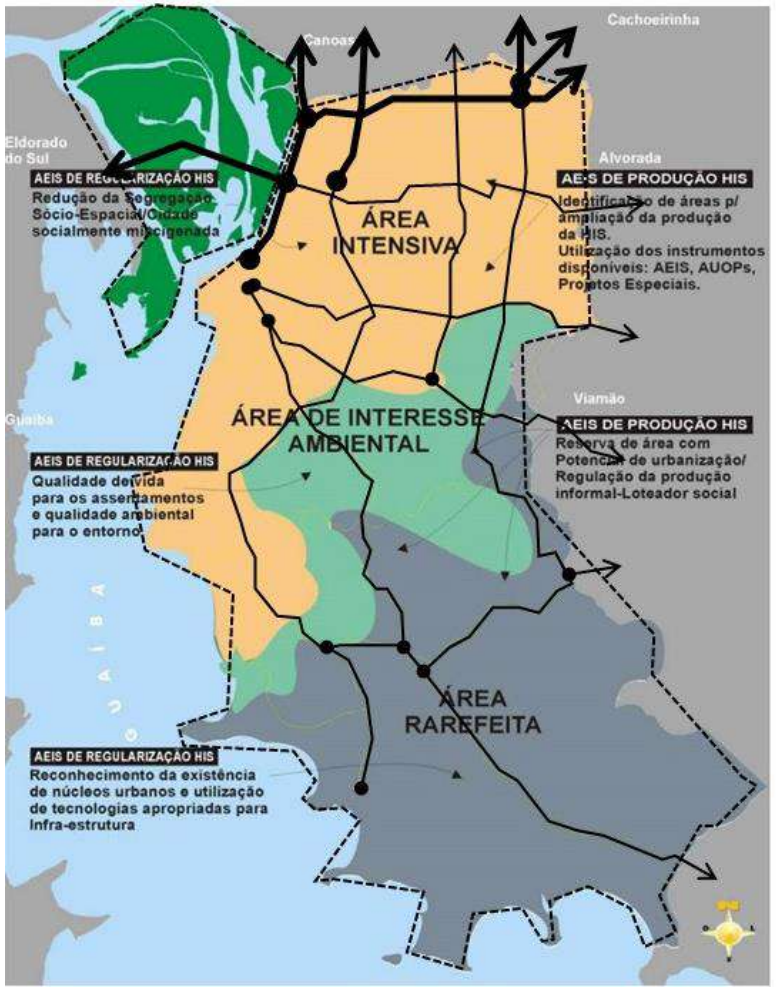
**PRODUCCIÓN DE CIUDAD**

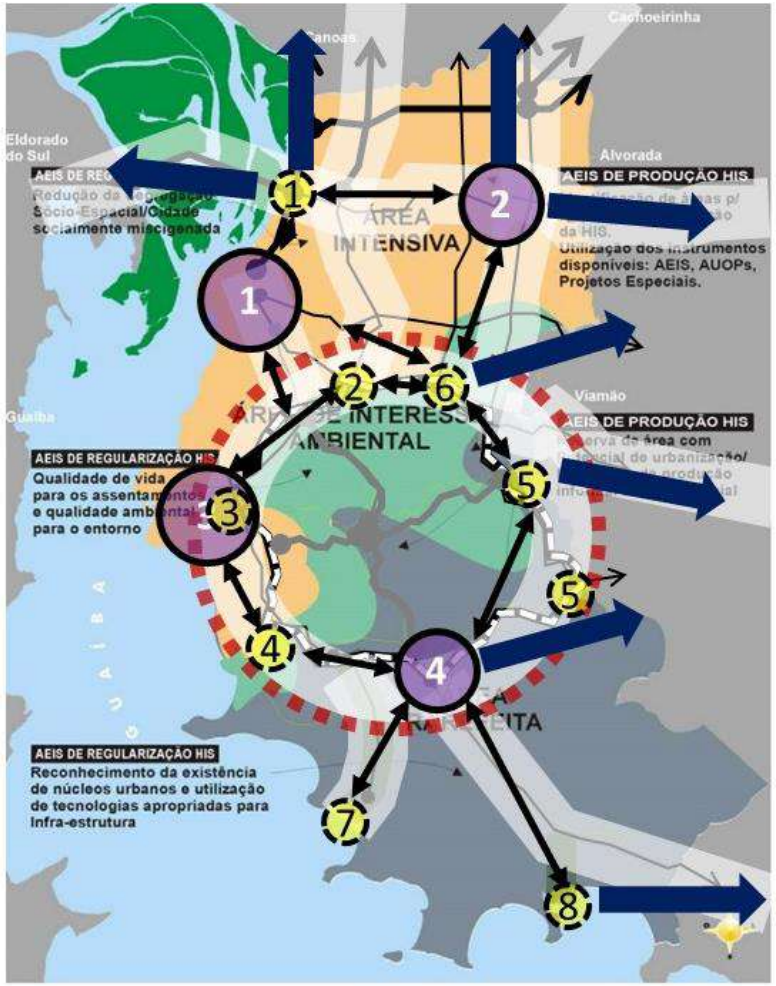


## SISTEMAS, ÁREAS Y ELEMENTOS REFERENCIALES DEL ESPACIO URBANO

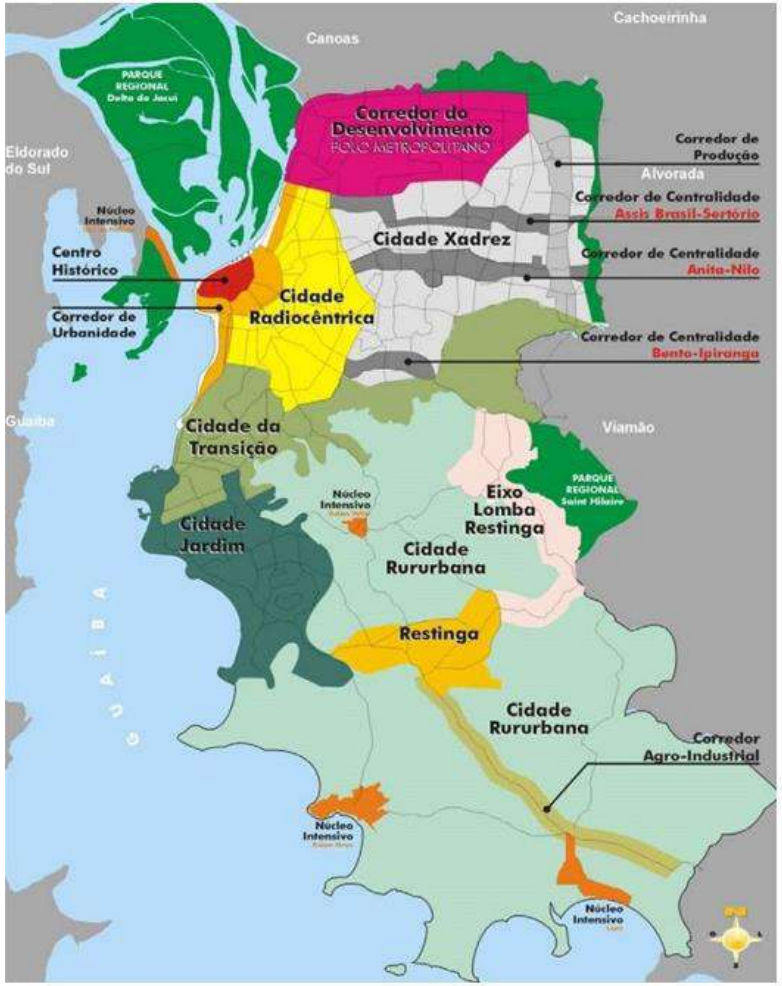
**PRODUCCIÓN DE CIUDAD**

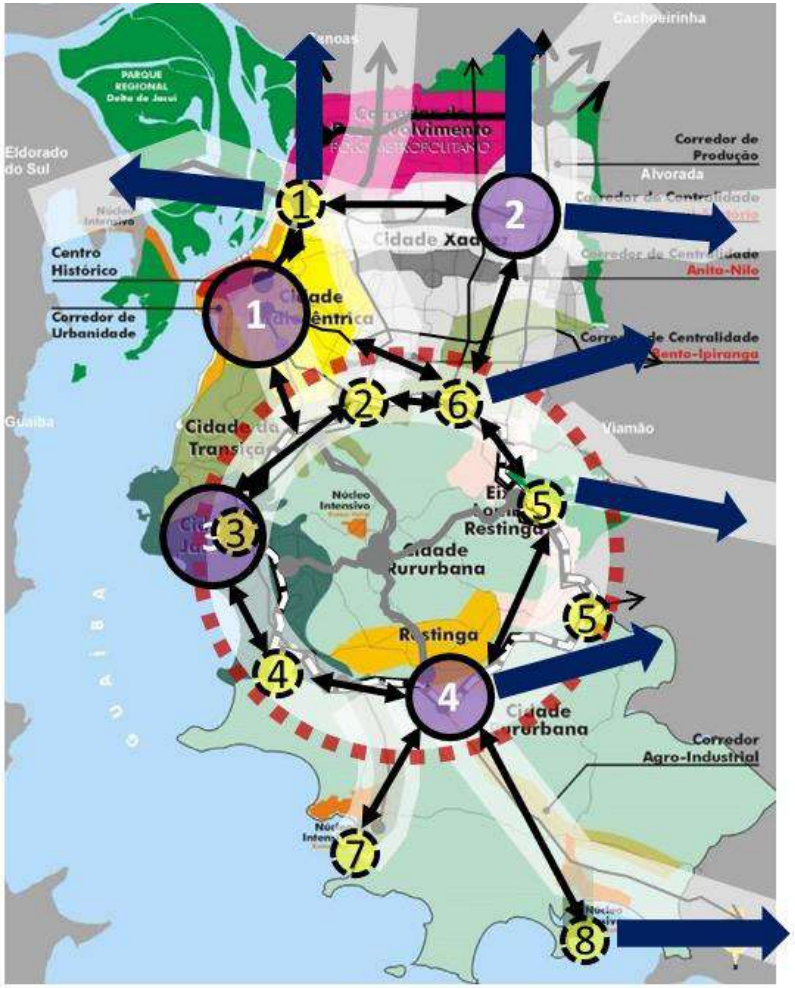


## SISTEMAS, ÁREAS Y ELEMENTOS REFERENCIALES DEL ESPACIO URBANO

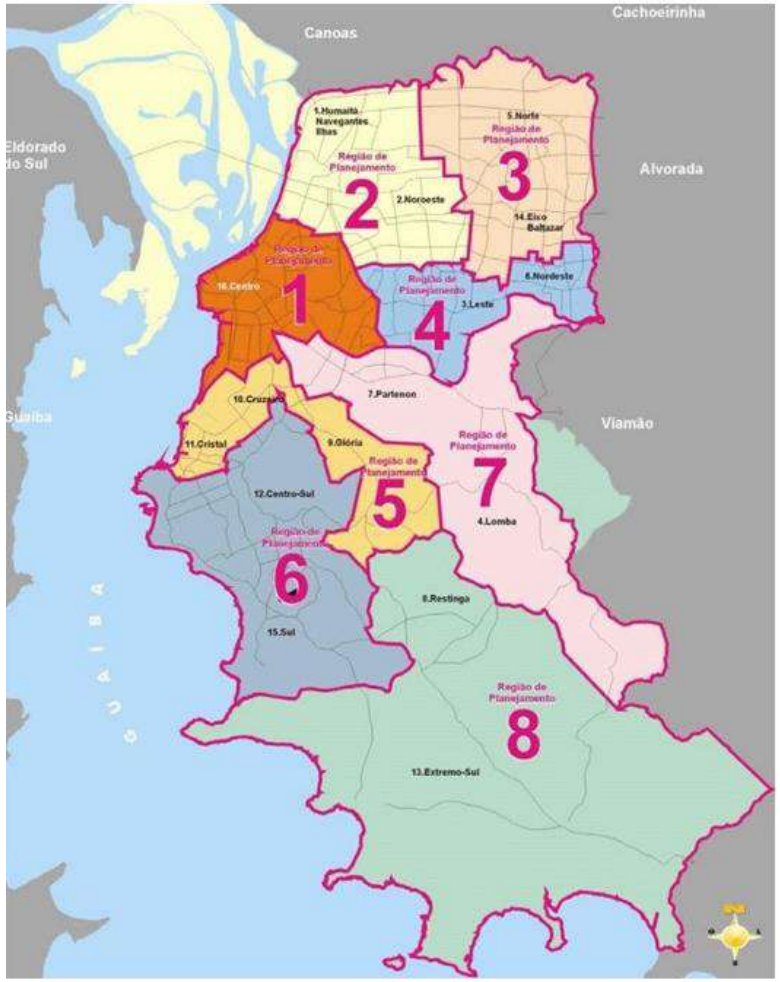
**MACROZONAS**

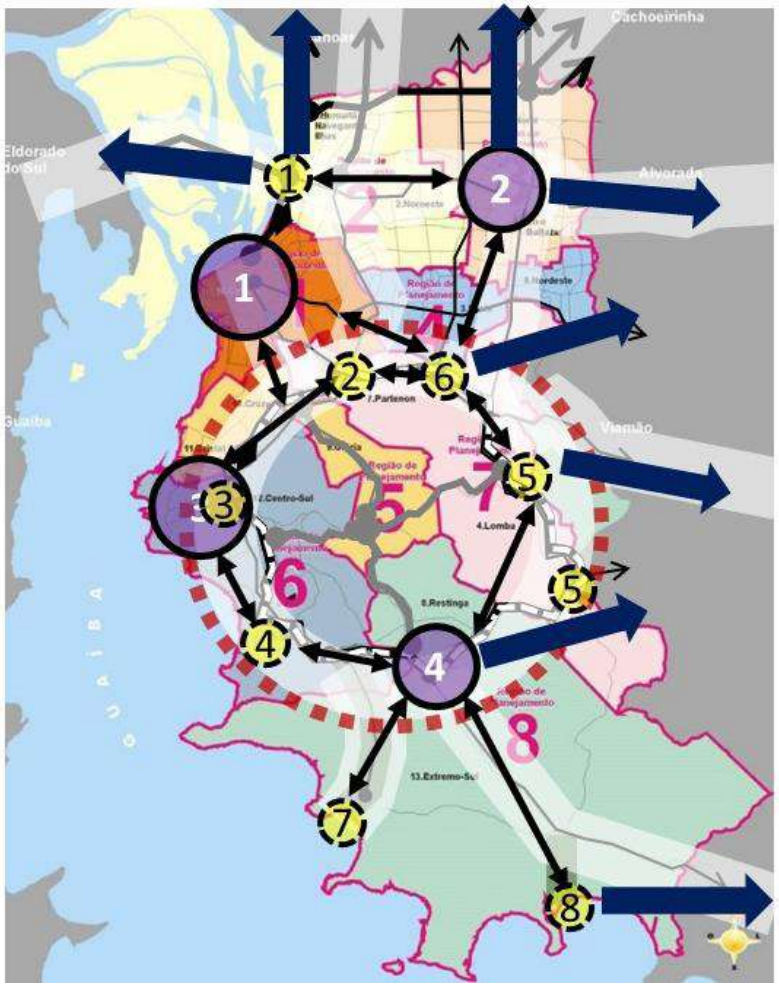


## SISTEMAS, ÁREAS Y ELEMENTOS REFERENCIALES DEL ESPACIO URBANO

**REGIONES DE GESTIÓN**

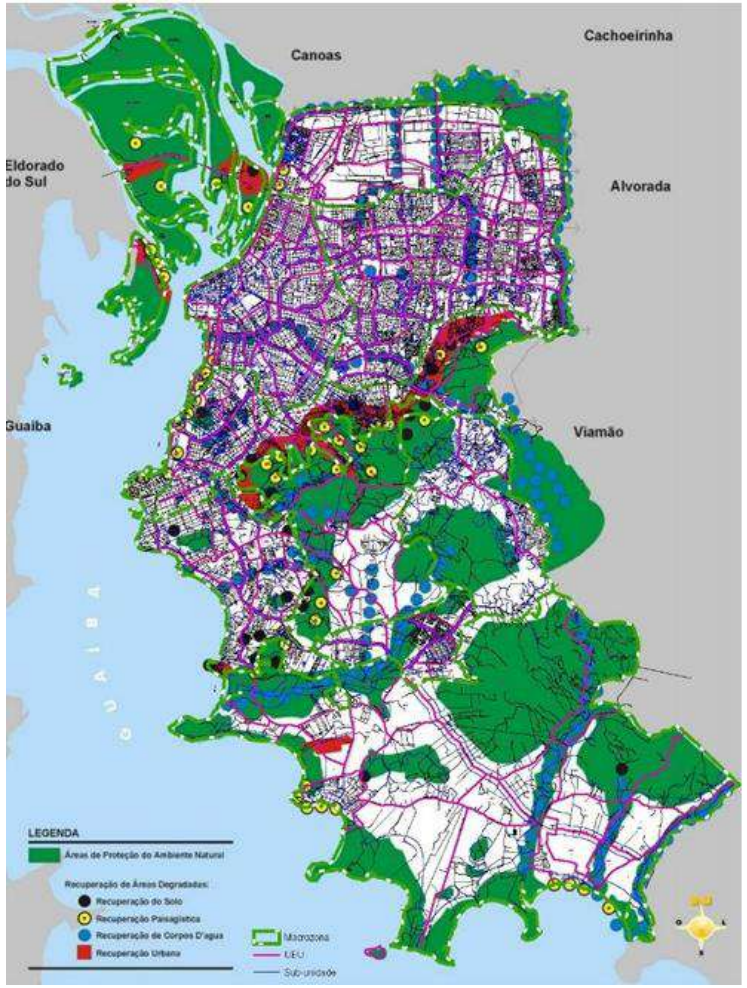


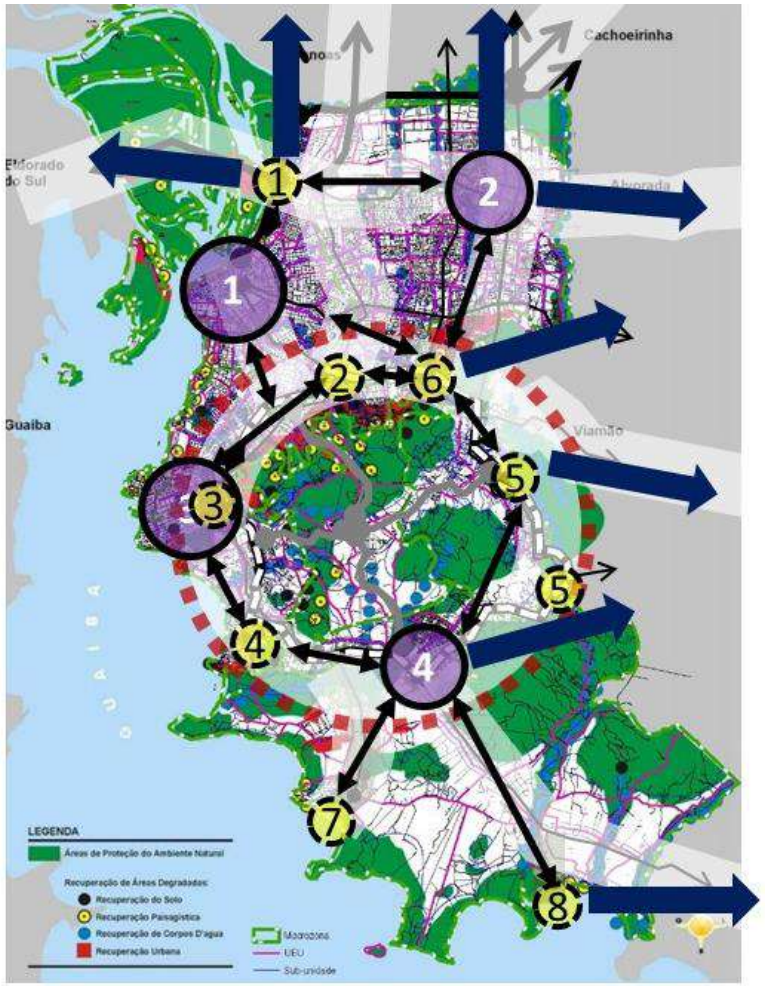



# O Modelo Espacial

## SISTEMAS, ÁREAS Y ELEMENTOS REFERENCIALES DEL ESPACIO URBANO

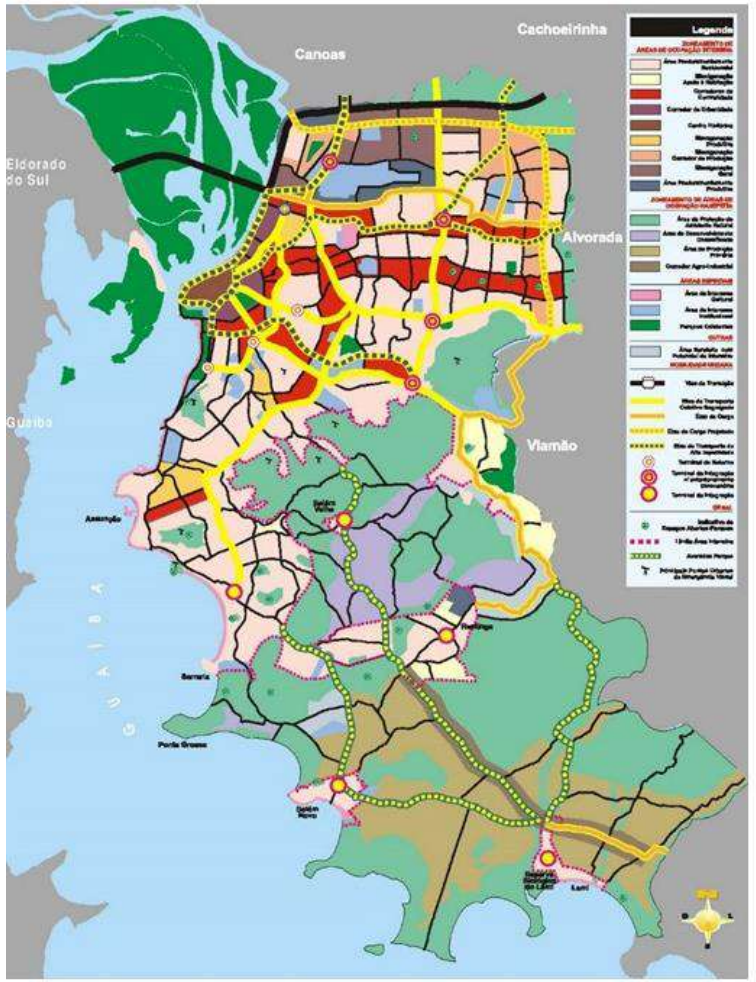
**ESTRATÉGIA AMBIENTAL**

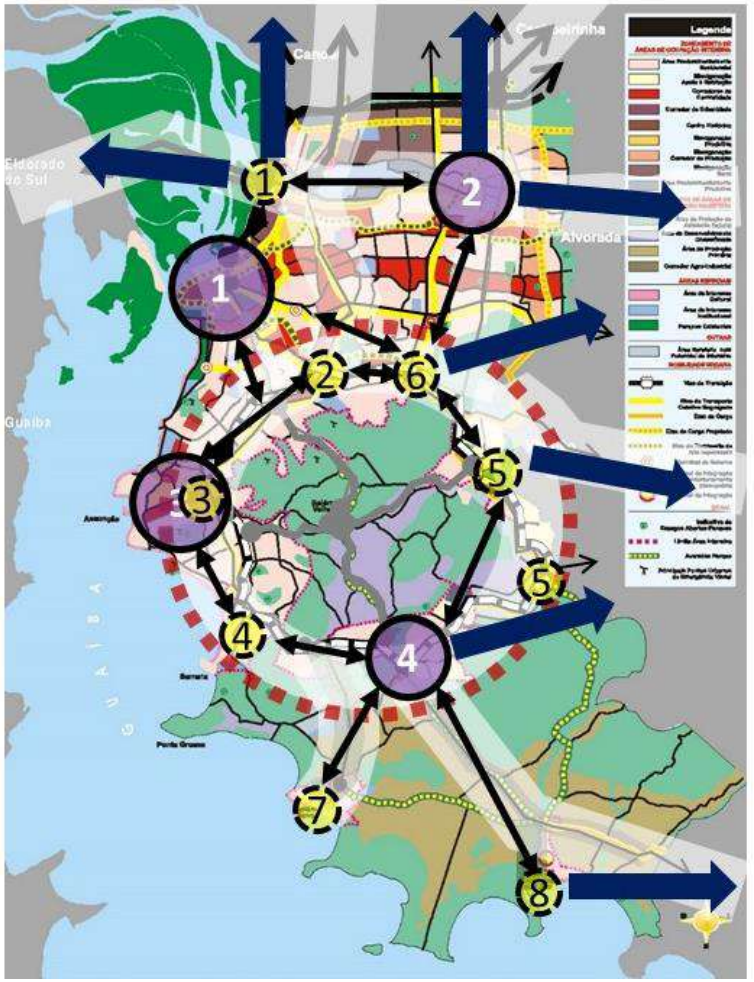


## SISTEMAS, ÁREAS Y ELEMENTOS REFERENCIALES DEL ESPACIO URBANO

**ZONIFICACIÓN**

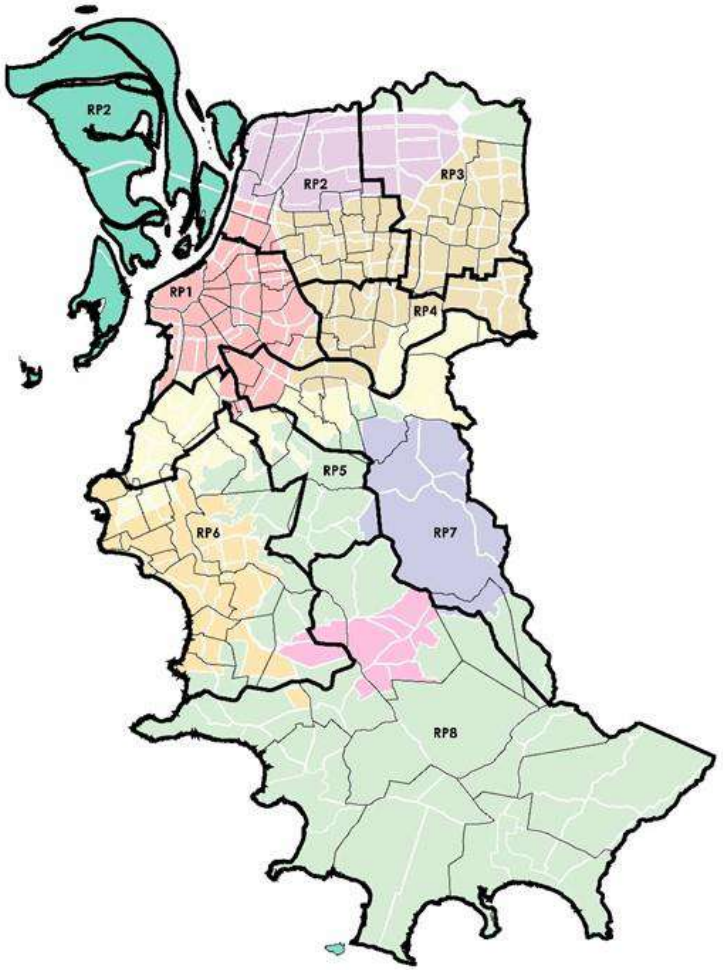


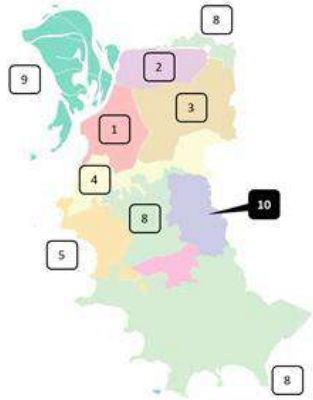



# O Modelo Espacial

**SUPERPOSICIÓN DE LÍMITES PARA LA GESTIÓN**

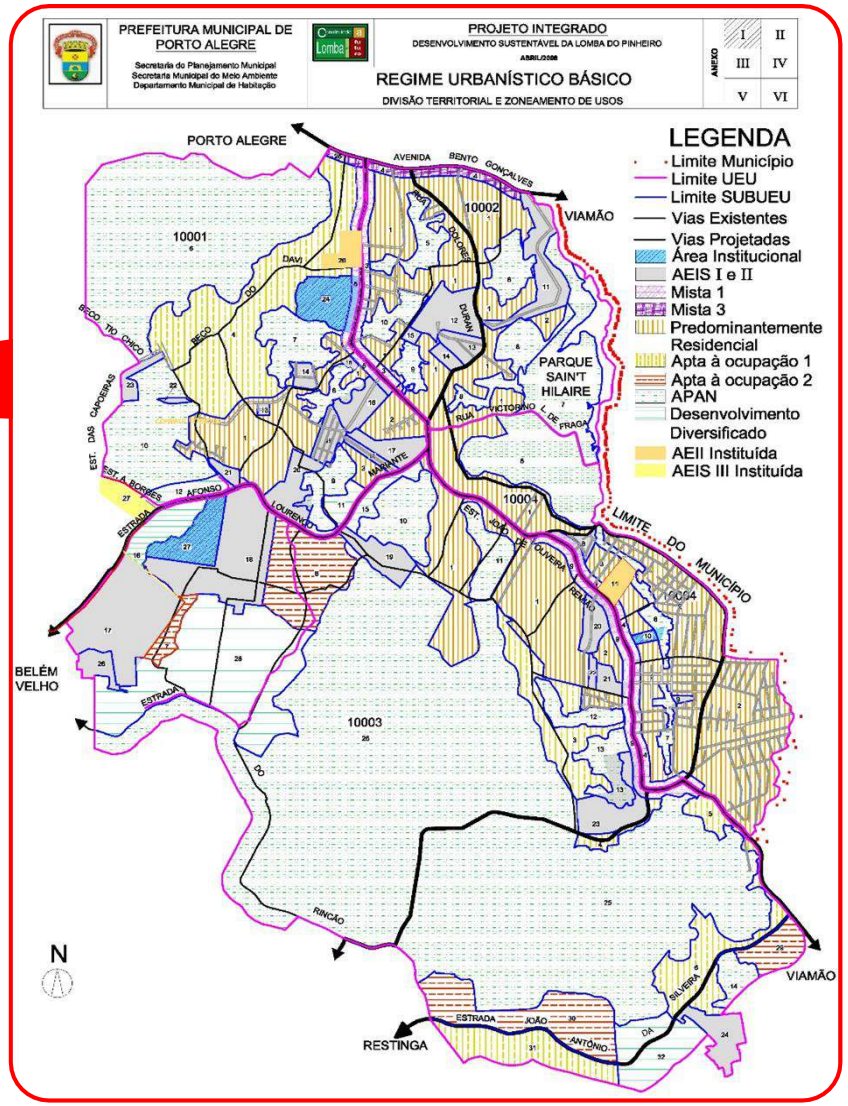
| | | |
|---|---|---|
| UNIDAD TERRITORIAL PARA LA GESTIÓN | REGIONES DE PLANEAMIENTO | 8 |
| UNIDAD HOMOGENEA DE USOS PREDOMINANTES | MACRO ZONAS | 9 |
| UNIDAD DE USOS ESPECÍFICOS | UNIDAD DE ESTRUCTURACIÓN URBANA | 260 |
| SUB UNIDAD DE USOS DEL SUELO | SUB UNIDAD ESTRUCTURACIÓN URBANA | |





# O Modelo Espacial

DETALLE MACRO ZONA 10



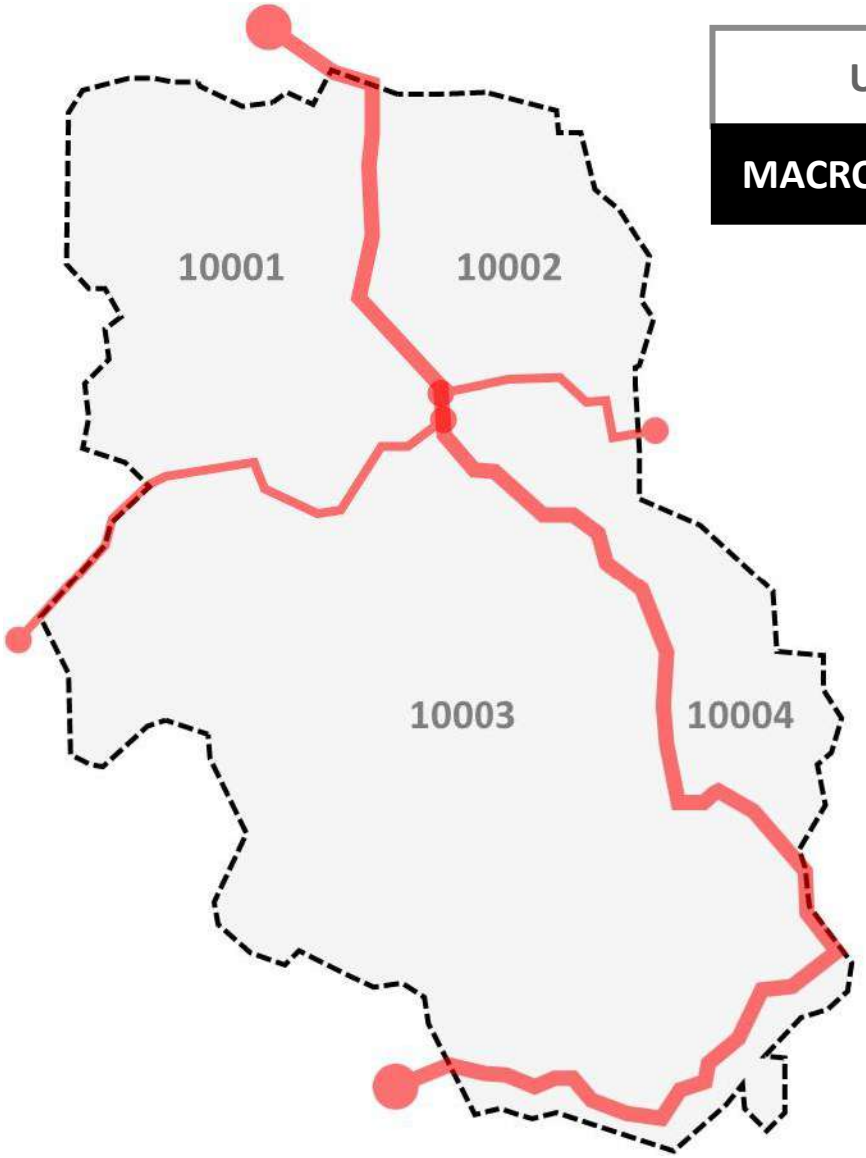

| SUB UNIDAD DE USOS DEL SUELO | SUB UNIDAD ESTRUCTURACIÓ N URBANA |
|---|---|

SUB UEU

**CUARTO LIMITE**
DE ORGANIZACIÓN TERRITORIAL

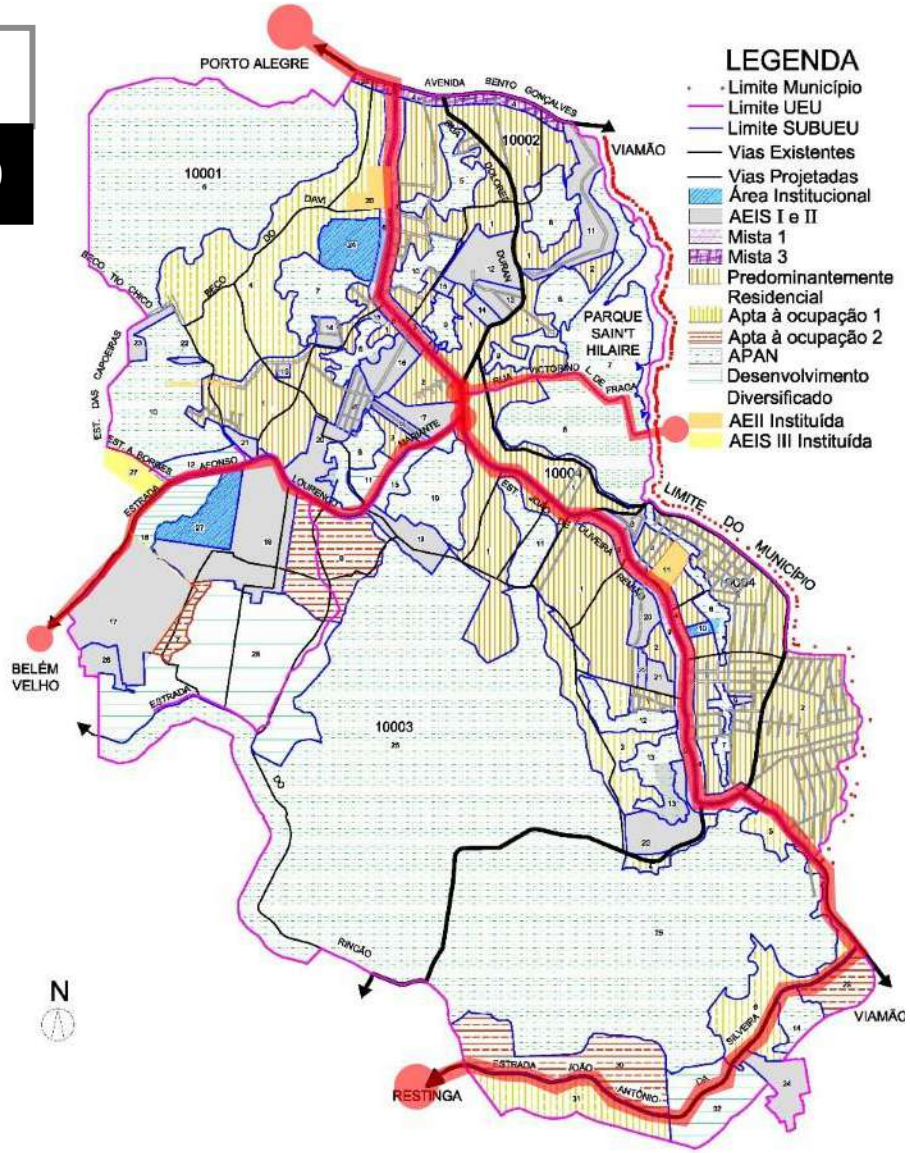
DEFINE
AREAS DE PROYECTOS

# O Modelo Espacial

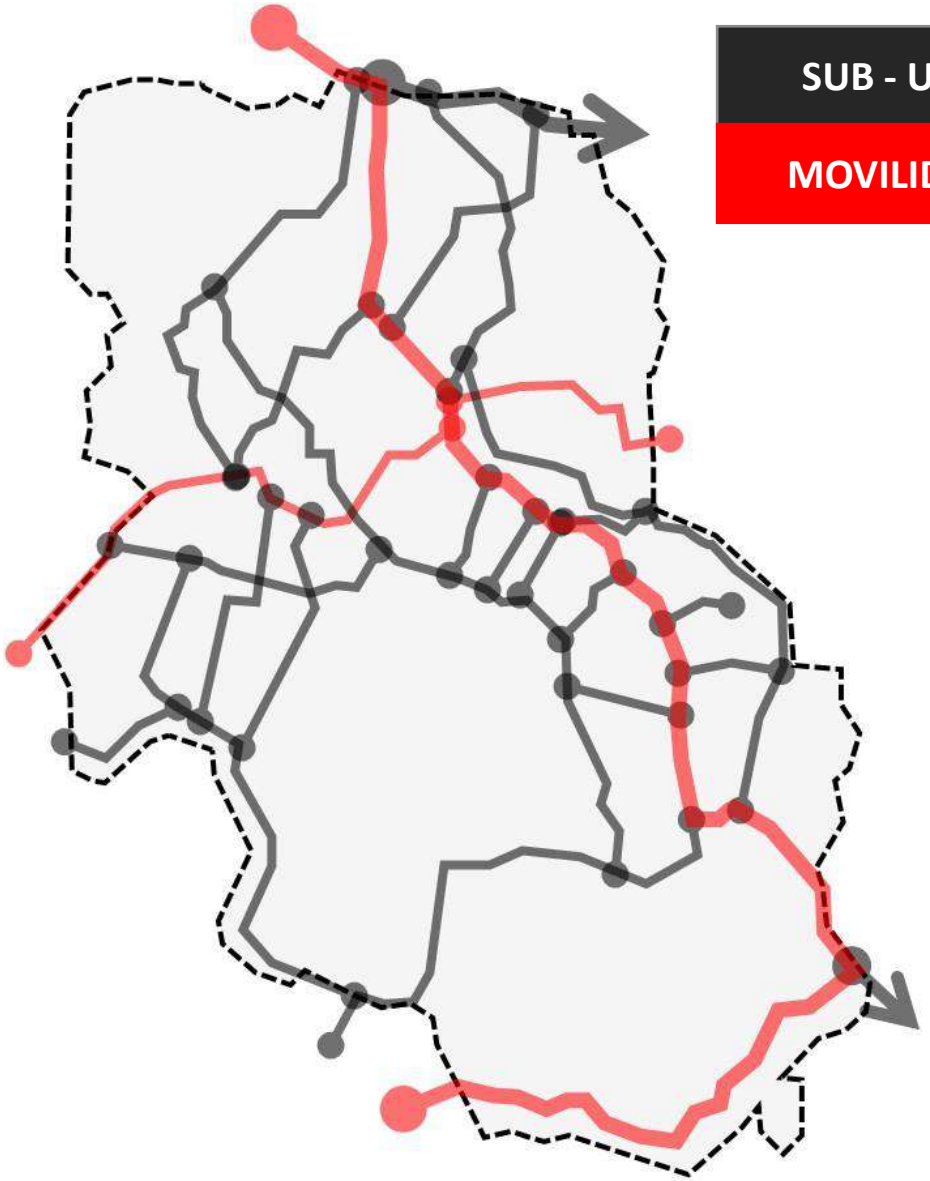



**UEU**

**MACROZONA 10**

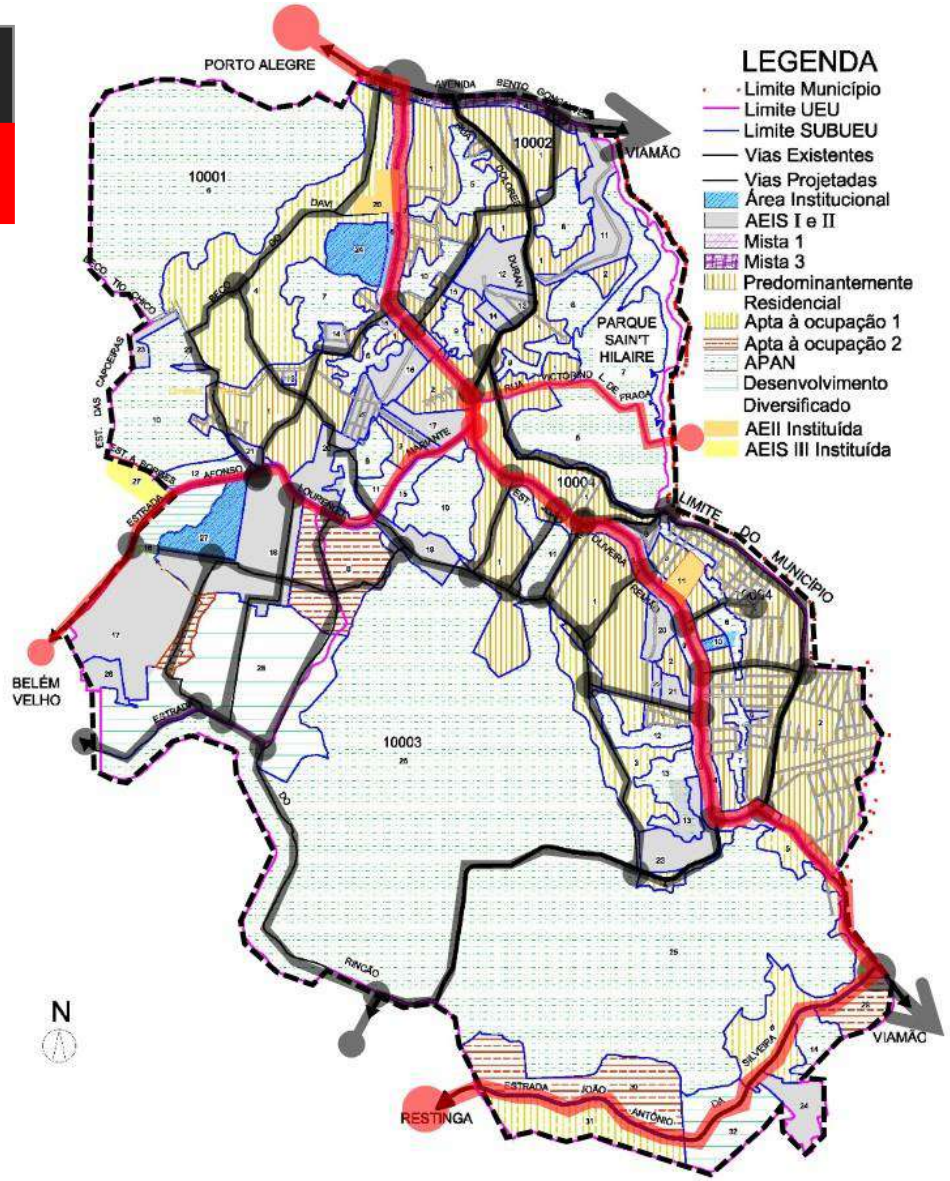


# O Modelo Espacial

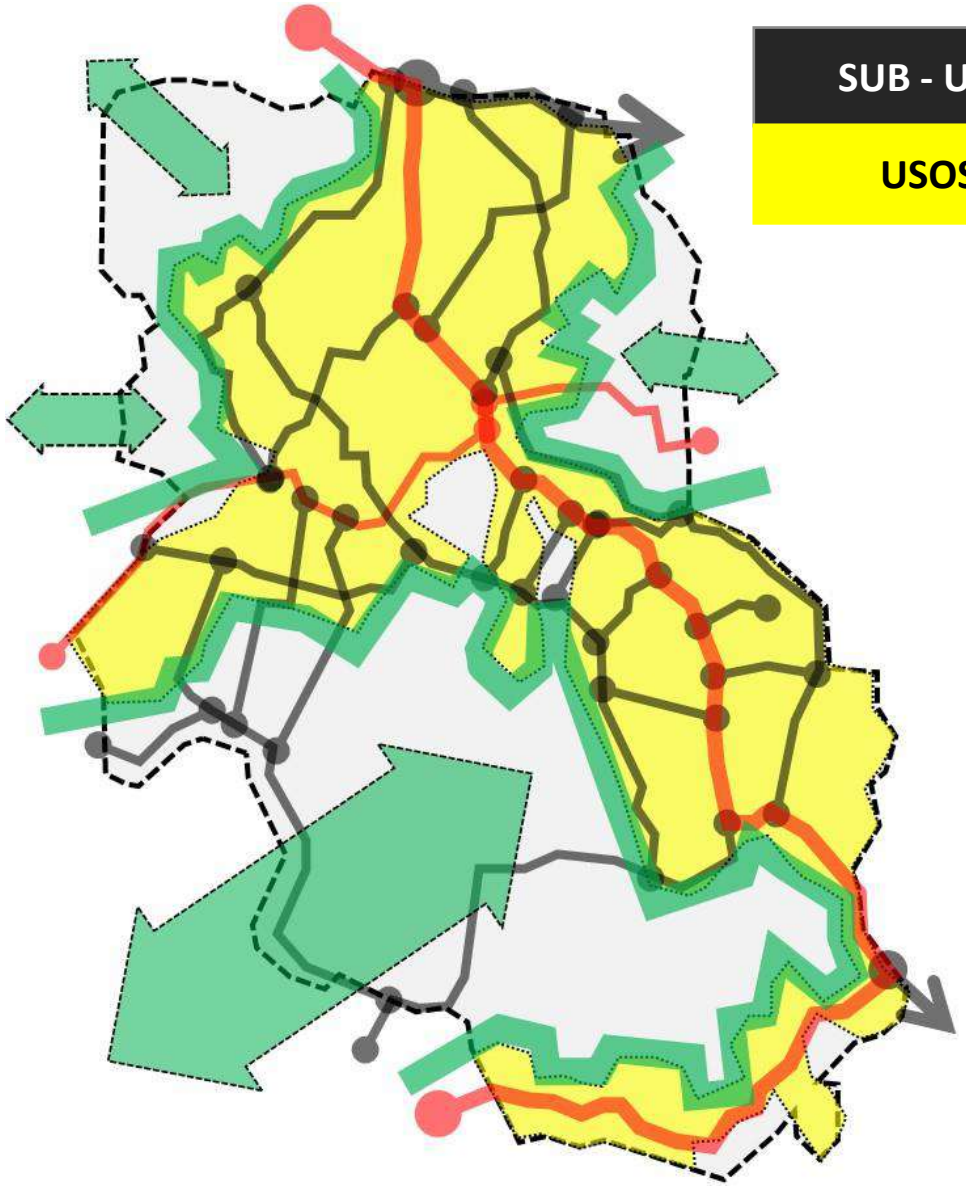


**SUB - UEU**

**MOVILIDAD**

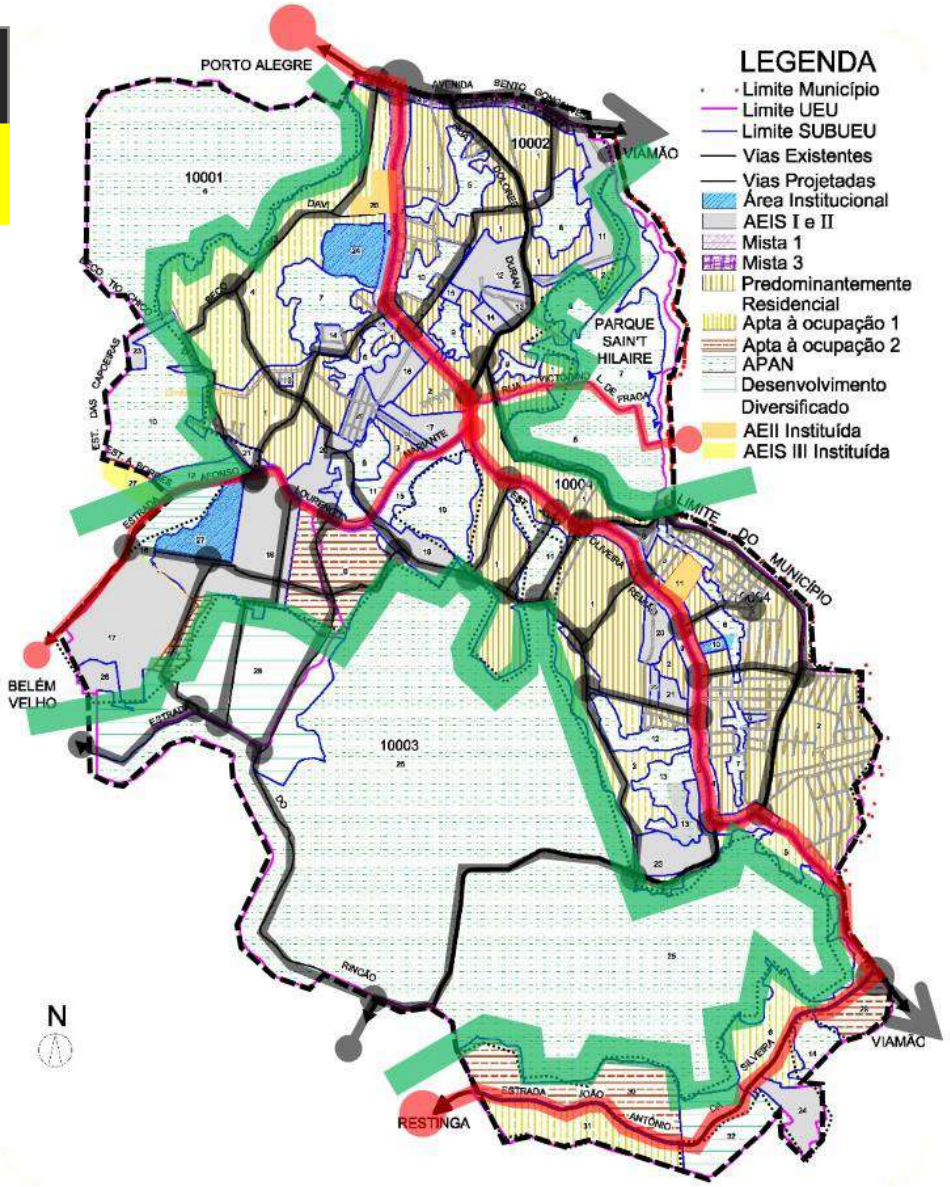


# O Modelo Espacial



**SUB - UEU**

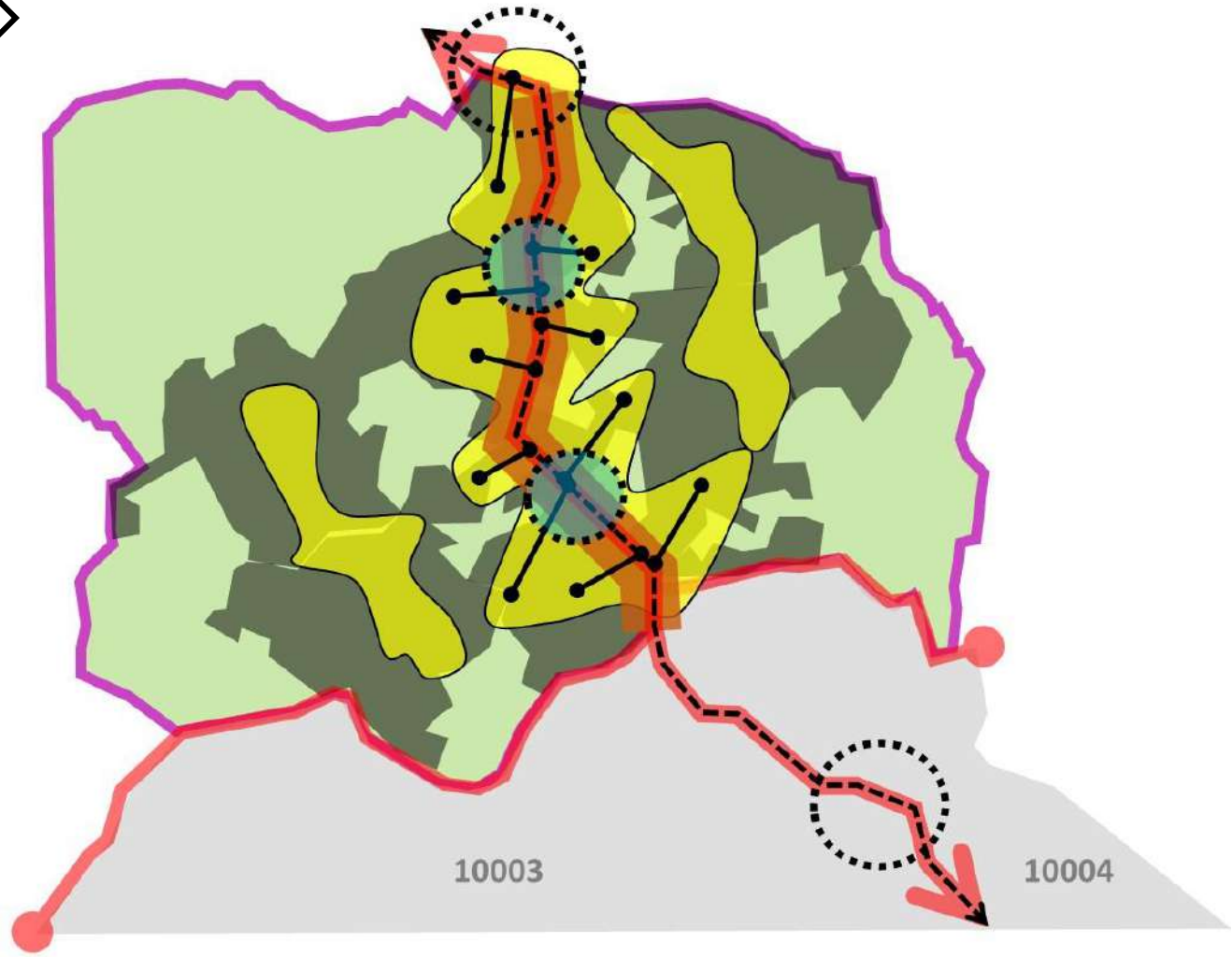
**USOS**



# O Modelo Espacial

**SUB UEU 10001 - 10002**

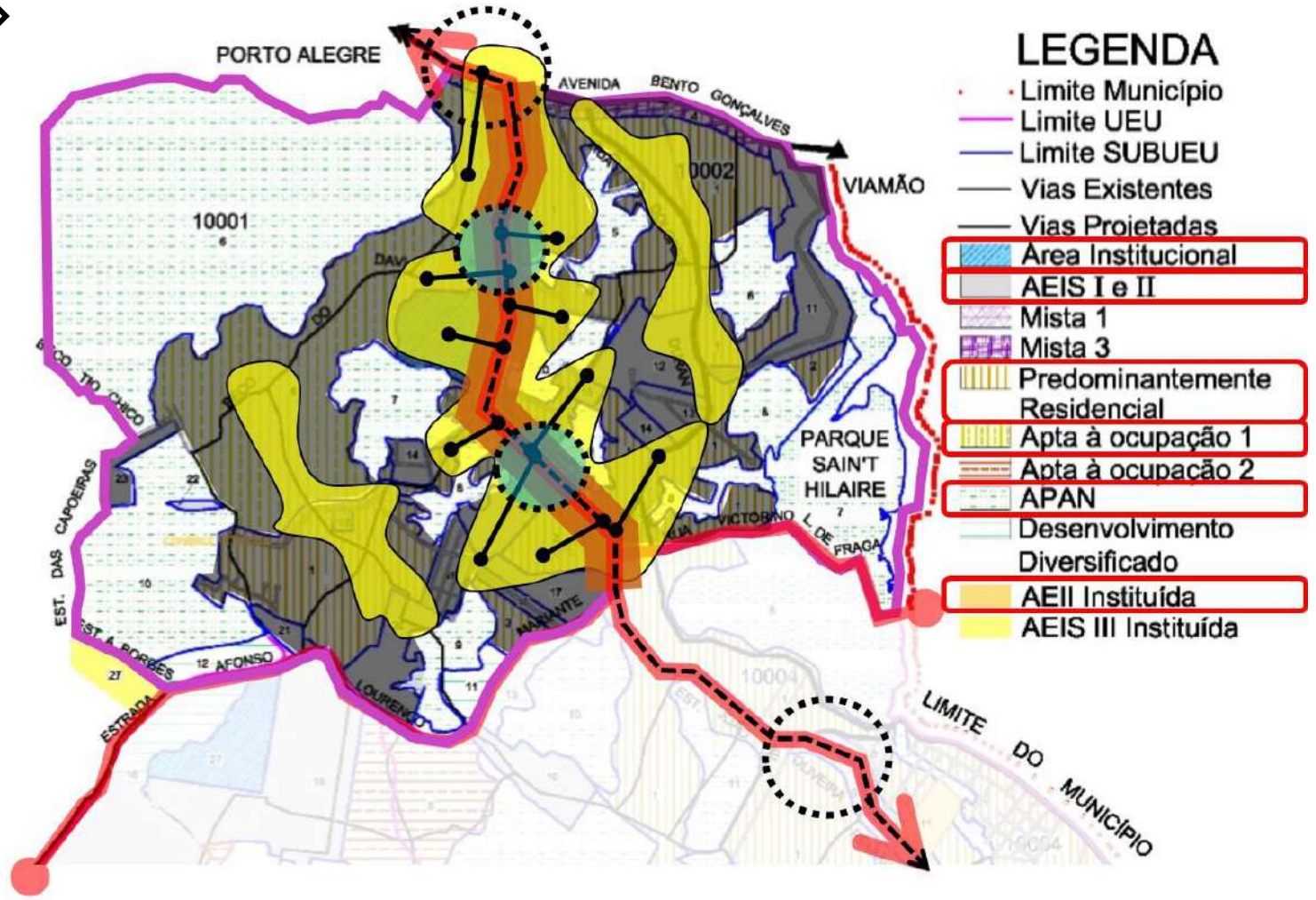
- CORREDOR - ANILLO MOVILIDAD TRONCAL
- CORREDOR - ANILLO USOS MIXTOS
- CALLES LOCALES EJES TRANSVERSALES
- AREA DE INFLUENCIA TEJIDOS MIXTOS
- MICRO CENTRALIDAD LOCAL / BARRIAL 1
- MICRO CENTRALIDAD LOCAL / BARRIAL 2



# O Modelo Espacial

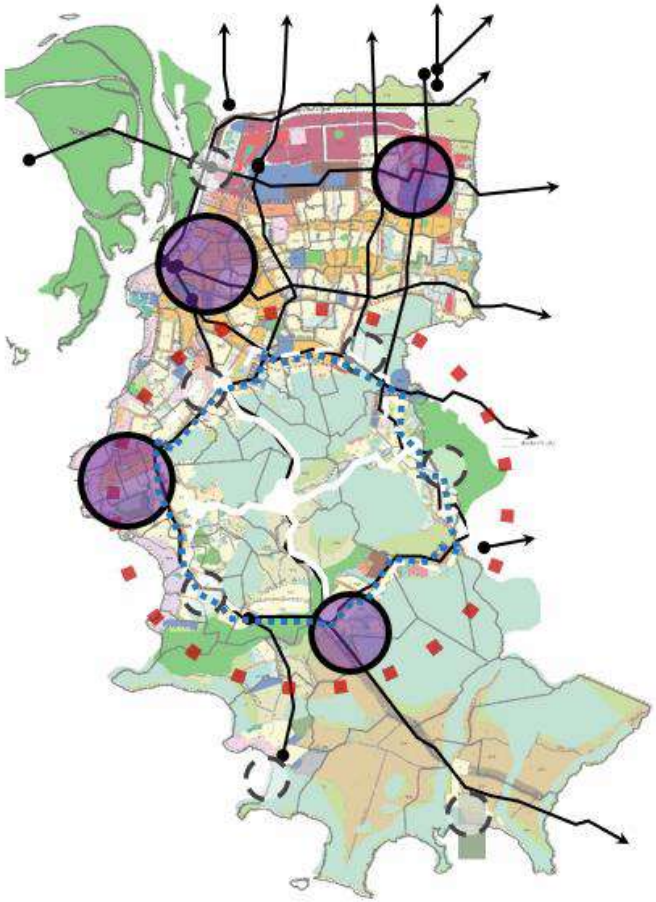
**SUB UEU 10001 - 10002**

- **CORREDOR - ANILLO MOVILIDAD TRONCAL**
- **CORREDOR - ANILLO USOS MIXTOS**
- **CALLES LOCALES EJES TRANSVERSALES**
- **AREA DE INFLUENCIA TEJIDOS MIXTOS**
- **MICRO CENTRALIDAD LOCAL / BARRIAL 1**
- **MICRO CENTRALIDAD LOCAL / BARRIAL 2**

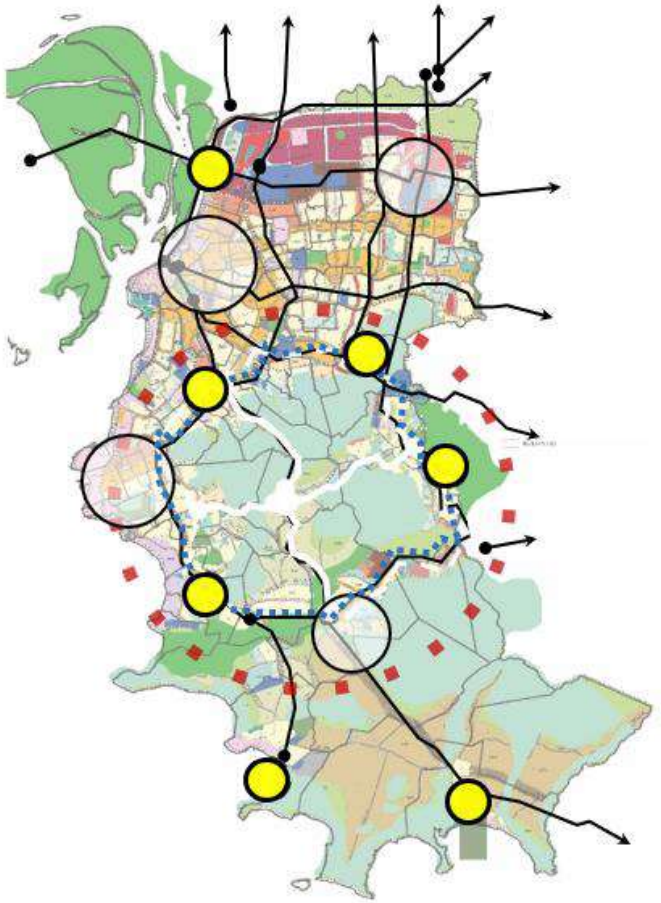


# O Modelo Espacial

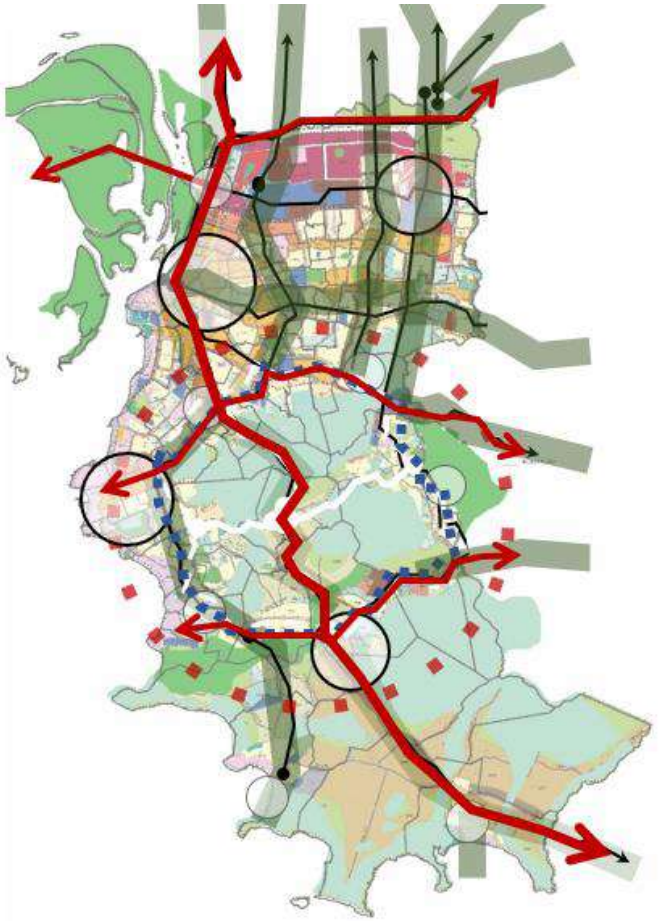
**CENTRALIDAD CONSOLIDADA**



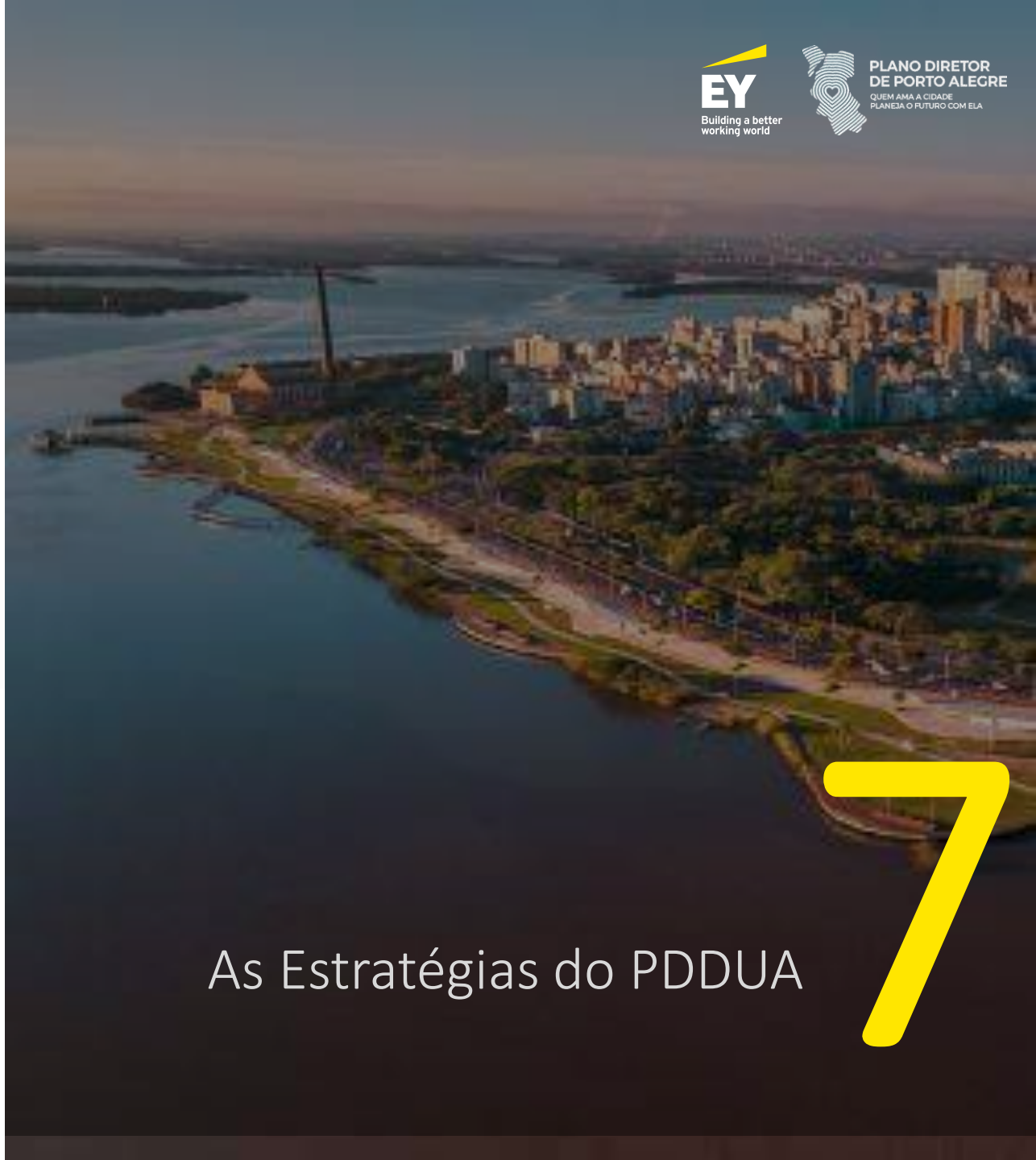
**CENTRALIDAD A CONSOLIDAR**



**CORREDORES A INTEGRAR**



- A Situação Atual das Estratégias
- O Modelo Proposto



# 7 As Estratégias do PDDUA

# Situação atual das Estratégias

## A estrutura do PDDUA

O PDDUA atual é composto por **7 Estratégias** com os conteúdos geralmente subdivididos em

**Objetivos | Conceitos | Diretrizes | Programas**

**Sobre as Estratégias**

- As Estratégias possuem **diferentes níveis de detalhamento**.
- Deficiência na implementação dos **programas**.
- Espaço para aprimoramentos de **objetivos**, **conceitos** e **diretrizes**.

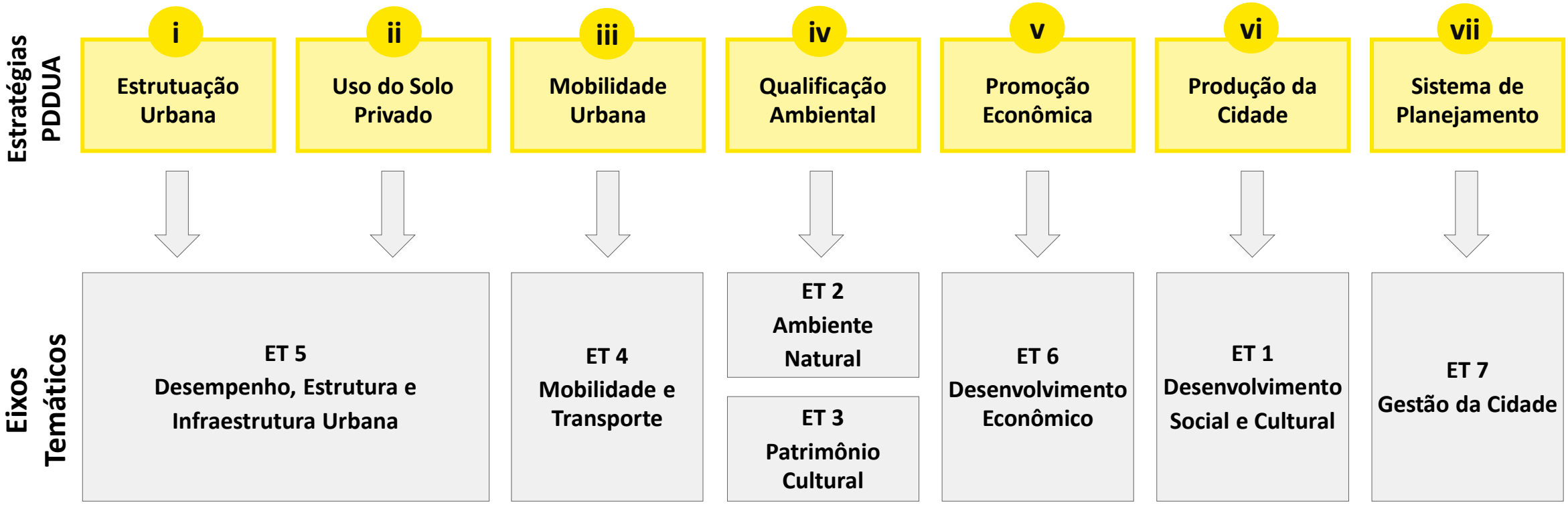
**Os processos de evolução da cidade indicam a atualização das estratégias para que elas reflitam os objetivos e obstáculos de hoje.**

E X I S T E N T E

| | Objetivos | Conceitos | Diretrizes | Programas |
|---|---|---|---|---|
| i Estruturação Urbana | ● | | | ● |
| ii Mobilidade e Transporte | ● | ● | ● | ● |
| iii Uso do Solo Privado | ● | | | ● |
| iv Qualificação Ambiental | ● | ● | ● | ● |
| v Promoção Econômica | ● | | ● | ● |
| vi Produção da Cidade | ● | ● | | ● |
| vii Sistema de Planejamento | ● | | | ● |

## Estruturas das participação da sociedade e PDDUA

Mesmo com a existência das Estratégias do PDDUA atual, durante os **processos de participação da sociedade** optou-se pela **definição de 7 eixos**, mas que de certa forma, possuem **interligação com as Estratégias** abordadas no **PDDUA atual**.

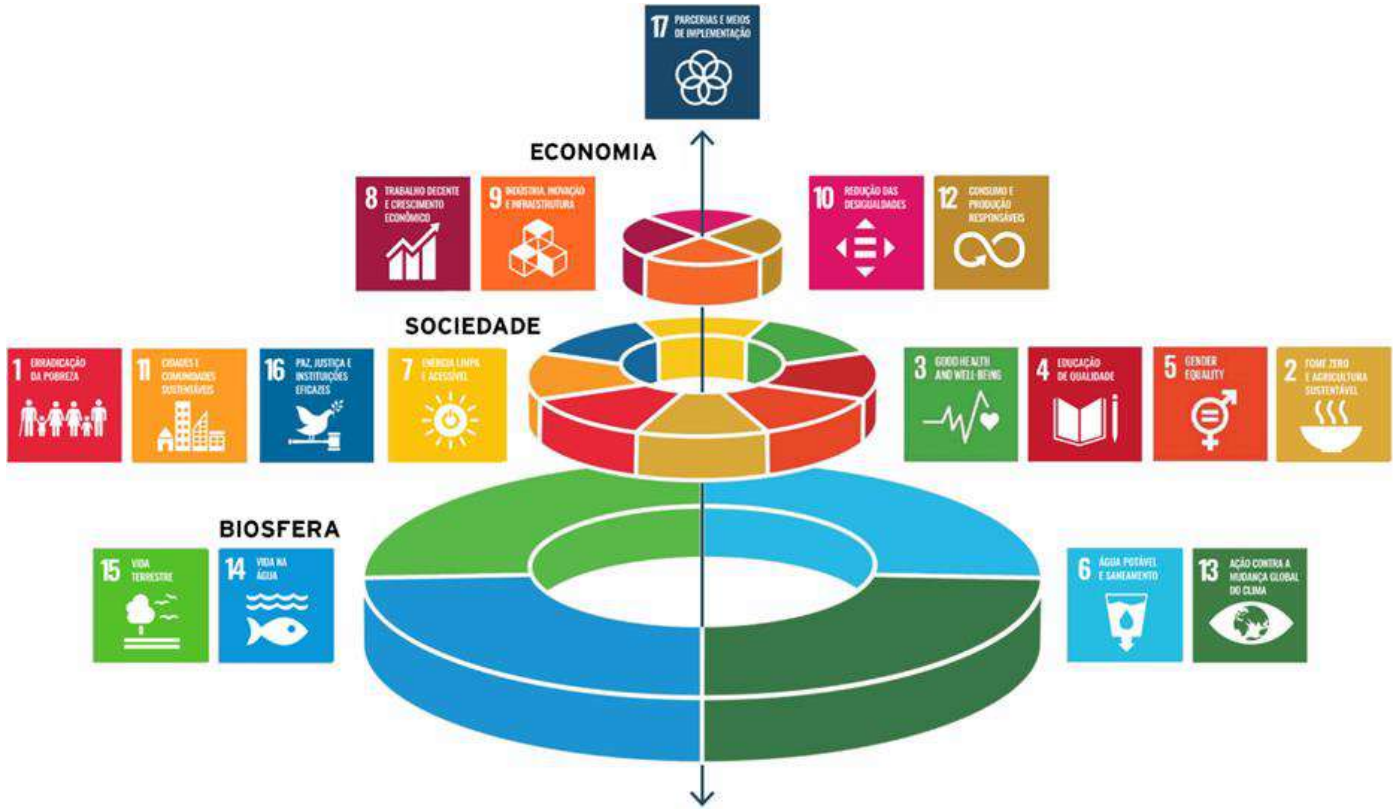


# O modelo proposto

Composta por 17 ODS, a NAU estabelece uma visão abrangente e integrada para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais, incluindo metas ambiciosas que direcionam as estratégias e ações.

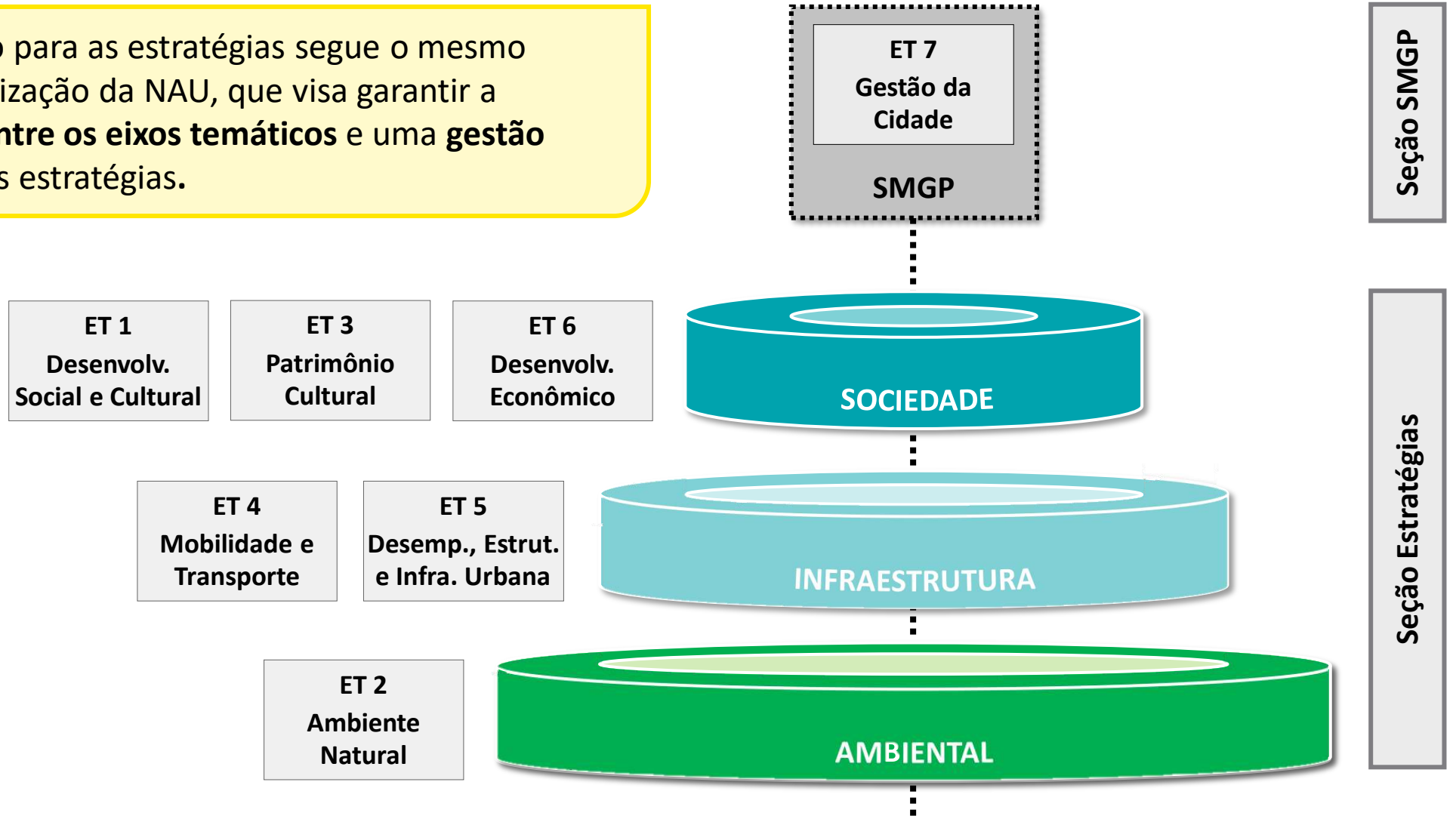
Os ODS podem ser descritos e **hierarquizados** em três categorias: **Biosfera, Sociedade e Economia**.

A ODS 17, que visa **agregar os objetivos**, fortalecendo a cooperação internacional e multissetorial, enfatizando as parcerias público-privadas de forma a mobilizar recursos para que se alcancem todos os outros ODS.



# O modelo proposto

O modelo proposto para as estratégias segue o mesmo racional de categorização da NAU, que visa garantir a **transversalidade entre os eixos temáticos** e uma **gestão única** que agrega as estratégias**.**



# O modelo proposto

**Proposta de Estruturação das Estratégias do PDDUA**

**SOCIEDADE** | **INFRAESTRUTURA** | **AMBIENTAL**

**Objetivo Global:**

Promover o **crescimento da oferta de emprego** e a **retenção de mão de obra**, possibilitando tanto o crescimento econômico como a oferta de serviços sociais e de primeira necessidade. Tratar o patrimônio cultural como um verdadeiro patrimônio social e econômico de Porto Alegre.

**Principais Diretrizes:**

- **Fomentar a criatividade e a iniciativa do porto alegrense:** flexibilizar/eliminar regras que imponham custos desnecessários a atividade econômica, fortalecendo as iniciativas da sociedade e considerando as pretenções de POA em uma perspectiva macro e as peculiaridades regionais/setoriais
- **Atuação social focada e eficiente:** ferramentas e programas sociais devem buscar máxima eficiência, com transferência de recursos apenas para quem necessita por meio de mecanismos simples e de baixa burocracia
- **Incentivos desnecessários são custos:** considerar incentivos monetários/tributários como recurso de última instância para a promoção da atividade econômica, priorizando estratégias sem
- **Patrimônio cultural como ativo para o desenvolvimento de POA:** potencializar a utilização do patrimônio cultural como i) um atrator de turismo, ii) totens da identidade de POA, fortalecendo o senso de pertencimento da população

# O modelo proposto

**Proposta de Estruturação das Estratégias do PDDUA**

SOCIEDADE | **INFRAESTRUTURA** | AMBIENTAL

**Objetivo Global:**

Otimizar o uso das infraestruturas atuais e **expandir oferta de equipamentos**, com foco naquelas que não seriam providas de forma independente pelo setor privado. Em mobilidade, **reduzir custos e tempo de deslocamento** interno e **potencializar a integração** de Porto Alegre com a Região metropolitana e com seus principais parceiros.

**Principais Diretrizes:**

- **Aproveitar melhor o que existe:** redirecionar recursos para demandas com melhor custo benefício e minimizar usos desnecessários de infraestruturas
- **Minimizar aportes de recursos públicos:** buscar transferir ou firmar parcerias com setor privado sempre que possível e só realizar investimentos com custo benefício positive
- **Regulação/planejamento com foco nos espaços públicos:** diminuir e simplificar regramentos que restringem ou burocratizam construções de edificações e restrinjam/inviabilizem a difusão da fachada ativa
- **Desenvolver frentes prioritárias:** investimentos e expansão de infraestrutura deve priorizar obras com melhor custo benefício
- **Diminuir necessidade de deslocamentos:** otimizar oferta de meios de transporte entre regiões chave, evitando que população e empresas tenham custos desnecessários

# O modelo proposto

**Proposta de Estruturação das Estratégias do PDDUA**

SOCIEDADE | INFRAESTRUTURA | **AMBIENTAL**

**Objetivo Global:**

Desenvolver uma cidade que seja **ambientalmente consciente**, equilibrando o **desenvolvimento urbano** com a **preservação da natureza** e a **proteção dos recursos naturais**.

**Principais Diretrizes:**

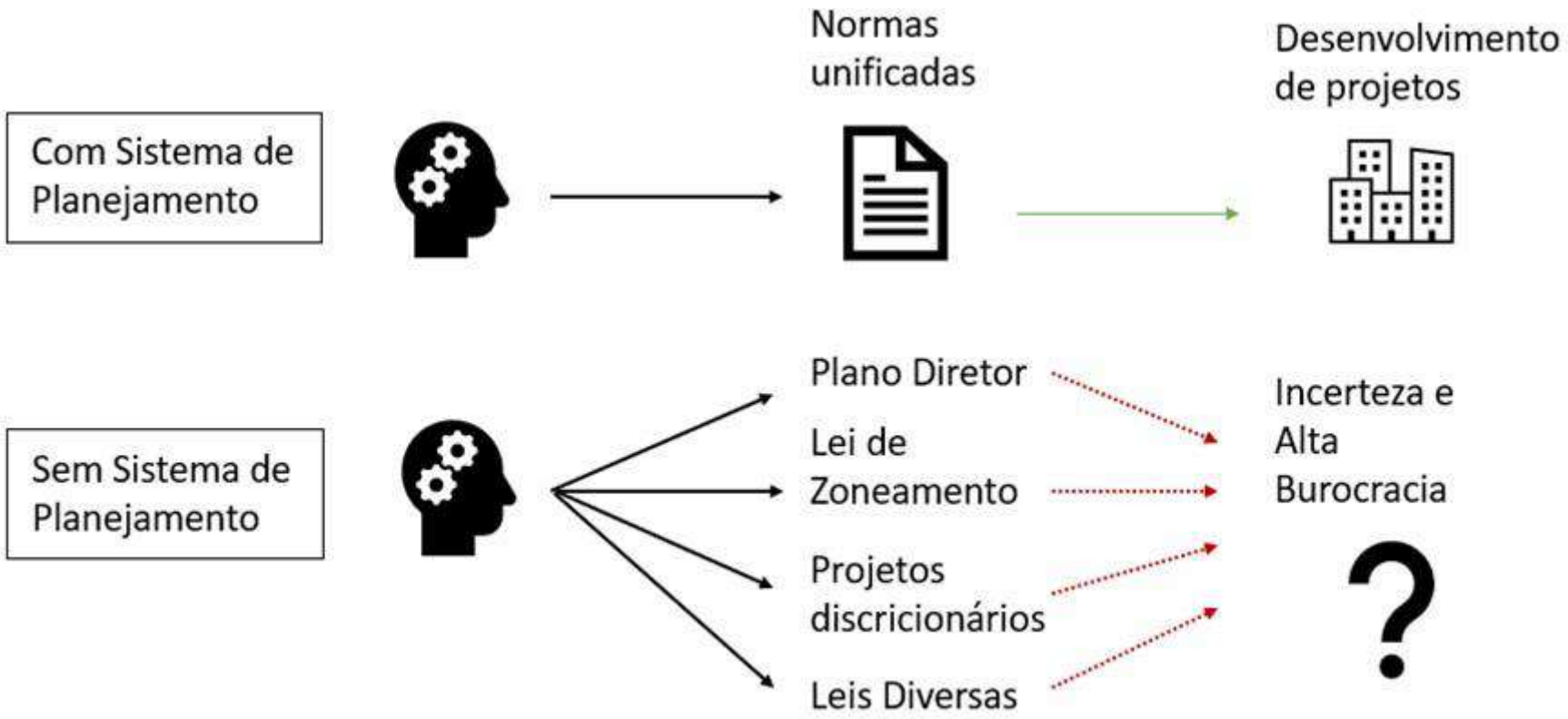
- **Valorizar os recursos naturais:** adotar medidas de proteção das áreas naturais;
- **Harmonizar o ambiente natural e construido:** estabelecer mecanismos de ordenamento e gestão que promovam integração e sinergia;
- **Valorizar a convivência da população com os ambientes naturais urbanos:** fortalecer o programa de espaços abertos;
- **Incrementar serviços ecossistêmicos:** induzir soluções baseadas na natureza para mitigação e adaptação às mudanças do clima;
- **Corredores verdes e azuis:** promoção da conectividade entre os fragmentos de vegetação e a rede hidrográfica do município e região metropolitana;
- **Estabelecer incentivos às boas praticas de sustentabilidade:** privilegiar as ações que atendam a critérios de sustentabilidade adicionais ao padrão exigido pela legislação.

- Nosso Entendimento
- A Situação Atual
- Modelo Proposto

# 8 O Sistema Municipal de Gestão de Planejamento

# Nosso Entendimento

A importância de um **sistema unificado** que permita aos agentes conhecerem as **regras do jogo**.



# Situação Atual

## Contexto Geral

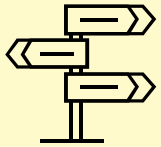
- Plano diretor com estratégias, instrumentos e regulação
- Leis específicas para Centro Histórico e 4º Distrito
- Instrumentos disciplinados pelo plano diretor e por leis autônomas
- Projetos especiais analisados discricionariamente

## O PDDUA

- SMGP consta como Estratégia e como Capítulo
- CMDUA tem competências administrativas decisórias, mas a prefeitura é minoritária
- Órgãos setoriais não estão incluídos no Sistema
- Planos de ação regional não foram elaborados
- Participação não tem procedimentos definidos
- Excesso de tipos de áreas especiais
- Ausência de instrumentos para reparcelamento do solo

# Modelo Proposto





**Plano Diretor (escala da cidade)**

- Estratégias, macrozoneamento, grandes equipamentos, áreas especiais
- Linguagem mais técnica que jurídica

**Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS)**

**Planos Regionais (escala de macrozona)**

- Zoneamento

**Planos de Pormenor (escala de áreas especiais)**

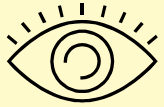
- Zoneamento, intervenções

**Projetos Especiais**

- 1º grau desburocratizado, 2º grau com EIV e padrões de desempenho

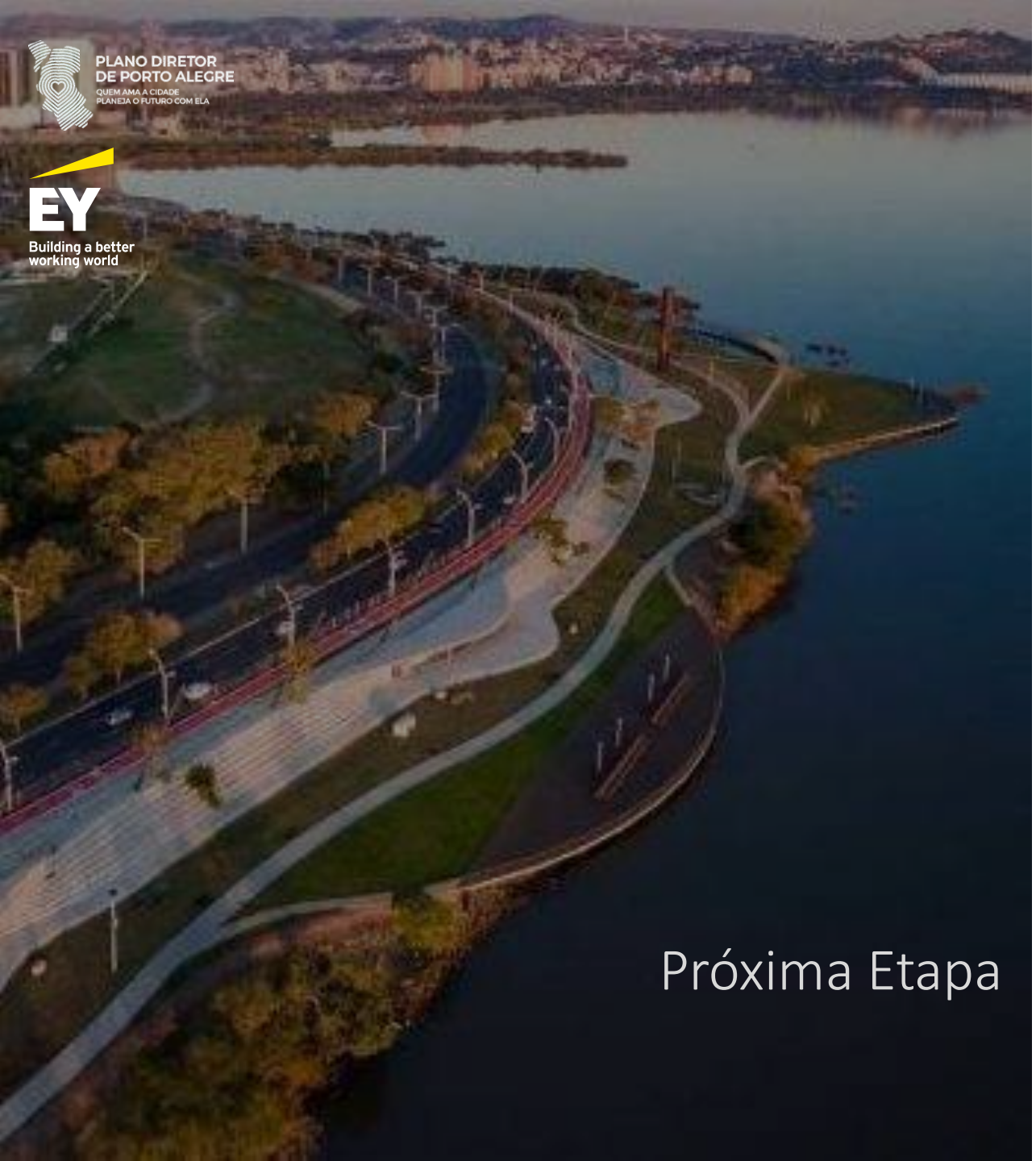
**Código de Urbanismo**

- Tipificação de planos, participação popular, sistema de planejamento, instrumentos
- Inclusão de medidas setoriais no ordenamento territorial
- Introdução de instrumentos de reparcelamento do solo



**Diretrizes de design**

- Orientações técnicas não obrigatórias, a serem observadas sempre que possível




# Produto 5

## Sistematização dos resultados

EY
Building a better working world

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# GRUPO DE TRABALHO CONSULTIVO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO

Porto Alegre, 22 de julho de 2023

Foto: Giulian Serafim/PMPA

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

**8**

**REGIÕES DE GESTÃO DO PLANEJAMENTO**

**+**

**17**

**SUBPREFEITURAS**

**21**

**REUNIÕES REALIZADAS**

**PERÍODO:**

**DE JUNHO DE 2022**

**A JULHO DE 2023**

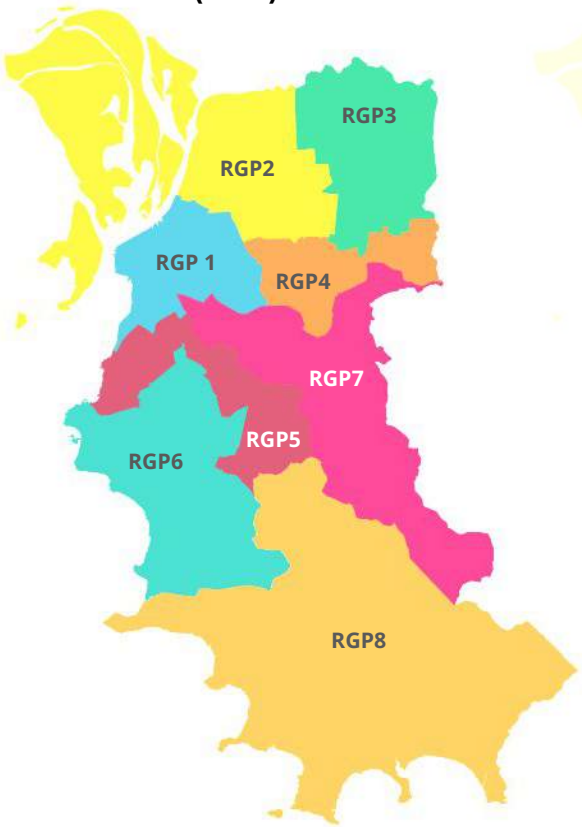
# GT CONSULTIVO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO | GT-CR

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

**Divisão Territorial das Regiões de Gestão do Planejamento (RGPs)**




**Divisão Territorial das subprefeituras**

# GT CONSULTIVO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO | GT-CR

# TEMAS DEBATIDOS

# TEMAS DEBATIDOS

# GT CONSULTIVO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO | GT-CR

# TEMAS DEBATIDOS

**EVENTOS PARTICIPATIVOS**

**OFICINAS TEMÁTICAS TERRITORIAIS**
OUT-NOV2019

**DIAGNÓSTICO POA2030**
SET-OUT 2022

**VISITAS TÉCNICAS COM A CONSULTORIA (EY)**
FEV 2023

**CONFERÊNCIA DE AVALIAÇÃO DO PLANO DIRETOR**
MAR 2023

**OFICINAS TEMÁTICAS**
MAI 2023

# GT CONSULTIVO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO | GT-CR

# TEMAS DEBATIDOS

# PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

**PARTE I**

- DOS PRINCÍPIOS
- ESTRATÉGIA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA
- ESTRATÉGIA DE MOBILIDADE URBANA
- ESTRATÉGIA DE USO DO SOLO PRIVADO
- ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL
- ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO ECONÔMICA
- ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DA CIDADE
- ESTRATÉGIA DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO
- DO MODELO ESPACIAL

**PARTE II**

- DO SISTEMA MUNICIPAL DE GESTÃO DO PLANEJAMENTO
- DOS COMPONENTES DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO
- DOS INSTRUMENTOS DO PDDUA
- DOS INSTRUMENTOS DE REGULAÇÃO PARA A INTERVENÇÃO NO SOLO

**PARTE III**

- DO PLANO REGULADOR - DAS NORMAS GERAIS DO REGIME URBANÍSTICO
- DO REGIME DE ATIVIDADES
- DOS DISPOSITIVOS DE CONTROLE DAS EDIFICAÇÕES
- DO PARCELAMENTO DO SOLO

**PARTE IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

**PARTE I**

- DOS PRINCÍPIOS
- ESTRATÉGIA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA
- ESTRATÉGIA DE MOBILIDADE URBANA
- ESTRATÉGIA DE USO DO SOLO PRIVADO
- ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL
- ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO ECONÔMICA
- ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DA CIDADE
- ESTRATÉGIA DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO
- DO MODELO ESPACIAL

**PARTE II**

- DO SISTEMA MUNICIPAL DE GESTÃO DO PLANEJAMENTO
- DOS COMPONENTES DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO
- DOS INSTRUMENTOS DO PDDUA
- DOS INSTRUMENTOS DE REGULAÇÃO PARA A INTERVENÇÃO NO SOLO

**PARTE III**

- DO PLANO REGULADOR - DAS NORMAS GERAIS DO REGIME URBANÍSTICO
- DO REGIME DE ATIVIDADES
- DOS DISPOSITIVOS DE CONTROLE DAS EDIFICAÇÕES
- DO PARCELAMENTO DO SOLO

PARTE IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

## EIXOS TEMÁTICOS

1. Desenvolvimento Social e Cultural
2. Ambiente Natural
3. Patrimônio Cultural
4. Mobilidade e Transporte
5. Desempenho, Estrutura e Infraestrutura Urbana
6. Desenvolvimento Econômico
7. Gestão da Cidade

# GT CONSULTIVO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO | GT-CR

# PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

**PARTE I**

- DOS PRINCÍPIOS
- ESTRATÉGIA DE ESTRUTURAÇÃO URBANA
- ESTRATÉGIA DE MOBILIDADE URBANA
- ESTRATÉGIA DE USO DO SOLO PRIVADO
- ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL
- ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO ECONÔMICA
- ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DA CIDADE
- ESTRATÉGIA DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO
- DO MODELO ESPACIAL

**PARTE II**

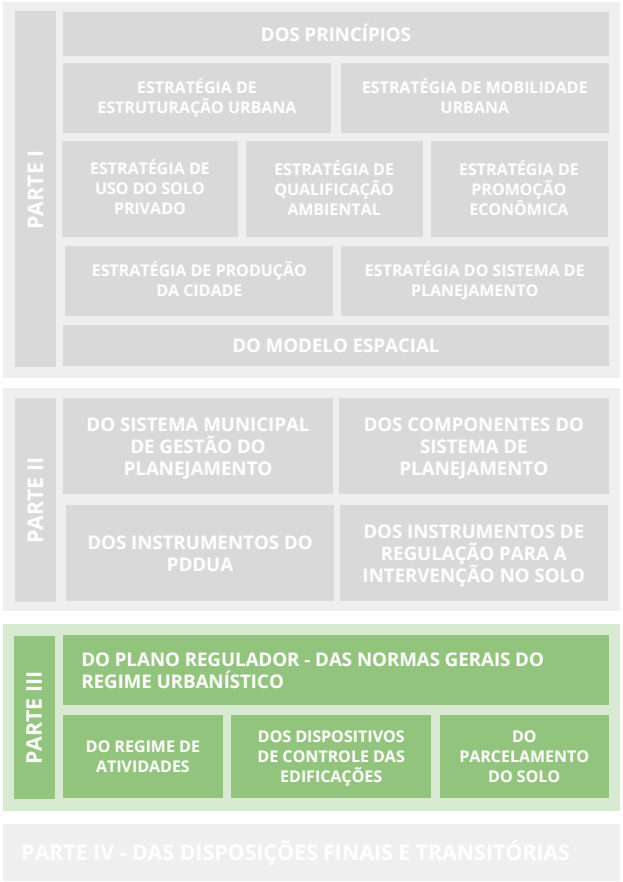
- DO SISTEMA MUNICIPAL DE GESTÃO DO PLANEJAMENTO
- DOS COMPONENTES DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO
- DOS INSTRUMENTOS DO PDDUA
- DOS INSTRUMENTOS DE REGULAÇÃO PARA A INTERVENÇÃO NO SOLO

**PARTE III**

- DO PLANO REGULADOR - DAS NORMAS GERAIS DO REGIME URBANÍSTICO
- DO REGIME DE ATIVIDADES
- DOS DISPOSITIVOS DE CONTROLE DAS EDIFICAÇÕES
- DO PARCELAMENTO DO SOLO

**PARTE IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

# PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL



# PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL




# PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DO PLANO DIRETOR

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

# PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO

## MOTIVAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

- Dificuldade de mobilização dos Fóruns das Regiões e da população
- Necessidade de construção conjunta das atividades nas RGPs com Conselheiros
- Falta de motivação dos Conselheiros e Delegados para participar

## SISTEMA DE GESTÃO

- Necessidade de rever papel da participação social na definição de contrapartidas de projetos.

## TERRITÓRIO

- Necessidade de revisar limites das RGPs x bairros em conjunto com Conselheiros

## ASSESSORIA DO MUNICÍPIO

- Falta estrutura do Município para reuniões presenciais
- CMDUA tem necessidade de maior suporte do governo municipal

## LINGUAGEM TÉCNICA

- As temáticas do Plano Diretor são de difícil compreensão.

## RELAÇÃO COM OP

- Subprefeituras sem integração com Plano Diretor
- Não está claro para a população o que é Plano Diretor e o que são demandas do OP, serviços, etc.

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

**OBRIGADA!!!**

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# EIXO TEMÁTICO 1

## DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL

Porto Alegre, 22 de julho de 2023

# EIXO TEMÁTICO 1

## Desenvolvimento Social e Cultural

**11**
**REUNIÕES REALIZADAS**

**115**
**PARTICIPAÇÕES**

### SUBGRUPOS

1. Áreas de Interesse Sócio-Cultural
2. Espaços Públicos
3. Inclusão Social
4. Fomento ao Desenvolvimento Social
5. Acesso à Cidade

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE ENVOLVE A TEMÁTICA?

# DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL

Saúde e Educação

Mobilidade

Orçamento e Contrapartidas

Regularização Fundiária

Descentralização da Cultura

Gênero, raça, orientação sexual

Moradia

Cultura como impulsionador do desenvolvimento social

Espaços públicos para todos

Contrapartidas Sociais

Inclusão Social

Quilombolas, indígenas, pescadores e suas culturas

Geração de trabalho e renda

Gentrificação

Segurança

Valorização das diversas comunidades do Município

Infraestrutura

Relação com a iniciativa privada

Crianças e idosos

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE FOI DEBATIDO NO EIXO?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre

# Subgrupo I | Áreas de Interesse Sócio-Cultural

TÓPICOS: Moradia; regularização fundiária; descentralização da cultura.

Foto: Lauro Rocha

Foto: Lauro Rocha
Foto: Lauro Rocha

# Subgrupo I
# Áreas de Interesse Sócio-Cultural



- **Carência de dados** para o **desenvolvimento de políticas** de cunho social;
- **Impactos** de grandes empreendimentos nas comunidades locais;
- **Monitoramento**;
- Identificação de áreas e **mapeamento** dos equipamentos;
- Identificação das populações em **áreas de risco**;
- Dados do **Orçamento Participativo** e suas demandas.

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo I
# Áreas de Interesse Sócio-Cultural

## Regularização Fundiária

Fonte: Moradores de vilas de Porto Alegre aguardam na fila da legalização
http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2013/09/moradores-de-vilas-de-porto-alegre-aguardam-na-fila-da-legalizacao-4271886.html

## Casa de Descentralização da Cultura (Casa D), na Vila Planetário

Fonte: Espaços culturais criam possibilidades para crianças e jovens de periferias da capital
https://www.ufrgs.br/jornal/espacos-culturais-criam-possibilidades-para-criancas-e-jovens-de-periferias-da-capital/?print=print

## Quilombo da Família Silva

Fonte: Primeiro quilombo urbano do país comemora 10 anos de titulação no RS
https://www.brasildefators.com.br/2019/11/08/primeiro-quilombo-urbano-do-pais-comemora-10-anos-de-titulacao-no-rs

# Subgrupo II | Espaços Públicos

TÓPICOS: Espaços públicos para todos;  Espaços públicos de uso privatizado; Relação com a iniciativa privada.

Foto: Alex Rocha/PMPA

# Subgrupo II
# Espaços Públicos



- Fortalecer a **integração** dos equipamentos de **educação e saúde**;
- Rever os instrumentos referente às **contrapartidas** de empreendimentos e sua **contribuição social**;
- Utilizar as **escolas** para prestação de **serviços sociais** oferecidos pelo município;
- **Articular a malha viária** com os equipamentos comunitários, **ampliando a acessibilidade**;
- Qualificar os espaços públicos de modo a evitar o **descarte irregular de resíduos**;
- **Definir os conceitos** de espaços públicos, equipamentos comunitários, espaços abertos de uso público;
- Verificar a **demanda por equipamentos públicos** e garantir infraestrutura em áreas de **regularização fundiária**;
- Garantir **acessibilidade universal**, bem como **espaços de permanência** e de descanso;
- Priorizar **qualidade ambiental** e a redução das desigualdades;
- Proporcionar a **inclusão digital** (internet- wi-fi) nos espaços públicos;
- Realizar um **plano setorial** para planejamento dos equipamentos públicos.

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

# Subgrupo II
# Espaços Públicos

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

## Escolas para serviços sociais oferecidos pelo município

Fonte: Rolê da vacina nas escolas https://prefeitura.poa.br/sms/noticias/estudantes-de-quatro-escolas-serao-imunizados-no-role-da-vacina-nesta-quinta-feira

## Descarte irregular de resíduos

Fonte: Calçada na rua Dona Teodora https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/lixo-acumulado-em-ruas-e-cal%C3%A7adas-de-porto-alegre-perturba-moradores-1.835862

## Acessibilidade Universal

Fonte: https://prefeitura.poa.br/smoi/noticias/prefeitura-realiza-teste-de-acessibilidade-nas-obras-do-corredor-de-onibus-da-avenida

# Subgrupo III | Inclusão Social

TÓPICOS: Valorização das diversas comunidades do Município (ocupações e vilas; quilombolas, indígenas, pescadores, etc) e suas culturas;  cultura como forma de gerar desenvolvimento social; indústrias culturais e criativas como forma de crescimento econômico e inclusão social.

Foto: Google

# Subgrupo III
# Inclusão Social



- Estudar a criação/funcionamento de **banco de terras público**;
- Promover a **integração** de todos os atores envolvidos, **aumentando a participação**;
- Promover a **escuta ativa** nas comunidades;
- Detalhar melhor na revisão do PDDUA a **valorização dos espaços públicos**, bem como suas conexões. Os espaços públicos tem esse papel de promover a **inclusão social** e a **qualidade de vida de todos**.

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

# Subgrupo III
# Inclusão Social

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
porto alegre PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

## Espaços Públicos promovem a inclusão social

Fonte: Esplanada da Restinga
https://www.ufrgs.br/ensinodareportagem/cidades/restinga.html

## Promover integração dos atores envolvidos

Fonte: Exposição sobre a história da Vila dos Pescadores em encontro organizado pela RGP6 - Acervo SMAMUS

## Escuta Ativa

Fonte: Escuta ativa em comunidades tradicionais
https://raizesds.com.br/pt/servicos_raizes/o-que-fazemos-escuta-ativa/

# Subgrupo IV | Fomento ao Desenvolvimento Social

TÓPICOS: Relação com a iniciativa privada; contrapartidas sociais; avaliação do direcionamento das contrapartidas; regulamentação e clareza nas regras de contrapartidas no início do processo; conhecimento, por parte da PMPA, do orçamento do que está sendo pedido nas contrapartidas; geração de renda a partir dos resíduos e políticas públicas para inclusão dos catadores.

Foto: Natalia Oriola/PMPA

# Subgrupo IV
# Fomento ao Desenvolvimento Social



- Estabelecer áreas específicas para a **construção de HIS** e para o desenvolvimento social;
- Proporcionar **segurança jurídica** e acesso a **serviços básicos**;
- Garantir serviços e **oportunidades para todos os segmentos da população**;
- Estimular a **participação ativa da comunidade** nas decisões;
- Evitar a exclusão de comunidades tradicionais, **valorizando culturas e saberes tradicionais**;
- Promover o **desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável**;
- Priorizar ações e investimentos que promovam a **mobilidade urbana inclusiva**;
- Facilitar o acesso a linhas de crédito para o **empreendedorismo coletivo**;
- Garantir a **continuidade dos programas e projetos**, independente da mudança de lideranças;
- Reconhecer o trabalho dos **catadores** como atividade essencial, **promovendo educação, capacitação e inclusão**;
- Inserir as **Unidades de Triagem** no contexto da valorização do Patrimônio Histórico-Cultural.

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo IV
# Fomento ao Desenvolvimento Social

## Reconhecer e fomentar o trabalho das Unidades de Triagem

Fonte: UT Anitas - Acervo SMAMUS

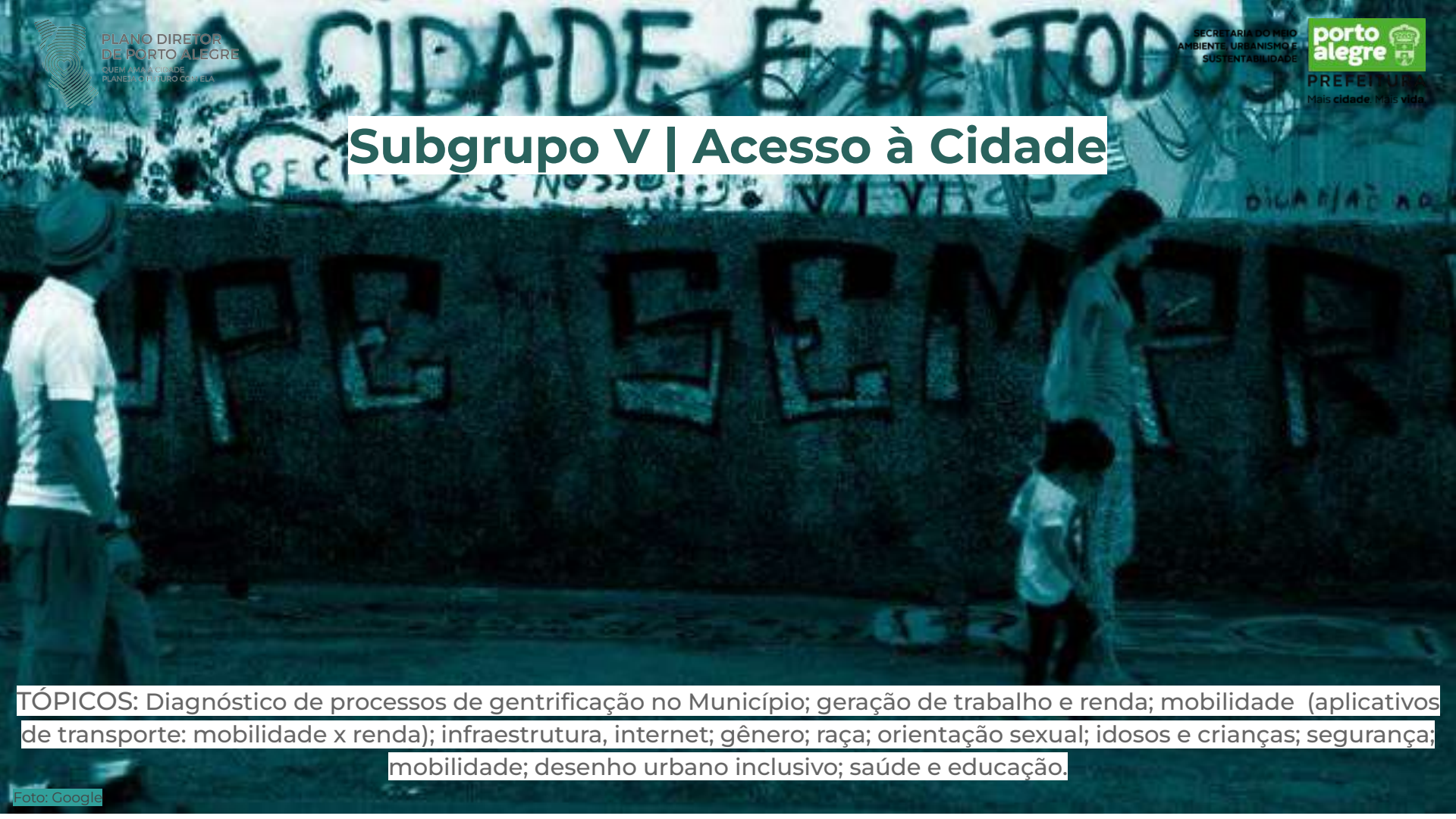
## Áreas específicas para construção de Habitação de Interesse Social

Fonte: Assentamento 20 de novembro
https://www.brasildefato.com.br/2020/02/18/conquista-de-familias-de-ocupacao-em-porto-alegre-corre-risco-sob-bolsonaro

## Valorizar Culturas e Saberes Tradicionais

Fonte: Frente Quilombola RS
https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2021/08/806196-museu-virtual-resgata-a-memoria-dos-quilombos-urbanos-de-porto-alegre.html

# Subgrupo V | Acesso à Cidade




TÓPICOS: Diagnóstico de processos de gentrificação no Município; geração de trabalho e renda; mobilidade (aplicativos de transporte: mobilidade x renda); infraestrutura, internet; gênero; raça; orientação sexual; idosos e crianças; segurança; mobilidade; desenho urbano inclusivo; saúde e educação.

Foto: Google

# Subgrupo V
# Acesso à Cidade



- Estudar/otimizar o **acesso a equipamentos públicos maiores** (parques e orla);
- Viabilizar **áreas para os equipamentos do DMLU** em todas as regiões da cidade;
- Criar instrumentos, como as AUOPS (área urbana de ocupação prioritária), para garantir **áreas de equipamentos prioritários**, áreas de interesse ambiental, e previsão de orçamento;
- Priorizar a **melhoria dos caminhos precários** que dão **acesso às escolas**;
- Repensar as **ruas e espaços públicos nas periferias**, pois é o espaço que as crianças utilizam para brincar;
- hierarquizar vias e **usar a rua como espaço público**, para encontrar pessoas e socializar;
- Fomentar a **educação urbanística** para as crianças nas escolas.

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

# Subgrupo V
# Acesso à Cidade

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

## Educação urbanística para crianças

Fonte: Livro CasaCadabra | Cidades para Brincar
https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Livros/noticia/2018/10/livro-explica-arquitetura-e-urbanismo-para-criancas.html

## Espaços para crianças brincar nas periferias

Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/1000041/quando-o-arquiteto-desenha-para-comunidades-7-parques-e-pracas?utm_medium=email&utm_source=ArchDaily%20Brasil&kth=0

## Caminhos precários que dão acesso às escolas

Fonte:
http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2013/08/estudantes-da-rede-publica-de-porto-alegre-recebem-uniformes-curtos-4231436.html

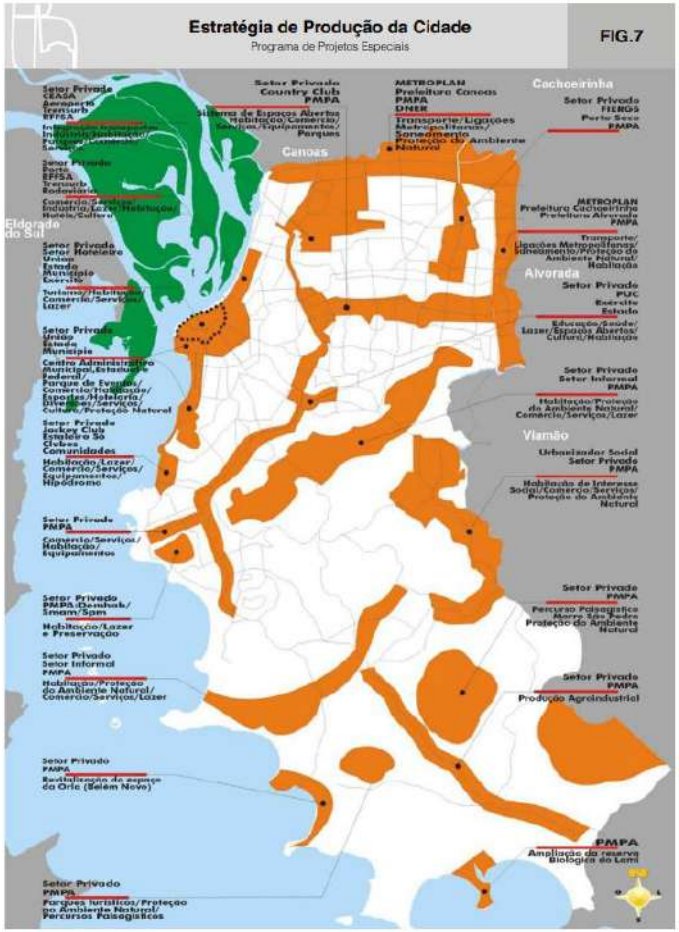
PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

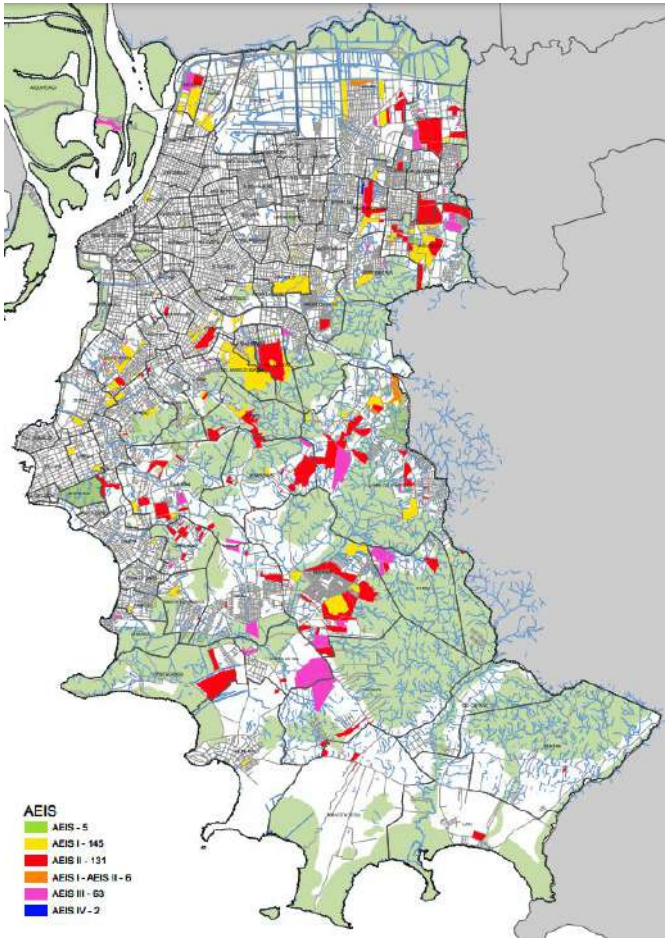
porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O PLANO DIRETOR E A TEMÁTICA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL:

# MODELO ESPACIAL





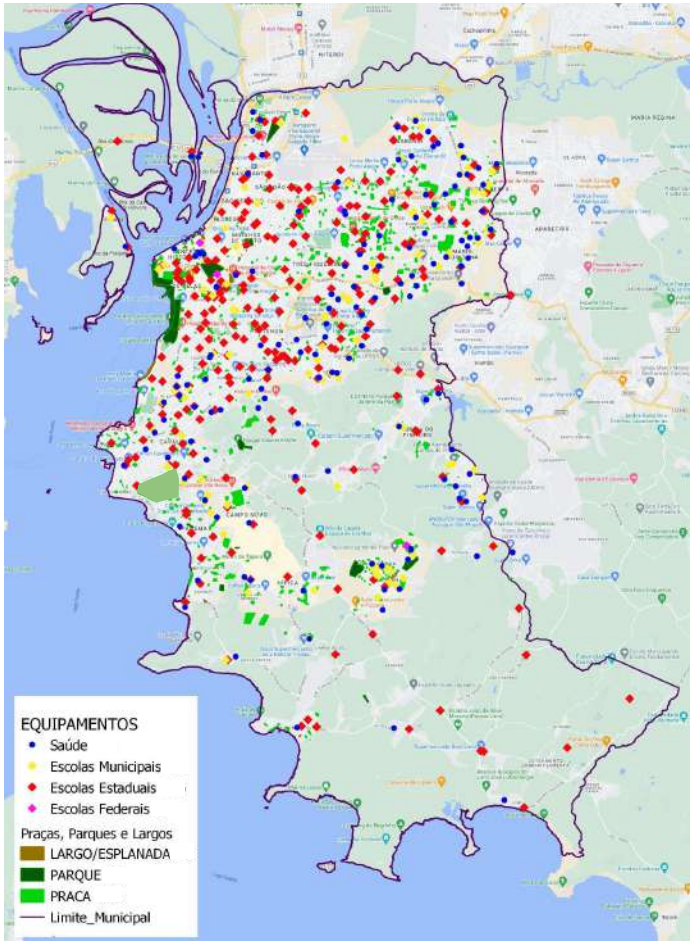
PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

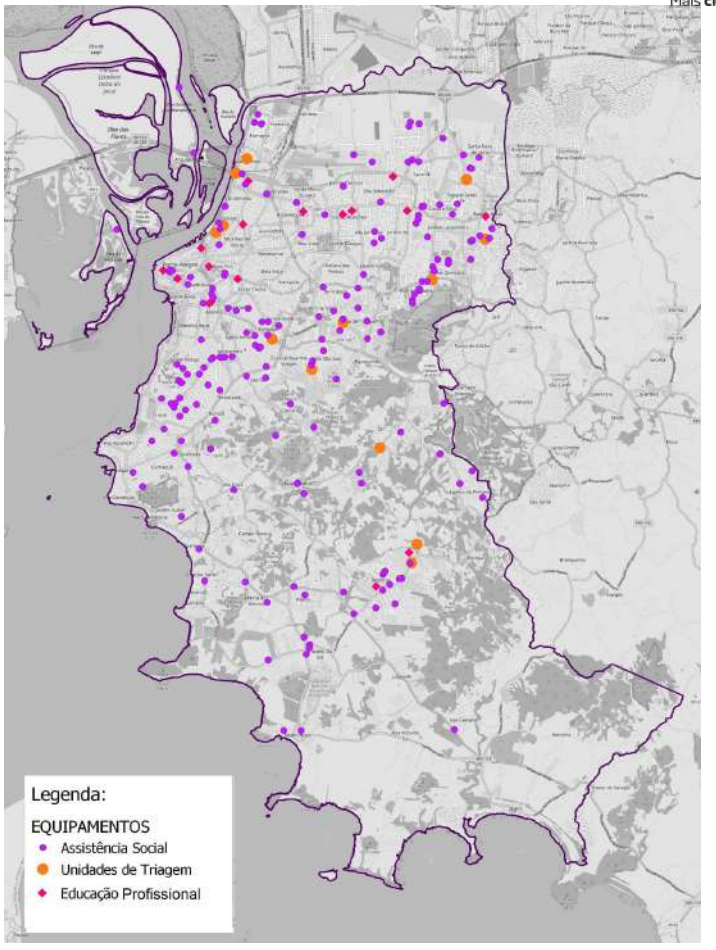
# MAPEAMENTO

## EQUIPAMENTOS PÚBLICOS EM PORTO ALEGRE

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# A PRINCIPAL QUESTÃO PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR:

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# QUE ESTRATÉGIAS O PLANO DIRETOR PODE ADOTAR PARA ACOLHER A DIMENSÃO SOCIAL EM TODOS OS SEUS ASPECTOS?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# EIXO TEMÁTICO 2
# AMBIENTE NATURAL

Porto Alegre, 22 de julho de 2023

Foto: Vera Petersen/ Divulgação PMPA

# EIXO TEMÁTICO 2
## AMBIENTE NATURAL

**10**
**REUNIÕES REALIZADAS**

**152**
**PARTICIPAÇÕES**

### SUBGRUPOS

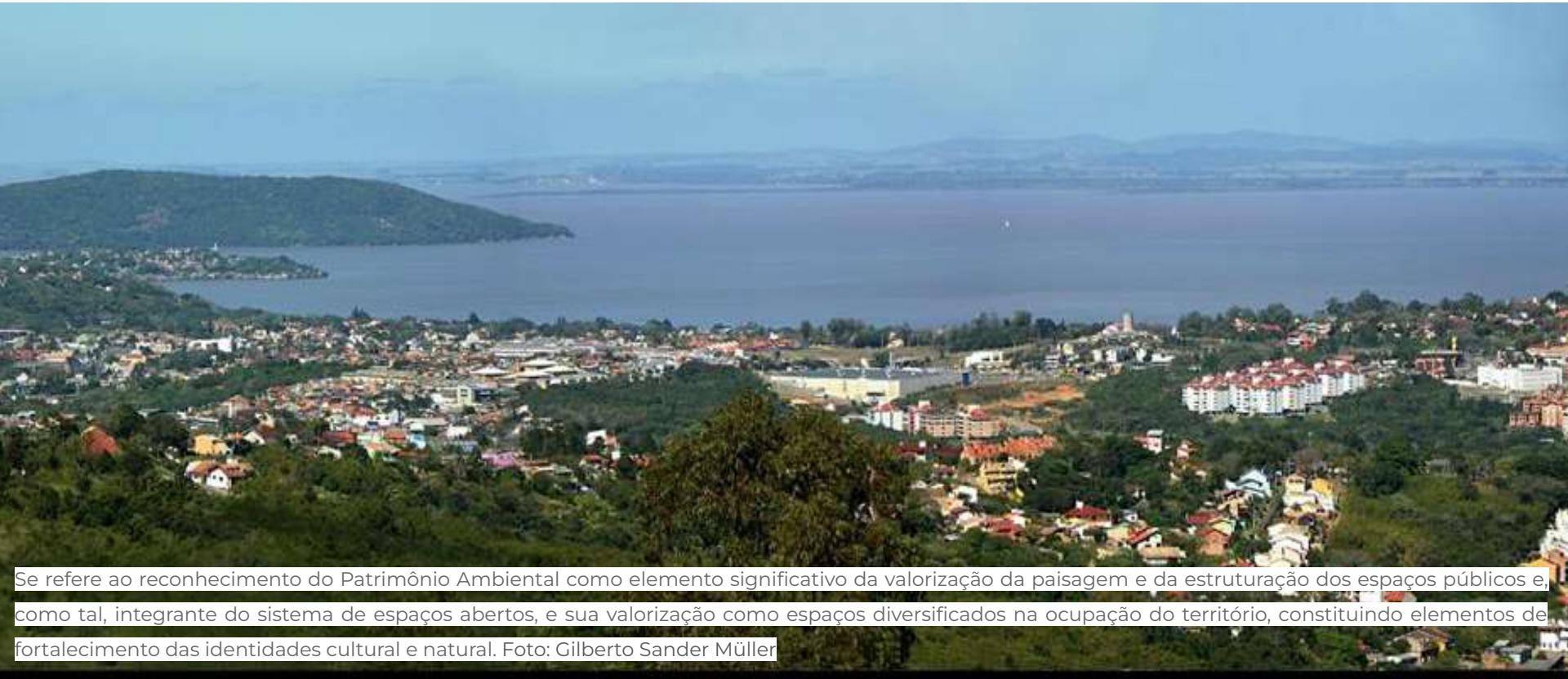
1. Subgrupo I | Áreas de Risco
2. Subgrupo II | Corredores Ecológicos
3. Subgrupo III | Arborização Urbana
4. Subgrupo IV | Áreas de Interesse Ambiental
5. Subgrupo V | Áreas Verdes Públicas

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE ENVOLVE A TEMÁTICA?

# VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE



Se refere ao reconhecimento do Patrimônio Ambiental como elemento significativo da valorização da paisagem e da estruturação dos espaços públicos e, como tal, integrante do sistema de espaços abertos, e sua valorização como espaços diversificados na ocupação do território, constituindo elementos de fortalecimento das identidades cultural e natural. Foto: Gilberto Sander Müller

# SUSTENTABILIDADE

Já sustentabilidade é a busca pelo equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e a preservação dos recursos naturais e trata de como se relaciona a ocupação urbana e o ambiente natural , visando a redução de impactos , a redução de consumo e a otimização dos recursos energéticos. Foto: Giulian Serafim/PMPA

# ADEQUAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A forma como nos relacionamos com a cidade e com o nosso patrimônio ambiental é fator determinante para o enfrentamento das situações de risco causadas pela mudança climática. fonte: https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/01/fotos

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE FOI DEBATIDO NO EIXO?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo I | Áreas de Risco

TÓPICOS: Educação sócio-ambiental; mapeamento e tipificação dos riscos; regularização fundiária.

Foto: Alex Rocha / PMPA

# Subgrupo I | Áreas de Risco

- Ocupação de **áreas ambientalmente frágeis** devido ao **alto custo da terra** à **falta de acesso ao mercado formal** da construção civil;

- Uso de **áreas e imóveis públicos ociosos** para **reassentamento ou realocação** da **população** em situação de **vulnerabilidade** e que ocupa as **áreas de risco**;

- Qualificar as **informações sobre as áreas de risco**, através de **dados atualizados**: **Censo 2023 - IBGE**; **mapeamento da CPRM** (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais); **PMMA** (Plano Municipal de Proteção, Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Alegre); **Plano Metropolitano de Proteção contra Cheias** (Metroplan)

- **Atualização** dos **mapas** e **cadastros** do município e **cruzamento dos dados e das informações** para subsidiar os **planos** e as **ações** para **solucionar os problemas** causados pela **ocupação das áreas de risco**;

- **Ampla divulgação** e **disponibilidade** dos mapas e das **informações** para **fomentar a conscientização ambiental**.

- **Educação sócio-ambiental** preventiva.

- **Regularização fundiária efetiva e com qualidade**.

# Subgrupo I | Áreas de Risco

Uso de imóveis públicos ociosos para realocação da população que ocupa áreas de risco.
Fonte: google maps - antigo IGP
https://www.google.com.br/maps/@-30.0450193,-51.2026432,3a,75y,350.25h,90.91t/data=!3m6!1e1!3m4!1s0wVRiNGRbKVASNarESZctg!2e0!7i16384!8i8192?entry=ttu

Ocupação de áreas ambientalmente frágeis devido ao alto custo da terra à falta de acesso ao mercado formal da construção civil.
Fonte: Arroio Passo das  Pedras, área de risco geológico
https://geocracia.com/wp-content/uploads/2022/03/RiscoPOA.jpeg

Regularização Fundiária: efetividade e qualificação
Fonte: Rua Carijó, Vila Jardim Renascença (Reurb-S) - Bairro Cascata
https://www.google.com/maps/@-30.0989334,-51.1889307,3a,75y,66.94h,89.42t/

# Subgrupo II | Corredores Ecológicos

TÓPICOS: Mapeamento e definição dos corredores; recuperação de APPs; compatibilização com a cidade.

Foto:Apresentação EUOS- SMAMUS / PMPA

# Subgrupo II | Corredores Ecológicos

- Realização de um **adequado mapeamento** dos **corredores ecológicos** e a sua **integração** com demais **corredores verdes** (Trama Verde Azul) através de ações e projetos para a **efetiva interligação** dos **parques** e **áreas de preservação permanente** existentes, possibilitando a **movimentação de espécies em diversos ambientes**.

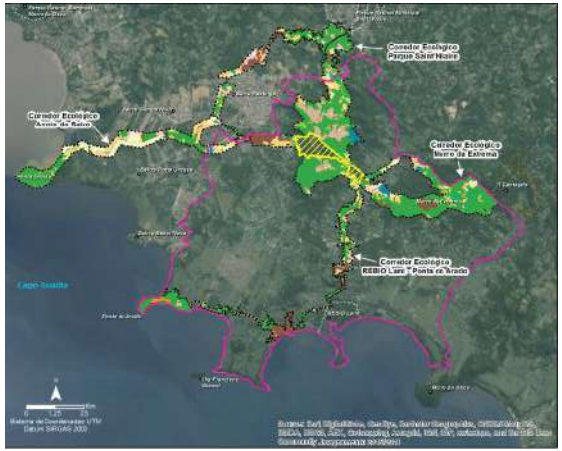
- Identificar e **qualificar** os **corredores ecológicos**, de acordo com o **fluxo gênico a que servem** para **garantir a sobrevivência de espécies**.

- Divulgação de quais são os **corredores ecológicos** já **existentes** juntamente com o **esclarecimento do que motiva a criação** destes e **definição** da **área de alcance dos corredores** fora das APANs.

- Previsão de **instrumentos para incentivar** a **existência** e **manutenção** dos corredores ecológicos para que proprietários de áreas delimitadas como corredor ecológico possam receber um **pagamento pelo serviço ambiental** que está sendo prestado à sociedade naquele local.

- **Educação ambiental** através da **ampla informação** e **esclarecimento** sobre **o que são** e a **importância** dos **corredores verdes** no meio urbano.

# Subgrupo II | Corredores Ecológicos




Mapeamento dos corredores ecológicos e integração com demais corredores verdes. Plano de Manejo Resumido do Refúgio de Vida Silvestre São Pedro
Planejamento - Corredores Ecológicos (SESTREN-BASTOS; VIEIRA; RIBEIRO, 2017)
Fonte: Apresentação EUOS-SMAMUS
https://docs.google.com/presentation/d/1C8lIBhYwMn9d3nCi4-gvRsF65cvJCIDN/edit#slide=id.p24

Corredores verdes no meio urbano. Parque Vinte de Maio e seu entorno - Bairro Vila Ipiranga.
Fonte: Google maps
https://www.google.com/maps/place/Porto+Alegre,+RS/@-30.0170996,-51.1419147,684m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x95199cd2566acb1d:0x603111a89f87e91f!8m2!3d-30.0368176!4d-51.2089887!16zL20vMDE3NTc1?entry=ttu

Corredor verde no meio urbano. Rua Gonçalo de Carvalho.
Fonte: Archdaily
https://www.archdaily.com.br/br/01-2129/rua-goncalo-de-carvalho-a-mais-bonita-do-mundo-porto-alegre-rs

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo III | Arborização Urbana

TÓPICOS: Educação ambiental; serviços ambientais; promoção da biodiversidade; infraestrutura e planejamento; sustentabilidade .

Foto:Google

# Subgrupo III | Arborização Urbana

- **Interligação** entre os **temas arborização**, **corredores ecológicos**, **espécies endêmicas** e **diversificação de espécies** em áreas públicas e privadas.

- Renaturalização dos parques através do **plantio de espécies nativas**.

- Considerar o **espaço árvore** como **elemento de infraestrutura municipal**.

- **Arborização urbana** como **elemento presente** em **diversos aspectos** do **desenvolvimento urbano e ambiental**, sendo **factível**, **objetivo** e de **fácil implantação**.

- **Arborização como promotor ativo da drenagem urbana, da biodiversidade, do conforto ambiental**, da **valorização imobiliária**, da **mitigação** dos efeitos das **mudanças climáticas**, da **paisagem urbana**, de **espaços de identidade**, do **sistema de corredores verdes**, de **serviços ecossistêmicos**, de **espaços de socialização**, da **quebra da artificialidade do meio urbano**, da **saúde pública**, de um **ecossistema urbano** mais **resiliente**, de **sumidouros de carbono** e da **sustentabilidade**.

- Educação Ambiental.

# Subgrupo III | Arborização Urbana

Arborização como promotor ativo da paisagem urbana, de espaços de identidade, do sistema de corredores verdes…
Fonte: Rua Gonçalo de Carvalho
https://www.instagram.com/rafah.meireles/

Arborização como promotor ativo da valorização imobiliária e da quebra da artificialidade do meio urbano.
Fonte: Parque Germânia
https://aaje.com.br/mapa-do-parque-germania/

Arborização como promotor ativo do conforto ambiental,da saúde pública, de um ecossistema urbano mais resiliente…
Fonte: Parque Farroupilha, yoga
https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/02/27/coletivo-oferece-aulas-gratuitas-de-yoga-em-parques-de-porto-alegre.ghtml

# Subgrupo IV | Áreas de Interesse Ambiental

TÓPICOS: Preservação; agroecologia; poluição hídrica, atmosférica e sonora; recuperação de áreas degradadas; sustentabilidade.

# Subgrupo IV | Áreas de Interesse Ambiental

- A **relação dos temas ambiental e cultural** se justifica pela **interdependência** que as **culturas e povos naturais têm com o ambiente** onde vivem.

- A **base** para o **mapeamento das APANs** foi o **ambiente físico**, a **biodiversidade e** os **valores do ambiente natural**, identificando-as como **áreas de necessária preservação** para **manutenção** da **qualidade de água**, **biodiversidade**, **condições do clima,** etc. Deve-se **manter o gravame atual** das **APANs**, **considerando** que o **caráter estratégico** e a **dinâmica do plano vigente** permitem **adequações ao desenvolvimento urbano**, contudo **avançando** nos **mecanismos de indução** e **garantia à vocação e sustentabilidade** destes territórios, **observando** as **necessidades de conservação e/ou tutela**.

- Evolução dos **conceitos de preservação**, **principalmente** na questão do **uso sustentável** e quanto à **permissão de graus de uso das unidades de conservação**, ponto muito **importante** para a **efetivação da estratégia de qualificação ambiental no que tange** às **APANs**.

- Os grandes **projetos de inversão econômica devem ter** a **questão social**, **ambiental** e **tecnológica em seu escopo**, considerando a **importância dos pontos de contemplação paisagística** e das **nascentes** na área de Porto Alegre.

- Criar **dispositivos para** a **preservação dos topos de morro**.

- Fomentar a **indução do que se deseja para o município**, através de **instrumentos para ampliar** as **alternativas** que se tem com as **unidades de conservação** quanto a **serviços ambientais**, **créditos de carbono**, **IPTU sustentável**, através da **inclusão** de **novas categorias de unidades de conservação** e da **revalidação das áreas já mapeadas e instituídas**.

# Subgrupo IV | Áreas de Interesse Ambiental

Evolução dos conceitos de preservação e uso sustentável das Unidades de Conservação.
Fonte: Parque Natural do Morro do Osso
https://www.google.com/maps/place/Parque+Natural+Municipal+Morro+do+Osso

Relação dos temas ambiental e cultural: interdependência das culturas e dos povos com o ambiente onde vivem.
Fonte: Ilhas do Delta do Jacuí
https://br.pinterest.com/pin/491174521628628 31/

Base para o mapeamento das APANs: ambiente físico, biodiversidade e valores do ambiente natural, identificando-as como áreas de necessária preservação para manutenção da qualidade de água, biodiversidade, condições do clima, etc.
Fonte: APAN Morro da Extrema - SMAMUS

# Subgrupo V | Áreas Verdes Públicas

TÓPICOS: Educação ambiental; melhoria na infraestrutura e na segurança de parque e praças; descarte irregular de resíduos em áreas verdes públicas; ocupação irregular; inclusão de jovens e idosos.

# Subgrupo V | Áreas Verdes Públicas

- Percepção de **redução dos espaços verdes públicos** na cidade.

- Ter uma **visão diferenciada** em relação às **ocupações irregulares** pois possuem os **piores índices** de **área verde pública** por habitante.

- Importância dos **estudos** e **planejamento** para **implementação de áreas verdes** e **melhoria** do **percentual de área verde por habitante** no Município e na sua distribuição no território.

- Explanação do **conceito** de **áreas verdes públicas de lazer**, que **são espaços urbanos predominantemente abertos e de livre acesso à população**; de **praças**, que são **"bens de uso comum do povo"** e que, embora atendam uma comunidade mais diretamente, **são equipamentos urbanos**, **tanto no sentido** de **uso como**, principalmente, **no sentido de ordenação espacial**; e de **parques**, que são **espaços com caráter regional** e com **características próprias**.

- **Benefícios** das Áreas Verdes: **melhoria da qualidade do ar**; **mitigação dos eventos climáticos extremos**; **segurança hídrica**; **redução de doenças** cardíacas, pulmonares, psicológicas e relacionadas à poluição e degradação ambiental; **aumento de atividades físicas**; **resiliência à doenças**; **redução do estresse**; **maior coesão social**, promovida e estimulada por esses espaços.

# Subgrupo V | Áreas Verdes Públicas

Benefícios das áreas verdes: aumento de atividades físicas, redução do estresse, maior coesão social.
Fonte: Parque Marinha do Brasil
https://mapio.net/pic/p-101534959/

As ocupações irregulares possuem os piores índices de área verde pública por habitante - Vila Mato Sampaio.
Fonte: Google Maps
https://www.google.com/maps/search/mato+sampaio+porto+alegre/@-30.0490228,-51.1619412,380m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4?hl=pt-BR&entry=ttu

Áreas verdes públicas de lazer são espaços urbanos predominantemente abertos e de livre acesso à população
Fonte: Parque Mascarenhas de Moraes
https://www.google.com/maps/place/Oesa/@-29.9869182,-51.1874808,3a,75y,90t/

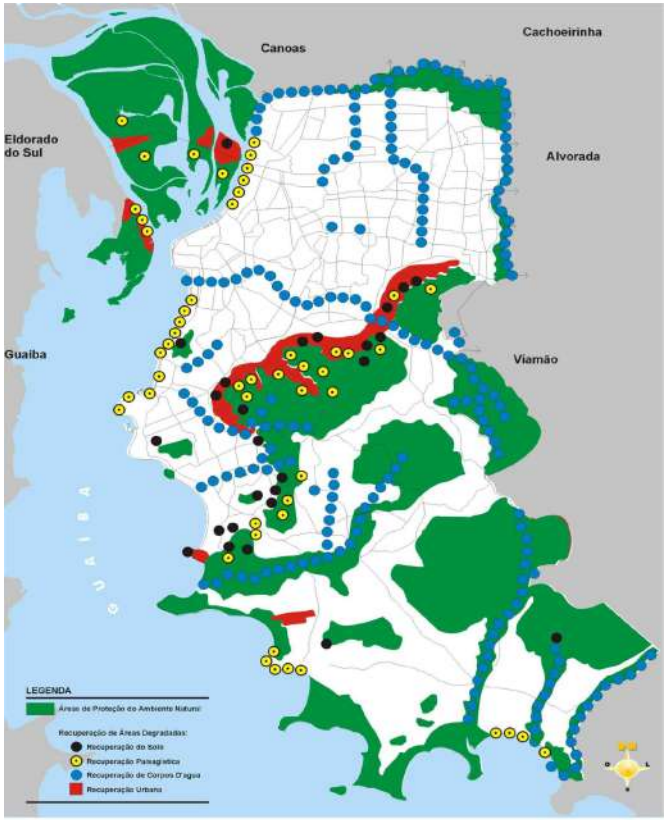
PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O PLANO DIRETOR E A TEMÁTICA DO AMBIENTE NATURAL:

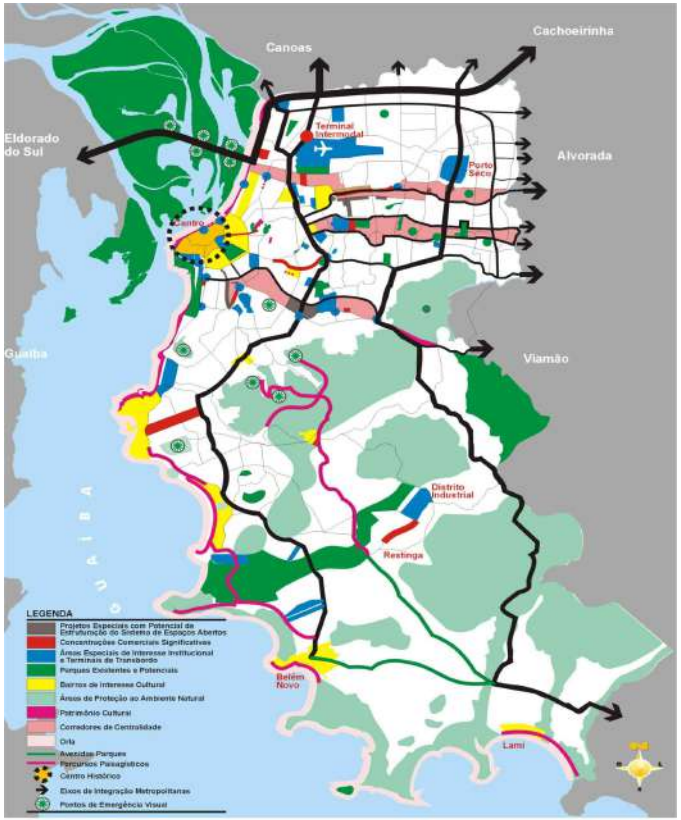
# O MODELO ESPACIAL

**Estratégia de Qualificação Ambiental - PDDUA 1999**




plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental
pddua

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL
Estratégia de Qualificação Ambiental
proteção e recuperação ambiental
out 97
FIG. 5




plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental
pddua

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL
Estratégia de Estruturação Urbana
programa de espaços abertos
programa de integração metropolitana
out 97
FIG. 1

**Estratégia de Estruturação Urbana - PDDUA 1999**

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# A PRINCIPAL QUESTÃO PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR:

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

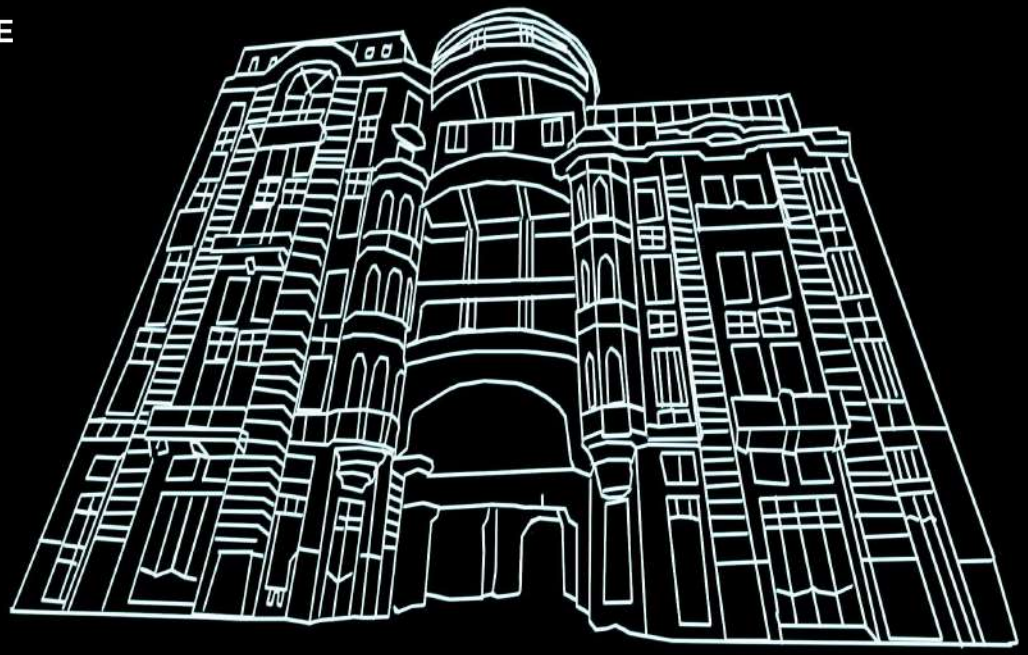
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# COMO O PLANO DIRETOR PODE FAZER O DESENVOLVIMENTO URBANO SER UM ALIADO À PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA



# EIXO TEMÁTICO 3

## PATRIMÔNIO CULTURAL

Porto Alegre, 22 de julho de 2023

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# EIXO TEMÁTICO 3
## PATRIMÔNIO CULTURAL

**10**
REUNIÕES REALIZADAS

**134**
PARTICIPAÇÕES

### SUBGRUPOS

1. PATRIMÔNIO MATERIAL EDIFICADO
2. PAISAGEM E CONJUNTOS
3. PATRIMÔNIO IMATERIAL E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE ENVOLVE A TEMÁTICA?

# PATRIMÔNIO CULTURAL

Valorização de bens intangíveis de valor significativo

Valorização de bens imóveis

Manifestações culturais

Memória cultural

Tradições

Identidade local

Dinâmicas políticas, culturais e sociais da atualidade

Relações entre os bens naturais e culturais

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE FOI DEBATIDO NO EIXO?

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo I | Patrimônio Material Edificado

TÓPICOS: Inventários; Definições de níveis de preservação; Regime Urbanístico; Incentivos; Gestão e Participação.

Foto: Cervejaria Brahma, Shopping Total | Crédito

# Subgrupo I | Patrimônio Material Edificado

- **Revisar** os conceitos de classificação dos imóveis inventariados de **estruturação** e de **compatibilização**, bem como dos mecanismos que garantam a sua preservação e valorização;
- **Revisar / ampliar** as **diretrizes** e **ações** para preservação do Patrimônio Arqueológico de Porto Alegre, incluindo os procedimentos relativos ao licenciamento ambiental, respeitando os instrumentos legais do IPHAN;
- **Ampliar** os **Níveis de Preservação**, incluindo “sub-níveis” para contemplar diferentes graduações de preservação;
- Criar **benefícios / incentivos** específicos para quesitos de preservação - fachadas, paisagismo, interiores.

# Subgrupo I | Patrimônio Material Edificado

Mercado Público
Fonte:

Cervejaria Brahma  - Shopping Total
Fonte:

# Subgrupo II | Paisagem e Conjuntos

TÓPICOS: Inventário Urbano (proteção da paisagem cultural); Regime Urbanístico (controle e compatibilização) e Ambiência Urbana - preservação dos usos característicos , morfologia urbana.

Foto: Viaduto Otávio Rocha | Crédito

# Subgrupo II | Paisagem e Conjuntos

- Estabelecer critérios e parâmetros claros para a efetiva preservação de paisagens e conjuntos, definindo mecanismos para o seu cumprimento.
- Avaliar as questões de fiscalização e penalidades;
- Complementar os estudos das Áreas de Interesse Cultural com o objetivo de preservar a ambiência, criando elementos para torná-las um patrimônio urbano;
- Definir “bacias visuais” para elementos com maior importância e para entender o nível de abrangência dos objetos urbanos.

# Subgrupo II | Paisagem e Conjuntos

Parque Farroupilha | Redenção
Fonte:

Viaduto Otávio Rocha
Fonte:

# Subgrupo III | Patrimônio Imaterial e Manifestações Culturais

TÓPICOS: Patrimônio Móvel; Registros do Patrimônio Imaterial (os saberes, as festas, os lugares, formas de expressão, modos de criar); Instrumentos para a preservação desse patrimônio e das manifestações; Levantamento de lugares de referência da população; Quilombos e áreas indígenas.

Foto: Feira do Livro de Porto Alegre | Alex Rocha

# Subgrupo III | Patrimônio Imaterial e Manifestações Culturais

- Necessidade de contemplar de forma clara e estratégica, em item específico, o Patrimônio Imaterial no PD sem contrariar a legislação federal e estadual;
- Garantir a destinação de espaços e condições para preservação, divulgação e apropriação do Patrimônio cultural material móvel - acervos, históricos, arqueológicos, etnográficos, entre outros;

# Subgrupo III | Patrimônio Imaterial e Manifestações Culturais

Bará do Mercado Público
Fonte:

Feira do Livro de Porto Alegre
Fonte:

- O Patrimônio Material e Imaterial, bem como a educação para estes fins, deverá ser objeto de incentivos e ações de compensação e mitigação, entre outros previstos nos instrumentos do PD.

- Maior clareza nas definições e conceituações relacionadas ao Patrimônio Cultural. Revisar e ampliar os conceitos existentes no PD.

- Garantir a participação da sociedade nos processos de inventários.

- Incentivar a educação para o patrimônio, com a criação de um canal permanente de participação, em prol da preservação e valorização do Patrimônio Cultural.

- É necessário um princípio que trate da transparência e informação sobre a gestão da cidade.

- Definir mecanismos para garantir que o órgão de preservação atue de forma mais efetiva nas análises e fiscalizações.

- Reconhecer e contemplar, para efeito de proteção e preservação, os territórios e atividades quilombolas, indígenas e de outras comunidades tradicionais, como Patrimônio Cultural Material e Imaterial.

- Sugestão de um Plano de Patrimônio somado aos Planos de Pormenor.

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O PLANO DIRETOR E A TEMÁTICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL:

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

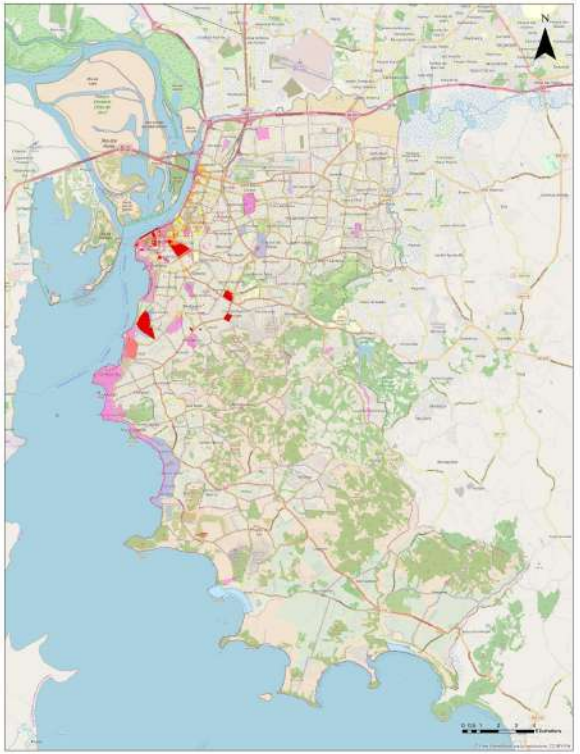
# MAPEAMENTO

## ÁREAS CULTURAIS E EDIFICAÇÕES EM PORTO ALEGRE

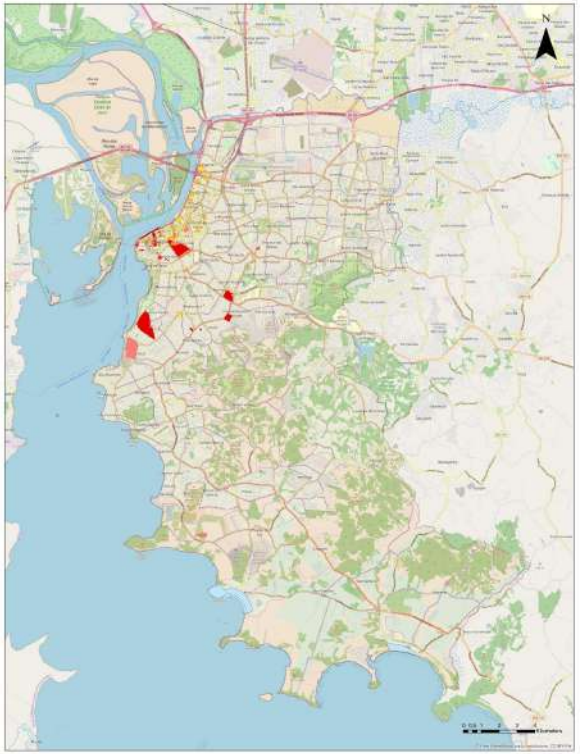
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

### EDIFICAÇÕES LISTADAS E ÁREAS CULTURAIS




### EDIFICAÇÕES LISTADAS



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

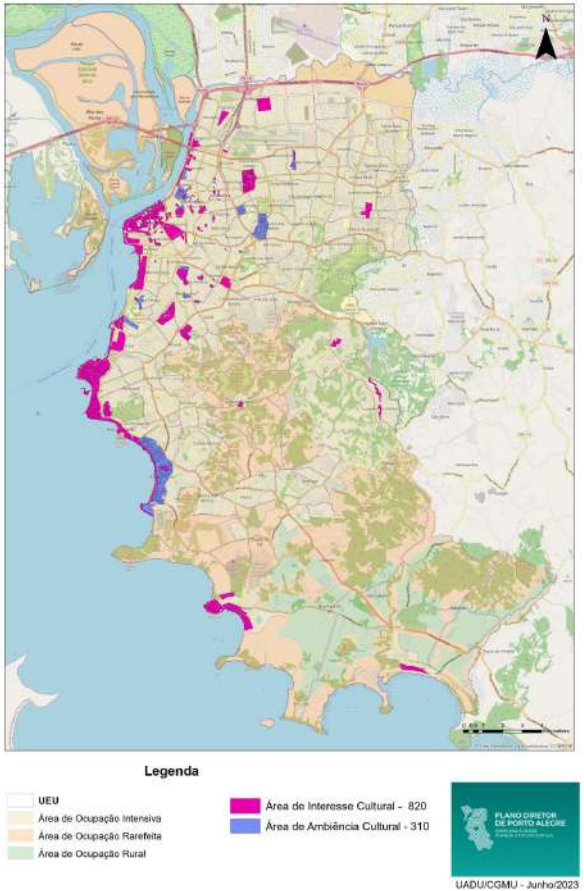
# MAPEAMENTO

## ÁREAS DE INTERESSE EM PORTO ALEGRE

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

**ÁREAS DE INTERESSE e AMBIÊNCIA CULTURAL**



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# A PRINCIPAL QUESTÃO PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR:

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# QUE ESTRATÉGIAS O PLANO DIRETOR PODE ADOTAR PARA ESTIMULAR A VALORIZAÇÃO (ECONÔMICA, SOCIAL E CULTURAL) DO PATRIMÔNIO CULTURAL POR PARTE DAS PESSOAS?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# EIXO TEMÁTICO 4
# MOBILIDADE E TRANSPORTE

Porto Alegre, 22 de julho de 2023

Foto: Giulian Serafim/PMPA

# EIXO TEMÁTICO 4
## Mobilidade e Transporte

**11**
REUNIÕES REALIZADAS

**180**
PARTICIPAÇÕES

**SUBGRUPOS**

1. SISTEMA VIÁRIO
2. ZONEAMENTO E ESTRUTURA URBANA
3. MOBILIDADE ATIVA
4. TRANSPORTE
5. INSTRUMENTOS E PROGRAMAS

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE ENVOLVE A TEMÁTICA?

# SISTEMA VIÁRIO

A infraestrutura de mobilidade urbana é composta de calçadas com passeios para trânsito de pedestres, ciclovias, vias automotivas, metroferrovias, hidrovias, estacionamentos, pontos de embarque e desembarque de passageiros e cargas; terminais, estações, conexões; sinalização viária e de trânsito, etc.

# ZONEAMENTO E ESTRUTURA URBANA

A mobilidade urbana é, simultaneamente, causa e consequência do desenvolvimento econômico e social, da expansão urbana e da distribuição espacial (ou localização) das atividades dentro de uma cidade. A estrutura viária e a rede de transporte público têm especial participação na configuração do desenho das cidades.

# MOBILIDADE ATIVA

Mobilidade ativa é o ato de se mover usando a energia do próprio corpo. Essa ação está na sociedade desde os princípios da humanidade, exercendo seu papel antes mesmo dos carros serem o centro das atenções. Desde o ciclismo até mesmo a caminhada diária, toda a atividade de locomoção que acontece por meio de energia humana.

Foto: Alex Rocha/PMPA

# TRANSPORTE

O direito à mobilidade urbana é um dos componentes do direito à cidade. As cidades devem permitir a circulação das pessoas e cargas em condições harmoniosas e adequadas.

Foto: Alex Rocha/PMPA

# INSTRUMENTOS E PROGRAMAS

As normas jurídicas, as instituições e os procedimentos irão regular o uso da infraestrutura urbana e os serviços de transporte de passageiros e cargas.

Fonte: https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/governo-federal-abre-consulta-publica-sobre-o-marco-legal-do-transporte-publico-coletivo

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE FOI DEBATIDO NO EIXO?

# Subgrupo I | Sistema Viário

- Plano precisa **contemplar** os **parâmetros da PNMU** (federal), Lei 12587 de 2012.
- Prever **formas de financiamento** e **qualificação do sistema viário**.
- Priorizar as **infra-estruturas cicloviárias e interligá-las**.
- **Plano** precisa **qualificar** o **sistema de transporte**.
- Prever um **plano de calçadas e acessibilidade**.
- **Rever desenhos/perfis viários**: regularização fundiária (Reurb), AEIS I e II (acessibilidade), vegetação.
- **Rever gravames viários**: obras de alargamento e ou prolongamento, túneis, obras de arte (viadutos).
- Prever **mecanismos para revisões** a curto prazo (**monitoramento do sistema viário**).

# Subgrupo I | Sistema Viário

Sistema Cicloviário

Fonte: Cicliovia da Av. Ipiranga
https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2022/06/850918-plano-diretor-cicloviario-de-porto-alegre-sera-atualizado-apos-13-anos.html

Plano de calçadas e acessibilidade

Fonte: Av. João Pessoa
https://revistareacao.com.br/porto-alegre-rs-mais-acessivel/

Sistema de transporte

Fonte: Transporte Público
https://mobilidadeportoalegre.com.br/porto-alegre-transporte-coletivo-viagens/

# Subgrupo II | Zoneamento e Estrutura Urbana

- Considerar as **consequências** do **trabalho remoto**: **circulação de pessoas** e **infraestrutura** dos bairros.
- Utilizar o **monitoramento para identificar** novas necessidades e de **impactos negativos gerados pelo Plano**.
- **Incentivar às atividades "de rua"**.
- **Resolver o zoneamento** das áreas de interesse social. **Otimizar infra-estrutura**.
- **Planejamento** em conjunto do **Plano de Mobilidade** e do **Plano Diretor Urbano**.

# Subgrupo II | Zoneamento e Estrutura Urbana

Monitoramento

Fonte: Estrutura do Antigo Aeromóvel
https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2019/10/705676-projetos-apontam-novos-usos-da-estrutura-do-antigo-aeromovel-em-porto-alegre.html

Atividades de Rua

Fonte: Centro Histórico
https://www.correiodopovo.com.br/blogs/correiofeminino/feiras-de-rua-movimentam-10-bairros-de-porto-alegre-no-fim-de-semana-1.927366

Otimizar Infraestrutura

Fonte: 4º Distrito - Banco de Imagens PMPA
https://bancodeimagens.portoalegre.rs.gov.br/imagem/81620

# Subgrupo III | Mobilidade Ativa

- **Potencializar** o **transporte por bicicletas** através da **implantação de rotas cicloviárias** mais conectadas, diretas, seguras, confortáveis e coerentes.
- Potencializar as **vias públicas** como **espaço de convivência**, troca e permanência através da **qualificação desses espaços**.
- Potencializar o direito e o **acesso à cidade das populações** mais **vulnerabilizadas** através da **expansão e qualificação** da infraestrutura para o **transporte ativo**.
- **Políticas** para **redistribuir espaço viário** para **todos os modais**.
- Ter **instrumentos** para **garantir** o cumprimento do **planejado**.
- O **PDDUA** poderia **conectar** todas as **normas sobre mobilidade ativa**, **sobre inclusão** (acessibilidade universal) e **estratégias do PMU**.

# Subgrupo III | Mobilidade Ativa

Espaços de convivência

Fonte: Parklet na Av. dos Andradas
https://mobilidadeportoalegre.com.br/porto-alegre-tem-12-novos-parklets-nas-calcadas/

Acesso a cidade de populações vulnerabilizadas

Fonte: Morro da Cruz
https://simpa.org.br/sem-dialogo-prefeitura-de-porto-alegre-retira-dificil-acesso-de-16-escolas-municipais/

Mobilidade ativa, inclusão

Fonte: Av. Salgado Filho
https://sul21.com.br/opiniao/2019/02/alternativas-para-reduzir-uma-tarifa-de-onibus-que-penaliza-os-mais-pobres-por-meu-onibus-lotado/

# Subgrupo IV | Transporte

- **Reservar espaço** viário para **equipamentos de transporte.**
- Qualificação dos **terminais de ônibus.**
- Crescimento da **cidade integrado** ao sistema de **transporte** e demais **infraestruturas.**
- O **transporte** deve dar **suporte** aos clusters regionais de **desenvolvimento econômico**.
- Recuperação de recursos: garantir **adensamento** nos **eixos de infraestrutura urbana**.
- Garantir **acessibilidade** às **áreas de interesse histórico e cultural** (sítios e monumentos).

# Subgrupo IV | Transporte

Reserva de espaço para mobilidade

Fonte: PMPA
https://prefeitura.poa.br/transporte

Terminais de ônibus

Fonte: 3ª Perimetral
https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/09/como-estao-os-terminais-de-onibus-de-porto-alegre-cjm2hlc6c01tq01pxf7vnc4ce.html

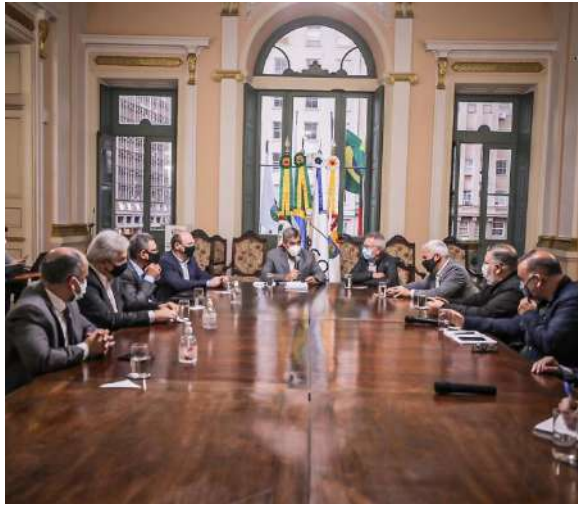
Áreas de Interesse Histórico/Cultural

Fonte: Mercado Público
https://www.prefeitura.poa.br/smde/noticias/feira-de-integracao-artesanal-e-atracao-no-mercado-publico

# Subgrupo V | Instrumentos e Programas

- **Compatibilizar** os **planos setoriais** com o **Plano Diretor**.
- **Fortalecer o Plano Diretor** por meio da adoção de **ferramentas de planejamento e monitoramento** a longo prazo (20, 30 anos).
- **Viabilizar** infraestruturas e serviços para **integração multimodal**.
- Promover a **integração metropolitana** através do **sistema viário e transporte público**.
- Convidar **representantes de outros municípios** da RM para fazerem parte das **discussões do ET4**.
- Utilizar **informações e indicadores** de **fácil compreensão** para a população.
- O **Plano Diretor** deve considerar as **questões ambientais** relacionadas às **emissões de poluentes** (combustível).

# Subgrupo V | Instrumentos e Programas



Representantes de outros municípios para participar da discussão
Fonte: Metroplan
http://www.metroplan.rs.gov.br/conteudo/3452/?Transporte_p%C3%BAblico_da_capital_e_Regi%C3%A3o_Metropolitana_%C3%A9_pauta_de_reuni%C3%A3o_na_prefeitura_de_Porto_Alegre

Questões ambientais relacionadas a emissões de gases
Fonte:
https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/pensar_a_cidade/2020/12/769873-porto-alegre-tera-novo-inventario-de-gases-do-efeito-estufa.html

Integração metropolitana

Fonte: ônibus de Cachoeirinha em terminal de Porto Alegre

https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2022/02/24/governo-do-rs-apresenta-proposta-de-integracao-do-transporte-na-regiao-metropolitana-de-porto-alegre.ghtm I

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

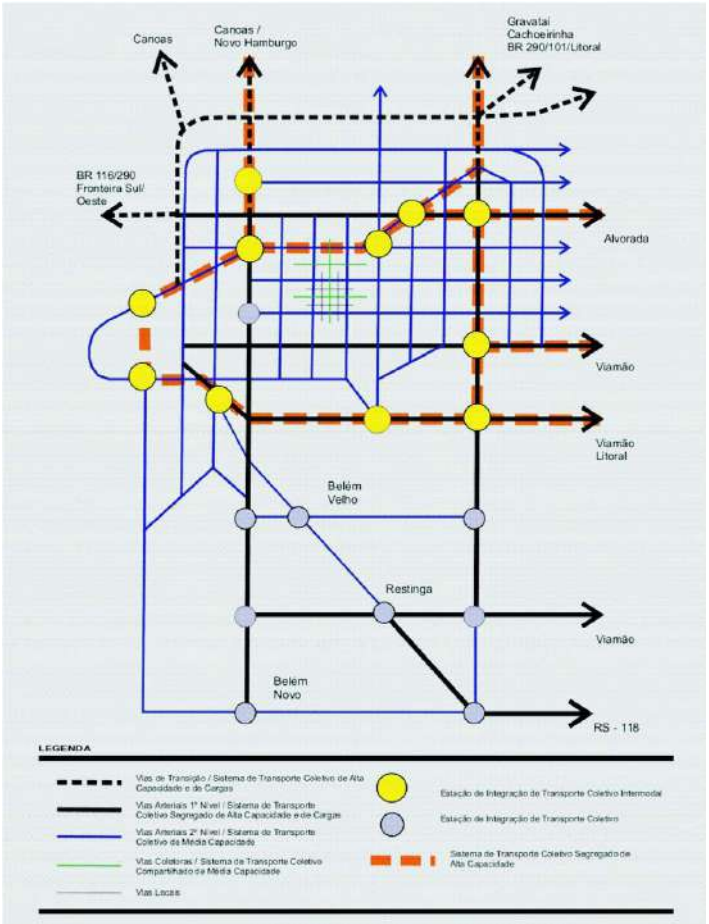
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

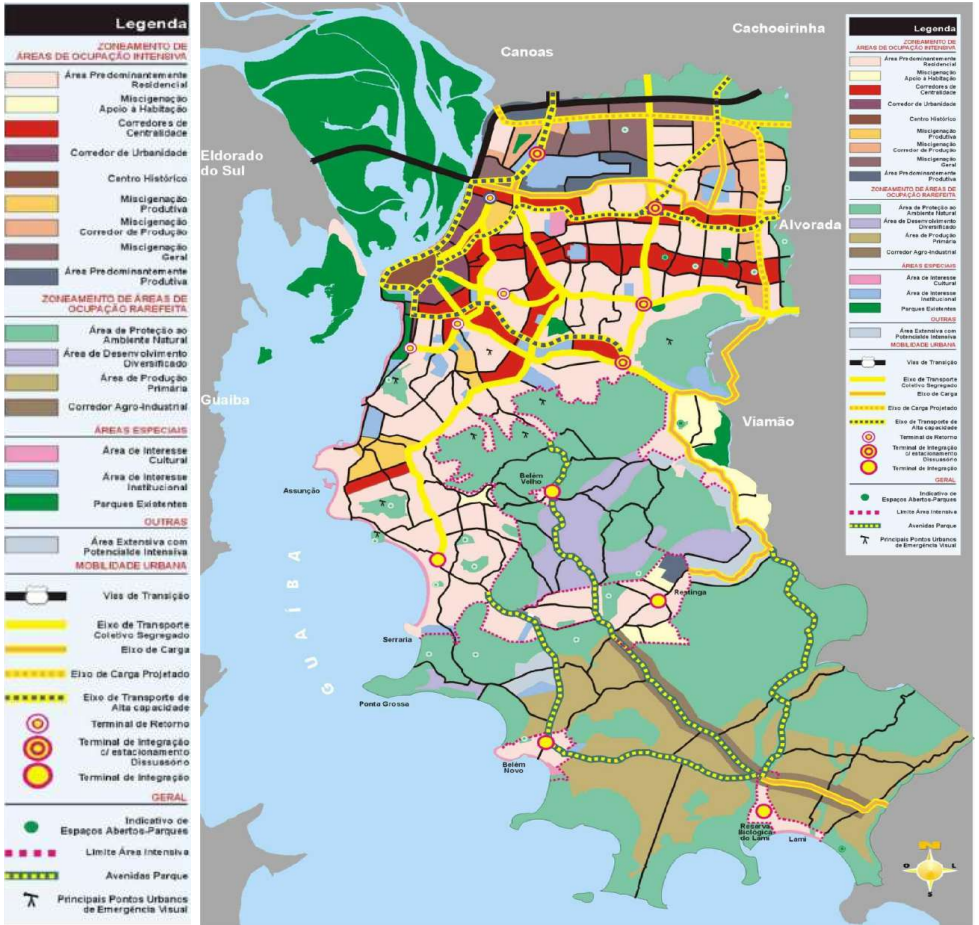
# O PLANO DIRETOR E A TEMÁTICA DA MOBILIDADE E TRANSPORTE:

# O MODELO ESPACIAL



## DIAGRAMA MOBILIDADE URBANA - PDDUA 2010

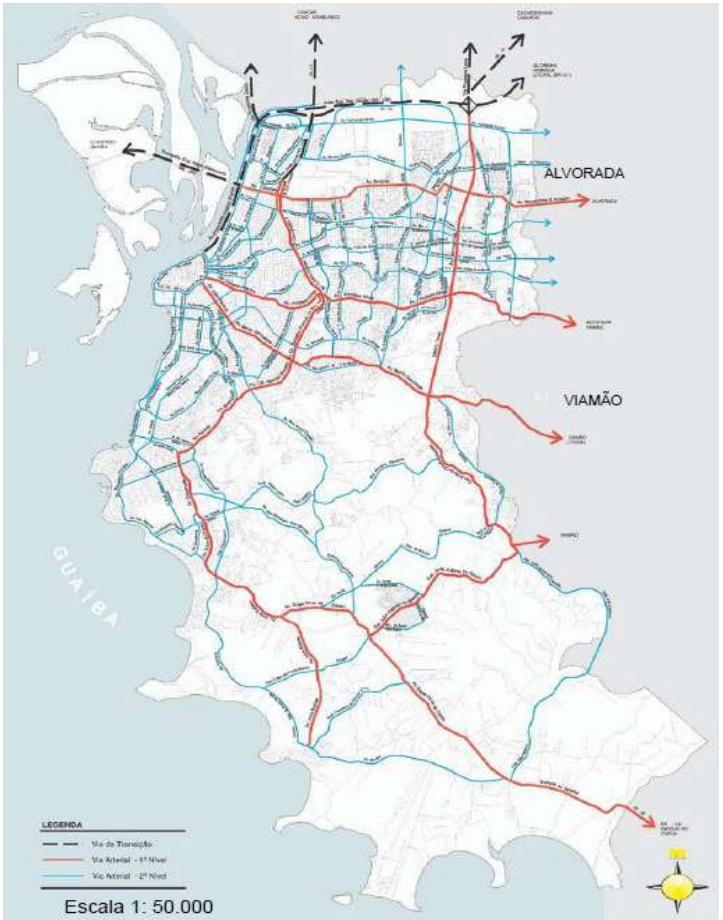


# AS REGRAS DO PLANO



## MALHA VIÁRIA BÁSICA CLASSIFICAÇÃO e HIERARQUIZAÇÃO




Art. 6º A **Estratégia de Mobilidade Urbana** tem como objetivo geral **qualificar a circulação e o transporte urbano**, proporcionando os deslocamentos na cidade e atendendo às distintas necessidades da população.

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# A PRINCIPAL QUESTÃO PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR:

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# COMO A ESTRATÉGIA DE MOBILIDADE, DO PLANO DIRETOR, PODE AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES SOCIAIS E NO BEM-ESTAR DAS PESSOAS DA NOSSA CIDADE?

ET 1 | **QUE ESTRATÉGIAS O PLANO DIRETOR PODE ADOTAR PARA ACOLHER A DIMENSÃO SOCIAL EM TODOS OS SEUS ASPECTOS?**

ET 2 | **COMO O PLANO DIRETOR E O DESENVOLVIMENTO URBANO, PODEM SER ALIADOS À PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE?**

ET 3 | **QUE ESTRATÉGIAS O PLANO DIRETOR PODE ADOTAR PARA ESTIMULAR A VALORIZAÇÃO (ECONÔMICA, SOCIAL E CULTURAL) DO PATRIMÔNIO CULTURAL POR PARTE DAS PESSOAS?**

ET 4 | **QUAIS OS DESAFIOS DA ESTRATÉGIA DE MOBILIDADE, PARA O PLANO DIRETOR, QUE POSSA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES SOCIAIS E NO BEM-ESTAR DAS PESSOAS DA NOSSA CIDADE?**

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# GRUPO DE TRABALHO CONSULTIVO TÉCNICO

Porto Alegre, 22 de julho de 2023

Foto: Giulian Serafim/PMPA

# GT CONSULTIVO TÉCNICO

**23**

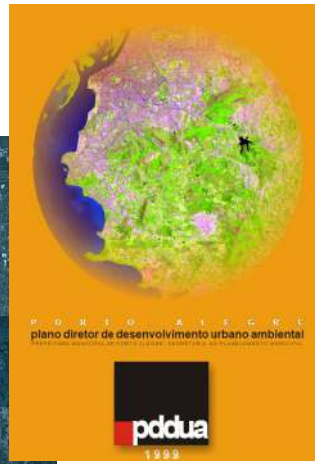
**REUNIÕES REALIZADAS**

**49**

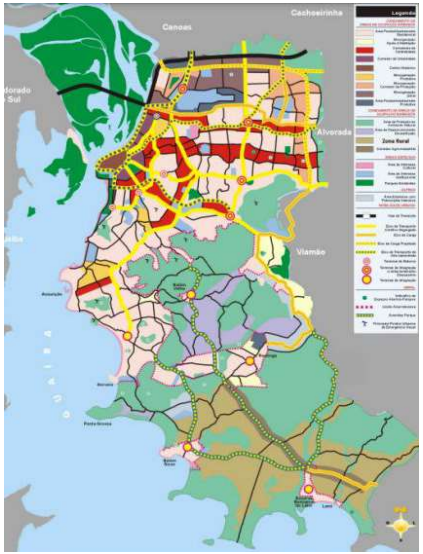
**ENTIDADES ASSOCIAÇÕES + RG PLANEJAMENTO**

ENCONTROS REALIZADOS DESDE JUNHO / 2022

ENTIDADES DESDE OUT / 2022




- Estruturação Urbana
- Mobilidade Urbana
- Uso Do Solo Privado
- Qualificação Ambiental
- Promoção Econômica
- Produção Da Cidade
- Sistema De Planejamento



1. Desenvolvimento Social e Cultural
2. Ambiente Natural
3. Patrimônio Cultural
4. Mobilidade e Transporte
5. Desempenho, Estrutura e Infraestrutura Urbana
6. Desenvolvimento Econômico
7. Gestão da Cidade

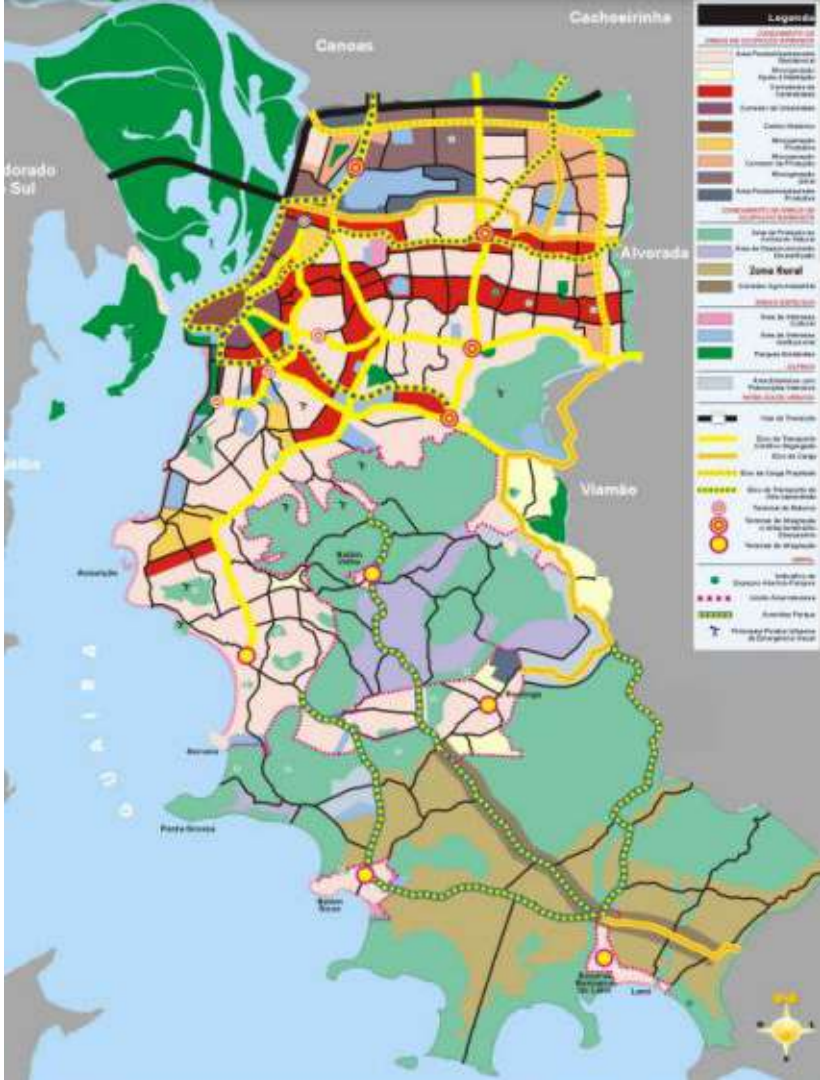
- ➔ GRUPOS DE TRABALHO
- ➔ ESTUDOS CONSULTORIA
- ➔ PROCESSOS PARTICIPATIVOS

2023

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

# MODELO ESPACIAL

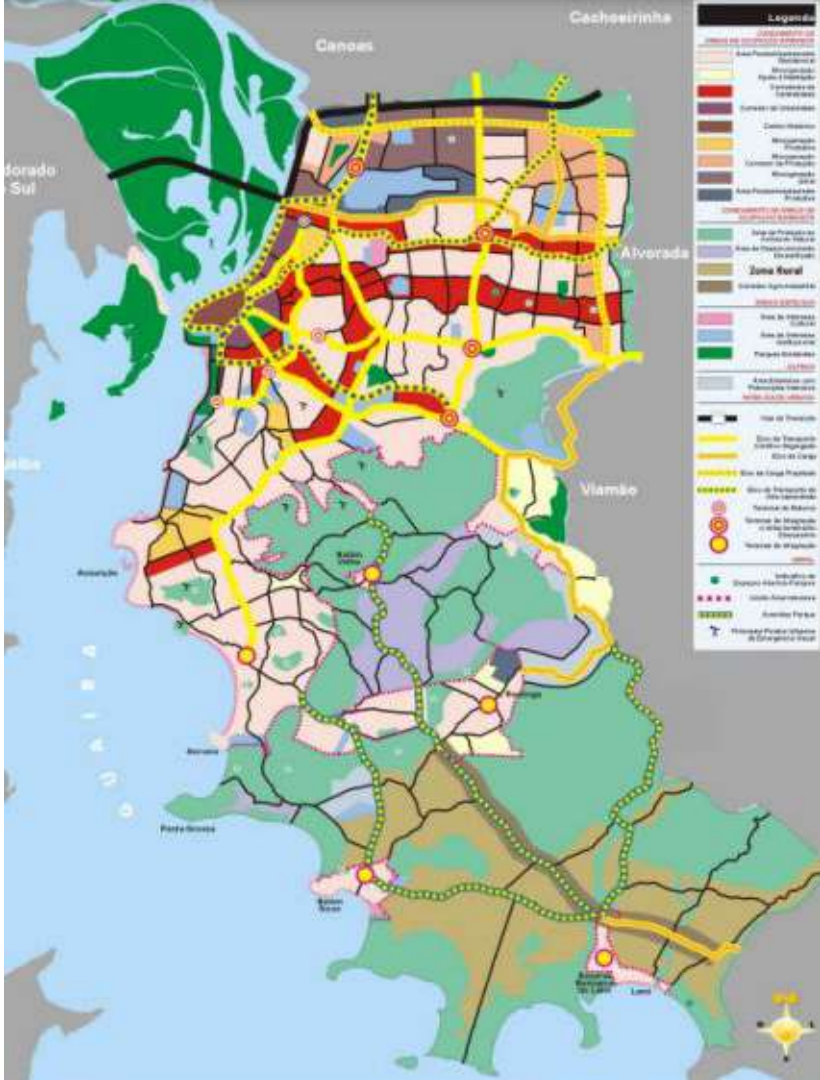
1. ESCALA INTERNACIONAL / NACIONAL / METROPOLITANA / MUNICIPAL
2. OCUPAÇÃO INTENSIVA / OCUPAÇÃO RAREFEITA
3. MACROZONAS
4. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO MODELO ESPACIAL
5. ZONAS DE USO
6. SISTEMAS, ÁREAS E ELEMENTOS REFERENCIAIS DO ESPAÇO URBANO
7. UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO URBANA
8. PARÂMETROS E NORMAS GERAIS DO REGIME URBANÍSTICO
9. SUSTENTABILIDADE



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

# MODELO ESPACIAL

1. ESCALA INTERNACIONAL / NACIONAL / METROPOLITANA / MUNICIPAL
2. OCUPAÇÃO INTENSIVA / OCUPAÇÃO RAREFEITA
3. **MACROZONAS**
4. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO MODELO ESPACIAL
5. ZONAS DE USO
6. SISTEMAS, ÁREAS E ELEMENTOS REFERENCIAIS DO ESPAÇO URBANO
7. UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO URBANA
8. PARÂMETROS E NORMAS GERAIS DO REGIME URBANÍSTICO
9. SUSTENTABILIDADE

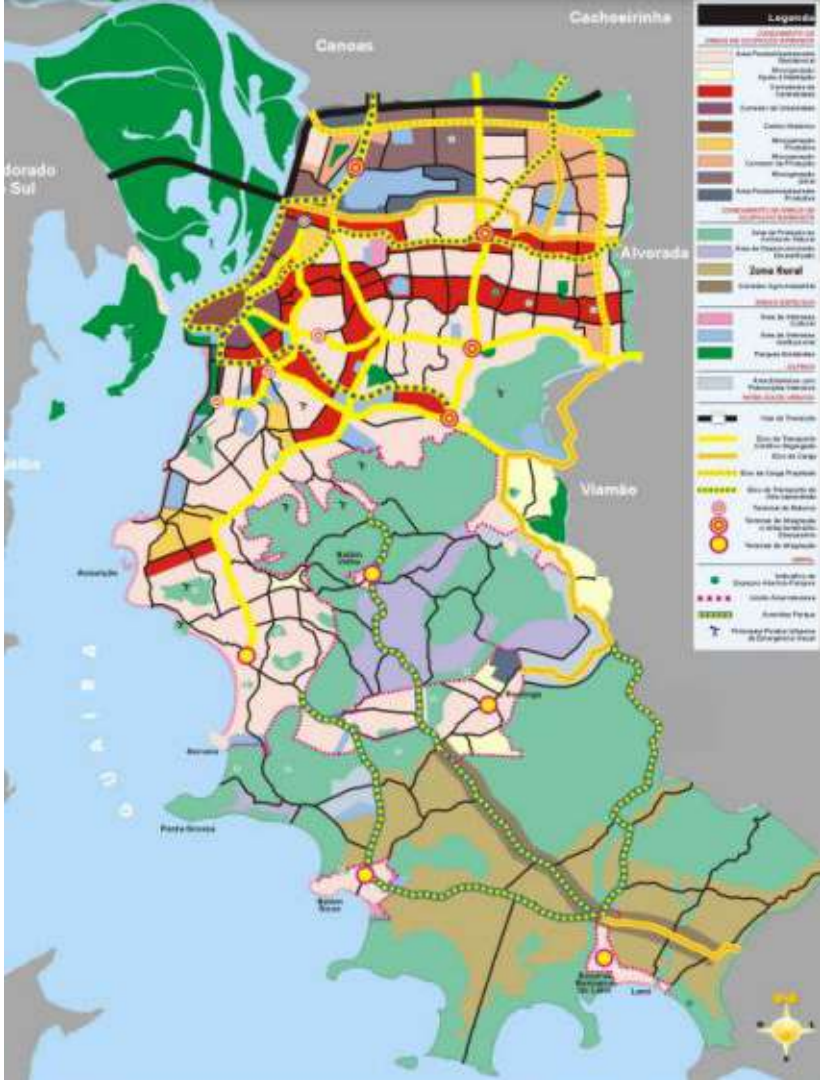


PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

# MODELO ESPACIAL

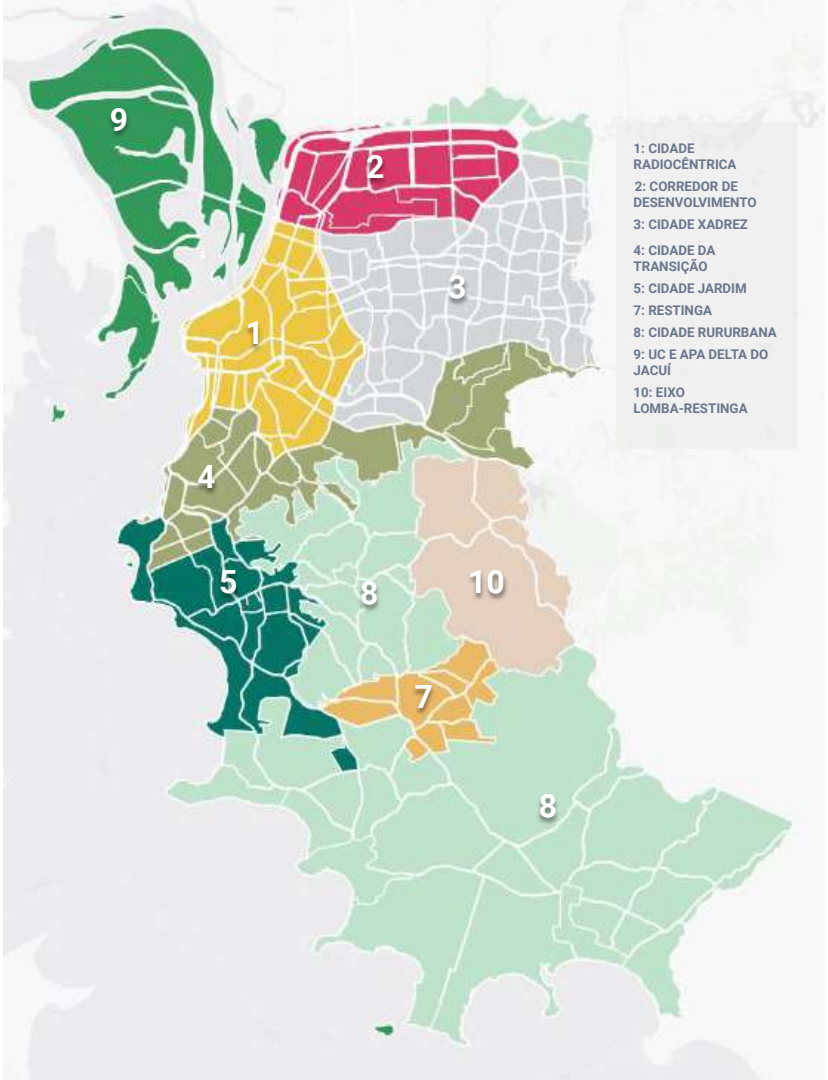
1. ESCALA INTERNACIONAL / NACIONAL / METROPOLITANA / MUNICIPAL
2. OCUPAÇÃO INTENSIVA / OCUPAÇÃO RAREFEITA
3. **MACROZONAS**
4. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO MODELO ESPACIAL
5. ZONAS DE USO
6. SISTEMAS, ÁREAS E ELEMENTOS REFERENCIAIS DO ESPAÇO URBANO
7. UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO URBANA
8. PARÂMETROS E NORMAS GERAIS DO REGIME URBANÍSTICO
9. SUSTENTABILIDADE

## EIXOS TEMÁTICOS

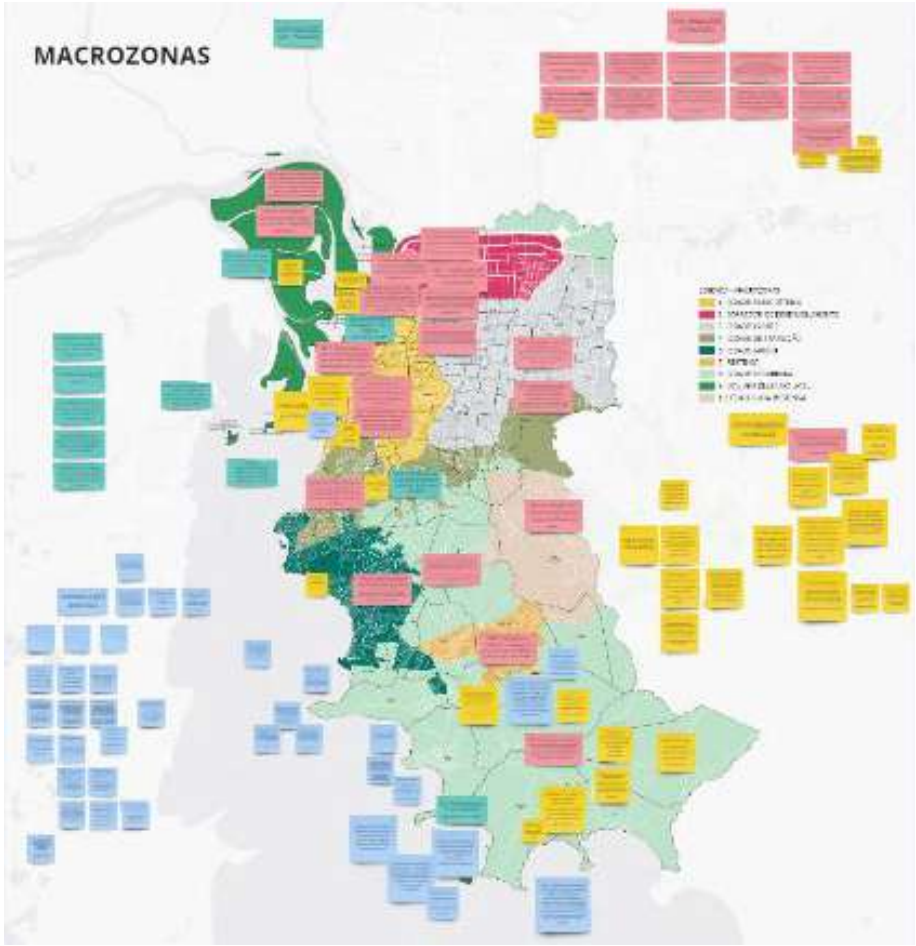


PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

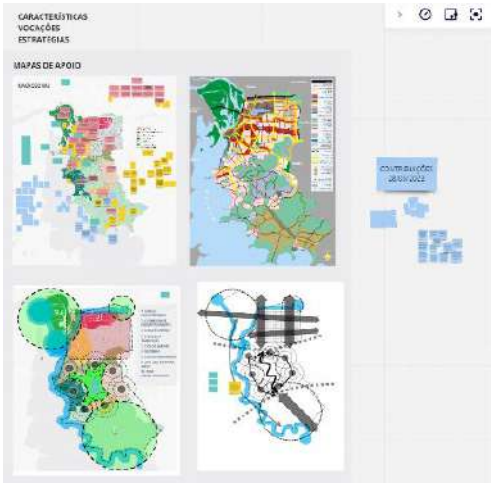
# MACROZONAS

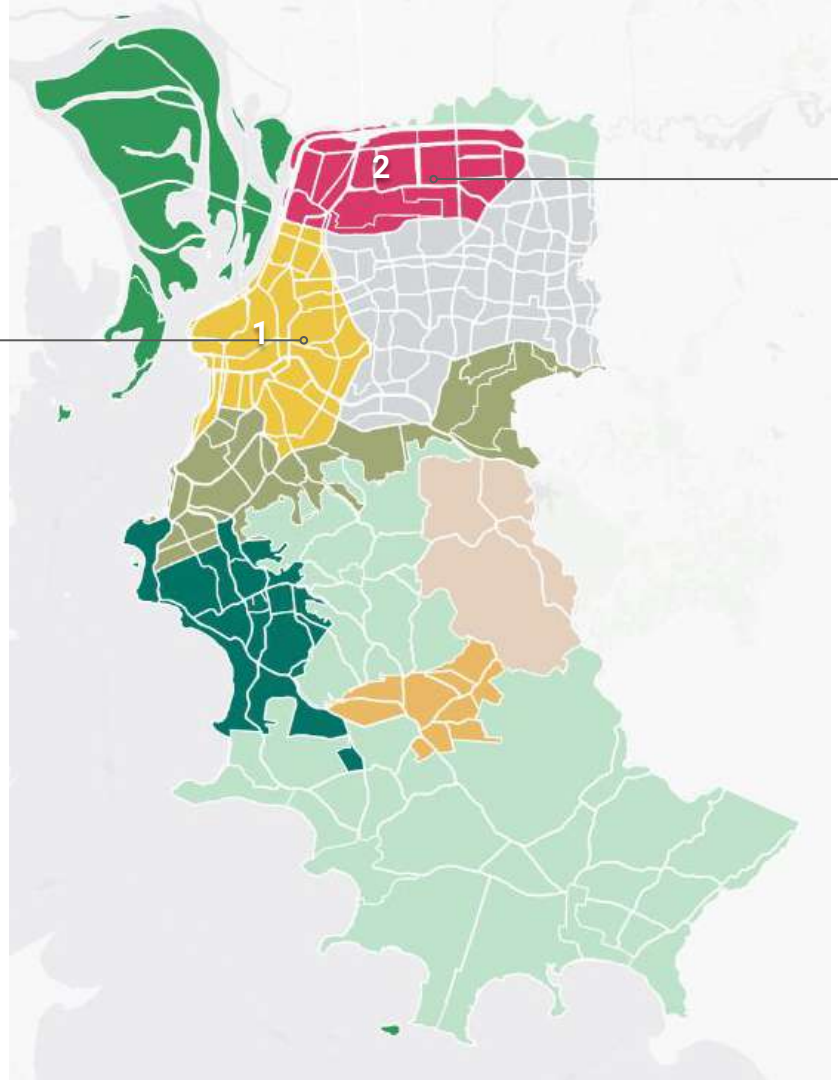


PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA




# CONTRIBUIÇÕES SOBRE O MAPA DAS MACROZONAS






**MZ 1** - Trata-se da **zona mais densa** da cidade, com **integração** importante com a **região metropolitana,** com grande **potencial de renovação de imóveis**, provida de infraestrutura e, no entanto, com presença de imóveis desocupados e esvaziamento de áreas.

Deve-se se **incentivar a miscigenação** para aumentar a **acessibilidade ao trabalho.** Deve-se também **incentivar os usos** residencial, turismo, em especial no centro histórico, a habitação de interesse social, além de incentivar e valorizar os clusters de desenvolvimento local.

https://muitaviagem.com.br/onde-ficar/hotel-aeroporto-porto-alegre/

**MZ 2** - Trata-se da **zona importante para a integração com a região metropolitana**, apresentando **boa acessibilidade.** Apresenta potencial para ampliar as possibilidades de emprego e renda.

O **desenvolvimento** da área possui **foco na logística**, indicando a **necessidade de criação de atrativos** para a volta das **atividades** que saíram do Município.

Deve-se avaliar a **vocação** e o **potencial para a indústria** por sua importância econômica e explorar o potencial das Universidades, em especial para as áreas de tecnologia, saúde e turismo.

Atentar para presença de **áreas alagadiças** com importância para a reprodução e alimentação de **aves.**

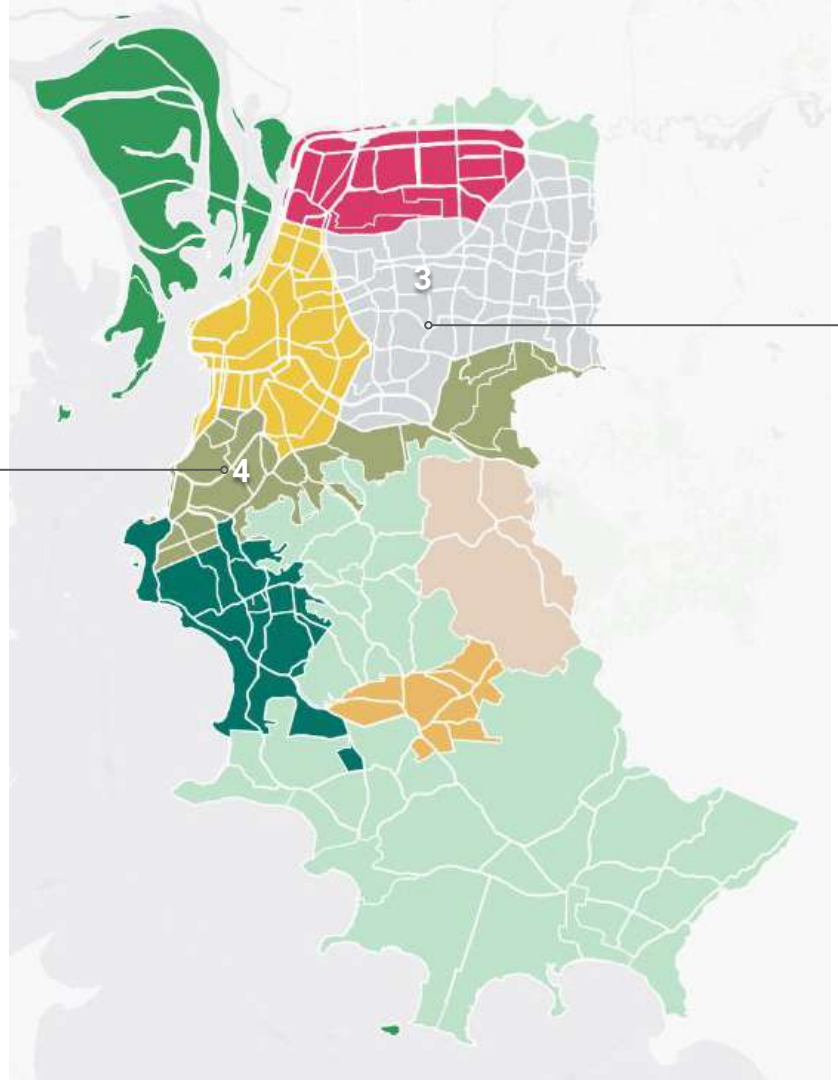
Crédito: Infraero/ Divulgação

**MZ 4** - Trata-se da zona onde se deve **valorizar a paisagem natural.** Apresenta vocação para o desenvolvimento aliado à busca por qualidade de vida.

Deve-se **incentivar o comércio local** para **aumentar a miscigenação** e **minimizar o deslocamento.**

Deve-se **incentivar** também o **turismo**.

https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303546-d605066-r642657966-Morro_Santana_Santana_Hill-Porto_Alegre_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html




**MZ 3** - Trata-se da **zona mais densa da cidade, em conjunto com a MZ 1**, com grande potencial de renovação de imóveis. **É provida de infraestrutura e equipamentos.**

A área é caracterizada pela **presença de educação, comércio, serviços,** sendo **apta a expandir o aproveitamento residencial, incentivar a miscigenação e a densificação.**

Há presença de **imóveis desocupados** e esvaziamento de áreas e **sofre impacto da mobilidade**, em especial nas Avenidas Protásio Alves e Ipiranga, decorrente de **empreendimentos localizados em Viamão.**

Foto: Gilberto Simon – Porto Imagem
https://portoimagem.wordpress.com/2011/07/24/porto-alegre-liderou-abertura-de-novos-postos-de-trabalho-no-rs/porto-alegre-carlos-gomes-center-02/

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

https://br.pinterest.com/pin/491174521628628317/

**MZ 9** - Há necessidade de se **dar regime urbanístico para regrar a ocupação**, considerar os **Planos de Manejo do Delta do Jacuí da APA** e do Parque. Atuar no sentido de **garantir a preservação ambiental** da área.

Se identifica a necessidade de haver **ocupação com responsabilidade.**

**MZ 10** - Se questiona o que houve para ter sido revogada a OUC Lomba do Pinheiro. Deve-se ouvir esta população.

**MZ 7** - Aponta-se a necessidade de **incentivar a atividade industrial** e **melhorar as conexões/ mobilidade** desta região com o resto da cidade.

Necessidade de continuidade das Avenidas Costa Gama e Oscar Pereira.

**MZ 5** - Trata-se da zona caracterizada pela **baixa densidade**, pelo **uso residencial, predominantemente unifamiliar** e **elementos naturais integrados às edificações**, com especial interesse na **Orla do Guaíba.**

A questão da **mobilidade urbana** é um tema que **incomoda** significativamente **a população local.**

A Zona está apresentando **crescimento desordenado,** que **descaracterizou a região**. Deve-se tomar cuidado nas questões de **conflito** com **infraestrutura** e **meio ambiente.**

https://www.maduimoveis.com.br/blog/o-bairro-que-e-um-ponto-turistico-em-porto-alegre-conheca-a-historia-de-ipanema-/16


https://www.mprs.mp.br/noticias/urbanistico/39785/

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

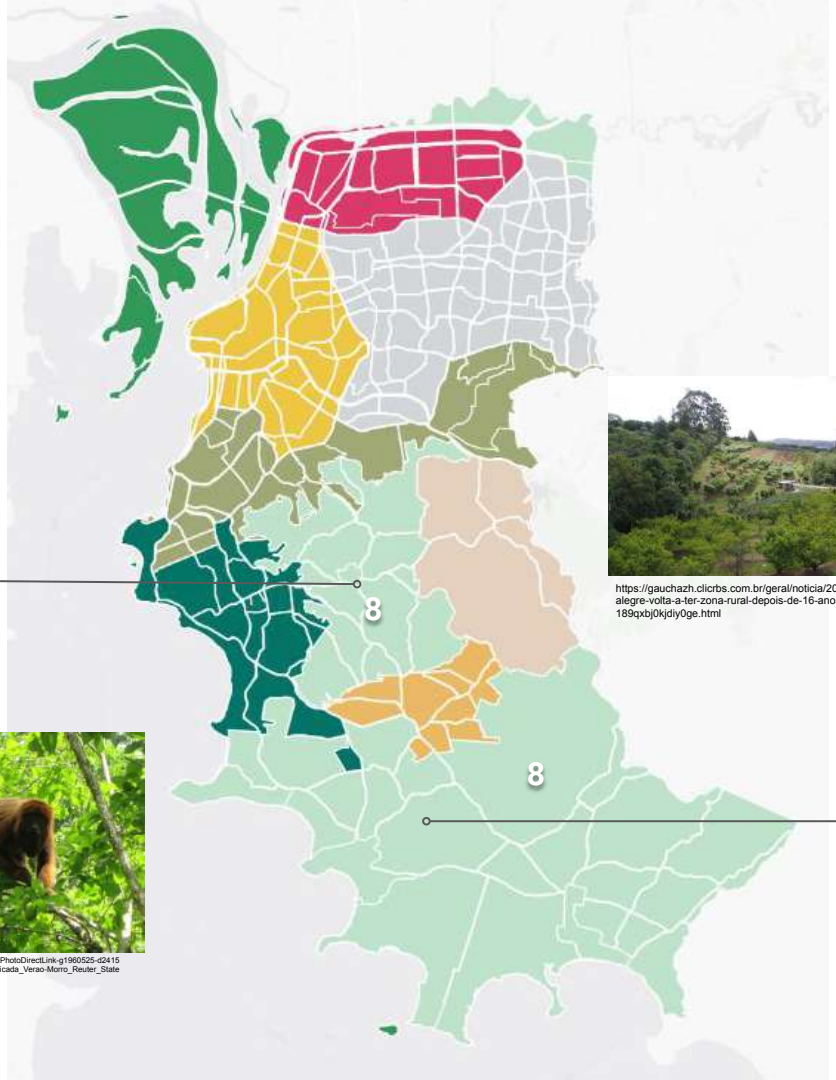
**MZ 8** - ZONA MORROS: Apresenta **potencial para turismo ecológico.**

Caracterizada pela presença da cadeia de morros, que **deve ser valorizada**.
A presença dos morros, pela topografia acidentada, dificulta o transporte de alto tráfego.

Necessário avaliar a criação neste local de **áreas especiais de interesse turístico.** Deve-se **incentivar as potencialidades destas áreas,** aliados a **instrumentos de controle e regulação para evitar a ocupação desordenada. Disciplinar a ocupação** neste território.

Foto: Jean P. H. Maidana/ASCOM SOP
obras.rs.gov.br/regularizacao-fundiaria

https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g1960525-d2415149-i117586798-Reserva_Ecologica_Picada_Verao-Morro_Reuter_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html



https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/09/porto-alegre-volta-a-ter-zona-rural-depois-de-16-anos-cj5w2tmau189qxbj0kjdiy0ge.html

**MZ 8** - EXTREMO SUL: Apresenta características **predominantemente rurais,** de **preservação ambiental** e com **belezas paisagísticas,** tais como a Ponta Grossa e o Morro São Pedro. Se trata da área da cidade com **maior biodiversidade de mamíferos terrestres.**

Apresenta **problemas crescentes de mobilidade urbana** e **expansão desordenada.** O aumento de moradias sem oferta de trabalho na região gera muitos deslocamentos.

Deve ser estudada criação de **transporte hidroviário para o extremo sul** e avaliado o **projeto da RS metropolitana** que atravessa o extremo sul.

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

# PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS PARA TODA A CIDADE

## HIS E ACESSO À CIDADE

### AEIS

A avaliação do Regime Urbanístico a ser instituído para a AEIS, **deve também ser considerado para o seu entorno** por causa da implantação da **infraestrutura**, atendendo a vocação da área.

### MORADIAS BAIXA RENDA

Necessidade de se buscar **soluções** de moradias para a baixa renda.

### ACESSO DE COMUNIDADES

Comunidades distantes precisam ser contempladas no sentido de garantir **acesso à infraestrutura e equipamentos comunitários.**

### PROGRAMAS SOCIAIS

Necessidade de melhorar a implantação de programas sociais, tipo MINHA CASA MINHA VIDA, com a necessidade de **implantação de equipamentos comunitários e demais infraestruturas da cidade.**

**A CASA deve estar devidamente integrada no tecido urbano.**

## MISCIGENAÇÃO

### MISCIGENAÇÃO

Nos **bairros mais centrais** para possibilitar que as pessoas possam ter **acesso mais rápido** aos locais de trabalho e serviços de saúde, educação, lazer.

Necessidade de **miscigenação nos bairros** para **aumentar a qualidade de vida da baixa renda e a mobilidade.**

## QUESTÃO AMBIENTAL

### QUESTÃO AMBIENTAL

Considerar a **questão ambiental** em **todas as macrozonas**, as **conexões** através de **corredores ecológicos entre praças, parques, áreas naturais, morros, unidades de conservação e os diferentes corpos hídricos.**

## CIDADE FORMAL E CIDADE INFORMAL

## MOBILIDADE SUL E EXTREMO SUL

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

**OBRIGADA!!!**

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

# EIXO TEMÁTICO 5

## DESEMPENHO, ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA URBANA

Porto Alegre, 22 de julho de 2023

Foto: Giulian Serafim/PMPA

# EIXO TEMÁTICO 05

## DESEMPENHO, ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA URBANA

**11**

**REUNIÕES REALIZADAS**

**298**

**PARTICIPAÇÕES**

### SUBGRUPOS

1. Subgrupo I | Densidade e Infraestrutura Urbana
2. Subgrupo II | Equipamentos e Espaços Públicos
3. Subgrupo III | Parcelamento do Solo
4. Subgrupo IV | Desempenho das Edificações
5. Subgrupo V | Cidade Consolidada e Regularização Fundiária

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE ENVOLVE A TEMÁTICA?

# INFRAESTRUTURA URBANA

A infraestrutura urbana se refere aos sistemas que atendem a demanda da cidade de saneamento (água, esgoto, drenagem), mobilidade (ruas, ciclovias, calçadas), energia elétrica e outros. (Imagem https://www.dutchcowboys.nl/techinasia/tencent-bouwt-nu-ook-een-eigen-smart-city)

# ESTRUTURA URBANA

Já a estrutura urbana trata de como se conectam os equipamentos públicos de educação, saúde, lazer... (Imagem http://cargocollective.com/giablonovski/2014-S-Diluvio-Creek-Renaturalization)

# DESEMPENHO

Todo esse sistema, de equipamentos e serviços urbanos, está relacionado com a forma como habitamos a nossa cidade. Quantas pessoas vão morar em determinado bairro, qual a altura dos prédios, onde temos casas, comércio, indústrias.  O desempenho se refere a garantir que as regras de como habitamos nossa cidade estão, de fato, promovendo o maior objetivo do Plano Diretor que é o da qualidade de vida para toda a população de Porto Alegre.

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE FOI DEBATIDO NO EIXO?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo I | Densidade e Infraestrutura Urbana

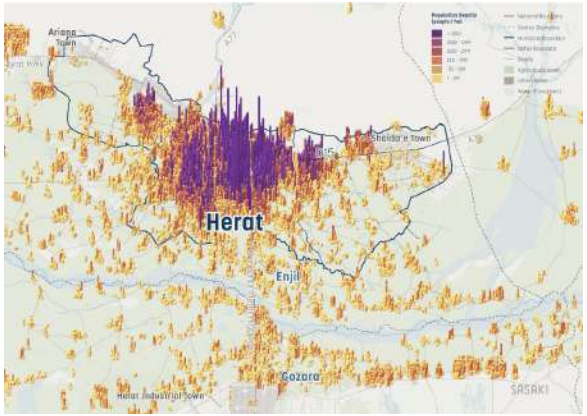
TÓPICOS: Gestão de Resíduos, Abastecimento de Água, Saneamento, Drenagem, Infraestrutura de Comunicação, Fibra Ótica e Densidades.

Foto: Pedro Piegas / PMPA

# Subgrupo I | Densidade e Infraestrutura Urbana

- Pensar **densidade em contexto**: densidade e custo da cidade, mobilidade, qualidade de vida...;
- Estabelecer um **padrão de densidade** que desejamos atingir a partir da análise de seus impactos sobre as outras esferas da cidade;
- A cidade existe sobre uma **infraestrutura já obsoleta** e há itens dessa infraestrutura mais e menos estanques;
- A **densidade** precisa acontecer tanto em lugares onde já **haja infraestrutura disponível com sobra** quanto em **locais com boa localização** na cidade nos quais a **infraestrutura possa ser ampliada e qualificada**; entender o quanto a infraestrutura é capaz de dar conta da densidade, relação entre a área ocupada e a infraestrutura existente;
- O **cadastro urbano** previsto em lei teria este papel de cruzamento de dados, permitindo monitorar, orientar e, quando necessário, limitar o crescimento da cidade;
- Impacto da **restrição de potencial construtivo**, seja através dos índices, seja através dos estoques dos quarteirões, limitando uma renovação e a ampliação da oferta de m2 em determinadas regiões, tendo como um dos resultados o **encarecimento** do m2 em várias regiões de Porto Alegre;
- Necessidade de pensar a densidade em relação à **miscigenação** de usos e **morfologia** urbana;
- A **mobilidade**, assim como outros serviços, depende da infraestrutura viária e da capacidade dos eixos viários de receber a carga de automóveis dessas áreas densificadas em debate, nesse sentido, é necessário considerar que, em Porto Alegre, temos um **sistema viário que converge muito para o Centro** e algumas áreas já bastante comprometidas do ponto de vista dos fluxos;
- Lidar com impactos imprevistos de regras estabelecidas no plano é um dos maiores desafios da revisão, motivo pelo qual deve-se investir em **monitoramento**;
- Preocupação em ter um **parâmetro** um pouco mais palpável para fazer uma avaliação dos territórios existentes, se estão muito aquém ou muito além do adequado; existem alguns parâmetros internacionais que poderiam ser utilizados como referência;
- Devem ser identificados os diferentes **perfis dos bairros**, utilizando o acompanhamento de indicadores para compreender quais melhorias de determinados serviços são necessárias em cada bairro;
- Nossa infraestrutura é muito ampla e envolve tanto **serviços públicos** quanto **prestadoras de serviços privadas** (como redes de saúde), muitas vezes com atuação integrada.

# Subgrupo I | Densidade e Infraestrutura Urbana




Densidade em contexto, relação com a infraestrutura disponível e possível de ser qualificada e monitoramento

Fonte: Comparando densidades ao redor do mundo
https://densityatlas.org/

Impacto das baixas densidades e restrição do potencial construtivo em áreas estratégicas

Fonte: Censo do IBGE: população de Porto Alegre reduz e média de moradores por domicílio é a menor entre as capitais
https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/06/28/censo-do-ibge-populacao-de-porto-alegre-reduz-e-media-de-moradores-por-domicilio-e-a-menor-entre-as-capitais.ghtml

Densidade relacionada à morfologia urbana e miscigenação de usos

Fonte: Melhores ruas para o comércio
https://www.gehlpeople.com/project/better-market-street/

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida

# Subgrupo II | Equipamentos e Espaços Públicos

TÓPICOS: Espaços Públicos, Equipamentos Urbanos/Comunitários, Densidades, Gestão, Manutenção e Conservação das Vias Públicas e Calçadas.

Foto: Cesar Lopes / PMPA.

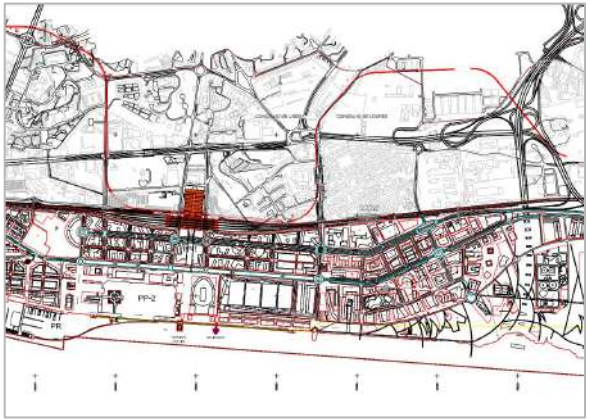
# Subgrupo II | Equipamentos e Espaços Públicos

- Hoje as **comissões** estão muito mais **voltadas para uma iniciativa do espaço privado**, que eventualmente resulta em espaço público, esta **abordagem deve ser revista**;
- Sobre a **arborização no plano**, deve-se tratar da questão dos **perfis viários** e discutir dimensões mais adequadas de **canteiro**, que suportem a arborização; deve-se atentar ao que é competência do **Plano Diretor e dos Planos Setoriais** (temos o plano diretor de arborização urbana);
- importância das questões da **política pública de qualificação dos espaços**, da ampliação dos incentivos para preservar áreas de APP dentro do espaço público e do estabelecimento de um sistema de áreas verdes que englobasse tanto **planejamento** quanto **monitoramento** dessas áreas;
- Pensar em **planos de pormenor**, que, a partir da estratégia do Plano (macro) possam permitir o detalhamento de ações para os territórios, com o potencial de auxiliar na  garantia de trabalho contínuo em diferentes gestões;
- 700 praças, 12 parques e 4 unidades de conservação, necessário pensar estratégias para **manter todos esses espaços**;
- **Valorizar os Conselheiros de cada Região**, que vivenciam o território e muitas vezes contribuíram para muitos desses parques, trabalhar para ouvir e apresentar justificativas junto aos Conselhos Municipais, buscando sempre minimizar danos;
- **Interação de empreendimentos e empresas com praças, parques, canteiros e avenidas** é uma alternativa com potencial de resultados positivos, atendidas premissas de **qualificação e uso público**;
- Considerar a reclassificação da **mata atlântica** em Porto Alegre e como isso vai interagir com o **uso** e a **ocupação do solo**;
- Sobre intervenções em parques e praças, há muitos espaços da cidades considerados **inseguros e vazios** e, a medida em que temos alguma **ativação nesses espaços**, o número de frequentadores e a segurança aumentam;
- Necessidade de formação de uma **comissão**, de um **comitê gestor do plano** ou de algo nesse sentido, que una representantes desses órgãos e veja o espaço público na sua integralidade;
- Um **plano diretor voltado para o espaço público e para integração de sistemas**, não só para o controle e a modelagem do espaço privado.

# Subgrupo II | Equipamentos e Espaços Públicos

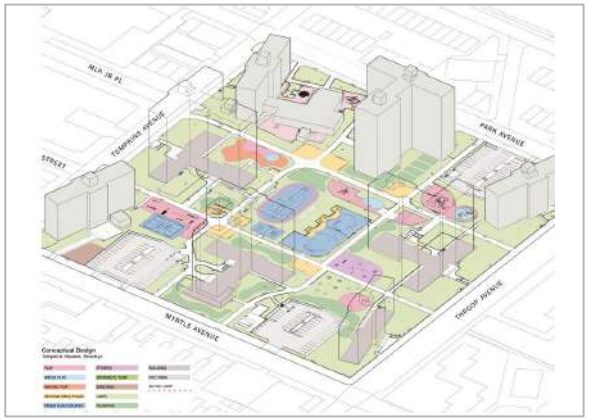
Política pública de qualificação dos espaços e equipamentos públicos, monitoramento

Fonte: Parque Urbano da Orla do Guaíba
https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados



Planos de Pormenor como instrumento de detalhamento do tema no planejamento da cidade

Fonte: Planos de Pormenor
https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor



Plano Diretor voltado para o espaço público e para integração de sistemas

Fonte: Plano de Espaços Públicos
https://www.nyc.gov/assets/nycha/downloads/pdf/NYCHA_Open_Space_Masterplan_report_102021.pdf

# Subgrupo III | Parcelamento do Solo

TÓPICOS: Parcelamento do Solo, Uso do Solo e Miscigenação de Usos.

Foto: Filipe Karam / PMPA

# Subgrupo III | Parcelamento do Solo

- Crescimento da **informalidade na zona rarefeita**: rever os padrões dos zoneamentos intensivo e rarefeito, pois o que se quer é uma preservação mais sustentável, que considere quem vai dar sustentabilidade;
- **Insucesso do modelo dos condomínios** nos parâmetros que foram pensados em 99, voltados para a constituição de uma solução de ocupação das áreas rarefeitas que não comprometesse seu aspecto ambiental;
- **Baixo interesse na produção de habitação de interesse social nas áreas centrais** e **viabilidade econômica** dessa produção;
- Atualmente, a **APP** (Área de Preservação Permanente) é um ônus para o empreendimento, o que deve ser revisto como forma de estimular a preservação;
- Necessidade de rever a **necessidade de qualificação** para as **Áreas de Interesse Social na porção sul do território**;
- As **cooperativas** poderiam atuar para viabilizar projetos em Áreas de Interesse Social;
- A legislação da **REURB** melhorou um pouco a situação, mas ainda haveria necessidade de maior maleabilidade na interpretação;
- Necessidade de **regulamentação**, **equipe técnica dedicada** e do entendimento do **monitoramento** como um projeto do município nos próximos anos;
- Necessidade de **dados e informações** para configurar o **marco zero do monitoramento** da situação atual acerca do parcelamento do solo;
- Maior **controle** sobre a **alteração de usos e da intensidade de ocupação do solo**, especialmente na relação rarefeita vs intensiva.
- Previsão para áreas para **equipamentos de gestão de resíduos sólidos**, ponto de equilíbrio para, por um lado, englobar **novos equipamentos** que ainda não estamos prevendo na categoria equipamentos públicos e, ao mesmo tempo, não deixar a categoria tão aberta que se perca o caráter de destinação de interesse comunitário desses equipamentos;
- Avaliar de que forma a **atual legislação** relativa ao parcelamento do solo tem contribuído para o **crescimento da informalidade**;
- Possível **modelo de parceria com a prefeitura** que vem sendo considerado por **cooperativas habitacionais**, no qual a Prefeitura, em troca do terreno, recebe um percentual das unidades habitacionais do empreendimento construído, cujos ocupantes ela pode indicar.

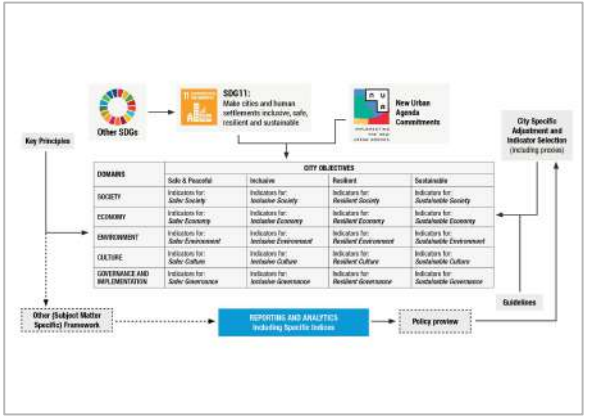
# Subgrupo III | Parcelamento do Solo

Informalidade na Zona Rarefeita e Insucesso do modelo pensado no Plano Atual

Fonte: Porto Alegre tem mais de 600 ocupações irregulares, estima promotor de Justiça https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/porto-alegre-tem-mais-de-600-ocupacoes-irregulares-estima-promotor-de-justica.ghtml

Baixo interesse na produção de habitação de interesse social nas áreas centrais e viabilidade econômica deste modelo

Fonte: Relatório do TCU aponta falhas no Programa Minha Casa Minha Vida e O Minha Casa, Minha Vida não é suficiente para o desafio da habitação
https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/relatorio-do-tcu-aponta-falhas-no-programa-minha-casa-minha-vida.htm
https://caosplanejado.com/o-minha-casa-minha-vida-nao-e-suficiente/




Regulamentação, equipe técnica dedicada e monitoramento

Fonte: Quadro de Monitoramento Urbano https://data.unhabitat.org/pages/urban-monitoring-framework

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo IV | Desempenho das Edificações

TÓPICOS: Forma dos Prédios, Conforto, Iluminação e Ventilação.

Foto: Filipe Karam / PMPA.

# Subgrupo IV | Desempenho das Edificações

- A partir do plano de 1979, nossos **planos não consagram uma forma de cidade**; temos a oportunidade de pensar em um Plano Diretor que mude de regras gerais para regras tipo morfológicas, com as quais seria possível pensar tipologias de cidade;
- O debate com casos no grupo demonstrou ser possível **harmonizar maiores densidade e desempenho com a ambiência urbana** existente, em contraposição ao discurso de que o patrimônio engessa as possibilidades de renovação;
- Precisamos olhar os **padrões característicos dos bairros** e como se comportam inseridos nessa nova visão de **desempenho**, uma visão tipo morfológica, de qualificação de visuais tanto do espaço edificado quanto do espaço público, **ao invés de manter-se na lógica dos números para índices urbanísticos**;
- **Planos de pormenor** são adequados para situações em que necessitamos de desenho, quando algumas soluções precisam ser pensadas na **escala** do eixo, do quarteirão... e o patrimônio muitas vezes traz a necessidade dessa componente do desenho para realizar compatibilizações;
- Pensar através de **modelos** que nos ajudam a trazer algumas evidências, a fazer emergir alguns padrões e a reforçar aquilo que, em tese, muitas vezes a gente já percebe, em especial quando trabalhamos em escala e queremos trazer cenários para discutir o que queremos para nossa cidade;
- **Rever a questão do zoneamento**, rever a ideia de índices construtivos, regras, direcionando configurações vinculadas a mapas;
- **Regras relacionais** que dizem respeito a visualizar o desempenho dos edifícios em relação aos outros do seu entorno, dentro de um determinado perímetro urbano, para compreender os seus reflexos e impactos e buscar uma condição urbanística específica para o espaço no qual estão inseridos;
- Questiona-se a ideia do zoneamento, configurando uma tendência que pode dar mais margem para **flexibilidade** no território e não está condicionada ao mapa: não consiste em um índice vinculado a um território, e sim em um **índice vinculado à busca de uma condição de qualidade de vida**, de uma condição urbanística que está sendo promovida naquele território;
- Preservar “as **vulnerabilidades de cada elemento urbano**”, ou seja, preservar o patrimônio histórico em se tratando de edifícios, respeitar as restrições ambientais, proteger as pessoas em situação de vulnerabilidade social, proteger determinados usos frente à sensibilidade deles (como educação e saúde, por exemplo);
- Como poderíamos **vincular na lei a questão dos indicadores**;

# Subgrupo IV | Desempenho das Edificações

- A **qualidade buscada não foi satisfatoriamente garantida** pelos números e devemos buscar um vínculo das regras com algum objetivo;
- Deve-se buscar o **valor que a edificação vai trazer para seu entorno**, como ela irá se relacionar com as demais, se vai gerar qualidade para as pessoas que moram na área;
- **Inclusão socia**l: buscar índices que tratam da segregação social e trabalhar com indicadores para acompanhar se estamos conseguindo promover uma variação maior do perfil de renda das pessoas residindo em cada região ou não;
- **Monitoramento da densidade qualificada**, vinculado ao objetivo de promover um mix de classes sociais, um mix de etnias, um mix de perfis (estudantes, idosos, etc) em determinado território, realizando esse monitoramento, podemos repensar incentivos e regras caso se verifique que não estamos atingindo os objetivos estabelecidos e destaca que isso tem relação direta com o sistema de gestão;
- O **critério de desempenho no centro do debate**, considerando questões de insolação, aeração, aspectos históricos;
- Necessário que tenhamos uma **política habitacional forte e efetiva** para as populações de baixa renda acessarem moradia digna, inclusive do ponto de vista monetário, não solucionar a questão das ocupações irregulares é muito mais oneroso para os cofres do município;
- O papel do **mercado imobiliário** no processo de ocupação, o **adensamentos próximo às estações de metrô**, a modificação anterior no plano que viabilizou a construção de unidades habitacionais de perfil diferente das inicialmente desejadas;
- **Medir o sucesso do plano**, se a gente esperar a próxima revisão para entender se teve sucesso ou não, nas ações que foram pretendidas corre-se o risco de em 10 anos não atingirmos o planejado;;
- Uma **cidade de inclusão**, obedecendo os objetivos de desenvolvimento sustentável;
- O **monitoramento**,: não apenas um melhor controle sobre as decisões a fim de prever o impacto das decisões, mas também envolver a **transparência**, para que todos se sintam capazes de opinar e de compreender o que está sendo proposto para os diferentes territórios;
- A **regularização fundiária** seria um dos beneficiados dessa forma a partir da realidade local, fazendo com que as pessoas possam aprovar seus projetos, ter os seus financiamentos, melhorar sua vida.

# Subgrupo IV | Desempenho das Edificações

Harmonizar maiores densidade e desempenho com a ambiência urbana, padrões característicos dos bairros ao invés de regras padrão

Fonte: Citar
Link

Planos de Pormenor como instrumentos de compatibilização entre o novo e o existente

Fonte: Citar
Link

Monitoramento da densidade qualificada e transparência: sucesso das estratégias do Plano

Fonte: Citar
Link

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo V | Cidade Consolidada e Reg. Fundiária

TÓPICOS: Impactos, Mitigações, Reciclagem de Uso, Reconhecimento da Cidade Existente, Regularização Fundiária, Comunidades Autóctones (Índígenas, Quilombolas) e Interfaces Urbanas.

Foto: Alex Rocha/PMPA.

# Subgrupo V | Cidade Consolidada e Reg. Fundiária

1. Quanto o **Plano Diretor** impactou na **oferta habitacional de interesse social em áreas centrais**;
2. É necessário entender o **contexto territorial da localização da irregularidade fundiária em Porto Alegre** e a partir daí pensar em políticas públicas para atuar nos processos de regularização;
3. Deve-se considerar a produção habitacional a partir das **cooperativas**;
4. Identificar as **comunidades autóctones** (territórios indígenas, quilombos e outros);
5. Necessária a previsão de **estratégias** e **instrumentos** que permitam a **previsão de recursos**, técnicos e financeiros, para ações de regularização fundiária e qualificação de áreas: ver exemplos em outros municípios do Brasil, especialmente por serem ações que ultrapassam por vezes a competência municipal;
6. Necessidade de ter **procedimentos claros** a partir de uma **lista de controle** para os diferentes casos que envolvam a regularização fundiária;
7. Entender os **parâmetros especiais de desenho** que são inerentes no reconhecimento e conexão destas áreas com o restante da cidade, não perdendo de foco a **garantia de condições mínimas de habitabilidade**, hoje há um foco na questão cartorial;
8. **Monitoramento** para controle do que é **executado pelas demais Secretarias** para melhor gestão da política urbana;
9. Precisamos entender **o que motiva as ocupações irregulares no local** onde acontecem;
10. **Realocação de famílias**, quando necessário, ex. em **áreas de risco**, **próximas às suas relações espaciais originais**;
11. Relação do **custo da terra** com o que pode se construir em determinada área (**potencial construtivo**);
12. **Solo criado** com **recursos destinados de forma efetiva** nos processos de regularização fundiária;
13. Como **preservar as áreas impróprias para ocupação urbana desocupadas**;
14. Precisamos de um **raio-x** do município da situação da Regularização Fundiária em Porto Alegre: se existem processos que tramitam em baixa velocidade, por que isso acontece;
15. Reconhecem **avanços na legislação atual e na estrutura atual da PMPA** ao ter uma Secretaria específica para este fim;
16. Necessidade de pensar a partir das **demandas reais**, exemplo do levantamento topográfico, que demandam recursos e pessoa;
17. Comprometimento na utilização de recursos pela ausência de projetos bem estruturados: necessidade de **rever o papel dos técnicos municipais da área de planejamento urbano** (licenciamento vs planejamento);
18. Rever procedimentos e **o papel do agente público como facilitador** do processo envolvendo a incorporação de soluções como a ATHIS.

# Subgrupo V | Cidade Consolidada e Reg. Fundiária

Contexto territorial da localização da irregularidade fundiária em Porto Alegre

Fonte: Número de áreas de risco muito alto quintuplicou em Porto Alegre (RS) nos último 10 anos https://www.cprm.gov.br/publique/Noticias/Numero-de-areas-de-risco-muito-alto-quintuplicou-em-Porto-Alegre-%28RS%29-nos-ultimos-10-anos-7818.html#:~:text=Os%20bairros%20com%20maior%20n%C3%BAmero,concentram%2090%20setores%20de%20risco.

Parâmetros especiais de desenho, mas com garantia das qualidades desejadas

Fonte: Como Medellín transformou seus reservatórios de água em verdadeiros parques públicos https://www.archdaily.com.br/br/791843/como-medellin-transformou-seus-reservatorios-de-agua-em-verdadeiros-parques-publicos

O papel do agente público como facilitador

Fonte: Oficina do Plano Diretor - Região de gestão do planejamento 6. https://bancodeimagens.portoalegre.rs.gov.br/imagem/36017

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O PLANO DIRETOR E A TEMÁTICA DO DESEMPENHO, ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA URBANA:

# A ESTRUTURA DO PLANO

**ESTRATÉGICA**

PARTE I
DO DENSENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL

**SISTEMA**

PARTE II
DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO

**REGULADORA**

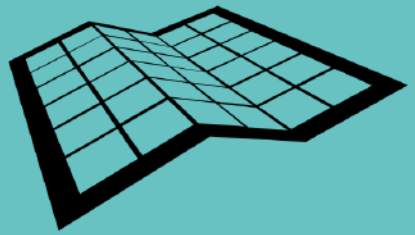
PARTE III
DO PLANO REGULADOR

## INTEGRADAS >>> VISÃO ESTRATÉGICA PARA PORTO ALEGRE

# A ESTRUTURA DO PLANO

**ESTRATÉGIA**

**ESTRUTURA URBANA/ MODELO ESPACIAL**



**PROMOVER A OCUPAÇÃO DE MAIOR DENSIDADE NA AV. X.**

**REGRA**

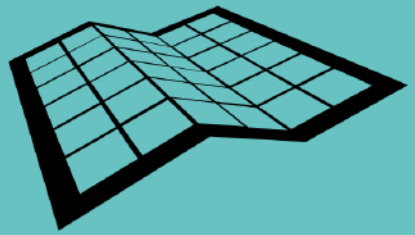
**ZONEAMENTO**

**PREVER PARÂMETROS COMPATÍVEIS COM O ADENSAMENTO.**

# A ESTRUTURA DO PLANO

**ESTRATÉGIA**

**ESTRUTURA URBANA/ MODELO ESPACIAL**



**PROMOVER A OCUPAÇÃO DE MAIOR DENSIDADE NA AV. X.**

**SISTEMA**

**GESTÃO**

**PROCEDIMENTOS**
**INDICADORES**

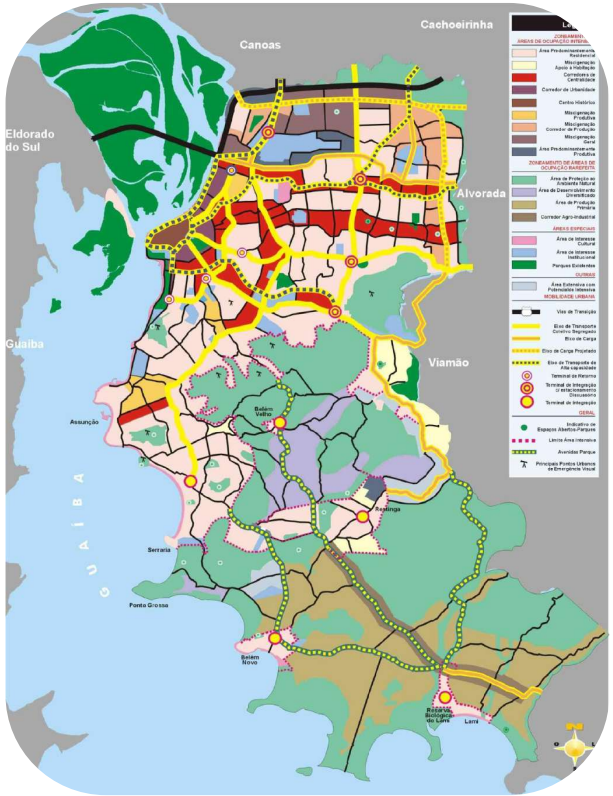
**REGRA**

**ZONEAMENTO**

**PREVER PARÂMETROS COMPATÍVEIS COM O ADENSAMENTO.**

## SUCESSO DO PLANO

# MODELO ESPACIAL E PLANO




- ESTRUTURAÇÃO URBANA
- MOBILIDADE URBANA
- USO DO SOLO PRIVADO
- QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL
- PROMOÇÃO ECONÔMICA
- PRODUÇÃO DA CIDADE
- SISTEMA DE PLANEJAMENTO

**MONITORAMENTO**

- DENSIFICAÇÃO
- VOLUMETRIA
- ATIVIDADES
- PARCELAMENTO

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# A PRINCIPAL QUESTÃO PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR:

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# COMO VINCULAR OS INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DO PLANO AO SEU DESEMPENHO?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# EIXO TEMÁTICO 6
# DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

**Porto Alegre, 22 de julho de 2023**

Foto: Giulian Serafim/PMPA

# EIXO TEMÁTICO 06
## DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

**11**
REUNIÕES REALIZADAS

**120**
PARTICIPAÇÕES

### SUBGRUPOS

1. Subgrupo I | Setor Terciário (Serviços)
2. Subgrupo II | Indústria
3. Subgrupo III | Economia Primária / Zona Rural
4. Subgrupo IV | Atividades Econômicas
5. Subgrupo V | Infraestrutura Urbana

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE ENVOLVE A TEMÁTICA?

# DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Engloba aspectos do Plano Diretor que se relacionam com incentivos para o desenvolvimento econômico do território e à capacitação e geração de emprego e renda. Questões como o fortalecimento dos arranjos produtivos existentes e estímulo a novos arranjos, considerando as tendências de desenvolvimento e os potenciais existentes no Município, também fazem parte deste eixo temático.

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE FOI DEBATIDO NO EIXO?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

# Subgrupo I | Setor Terciário (Serviços)

porto alegre
PREFEITURA
Mais **cidade**. Mais **vida**.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Foto: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/comeco_de_conversa/2021/10/814094-os-bares-da-rua-da-praia.html

# Subgrupo I | Setor Terciário (Serviços)

O Município possui forte vocação ao Setor de Serviços, nos quais destacaram-se nos debates:

- **Incentivo ao Turismo :**
  a. **AEIT** - prever Áreas Especiais de Interesse Turístico, com vistas a criar atrativos de acordo com a vocação turística de cada região;
  b. **Turismo de Negócios / Turismo Náutico / Turismo Ecológico** - dotar a cidade com a infraestrutura adequada para atrair o turismo de negócios e eventos, bem como o turismo náutico (marinas e apoio às atividades náuticas) e Ecoturismo.
  c. **Turismo Cultural** - criação de corredores culturais com vistas à preservação e sustentabilidade do Patrimônio Histórico Cultural fomentando essa modalidade de turismo

- **Incentivo à Inovação e Tecnologia:** Promover políticas de incentivo à **formação e pesquisa** a fim de atrair e reter **talentos**, garantindo **moradia acessível (mobilidade e aluguel)** à população que deseja estudar e empreender no Município.

- **Incentivo às atividades ligadas à Saúde:** Fomentar **serviços relacionados à saúde** e promover melhorias nas condições de **acessibilidade** da cidade, face ao envelhecimento da população, confirmado pelo recente Censo Demográfico.

# Subgrupo I | Setor Terciário (Serviços)

Incentivo ao Turismo

1 - Fonte: CurtindoPOA
https://curtindopoa.com.br/noite-dos-museus-20-de-maio-de-2023/
2 - Fonte: Jornal do Comércio
https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2020/03/728884-porto-alegre-passeio-pelo-lago-guaiba-atraiu-160-mil-pessoas-em-2019-mas-podia-ser-mais.html

Incentivo à Inovação

Fonte: Instituto Caldeira
https://institutocaldeira.org.br/

Incentivo à Saúde

Fonte:
https://saudedigitalnews.com.br/11/11/2020/brasilia-ganha-1o-hub-de-inovacao-instalado-em-uma-empresa-de-medicina-diagnostica/

# Subgrupo II | Indústria

Considerando que o Município vem enfrentando perda de atividades industriais em seu território para outros Municípios da RMPA, resultando em perda econômica e redução de oferta de trabalho no setor, destacaram-se nas discussões:

- Garantir a implementação de complexos industriais de forma articulada às políticas de desenvolvimento urbano e ambiental do Município, avaliando quais as **demandas e vocação de cada região.**
- **Estimular atividades industriais mais sustentáveis** (adotando princípios da economia circular) mitigando assim os efeitos da mudança climática;
- Dotar de **infraestrutura e logística** adequada as regiões vocacionadas à atividade industrial.

# Subgrupo II | Indústria

Abertura da Colheita de Soja em Porto Alegre 2022 - vocação rural

Foto: Cesar Lopes/PMPA

Indústria para Sustentabilidade

Fonte:https://www.nossasaopaulo.org.br/2014/07/18/cidade-ganha-segunda-central-mecanizada-de-triagem-de-residuos-solidos/

Infraestrutura e Logística

Fonte:https://webindustrial.com.br/condominio-industrial/centro-logistico-araucaria-rs-344

# Subgrupo III | Economia Primária / Zona Rural

Nesse tema, o debate se intensificou quanto a dois aspectos:

- **A desarticulação entre a produção primária e o abastecimento da cidade:** devendo-se **garantir terra para a produção agrícola** familiar agroecológica e sustentável e **ampliar a rede de distribuição**.
- **Buscar sanar o avanço da ocupação urbana sobre áreas de transição urbano-rural ou sobre áreas rurais**: fomentar o desenvolvimento econômico e social da zona rural levando em consideração as **atividades tradicionais** da região
- Revisar as diretrizes de uso e ocupação, prevendo a criação de uma **zona de transição** entre a área urbana e rural, devendo a legislação estabelecer limites claros para a área rural, de acordo com suas **características e potencialidades**.
- Dotar a zona rural de **infraestrutura** adequada para a produção e abastecimento da cidade;
- Identificar áreas ocupadas por famílias na zona rural **visando a regularização fundiária**;

# Subgrupo III | Economia Primária / Zona Rural

34ª Festa do Pêssego Municipal - 2018

Foto: Luciano Lanes/PMPA

Seminário de Planejamento Estratégico e Integração Sobre a Produção Primária em Porto Alegre - 2022

Foto: Alex Rocha/PMPA

Vista aérea - Extremo Sul

Fonte Goolge Earth

# Subgrupo IV | Atividades Econômicas

Nos debates acerca desse tema, apontamos como destaque:

- Aumentar a **miscigenação de atividades** promovendo o desenvolvimento econômico e a melhoria na mobilidade, reduzindo a necessidade de deslocamentos e contribui para a segurança do bairro;
- Dar mais **clareza** na correlação do **zoneamento de atividades previsto com os parâmetros estabelecidos**.
- Revisar a compatibilidade do **zoneamento de uso com a estrutura viária.**
- A necessidade de **adotar área de transição entre os diferentes regimes previstos pelo PDDUA**, de forma a viabilizar atividades de porte intermediário entre a face e o interior do quarteirão.

# Subgrupo IV | Atividades Econômicas

Rua com miscigenação de usos

Fonte:https://www.temqueir.com.br/2022/04/onde-comer-em-porto-alegre-restaurantes.html

Mapa do Zonas de Uso (Anexo 5.1 - PDDUA)

Fonte: DPU/SMAMUS

Av. Carlos Gomes e bairro Três Figueiras

Fonte https://portal.loft.com.br/bairro-petropolis-porto-alegre/

# Subgrupo V | Infraestrutura Urbana

Nos debates acerca desse tema, apontamos como destaque:

- Qualidade da infraestrutura urbana como fator de **segurança a novos investimentos na cidade**.
- Importância da **articulação** entre a **infraestrutura urbana disponível e a densidade populacional**.
- Relação da **melhoria da infraestrutura urbana** com a **valorização do território e criação de oportunidades de negócio**.
- **Uso de instrumentos urbanísticos** para divisão dos **custos da infraestrutura urbana**.

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O PLANO DIRETOR E A TEMÁTICA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

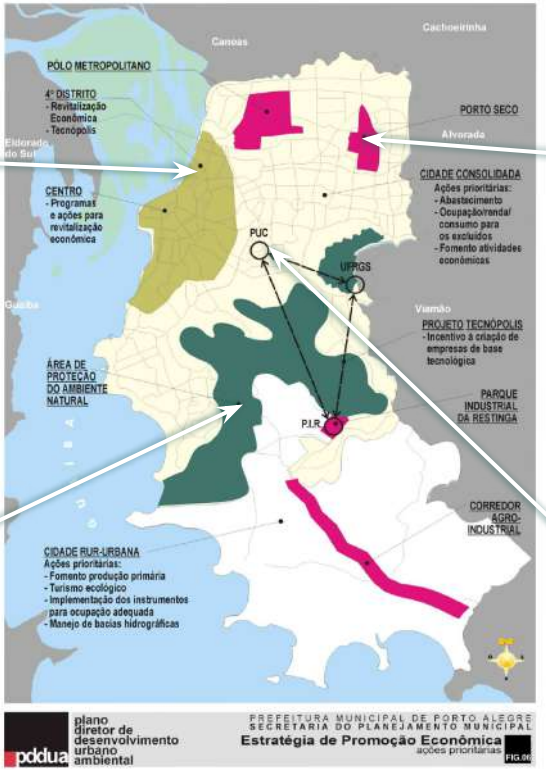
# ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO ECONÔMICA

4º Distrito

Fotos: Cesar Lopes/ PMPA

Morro do Osso

Fotos: Pedro Piegas / PMPA



Porto Seco

Foto: CEPORTO/DIVULGAÇÃO/JC - https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2020/07/749046-complexo-porto-seco-o-hub-logistico-de-porto-alegre.html

Tecnopuc

Foto: https://tecnopuc.pucrs.br/institucional/

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# A PRINCIPAL QUESTÃO PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR:

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# COMO O PLANO DIRETOR PODE ATUAR NA IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE (PESSOAS, TALENTOS, NEGÓCIOS) ?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# EIXO TEMÁTICO 7
## GESTÃO DA CIDADE

Porto Alegre, 22 de julho de 2023

Foto:Vieira Andrade, L. M./UFRGS e Kuzniecow Bacchin, T./TU-DELFT

# EIXO TEMÁTICO 07

## GESTÃO DA CIDADE

**11**

**REUNIÕES REALIZADAS**

**174**

**PARTICIPAÇÕES**

### SUBTEMAS

1. Subtema I | Gestão Democrática e Participação
2. Subtema II | Mecanismos de Aprovação, Programas e Proj. Especiais
3. Subtema III | Ações e Políticas de Desenvolvimento
4. Subtema IV | Instrumentos Urbanísticos
5. Subtema V | Monitoramento

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE ENVOLVE A TEMÁTICA?

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

# GESTÃO DA CIDADE

ações e políticas de desenvolvimento

programas e projetos especiais

políticas públicas

participação social

Monitoramento

canais de participação

EIV

financiamento da cidade

instrumentos de planejamento

instrumentos urbanísticos

planejamento urbano municipal

instrumentos de Gestão

monitoramento do desenvolvimento urbano

mercado imobiliário

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# O QUE FOI DEBATIDO NO EIXO?

# Subtema I | Gestão Democrática e Participação Social

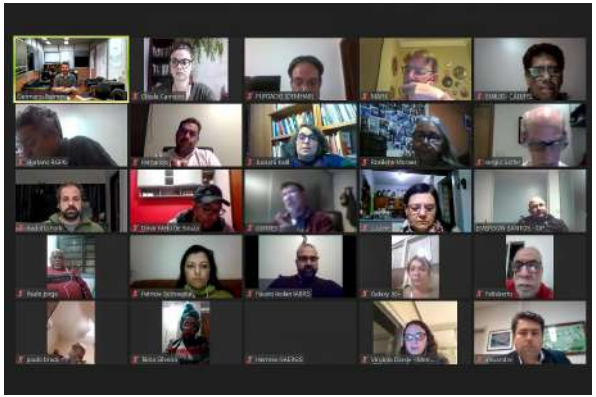
Foto: Arquitectura Expandida, 16 feb 2016 / ArchDaily | Acesso em: 21 julho de 2023

# Subtema I | Gestão Democrática e Participação Social

1) Papel dos **conselheiros das RGPs**
2) **Ampliar a participação social** e prever que todos os segmentos da sociedade sejam chamados a participar
3) **Integração com os representantes do OP** demais instâncias representativas da sociedade
4) Revisão os **limites físicos das Regiões de Planejamentos** tornando-as mais homogêneas
5) **Base de dados acessível** a todos
6) **Fortalecimento da participação da sociedade** na tomada de decisões, controle e avaliação das políticas públicas

# Subtema I | Gestão Democrática e Participação Social

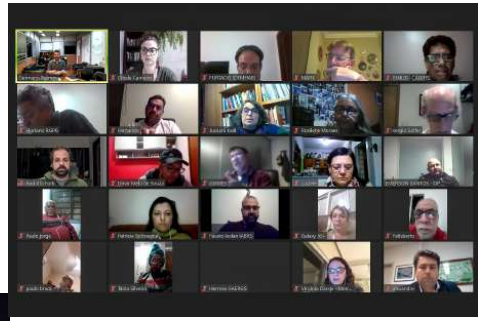
Fonte: Gisele Vargas/Acervo



Fonte: Captura de tela/PMPA

Fonte: Indaiá Dillenburg/SMGOV/PMPA

# Subtema I | Gestão Democrática e Participação Social



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
TRANSFORMA A CIDADE
CONSTRUÍDO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade, Mais vida

# Subtema II | Mecanismos de Aprovação de Projetos, Programas e Projetos Especiais

Foto: SimonPixels / industrial-park

# Subtema II | Mecanismos de Aprovação de Projetos, Programas e Projetos Especiais

1) **Acesso a informações** e transparência nos processos **(aprovações, mitigações compensações)** com base de dados única permanentemente atualizada. contendo : dados espaciais pareceres legislações rotinas fluxos
2) **Compatibilizar** as **demandas das Regiões de Planej. e Orçamento Participativo** com Projetos Especiais
3) **Maior flexibilidade e regulamentação** nas definições de mitigações compensações cálculo de contrapartidas;
4) **Focar** o Plano em **estratégias** e não em regras;
5) **Melhoria na gestão** da execução das mitigações e compensações pelo poder público
6) **Maior eficiência** do poder público nas respostas à sociedade
7) **Qualificar** o funcionamento das estruturas
8) **Fiscalização** ativa e continuada

# Subtema II | Mecanismos de Aprovação de Projetos e Programas e Projetos Especiais

Fonte: Patricia da Silva Tschoepke/DPU

Fonte: TCAPs/CGMU/DPU/ SMAMUS

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subtema III | Ações e Políticas de Desenvolvimento

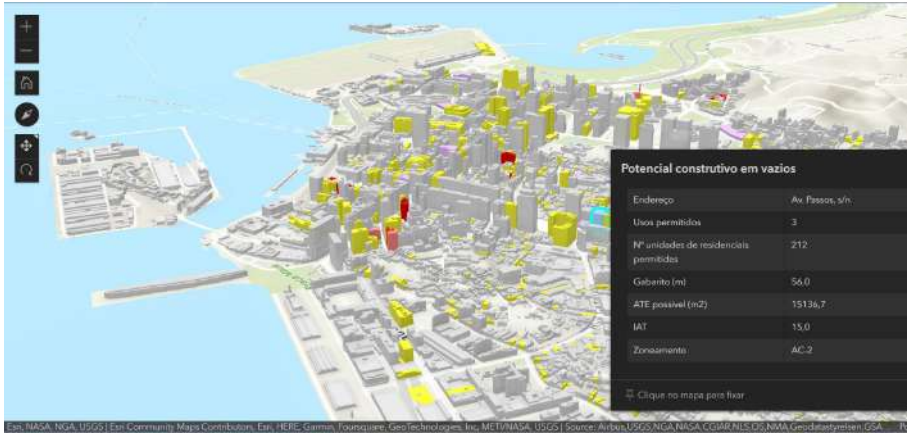
Foto: Adobe Stock/

# Subtema III | Ações e Políticas de Desenvolvimento

1) Aprimorar a interação do setor público com a iniciativa privada, **desburocratizando, estimulando o uso dos instrumentos urbanísticos** para garantir o perfeito aproveitamento do solo urbano, principal ativo do município, e não mais para restringir formas de uso e ocupação
2) Ente **gestor próprio para o Plano Diretor**.
3) **Fortalecimento da SMAMUS** como protagonista do planejamento urbano
4) **Base de informações compartilhadas** para definir a prioridade para as contrapartidas dos empreendimentos;
5) Reforçar a **participação popular**
6) Priorizar a pauta ambiental garantindo a proteção do ambiente natural de forma devidamente efetiva, implementando uma gestão adaptativa às mudanças climáticas e eventos extremos, visando também a proteção e a saúde pública;
7) Valoração dos bens ambientais

# Subtema III | Ações e Políticas de Desenvolvimento

Fonte: Águeda Muniz




Fonte: Reviver Centro

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo IV | Instrumentos Urbanísticos

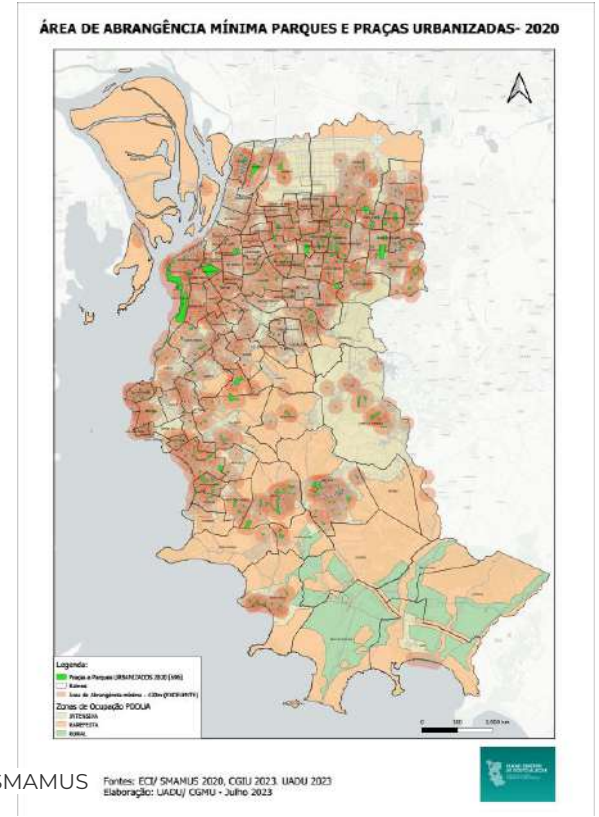
Foto:Tencent Research Institute

# Subgrupo IV | Instrumentos Urbanísticos para a implementação das ações

1) **Regulamentação do EIV** (Estudo de Impacto de Vizinhança) e das contrapartidas
2) Ampliação da aplicação da **conversão de áreas públicas**
3) EIV como um instrumento de planejamento e não como um instrumento de controle edilício, ou seja, destina-se a garantir os direitos coletivos da população ao ambiente urbano saudável e não a regulamentar a elaboração de projetos e obras.
4) Prever as áreas especiais e seus **instrumentos específico** (áreas de DHP/ HIs e povos originários)
5) **Base de dados completa sobre o geo**, com acesso e participação de toda a sociedade
6) **Banco de projetos compatibilizado às demandas das RGPs** e prioridades de Governo
7) **Consultas públicas**

# Subgrupo IV | Instrumentos Urbanísticos para a implementação das ações

Fonte: Gisele Vargas/ DPU



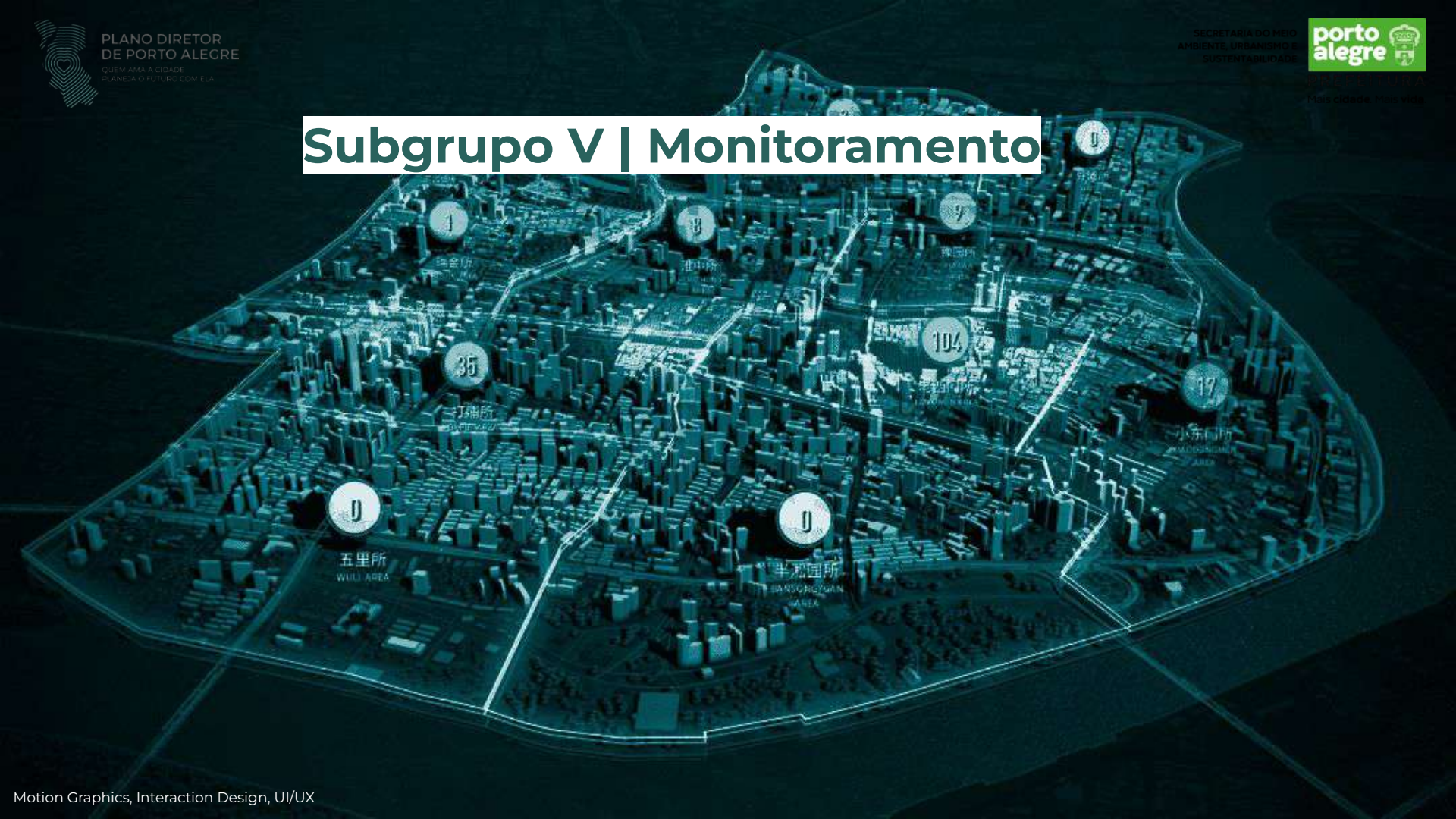

Fonte: CGMU/DPU/ SMAMUS

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

porto alegre
Mais cidade. Mais vida.

# Subgrupo V | Monitoramento




Motion Graphics, Interaction Design, UI/UX

# Subgrupo V | Monitoramento

1) **Georreferenciamento e logística para monitoramento dos dados integrando órgãos internos e externos, abertos à população;**
2) Produção de dados através da **pesquisas acadêmicas**
3) **Decisões** de gestão e Planejamento **orientadas por dados e indicadores**
4) Tópicos prioritários para **monitoramento**, a partir de **indicadores**:
    a) **crescimento de desenvolvimento urbano**: social, cidade informal, áreas de risco, desenvolvimento equitativo e diversidade social, vazios urbanos, produção da moradia e necessidades da população
    b) **Infraestrutura e mobilidade/ deslocamento**
5) **Padronização** da base de **dados** espaciais
6) Prever coleta de **dados do setor privado** que sejam de interesse público (Uber, AirBnb)

Manchester Growth
Chester Road
Stretford Road
Stretford Road
Princess Road
Princess Road
Chorlton Road
Chorlton Road
Oxford Road
Mancunian Way
Stockport Road
Hulme Park
Liverpool Road
Regent Road
Peter Street
Deansgate

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

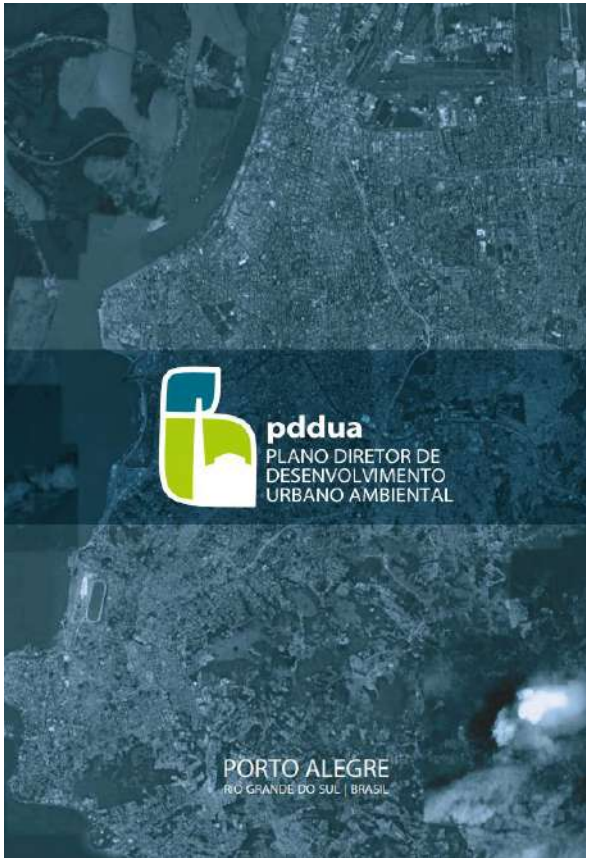
# O PLANO DIRETOR E A TEMÁTICA DA GESTÃO DA CIDADE

# PDDUA

- ➔ PRINCÍPIOS
- ➔ ESTRATÉGIAS
- ➔ SISTEMA DE PLANEJAMENTO
  - ➔ LÊ TODAS AS ESTRATÉGIAS
  - ➔ ESTABELECE COMO IMPLEMENTAR
  - ➔ MONITORA

*Para a implementação de políticas, programas e projetos, públicos ou privados, serão adotadas as diretrizes das estratégias correspondentes.*

DIRETRIZES ⇨ IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS PÚBLICOS E PRIVADOS



# PDDUA

- **PRINCÍPIOS**
- ESTRATÉGIAS
- SISTEMA DE PLANEJAMENTO

**Art. 1º A promoção do desenvolvimento no Município de Porto Alegre tem como princípio o cumprimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, nos termos da Lei Orgânica, garantindo:**

**I - a gestão democrática, por meio da participação da população e das associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, na execução e no acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;**

**III - a integração das ações públicas e privadas através de programas e projetos de atuação;**

**V - o fortalecimento do papel do Poder Público na promoção de estratégias de financiamento que possibilitem o cumprimento dos planos, programas e projetos em condições de máxima eficiência;**

**VI - a articulação das estratégias de desenvolvimento da cidade no contexto regional metropolitano de Porto Alegre;**

**VII - o fortalecimento da regulação pública sobre o solo urbano mediante a utilização de instrumentos redistributivos da renda urbana e da terra e controle sobre o uso e ocupação do espaço da cidade;**

**VIII - a integração horizontal entre os órgãos e Conselhos Municipais, promovendo a atuação coordenada no desenvolvimento e aplicação das estratégias e metas do Plano, programas e projetos.**

**XII - a distribuição dos benefícios e encargos do processo de desenvolvimento da Cidade, inibindo a especulação imobiliária, os vazios urbanos e a excessiva concentração urbana;**

**XIII - a recuperação dos investimentos do Poder Público de que tenha resultado a valorização de imóveis urbanos;**

# PDDUA

- PRINCÍPIOS
- **ESTRATÉGIAS**
- SISTEMA DE PLANEJAMENTO

**Art. 3º O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental é o instrumento básico de definição do modelo de desenvolvimento do Município e compõe-se de 7 (sete) estratégias, integradas e de forma sistêmica, quais sejam:**

## VII - ESTRATÉGIA DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO

### DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO

**Art. 24** A Estratégia do Sistema de Planejamento objetiva um **processo de planejamento dinâmico e contínuo**, que **articule** as políticas da **administração municipal** com os **diversos interesses da sociedade**, promovendo **instrumentos para o monitoramento do desenvolvimento urbano**.

### COMO?

I - da rearticulação da estrutura administrativa;

II - de canais de participação como os Conselhos Municipais, Entidades Profissionais, Sindicais e Empresariais, funcionalmente vinculadas ao desenvolvimento urbano da cidade, as Associações de Moradores e as Regiões de Gestão do Planejamento;

III - dos Planos de Ação Regional;

IV - dos instrumentos básicos do PDDUA;

V - do Sistema de Informações;

VI - do Sistema de Avaliação do Desempenho Urbano;

VII - da definição de ações e políticas de desenvolvimento urbano globais e setoriais, dos programas e projetos especiais;

VIII - dos demais instrumentos de gestão.

# PDDUA

- PRINCÍPIOS
- ESTRATÉGIAS
- **SISTEMA DE PLANEJAMENTO**

## SISTEMA MUNICIPAL DE GESTÃO E PLANEJAMENTO - SMGP

### OBJETIVOS

I - criar canais de participação da sociedade na gestão municipal;

II - garantir o gerenciamento eficaz direcionado à melhoria da qualidade de vida;

III - instituir um processo permanente e sistematizado de atualização do PDDUA.

### NÍVEIS DE ATUAÇÃO

I - nível de formulação de estratégias, das políticas e de atualização permanente do PDDUA;

II - nível de gerenciamento do Plano, de formulação e aprovação dos programas e projetos para a sua implementação;

III - nível de monitoramento e controle dos instrumentos de aplicação e dos programas e projetos aprovados.

IV - nível de monitoramento de aplicação e desempenho qualitativo e quantitativo das estratégias do PDDUA.

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto alegre
PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# A PRINCIPAL QUESTÃO PARA A REVISÃO DO PLANO DIRETOR:

PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PREFEITURA
Mais cidade. Mais vida.
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

# QUAIS CIDADES PODEM SER UTILIZADAS COMO REFERÊNCIA, EM TERMOS DE GESTÃO E MONITORAMENTO?
# E QUAIS PONTOS FUNDAMENTAM A RESPOSTA?

ET 5 | **COMO VINCULAR OS INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DO PLANO AO SEU DESEMPENHO?**

ET 6 | **COMO O PLANO DIRETOR PODE ATUAR NA IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE (PESSOAS, TALENTOS, NEGÓCIOS)?**

ET 7 | **QUAIS CIDADES PODEM SER UTILIZADAS COMO REFERÊNCIA, EM TERMOS DE GESTÃO E MONITORAMENTO? E QUAIS PONTOS FUNDAMENTAM A RESPOSTA?**